Guia e Conteúdos

Para Elaboração de Simpósios Regionais:

Publicações & Espírito de Profecia



1915-2015

100 ANOS

iluminando a IGREJA

Guia e Conteúdos Para Elaboração de Simpósios Regionais:

Publicações e Espírito de Profecia

Centro de Pesquisas Ellen G. White Brasil

Pr. Renato Stencel (org.)

www.centro.white.org.br

Março de 2014

SUMÁRIO

SEÇÃO 1 – ORIENTAÇÕES GERAIS 4
Capítulo 01 – Introdução 4
Capítulo 02 – O Papel da Igreja Local no Ministério de Publicações 6
Capítulo 03 – Objetivos Gerais dos Diretores de Publicações 13
Capítulo 04 – Como Organizar Simpósios do Espírito de Profecia 15
Capítulo 05 – Nossa Literatura e Sua Missão 18
Capítulo 06 – Os Livros do Espírito de Profecia, a Diferença na Vida Familiar 19
Capítulo 07 – Minicentros White no Brasil 21
Capítulo 08 – Normas e Diretrizes da Rede de Minicentros White no Brasil 23

SEÇÃO 2 – DOM PROFÉTICO 29
Capítulo 09 – O Dom Profético 29
Capítulo 10 – O Testemunho de Jesus: O Espírito de Profecia 38
Capítulo 11 – A relação do Espírito de Profecia com a Bíblia 46
Capítulo 12 – Os testes e o propósito do Espírito de Profecia 57
Capítulo 13 – A Dinâmica da Inspiração: Um Olhar de Perto das Mensagens de Ellen G. White 67
Capítulo 14 – Paralelos entre os Profetas da Bíblia e Ellen G. White 73
Capítulo 15 – Compreensão de Ellen G. White sobre a forma como Deus Se comunica 106

SEÇÃO 3 – VIDA E OBRA DE ELLEN G. WHITE 110
Capítulo 16 – Biografia de Ellen G. White (1827 – 1915) 110
Capítulo 17 – Fé Confirmada: Por que Creio que Ellen White Foi Uma Verdadeira Profetisa? 121
Capítulo 18 – Ellen White e o Vegetarianismo – Ela Praticava o que Pregava? 128

SEÇÃO 4 – IGREJA REMANESCENTE 144
Capítulo 19 – Louve a Deus em cântico – O papel da música na IASD 144
Capítulo 20 – Princípios de Modéstia Cristã 166
Capítulo 21 – A Importância da Modéstia Cristã 170
Capítulo 22 – Simplicidade no Vestuário 179
Capítulo 23 – Vestuário e Reverência 181
Capítulo 24 – O Vestuário é Reflexo do Caráter 185
Capítulo 25 – Afastados do Mundanismo 189
Capítulo 26 – O Fascinante Poder da Moda 194
Capítulo 27 – Vestuário e Adornos 197
Capítulo 28 – Recomendações e Advertências 205

SEÇÃO 5 – TEXTOS ESPECIAIS 208
Capítulo 29 – O Verdadeiro Clamor da Meia-Noite 208
Capítulo 30 – O que foi assegurado pela Morte de Cristo 215
Capítulo 31 – “Naquele Dia” 218

APÊNDICE 220
Acontecimentos Históricos na IASD 220
Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia 228

SEÇÃO 1 – ORIENTAÇÕES GERAIS

"Nossas publicações estão agora semeando a semente do evangelho, e são instrumentos em levar a Cristo tantas almas quanto à palavra pregada. Igrejas inteiras têm sido levantadas como resultado de sua circulação." *Review and Herald*, 10 de junho de 1880.

Capítulo 01 – Introdução

Pr. Renato Stencel

Diretor do Centro de Pesquisas Ellen G. White, Brasil

"Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo; e adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas" (Ap. 14:7). Este texto desafia a Igreja Remanescente de Deus a convidar aos habitantes do Mundo para o iminente juízo que está por vir, ou seja, o dia glorioso da Volta de nosso Senhor Jesus Cristo. De fato, quando os pioneiros deste movimento fundaram a Igreja Adventista do Sétimo Dia [IASD] eles tinham claramente a certeza de que estavam vivendo em tempos "emprestados". O juízo de Deus já era um fato vivido na experiência de cada um deles em seu dia-a-dia.

Dessa forma, quando a Igreja Adventista foi fundada, Deus lhe confiou uma dupla tarefa: (1) Resgatar, preservar e restaurar as mensagens que haviam sido perdidas, esquecidas e lançadas por terra ao longo dos séculos, e (2) Levar ao mundo o último convite de salvação àqueles que estão vivendo sob as trevas do pecado. Neste contexto, nos deparamos com o poderoso conteúdo da tríplice mensagem angélica de Ap. 14:6-12, mensagem esta que conclama a toda criatura ao arrependimento e a vida eterna.

Ao escrever sobre a importância dos adventistas na proclamação da última mensagem, Ellen G. White afirmou: "Em sentido especial os adventistas do sétimo dia foram colocados no mundo como vigias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de misericórdia a um mundo que perece. Sobre eles brilha maravilhosa luz, da Palavra de Deus" (3TS, 140). Não restam dúvidas de que foi confiada aos membros da IASD uma tarefa muito grandiosa, porém, ao refletirmos sobre os desafios que estão perante nós, sentimo-nos humanamente incapacitados perante a grandeza desta missão.

No entanto, Jesus prometeu de que estaria conosco "todos os dias até a consumação dos séculos" (Mt. 28:20). E nesta tarefa, Ele contaria com um povo especial e distinto. "Os adventistas do sétimo dia foram escolhidos por Deus como um povo peculiar, separado do mundo. Com a grande talhadeira da verdade Ele os cortou da pedreira do mundo, e os ligou a Si. Tornou-os representantes Seus, e os chamou para serem embaixadores Seus na derradeira obra de salvação. O maior tesouro da verdade já confiado a mortais, as mais solenes e terríveis advertências que Deus já enviou aos homens, foram confiadas a este povo, a fim de serem transmitidas ao mundo" (EF, 45).

A apostila que ora introduzimos ao público de pastores, líderes de publicações e demais membros da IASD, tem como objetivo principal despertar a consciência quanto

a importantes temas abordados nos escritos do Espírito de Profecia com a finalidade de auxiliar a membresia de nossa Igreja em seu preparo rumo a Nova Jerusalém.

Os assuntos escolhidos para compor este material foram selecionados com o propósito de trazer subsídios que possam promover o desejo em cada leitor de se aprofundar no conhecimento da Palavra de Deus e nos escritos do Espírito de Profecia. Além disso, esta apostila é uma ferramenta poderosa nas mãos dos pastores, anciãos e líderes de publicações para promoverem eventos a fim de difundirem a revelação profética por meio de seminários, congressos e encontros que visem abordar e unir os membros para estudarem os conselhos inspirados por Deus para a Sua Igreja nestes últimos dias da história do mundo.

Como diretor do *Centro de Pesquisas Ellen G. White* – Brasil, venho recomendar a leitura e o estudo do conteúdo deste importante material que ora produzimos para o crescimento e fortalecimento espiritual de todos os líderes e leitores que dele fizerem uso em suas respectivas igrejas.

Capítulo 02 – O Papel da Igreja Local no Ministério de Publicações

Pr. Almir Marroni

Vice-Presidente da Divisão Sul-Americana da IASD

A igreja local e a Igreja Adventista do Sétimo Dia como um todo possuem um grande potencial para o evangelismo através da circulação da literatura adventista. A seguir estão as grandes oportunidades e planos que a igreja pode colocar em prática para promover seu programa missionário através da distribuição de livros e revistas.

A. Envolvimento da Igreja Local no Evangelismo com Publicações

1. Conselho Divino

Ellen G. White disse que Deus deseja que toda a Igreja se envolva em fazer planos para alcançar as várias classes de pessoas com a mensagem do Evangelho. – *Review and Herald*, 17 de Janeiro de 1893.

Em outra ocasião ela disse ainda: "Publicações ateias são espalhadas largamente através do país. Por que não deveria cada membro da igreja estar empenhado, com o mesmo profundo interesse, em espalhar publicações que elevem o espírito do povo...?" – *Serviço Cristão*, p. 146.

Logo no início da obra de publicações, a profetisa disse que os membros da Igreja deveriam vender ou doar a literatura (*Manuscrito* 126, 1902). Ellen G. White disse ainda que "cada adventista do sétimo dia é chamado para espalhar e difundir os folhetos, revistas e livros que contêm a mensagem para este tempo". – *Review and Herald*, 5 de novembro de 1914.

"As igrejas em toda a parte devem sentir o mais profundo interesse pela obra missionária e de folhetos." – *Testemunhos Para a Igreja*, Vol. 4, p. 390.

2. Base Histórica

No primeiro estágio do desenvolvimento da Igreja, a distribuição de publicações era o trabalho mais expressivo realizado pela igreja local. Era uma das ferramentas mais eficientes para o evangelismo.

A "Sociedade Internacional de Tratados" teve sua origem na igreja de South Lancaster, Massachusetts, nos EUA, no início da década de 1850, pouco depois que a Igreja teve o seu nome definido e foi organizada.

Era uma organização baseada no trabalho da igreja local, cujo propósito deveria ser planejar e coordenar uma forma sistemática de distribuição de literatura para o evangelismo. Mesmo quando o Departamento Missionário e do Lar (hoje Departamento do Ministério Pessoal) da Igreja foi mais tarde organizado, a distribuição de literatura pelos membros abrangia a maior parte das atividades missionárias da Igreja, juntamente com a visitação nos lares, oração pelos doentes, serviços à comunidade, entre outros.

O número de literatura distribuída sempre fazia parte dos relatórios das atividades missionárias da Associação/Missão cada trimestre. Com relação a essa forma de trabalho missionário, Ellen G. White disse:

"… Acreditamos que essa forma de trabalho que primeiro caracterizou a Sociedade Internacional de Tratados, e em que um grande número de pessoas pode se empenhar, deveria receber nossa atenção e estímulo constantes." – Ellen G. White, *Review and Herald*, 6 de novembro de 1888, p. 7.

Cada adventista do sétimo dia é chamado para "distribuir e difundir os folhetos, revistas e livros que contêm a mensagem para este tempo". Ellen G. White, *Review and Herald*, 27 de Janeiro de 1903.

B. Estabelecimento do Ministério de Publicações na Igreja Local

1. Departamento do Ministério de Publicações

Segundo o Manual da Igreja, o Departamento do Ministério de Publicações é organizado para coordenar e promover o evangelismo com publicações na igreja local, sob a supervisão da Comissão de Publicações e de uma apropriada organização para as publicações no território. O departamento deverá assistir os departamentos da igreja local na promoção, venda e distribuição de assinaturas de revistas e de outras literaturas. O departamento deve trabalhar juntamente com o pastor e os demais departamentos da Igreja no planejamento de meios sistemáticos que envolvam os membros da igreja no cumprimento desses objetivos.

"Há muitos lugares em que a voz do pastor não pode ser ouvida, lugares que só podem ser alcançados por nossas publicações – livros, revistas e folhetos repletos das verdades bíblicas de que o povo necessita." – *O Colportor Evangelista*, p. 4.

2. Nomeação do Diretor do Ministério de Publicações Local e suas Atribuições

O Diretor do Ministério de Publicações é nomeado pela igreja para liderar as atividades de evangelismo pela literatura e prover a nutrição dos membros através da literatura. Suas atividades incluem:

a. Servir como secretário da Comissão de Publicações da Igreja Local e ser a pessoa responsável pela implementação das decisões tomadas pelos Ministérios Pessoais.
b. Cuidar do suprimento de literatura, conforme necessário, em entendimento com o diretor do departamento do Ministério Pessoal.
c. Desenvolver projetos para distribuição sistemática de livros missionários por meio dos membros da Igreja.
d. Apoiar e incentivar pessoas para a obra da colportagem evangelística.
e. Participar como membro da comissão da igreja local.

C. Nomeação da Comissão de Publicações

O Manual da Igreja instrui que a nomeação da Comissão de Publicações da igreja local deve ser feito pela comissão da igreja, como segue:

1. Membros da Comissão de Publicações
   a. Pastor da Igreja – Presidente
   b. Diretor do Departamento do Ministério de Publicações – secretário
   c. Líder do Ministério Pessoal
   d. Secretário(a) do Ministério Pessoal
   e. Líder dos Jovens Adventistas
   f. Líder de Comunicação
   g. Ancião(s) da Igreja
   h. Outros membros que possam contribuir com ideias para o evangelismo com publicações.
2. Comissão do Ministério de Publicações

As atividades da Comissão do Ministério de Publicações são:

a. Dar assistência à Associação/Missão, ou ao Departamento de Publicações do Campo, na promoção do Ministério de Publicações, incentivando pessoas que desejem fazer o trabalho missionário com literatura e recomendar membros da

igreja que tenham dons especiais para trabalharem como colportores evangelistas.

b. Fazer arranjos com a Associação/Missão, ou com o Departamento de Publicações do campo para a realização de seminários de conscientização sobre o evangelismo através da literatura na igreja e treinamento para os membros que demonstram interesse em tornar-se colportores evangelistas.
c. Promover a aquisição e leitura dos livros do Espírito de Profecia para o desenvolvimento pessoal e nutrição da igreja.
d. Dar assistência aos departamentos quanto à seleção e circulação da literatura, como os livros missionários, revistas e livros do Espírito de Profecia.

D. Reavivamento e Evangelismo através dos Minicentros White

1. Biblioteca da Igreja

As igrejas devem ser estimuladas a formar seu próprio Minicentro White como uma biblioteca de livros do Espírito de Profecia e outros livros religiosos. Esses livros poderão ser emprestados, através de um programa de controle de cessão e recebimento, tanto para a elevação espiritual dos membros da igreja como um meio de evangelismo entre os vizinhos.

2. Biblioteca Pessoal

Alguns membros da igreja que tenham boa situação financeira podem dispor-se a adquirir livros do Espírito de Profecia e outros livros e revistas destinados ao evangelismo, estabelecendo assim a sua própria biblioteca. Esses livros poderão ser partilhados com amigos não-adventistas como uma forma de testemunhar. Cada membro da igreja deve ser estimulado a ter seus próprios livros do Espírito de Profecia, pelo menos a Série Conflito *(Patriarcas e Profetas*, *Profetas e Reis*, *O Desejado de Todas as Nações*, *Atos dos Apóstolos* e *O Grande Conflito).*

3. Conselhos de Ellen G. White

No livro *Testemunhos Para a Igreja*, Vol. 4, p. 390, Ellen G. White apela às igrejas para desenvolverem um bem organizado plano de distribuição de literatura e colocarem os livros do Espírito de Profecia e os *Testemunhos* em cada família para que possam ser lidos.

Ela instruiu ainda os membros da igreja a emprestarem pequenos livros a seus vizinhos. E então, se for despertado o interesse nesses vizinhos, poderão emprestar livros maiores e mesmo convencê-los a comprar, por si mesmos os nossos livros. (Ver *Testemunhos para a Igreja*, Vol. 9, p. 35).

E. Desenvolvimento de Planos para Distribuição Gratuita de Literatura em Coordenação com outros Departamentos

1. Centros de Literatura Evangelística ou Estandes Para Exibição da Literatura

Cada igreja local deve servir como um Centro de Distribuição de Literatura. Uniões, Associações e Missões devem trabalhar com as igrejas locais para que promovam a literatura. Nossas casas publicadoras devem cooperar com esse programa.

a. Cada igreja local deve ser estimulada a ter um local onde a literatura evangelística possa ser exposta. Isso deve estar aos cuidados da Comissão de Publicações da Igreja
b. Os visitantes devem ser estimulados a levar ou devem ser doados a eles exemplares da literatura evangelística.

2. Programa de Patrocínio de Livros do Espírito de Profecia e Outros que Contenham a Mensagem:
    a. Dentro desse conceito de envolvimento missionário, os membros da igreja devem ser estimulados a patrocinar certo número de pequenos livros do Espírito de Profecia ou outros livros de cunho evangelístico.
    b. *"Livro Missionário do Ano"* – A cada ano, a Divisão escolhe um livro missionário para ser divulgado durante o ano, que deverá ser impresso em maior quantidade, fazendo-os circular através do patrocínio pessoal dos membros.
        i. Livros com o endereço da igreja internamente podem ser colocados pelos membros das igrejas nos hotéis, escolas, bancos e escritórios.
        ii. Esses livros podem ser partilhados com os vizinhos, amigos, colegas de classe, de trabalho, etc., durante todo o ano, e especialmente durante os projetos Impacto Esperança e outros programas de evangelismo com publicações.
        iii. O Diretor de Publicações da Igreja Local deve em acordo com o Pastor executar projetos para distribuição de livros em todas as casas de bairros, vilas ou mesmo cidades, conforme plano evangelístico geral da Igreja Local.
        iv. Cada igreja local deverá identificar as áreas não penetradas em seu território e designar os membros responsáveis pela distribuição de livros missionários na região.
3. Dedicar um Bolso Para o Senhor

Isso pode ser feito por todos os membros de igreja. É um meio de estimular cada adventista a levar folhetos ou outra literatura em seu bolso, pasta ou bolsa. Durante uma viagem ou a qualquer lugar que forem (ao mercado, ao trabalho, etc.) poderão partilhar o Evangelho através da literatura.

F. Apoio ao Programa da Colportagem Evangelística

Outras formas pelas quais a igreja pode ajudar a obra de Deus através da colportagem evangelística são as seguintes:

1. Recomendando Nomes de Pessoas Para a Colportagem

O Ministério de Publicações da igreja local e a comissão da igreja podem ajudar estimulando os membros que têm dom para fazer evangelismo com literatura a unirem-se à colportagem evangelística e recomendá-los ao Departamento de Publicações da Associação ou Missão.

2. Dando Apoio Moral aos Colportores Evangelistas na Igreja

Essa é uma valiosa assistência que as igrejas locais podem dar para levantar o moral dos colportores evangelistas que a elas pertencem como membros. Os colportores evangelistas são missionários de manutenção própria e dependem totalmente da fé em Deus para a sua subsistência. Eles necessitam de constante encorajamento e apoio moral dos membros.

3. Realizando e Patrocinando Reuniões de Colportores Evangelistas

Uma vez por trimestre, grupos de colportores podem realizar um final de semana dedicado à colportagem nas igrejas. Uma igreja local poderia patrocinar pelo menos um final de semana de colportagem por ano. Muitas igrejas já estão fazendo isso como uma forma de apoio ao Ministério da Colportagem e aos colportores. Com essas reuniões, os membros da igreja também são abençoados e reavivados.

4. Fazendo Reuniões de Oração regulares em Favor dos Colportores Evangelistas e Seu Ministério

As orações dos membros da igreja em favor dos colportores evangelistas e do Ministério da Colportagem são sempre uma grande fonte de poder e êxito na Obra de Deus.

G. Engajando-se na colportagem evangelística através da Venda de Livros

Os membros da igreja podem participar do evangelismo com a literatura adventista vendendo livros ou fazendo assinaturas. A Igreja oferece um programa por meio do qual os membros podem tornar-se colportores evangelistas em diferentes categorias.

1. Colportores Evangelistas Para Ocasiões Especiais
   a. *"Mês Máximo" da colportagem evangelística* – Os obreiros e membros da igreja podem participar da venda de literatura durante o "Mês Máximo" da colportagem, dentro do programa de colportagem da Divisão.
   b. *Colportar nos Feriados* – Os membros da igreja podem participar do evangelismo com literatura colportando nos feriados.
   c. *Participação nas campanhas anuais do Espírito de Profecia* – Uma vez por ano, a Divisão ou a União separa uma semana ou um mês em que os membros da igreja são estimulados a sair e vender os livros do Espírito de Profecia a amigos e vizinhos não-adventistas. Alguns exemplos desses livros são:
      i. Série Conflito: Patriarcas e Profetas, Profetas e Reis, O Desejado de Todas as Nações, Atos dos Apóstolos e O Grande Conflito.
      ii. Série Família: O Lar Adventista, Orientação da Criança, Educação, Ciência do Bom Viver e Parábolas de Jesus.
2. Colportores de Missão Global

Em coordenação com a União e o Campo local, as grandes igrejas podem enviar e financiar equipes de colportores evangelistas a regiões ainda não-alcançadas.

   a. Equipes missionárias de colportores evangelistas são enviadas a regiões não-alcançadas por um período de tempo específico até que o trabalho no local esteja implantado.
   b. Esse programa pode ser financiado pelos fundos de Missão Global. Os subsídios financeiros podem ser planejados entre a União, o Campo local e a igreja patrocinadora da equipe de colportores evangelistas de Missão Global.
3. Colportores Evangelistas Estudantes
   a. Estudantes da igreja local que fazem seus cursos em escolas não-adventistas podem organizar-se para participar da colportagem evangelística em trabalho parcial.
   b. Alunos de todas as escolas adventistas podem ser encorajados a colportar durante os períodos de férias. Os programas para colportores estudantes nas escolas adventistas traz três grandes bênçãos para a Igreja:
      i. Ajuda os alunos financeiramente, para que possam obter uma educação cristã.
      ii. Provê uma boa renda financeira paga pelas casas publicadoras e sedes dos Centros de Vendas de Literatura (SELS – na América do Sul), em remessas de valores em favor dos colportores estudantes.
      iii. A colportagem evangelística oferece aos alunos uma excelente visão, treinamento e experiência de evangelismo pessoal.
   c. Muitas de nossas escolas (universidades e colégios) já têm o seu *Clube de Colportores Evangelistas Estudantes* ou a *Associação de Colportores*

Evangelistas Estudantes, dentro do seu próprio campus, com o objetivo de coordenar o programa de colportagem para os alunos.

4. Colportores Evangelistas de Tempo Parcial
    a. Os membros da igreja devem ser estimulados a participar da colportagem evangelística em tempo parcial, com a coordenação do líder do Ministério de Publicações (Coordenador) e do Conselho do Ministério de Publicações da igreja. A Igreja necessita de mais colportores evangelistas tempo parcial!
    b. O Departamento de Publicações da União e do Campo local devem encarregar-se de prover o treinamento necessário a esses membros de igreja que irão trabalhar como colportores evangelistas de tempo parcial.
    c. Os colportores evangelistas de tempo parcial devem organizar-se em equipes. Cada "equipe" deverá ter pelo menos dois participantes. Será definido um território a cada equipe para melhor coordenação e cobertura do trabalho.
    d. Ao fazerem as visitas de casa em casa, as equipes devem ter em vista o cumprimento das seguintes atividades missionárias:
        i. Vender pequenos livros religiosos, livros sobre saúde e revistas;
        ii. Distribuir folhetos ou outra literatura;
        iii. Fazer inscrições no curso da "A Voz da Profecia";
        iv. Convidar as pessoas para virem à igreja;
        v. Oferecer-se para orar pelas as pessoas;
        vi. Desenvolver nas pessoas o interesse em fazer estudos bíblicos.
    e. O líder do Ministério de Publicações da igreja (coordenador) deverá, em coordenação com o Departamento de Publicações do Campo local, Centros de Venda de Livros (ABCs) ou Serviço Educacional lar e Saúde (SELS) e o Departamento dos Ministérios Pessoais, organizar o suprimento necessário de literatura.
5. Colportores Evangelistas de Tempo Integral (como carreira)

A Igreja tem suas portas abertas para receber cada membro que deseja devotar sua vida, tempo e talentos em tempo integral à colportagem evangelística. A comissão da igreja deve ser estimulada a recomendar os nomes daqueles que se enquadram nesse ministério à Comissão de Publicações do Campo local.

Os colportores evangelistas de tempo integral são obreiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia de manutenção própria que obtêm seu sustento pela venda de literatura e produtos aprovados pela denominação.

Os colportores evangelistas de tempo integral obtêm alguns benefícios, quando alcançam as metas estipuladas nas praxes denominacionais – como assistência médica, educacional, subsídios, aposentadoria, etc. Em algumas divisões e também em alguns países, eles recebem os mesmos benefícios e auxílios oferecidos aos pastores.

6. O Chamado de Deus Para Mais Colportores Evangelistas

Em 1900, Ellen G. White testemunhou que, pela luz que a ela foi dada, Deus está chamando mais obreiros. Ela disse que onde havia apenas um colportor evangelista, deveria haver pelo menos cem (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 315).

    a. Um Chamado Para Colportores Evangelistas de Cada Igreja – "Deu convida obreiros de cada igreja entre nós, para que entrem em Seu serviço como colportores evangelistas. Deus ama Sua Igreja. Se os membros desejarem fazer Sua vontade, se se esforçarem por repartir a luz aos que se encontram em trevas, Ele abençoará em grande medida seus esforços." – *O Colportor Evangelista*, p. 20.

b. Chamado Para Homens e Mulheres – “Jesus está chamando a muitos missionários – homens e mulheres que se consagrem a Deus, dispostos a gastar-se e deixar-se gastar em Seu serviço.” – *O Colportor Evangelista*, p. 18.
c. Chamado Para os Jovens – “O Senhor chama nossos jovens para trabalharem como colportores e evangelistas, para que façam de casa em casa a obra nos lugares que até agora não ouviram a verdade.” – Ellen G. White, *Review and Herald*, 16 de maio de 1912 [*O Colportor Evangelista*, p. 18].
d. Quem Pode Ser um Colportor Evangelista? – “Tanto jovens como os de maior idade, serão chamados dos campos, das vinhas, das oficinas, e enviados pelo Mestre a dar Sua mensagem. Muitos deles tiveram pouca oportunidade de se educar; Cristo, porém, vê neles qualificações que os habilitam a cumprir o Seu propósito. Se puserem o coração nessa obra e continuarem a aprender, aparelhá-los-á para trabalhar por Ele.” – *Educação*, p. 269-270.

Extraído e Adaptado da apostila O Ministério de Publicações e a Igreja preparada pelo Departamento de Publicações da Associação Geral.

Capítulo 03 – Objetivos Gerais dos Diretores de Publicações

Pr. Reginaldo Paulino Souza

Diretor de Publicações da Associação Paulista do Vale

I. Fazer com que as Publicações Denominacionais sejam valorizadas, pois:

a. As nossas Publicações contêm a revelação de Deus (Bíblia e Espírito de Profecia).
b. Fortalecem de maneira clara e objetiva a base espiritual do crente.
c. Protegem o membro da igreja ante o embate de falsas teorias.
d. Preparam os filhos de Deus para ir ao encontro do seu salvador.
e. Propõem a unidade doutrinária e eclesiástica ante a diversidade sócio cultural ou regional.
f. Mantém a igreja informada sobre o avanço e progresso regional e mundial (ex.: Revista Adventista).

II. As Principais Responsabilidades do Diretor de Publicações.

1) **Dia do Espírito de Profecia** – Em cada ano é escolhido um sábado especial dedicado ao Espírito de Profecia, com o sermão devidamente preparado pela Divisão Sul Americana;
2) **Dia do Colportor** – Todo ano é incluído no Calendário Eclesiástico da IASD, o Dia do Colportor Evangelista. Nesta data, a igreja deverá realizar um programa para o colportor local, como também preparar um sermão especial sobre o Ministério de Publicações e sua importância.
3) **Livro do ano** – Todo ano é escolhido um livro do Espírito de Profecia para a leitura individual ou em grupo; **Primeiros Escritos (2014)**
4) **Conscientização** – Conscientizar os irmãos sobre a importância do "Espírito de Profecia". Em (Ap. 12:17; 19:10) encontramos uma das características da Igreja Verdadeira, que é o dom de profecia na pessoa de Ellen G. White. (Ler o livro: "Vida e Ensinos");
5) **Formação de Bibliotecas** – Formar uma biblioteca nas igrejas com livros do Espírito de Profecia, J.A. (proposto pelo departamento) e assim promover aos sábados pela manhã na escola Sabatina como também no programa J.A.;
6) **Livro Missionário** – Todo ano a Divisão Sul Americana, através da Casa Publicadora Brasileira, lança um livro com baixo custo para se evangelizar com publicações. O diretor de publicações é o promotor oficial deste livro para toda a igreja junto ao pastor distrital. **(A Única Esperança - Alejando Bullón)**
7) **Projeto "Cada Igreja, Um Colportor"** – O Ministério de Publicações tem por meta ter um colportor evangelista em cada igreja. Portanto, é função do diretor de publicações indicar pessoas da igreja local para atuarem como colportores evangelistas para atender a sua geografia.
8) **Revista Adventista e *Adventist World*** – Como família adventista, necessitamos conhecer algo sobre os nossos irmãos ao redor do mundo como também em nosso país, Brasil, compartilhando das alegrias, sucessos, dificuldades de nossa igreja. O alvo é que cada família tenha a assinatura da Revista Adventista;
9) **Lições da Escola Sabatina** – A cada trimestre a CPB, imprime as lições da Escola Sabatina para os diversos segmentos da Igreja:

a) Edição do Professor (adulto)

b) Edição do Aluno
c) Jovens – 18 a 30 anos
d) Adolescentes – 14 a 17 anos
e) Juvenis – 10 a 13 anos
f) Primários – 7 a 9 anos
g) Jardim da Infância – 4 a 6 anos
h) Rol do Berço – 0 a 3 anos

10) **Meditações Matinais** –Todo ano a Casa Publicadora Brasileira lança uma série de Meditações Matinais para a família, que é o pão espiritual para todas as manhãs. São elas:
a) Meditações Diárias
b) Meditação da Mulher
c) Inspiração Juvenil
d) Devocional das Crianças

Capítulo 04 – Como Organizar Simpósios do Espírito de Profecia

Reginaldo Paulino de Souza

Diretor de Publicações da Associação Paulista do Vale

Introdução

No livro de Apocalipse capítulo 1, verso 3, o profeta inspirado nos falou: “Bem aventurado aquele que lê, e bem aventurado o que ouve as palavras desta profecia, e guarda as coisas que nela estão escritas, porque o tempo está próximo”.

O primeiro Bem Aventurado do livro de Apocalipse, dentre os seis demais, se refere à importância da leitura, ou seja, o contato que nós devemos ter para com a palavra de Deus. Para desfrutarmos das bênçãos dEle se faz necessário um contato direto com as Sagradas Escrituras passadas a nós pelos profetas inspirados por Deus. Sem este primeiro contato, as demais seis bem aventuranças, não teriam significado algum, pois não as entenderíamos, caso não lêssemos a palavra de Deus.

Hoje infelizmente muitos de nossos membros não têm mais contato direto com a palavra de Deus como deveriam ter. A correria do dia a dia e o secularismo têm desviado a nossa mente das palavras de Deus e alguns membros acabaram perdendo o foco do verdadeiro cristianismo. Muitos não leem a Bíblia e muito menos o espírito de profecia.

O que notei em meu Ministério como Diretor de Espírito de Profecia, através de membros que vinham me procurar, é que a maioria deles tinha dúvidas sobre os mais variados assuntos, e que os diretores de espírito de profecia das igrejas não sabiam como responder as indagações feitas a eles pelos membros, isso sem contar algumas heresias que estavam permeando alguns e desviando-os do foco. Por este motivo se fez necessário realizarmos um treinamento coletivo afim de que estes pudessem estar preparados para tais situações e com um bom material em mãos, poder divulgar e treinar seus membros. Portanto o objetivo deste artigo é apresentar na prática o que foi realizado, para reavivar e capacitar líderes na função de Diretores de Espírito de Profecia de sua igreja.

Histórico

Ao entrar no Departamento de Publicações recebi automaticamente a pasta de Diretor de Espírito de Profecia. Na época, os Diretores de Espírito de Profecia visitavam-me solicitando algum material, informações e treinamento para desenvolver e movimentar o departamento em suas igrejas. Existia a função, porém não havia um material sequer, a não ser o sermão enviado pela Divisão Sul Americana para o dia do Espírito de Profecia. Além disso, em algumas igrejas havia um questionamento forte sobre a legitimidade de Ellen G. White como profetisa, onde alguns consideravam que muito do que ela escreveu serviu somente para a sua época, e que hoje não teria mais valor ou significado para o presente.

Os Diretores de Espírito de Profecia se sentiam constrangidos por estes ataques feitos por alguns membros. Neste mesmo período surgiram alguns materiais, tais como apostilas questionando a trindade, o que fizeram com que alguns membros apostatassem e começassem a pregar tais heresias na igreja.

Por estes motivos se fez necessário um grande investimento em materiais e treinamento afim de que nossos Diretores de Espírito de Profecia fossem preparados com conteúdo adequado para trabalhar em suas igrejas.

Neste momento recorremos em primeiro lugar à Administração do campo expondo as dificuldades encontradas, a realidade do departamento e a necessidade de se investir mais nesta área tão importante.

Na ocasião procurei o Pastor Renato Stencel, expondo-lhe a realidade do campo. Pedi seu apoio e orientação sobre o preparo de material e o convidei para ministrar as aulas necessárias em um Simpósio, onde faríamos o treinamento. Prontamente ele nos atendeu orientando sobre o conteúdo que poderia ser utilizado para a produção de uma apostila, a qual seria entregue no Simpósio. Com um ano de antecedência agendamos o evento, onde foram convidados todos os Diretores de Espírito de Profecia das Igrejas do Estado. O evento foi incluído na agenda do campo e divulgado maciçamente. Tivemos a presença de mais de 150 pessoas e por não haver mais local disponível no espaço onde o simpósio seria realizado (UNASP), tivemos que limitar a quantidade de participantes.

O evento foi realizado em 2011, o local estava repleto e pela graça de Deus os resultados foram alcançados. Os irmãos tiveram a oportunidade de tirar as suas dúvidas sobre vários assuntos e, o mais importante: saíram com um material em mãos para treinar suas igrejas e desta forma tirar dúvidas dos membros que se dirigiam a eles. No final do evento foi realizada uma cerimônia especial onde foi entregue um certificado, feito especialmente para cada participante do evento. A reportagem do evento foi divulgada na Revista Adventista, no mesmo ano.

A partir dessa data, todo o início de ano era realizado regionalmente, um treinamento com os Diretores de Espírito de Profecia, treinando novos diretores e preparando assim novas gerações de defensores e propagadores do Espírito de Profecia e consequentemente da palavra de Deus.

Sugestões Práticas:

Passos para montar o evento:

1) **Crer na Importância** – O primeiro passo para qualquer coisa que venhamos a realizar em nossa vida, sem dúvida nenhuma é crer, pois quando você acredita, se dispõe a ir mais além para realizar algo. Crer na importância de se ter membros treinados e capacitados para dirigir uma área tão importante na igreja, quanto à área de espírito de profecia, pois é de fundamental importância. É uma área que requer pessoas devidamente treinadas e principalmente ligadas e apaixonadas pela leitura. Desta forma, realizarão uma obra maior em suas igrejas tendo condições suficientes para fazê-la.
2) **Apoio da Administração** – É importante ter o apoio da Administração para realizar um evento em nível campo, pois se faz necessário um investimento financeiro para a realização. Neste caso é importante mostrar o porquê do evento e os frutos que serão colhidos com ele, através de dados sobre a realidade do campo, como também o conteúdo que será apresentado. O palestrante é de fundamental importância, pois ele dará mais autoridade e qualidade ao seu evento, conquistando o apoio da administração.
3) **Planejamento** – O planejamento para a realização do simpósio deve ser feito com um ano de antecedência, especificando-se a data do evento no planejamento anual do campo, dando tempo suficiente para a divulgação.
4) **Divulgação** – A divulgação foi realizada a princípio entre os pastores distritais no concílio do ano anterior ao evento, sendo que foi imposta uma regra: a associação pagaria a despesa de um Diretor de Espírito de Profecia para cada distrito, desde que o distrito enviasse em contra partida, outro por sua conta, ou seja, houve um incentivo para os pastores distritais levarem pelo menos dois diretores. Foram produzidos cartazes e enviados a todas as igrejas e grupos do

campo. O evento foi noticiado pela rádio Novo Tempo, como também divulgado no jornal do campo local.

5) **O Evento** – Para o evento foram preparados brindes como: canetas personalizadas, revistas, livros, camisetas, que foram sorteados e doados durante o evento. Foram levados livros da CPB relacionados ao Espírito de Profecia, A Mensageira do Senhor, A trindade, a coleção completa de Ellen G. White, entre outros livros que foram colocados a um preço promocional, incentivando-os a adquirirem, lerem e formarem os Minicentros Ellen White em suas igrejas. Sua duração foi de três dias, com início na sexta à noite e encerramento no domingo, ao final da manhã com o almoço. Durante o evento foi apresentado o conteúdo da apostila, com abertura em alguns momentos para perguntas oferecidas pelo Dr. Renato Stencel, tirando dúvidas sobre os assuntos em questão ao final de cada palestra. Foi entregue para cada participante, através da administração do campo juntamente com, um certificado de conclusão do simpósio, com as respectivas assinaturas.
6) **Pós Evento** – A repercussão foi muito positiva a ponto dos membros ligarem pedindo a realização de um novo evento. O número de Minicentros triplicaram no estado. A quantidade de pedidos de coleções completa do Espírito de Profecia foi grande. Palestras, seminários e programações foram realizados em nível distrital propagando-se o conteúdo do simpósio e valorizando a literatura de um modo geral. Houve um crescente espiritual de um modo geral e neste mesmo ano as vendas de literatura aumentaram consideravelmente.

Conclusão

Como podemos ver o departamento de Espírito de Profecia é de fundamental importância na igreja. Principalmente na época em que vivemos, onde muitos conceitos e heresias têm confundido nossos membros, desviando-os do foco central que é Cristo.

Ellen G. White disse: “É estudado esforço de Satanás desviar as mentes da esperança da salvação pela fé em Cristo e obediência à lei de Deus. Em cada século o arqui-inimigo adapta suas tentações aos preconceitos ou inclinações daqueles a quem está procurando enganar. Nos tempos apostólicos levou os judeus a exaltar a lei cerimonial e rejeitar a Cristo; no presente ele induz muitos cristãos professos, sob a pretensão de honrarem a Cristo, a pôr em controvérsia a lei moral, e a ensinar que seus preceitos podem ser transgredidos impunemente. É dever de cada servo de Deus opor-se firme e decididamente a esses pervertedores da fé, e expor destemidamente seus erros pela Palavra da verdade”. – *Atos dos Apóstolos*, p. 387.

Portanto devemos empunhar firmemente esta bandeira, afim de que o inimigo não ganhe espaço para profanar a palavra de Deus e confundir as mentes de nossos membros. Desta forma propagaremos a verdade e criaremos formadores de opinião.

Capítulo 05 – Nossa Literatura e Sua Missão

"Compete às nossas publicações a mais sagrada obra, de tornar clara, compreensível e simples a base espiritual de nossa fé." – *O Colportor Evangelista*, p. 8.

"As nossas publicações devem preparar um povo para encontrar-se com Deus. Devem realizar no mundo a mesma obra que foi feita por João Batista para a nação Judaica." – *Testemunhos Seletos*, Vol. 3, p. 140-142.

"Há muitos lugares em que a voz do Pastor não pode ser ouvida, lugares que só podem ser alcançados por nossas publicações – livros, revistas, repletos das verdades bíblicas de que o povo necessita." – *Manuscrito*, 127, 1909.

"Nossa literatura deve ser distribuída em todos os lugares." – *Manuscrito*, 127, 1909.

"Aproximando-nos rapidamente do tempo do fim. A impressão e circulação dos livros e revistas que contêm a verdade para este tempo deve ser nossa obra." – *Testemunhos para a Igreja*, Vol. 8, p. 89 (1904).

"As publicações devem ser multiplicadas e espalhadas como folhas de outono. Esses mensageiros silenciosos estão iluminando e modelando a mente de milhares em todo o país e em toda a região." – *Review and Herald*, 21 de novembro de 1878.

"O mundo deve receber a luz da verdade por meio do Ministério evangelizador da palavra em nossos livros e periódicos." – *Testemunhos Seletos*, Vol. 3, p. 311.

"A verdade que Deus deu a seu povo nestes últimos dias deve conservá-los firmes quando vêm à Igreja os que apresentam falsas teorias." – *Testemunhos para a Igreja*, Vol. 9, p. 69 e 70.

"De nossos livros e periódicos projetar-se-ão brilhantes raios de luz que iluminarão o mundo quanto à verdade presente." – *Serviço Cristão*, p. 149.

"É certo que alguns dos que compram livros, os colocarão na estante ou na mesa da sala de visitas e raramente os olharão. Contudo Deus tem cuidado de sua verdade, e virá o tempo em que esses livros, serão procurados e lidos. A doença ou infortúnio pode entrar no lar, e por meio da verdade contida nos livros Deus envia aos corações turbados paz, e a esperança, e descanso." – *Testemunhos Seletos*, Vol. 2, p. 532.

"Nossas publicações estão agora semeando a semente do evangelho, e são instrumentos em levar a Cristo tantas almas quanto à palavra pregada. Igrejas inteiras têm sido levantadas como resultado de sua circulação." – *Review and Herald*, 10 de junho de 1880.

Capítulo 06 – Os Livros do Espírito de Profecia, a Diferença na Vida Familiar

Dalee Holland Leichsenring

Empresário, Engenheiro Mecânico, Primeiro Ancião – Igreja Central de Florianópolis, SC

Minha infância e adolescência foi vivida próximo ao IAE (UNASP campus I). Meu pai, como professor do colégio tinha por princípio, incentivar o culto familiar, e nas reuniões vespertinas líamos os livros do Espírito de Profecia, que passava de mão em mão. Lembro-me ainda de alguns títulos: História da Redenção, Mensagens aos Jovens, Vida de Jesus, entre outros.

Quando me mudei para Santa Catarina, para estudar engenharia mecânica, encontrei uma moça na igreja central de Florianópolis. Durante nosso namoro, aos sábados à tarde, costumávamos ler. O primeiro livro lido em conjunto foi "O Lar Adventista", com o intuito de direcionar nossos planos para ter um lar segundo a orientação de Deus. Quantas bênçãos nos aguardavam, nem mesmo podíamos vislumbrar o futuro.

Após o casamento e planejarmos os filhos, lemos juntos "Orientação da Criança", que foi fundamental na educação deles dentro dos princípios do Céu, e isto os mantêm firmes nos caminhos do Senhor.

Desde pequenos procuramos incutir em nossos filhos o respeito e interesse pela revelação de Deus através do Espírito de Profecia, além de priorizar a Bíblia em suas vidas.

Em uma de nossas viagens encontramos alguns livros ilustrados que contavam histórias pouco conhecidas de Ellen White, próprias para crianças, como as histórias do "Cavalo Charlie", "A Meia Secreta da Sra. White", "A Vaca Moo" e "Tig, o Cão da Sra. White". Estas histórias, aumentaram o amor e respeito que possuíam pela profetiza de Deus. Hoje minha esposa as utiliza com as crianças da igreja, uma versão que ela traduziu.

Quando nossos filhos já liam, por sugestão de minha esposa, aperfeiçoamos o que aprendi em casa. Discutimos que livro do Espírito de Profecia seria ideal pra começar uma leitura com crianças, chegamos à conclusão que ler sobre anjos seria muito estimulante para uma idade juvenil, então compramos um exemplar do livro "A Verdade sobre os Anjos" para cada um deles. Lemos durante nossos cultos vespertinos, e assim com cada livro lido e anotado, sua biblioteca está sendo formada, o que tem muito mais valor.

Alguns livros de sua biblioteca são: "A Verdade sobre os Anjos", "A Vida de Jesus", "Mensagens aos Jovens", "O Lar Adventista", "Atos dos Apóstolos", "O Grande Conflito", "Beneficência Social", "Mente, Caráter e Personalidade, Vol. 1".

Hoje, como jovens universitários, nem sempre estamos todos juntos na hora do culto vespertino, e para que ninguém perca a sequência, prosseguimos com a leitura somente quando toda a família estiver reunida.

Atualmente estamos concluindo o estudo do livro "Mente, Caráter e Personalidade, Vol. 1" que tem nos auxiliado grandemente.

Independente dos cultos e leitura em família, cada um tem seu programa individual de leitura da Bíblia, lição da Escola Sabatina, livros do Espírito de Profecia e outros.

Tivemos a oportunidade de participar “toda a família” do seminário *Espírito de Profecia*, ministrado pelo Dr. Alberto Timm no CATRE (Centro de Treinamento da AC), onde passamos um final de semana abençoado, que acrescentou muito em nossas vidas.

O exemplo não para por aí, nossos filhos hoje, durante as horas de namoro também estão lendo, com seus namorados, os livros do Espírito de Profecia.

Como família, somos gratos a Deus pelos conselhos transmitidos a Ellen G. White, os quais temos buscado seguir, e eles têm feito toda a diferença em nossas vidas.

Capítulo 07 – Minicentros White no Brasil

Para Fortalecer a Fé dos Membros da Igreja na Palavra de Deus

Dr. Alberto R Timm

White Estate

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem crescido significativamente no Brasil nas últimas décadas. Mas nem todos os que ingressam na denominação estão plenamente familiarizados com os fundamentos da fé adventista. Mesmo os membros mais antigos têm enfrentado dificuldades em responder questionamentos internos e críticas externas à mensagem adventista.

Estamos vivendo nos últimos dias da história do mundo, quando todos os ventos de falsas doutrinas estarão soprando (ver Ef. 4:14). Não está distante o tempo em que os membros de nossa igreja serão provados individualmente em relação à fé que professam. Foi com o objetivo específico de fortalecer doutrinariamente as nossas comunidades locais, que o *Centro de Pesquisas Ellen G. White* do Brasil elaborou um projeto visando ao estabelecimento de uma rede de Minicentros Ellen G. White em cada igreja sede de distrito e em cada escola adventista.

Os materiais que farão parte do acervo de cada centro são de responsabilidade da igreja ou escola onde o centro será estabelecido. Para facilitar a implementação desse projeto, o departamento de vendas da Casa Publicadora Brasileira (telefone: 0800-979-06-06) está disponibilizando a coleção dos livros de Ellen White e o CD-ROM de Ellen White por um preço especial. Esses materiais poderão ser adquiridos no seu conjunto, ou caso haja dificuldades financeiras para isso, a igreja ou a escola poderá optar por uma campanha dentro do seu respectivo círculo de atuação, para que cada família doe um ou mais livros para o projeto.

Mais detalhes a respeito desse projeto podem ser encontrados no site *www.centrowhite.org.br* e depois em "Minicentros" ou obtidas, em horário comercial, pelo telefone do *Centro de Pesquisas Ellen G. White*: (19) 3858-9033.

Breve Histórico

Vários fatores contribuíram para a necessidade de se criar uma Rede de Minicentros Ellen G. White do Brasil, coordenado pelo *Centro de Pesquisas Ellen G. White do Brasil*. De especial relevância destacamos as tentativas anteriores (1) desse Centro de Pesquisas de difundir a sua influência, mais efetivamente, para as igrejas locais e instituições educacionais deste país; e (2) do Departamento de Educação da Divisão Sul-Americana de estabelecer um Minicentro Ellen G. White e um Minicentro da História da IASD em cada escola adventista brasileira. Esses dois fatores são brevemente discutidos nos parágrafos seguintes.

O *Centro de Pesquisas Ellen G. White*, criado como um *Centro de Estudos Ellen G. White* em 1979, foi oficialmente reconhecido como um Centro de Pesquisas em 1987, pelo *Ellen G. White Estate*. Desde então, este centro tem influenciado positivamente a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) no Brasil em (1) traduções e publicações em português de vários documentos do White Estate; (2) responder a questões relacionadas a Ellen G. White e à IASD em geral; e (3) realizar seminários sobre Orientação Profética em igrejas locais e instituições. Desde o seu reconhecimento oficial, o *Centro de Pesquisas Ellen G. White* procurou ampliar a sua influência em âmbito nacional.

Por sua vez, no início da década de 1990, o Pr. Roberto Azevedo, diretor do Departamento de Educação da Divisão Sul-Americana começou a promover o

estabelecimento de um Minicentro Ellen White, um Minicentro de Criacionismo e um Minicentro da História da IASD na biblioteca de cada escola adventista da América do Sul. Essa decisão foi tomada após ele constatar, em suas visitas a escolas, que na maioria das bibliotecas os livros relacionados à Ellen G. White, Criacionismo e História da IASD estavam dispersos entre os demais livros religiosos. Assim, na avaliação das bibliotecas das escolas adventistas, a existência de um Minicentro White e um Minicentro de História da IASD era levada em consideração para a contagem final dos pontos.

Com o propósito de cadastrar e organizar os Minicentros já existentes nas escolas adventistas brasileiras, bem como de expandir o projeto para outras escolas e igrejas a nível nacional, o *Centro de Pesquisas Ellen G. White* do Brasil preparou, no primeiro semestre de 2000, um projeto específico para o estabelecimento de uma "Rede de Minicentros Ellen G. White no Brasil". Em junho do mesmo ano, o projeto foi apresentado pelo Dr. Alberto R. Timm, Diretor do *Centro de Pesquisas Ellen G. White* do Brasil, aos líderes do *Ellen G. White Estate* e aos diretores dos demais Centros de Pesquisas do campo mundial, reunidos na sede da Associação Geral, em Silver Spring, Maryland. Entusiasmados com a ideia da implantação de Minicentros Ellen G. White, o grupo decidiu que o plano deveria se transformar em um projeto de âmbito mundial.

No Concílio Anual da Divisão Sul-Americana, realizado em Foz do Iguaçu, PR, em novembro de 2000, o projeto foi oficialmente aprovado para ser implementado não apenas no Brasil, mas também nos demais países da Divisão Sul-Americana. A fim de tornar o plano mais conhecido e incentivar a sua implantação, a Revista Adventista brasileira publicou, em dezembro de 2000, as normas e diretrizes que regem o projeto (ver Alberto R. Timm, "Minicentros White no Brasil", Revista Adventista [Brasil], dezembro de 2000, pp. 12-14).

Cremos que a implantação dos Minicentros Ellen G. White, nas igrejas e escolas do Brasil, fortalecerá significativamente a fé e o conhecimento da Palavra de Deus dos membros das congregações locais e dos professores e alunos das instituições educacionais.

Aparece, a seguir, o documento “Normas e Diretrizes da Rede de Minicentros Ellen G. White no Brasil”, aprovado no Concílio Anual da Divisão Sul-Americana, em novembro de 2000.

Capítulo 08 – Normas e Diretrizes da Rede de Minicentros White no Brasil

Definição e objetivos

Os Minicentros Ellen G. White são pequenos núcleos estabelecidos para o estudo da Bíblia e dos escritos de Ellen G. White, com o propósito de fortalecer as congregações locais da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). Estes centros, que possuem um acervo de materiais principalmente em português, foram idealizados para servir às igrejas locais e às escolas da denominação.

Como os catorze *Centros de Pesquisas Ellen G. White* espalhados ao redor do mundo ajudam a difundir a influência do *Ellen G. White Estate* da Associação Geral para as doze Divisões da IASD, a Rede de *Minicentros Ellen G. White* do Brasil permitirá que a influência do *Centro de Pesquisas Ellen G. White* do Brasil seja transmitida mais efetivamente para as igrejas locais e instituições educacionais deste país.

Coordenação geral

Toda a Rede de Minicentros Ellen G. White do Brasil está subordinada ao *Centro de Pesquisas Ellen G. White* do Brasil e é por ele coordenada, pois este é o único representante oficial, neste país, do *Ellen G. White Estate* da Associação Geral. É responsabilidade deste Centro de Pesquisas (1) encorajar o estabelecimento de novos Minicentros Ellen G. White em igrejas adventistas e escolas no Brasil; (2) definir os materiais e equipamentos básicos para esses centros; (3) credenciar os Minicentros que preencherem os requisitos básicos; (4) notificar os novos materiais a serem acrescentados aos acervos dos Minicentros; e (5) cancelar o credenciamento dos centros que não seguirem estas “Normas e Diretrizes da Rede de Minicentros Ellen G. White do Brasil”, ou que não manifestarem um espírito de lealdade doutrinária e ética para com a IASD e sua liderança.

O website do *Centro de Pesquisas Ellen G. White* do Brasil (www.centrowhite.org.br) exibirá e manterá atualizado (1) estas "Normas e Diretrizes da Rede de Minicentros Ellen G. White do Brasil"; (2) a lista oficial dos Minicentros Ellen G. White reconhecidos pelo Centro de Pesquisas E. G. White do Brasil, incluindo o endereço completo de cada um; e (3) uma lista de novos materiais que deverão ser acrescentados ao acervo de cada centro.

Promoção e apoio

Essencial ao desenvolvimento da Rede de Minicentros Ellen G. White do Brasil é o apoio administrativo do Departamento Ministerial, do Departamento de Educação e do Coordenador do Espírito de Profecia, em todos os níveis da estrutura organizacional: Divisão Sul-Americana, Uniões e Associações/Missões, bem como a liderança das igrejas locais e escolas.

Passos para Abertura de Minicentros Ellen G. White

01. Baixe pelo site (http://www.centrowhite.org.br/mw/abertura_mw.htm) os formulários de abertura de Minicentros Ellen G. White para igrejas ou escolas. Se preferir, requisite os formulários através do correio, telefone ou e-mail abaixo especificados:

Centro de Pesquisas Ellen G. White – Brasil
Centro Universitário Adventista de São Paulo
Caixa Postal 11 – 13165-000 – Engenheiro Coelho, SP
Telefone: (19) 3858-9033

02. Recebimento pelo *Centro de Pesquisas Ellen G. White* do Formulário de Abertura preenchido, avaliação, aprovação e definição do nível que o Minicentro será classificado (nível um, dois ou três).

03. Após a aprovação do novo Minicentro, o diretor do *Centro de Pesquisas Ellen G. White*, Dr. Renato Stencel, enviará uma carta oficial estendendo-lhe as boas-vindas e deixando-o ciente que esse Minicentro está oficialmente cadastrado e credenciado pelo *Centro de Pesquisas Ellen G. White* pelo prazo de um ano.

Obs. A solicitação de recredenciamento deverá ser enviada pelo Minicentro no início do mês de novembro, juntamente com o relatório anual com informações estatísticas específicas a respeito de suas atividades para o Centro White e para o Coordenador do Espírito de Profecia da Associação/Missão local.

Implementação em nível local

Para estabelecer um Minicentro Ellen G. White é necessário uma área específica para este propósito, um(a) diretor(a) e o material a ser disponibilizado no centro. Cada um desses elementos é descrito a seguir:

Área Específica

Cada Minicentro deve possuir uma área específica (de preferência uma sala separada) para acomodar seus móveis e equipamentos, incluindo estantes para livros, mesas, arquivos para documentos e, possivelmente, um computador para utilizar os CD-ROMs dos escritos de Ellen G. White.

Se o Minicentro está localizado em uma igreja, essa área seria dentro das instalações da própria igreja. No caso das escolas, essa área específica deveria estar na biblioteca ou próximo a ela.

Diretor e Comissão Administrativa

Se o Minicentro está localizado em uma igreja, o diretor desse centro deve ser indicado pela própria igreja, em consulta com o Coordenador do Espírito de Profecia da Associação/Missão local. A comissão administrativa do Minicentro deve ser a comissão da igreja local. Nesse caso, o presidente da comissão administrativa será o mesmo presidente da comissão da igreja, que normalmente é o pastor distrital. O Diretor do *Centro de Pesquisas Ellen G. White* do Brasil, bem como o Secretário Ministerial e o Coordenador do Espírito de Profecia da Associação/Missão local são membros ex-ofício dessa comissão, sempre que participarem de suas reuniões.

Se o Minicentro está localizado em uma instituição educacional, o diretor do centro pode ser o pastor/professor de Bíblia daquela instituição, o seu bibliotecário, ou outra pessoa qualificada para a função. A comissão administrativa do centro deve incluir o diretor da escola, o seu tesoureiro, bem como o(s) professor(es) de Bíblia da instituição, um ou mais pastores distritais, e pelo menos um membro da igreja. O presidente da comissão administrativa deve ser o diretor da escola, e o secretário dessa comissão deve ser o diretor do Minicentro. O Diretor do *Centro de Pesquisas Ellen G. White* do Brasil, bem como o Departamental de Educação e o Coordenador do Espírito de Profecia da Associação/Missão a qual a escola pertence, são membros ex-ofício dessa comissão, sempre que participarem de suas reuniões.

Níveis e Materiais

Os Minicentros Ellen G. White serão classificados de acordo com o seu respectivo acervo de materiais, enquadrando-se em um dos três níveis mencionados a seguir:

Nível Um: Neste nível básico, o Minicentro deve possuir todas as publicações que constam na lista de livros exigidos em português.

Nível Dois: Para atingir este nível, o Minicentro deve possuir todos os livros de Ellen G. White disponíveis em português; os seus livros em inglês ainda não traduzidos para o português; os quatro volumes do ***Comprehensive Index to the Writings of Ellen G. White***; e a obra biográfica de um volume intitulada ***Ellen G. White: Woman of Vision***, de Arthur L. White.

Nível Três: O Minicentro neste nível deve possuir todos os livros de Ellen G. White disponíveis em português e em inglês (com exceção das coleções de artigos publicados em periódicos e dos volumes dos ***Manuscript Releases***); um computador multimídia contendo o CD-ROM de Ellen G. White (em português ou em inglês); e a série de quatro volumes ***Meeting Ellen G. White***; ***Reading Ellen White***; ***Ellen White's World***; ***Walking with Ellen G. White***, de George R. Knight.

Onde adquirir os materiais

Obras e CD-ROMs de Ellen G. White em português:

Podem ser adquiridos através das lojas do SELS ou diretamente da CPB. Há um desconto oferecido exclusivamente para Minicentros na compra da coleção dos livros de Ellen White na promoção semestral da Casa On-line. Site: www.cpb.com.br

Obras de Ellen G. White em inglês:

Podem ser adquiridos através do site www.adventistbookcenter.com, links "Ellen White", "Writings". Também podem ser adquiridos pelo Departamento de Importações da CPB, pelo telefone (15) 3205-8883.

CD-ROMs de Ellen G. White em inglês: (mesmo procedimento acima mencionado) – ***CD-ROM The Ellen G. White Writings – Standard Library Edition*** (Versão 2.0): Contém todos os livros de Ellen G. White publicados até o momento (77 livros/30.000 páginas), o ***Comprehensive Index to the Writings of Ellen G. White***, e a ***King James Version Bible.***

- ***CD-ROM The Complete Published Ellen G. White Writings*** (Versão 3.0): Contém todo o material do CD-ROM anterior (Standard Library Edition), e ainda os seis volumes de ***Ellen G. White Biography***, artigos de periódicos, panfletos, livros esgotados, manuscritos publicados e outras coleções (75.000 páginas). Além disso, possui os livros de Ellen White publicados desde a versão 2.0: ***Daughters of God*** (1998), ***Pastoral Ministry*** (1995), ***The Truth About Angels*** (1996), ***Ye Shall Receive Power*** (1995).

- ***CD-ROM Legacy of Light***: CD-ROM interativo e com multimídia contendo em sua edição Standard (Standard Edition) fotografias originais, video clips, músicas, atividades de aprendizagem, um tour pelo White Estate, e todo o material do ***CD-ROM The Ellen G. White Writings – Standard Library Edition*** como acima descrito.

- ***CD-ROM Legacy Of Light***: Este interativo CD-ROM contém o mesmo material de multimídia do CD-ROM anterior, e o material completo do ***CD-ROM The Complete Published Ellen G. White Writings***.

Aspectos financeiros

Os recursos financeiros para (1) a compra de equipamentos necessários, (2) a formação do acervo de materiais, (3) os custos operacionais do centro e (4) a atualização do Minicentro são de inteira responsabilidade da respectiva igreja local ou da instituição educacional a qual o centro pertence.

Credenciamento

Um certificado passível de ser emoldurado será concedido pelo *Ellen G. White Estate* e pelo *Centro de Pesquisas Ellen G. White* do Brasil a todos os Minicentros que cumprirem as exigências acima mencionadas. O nome e o endereço de todos os Minicentros oficialmente credenciados serão listados no website do *Centro de Pesquisas Ellen G. White* do Brasil (www.centrowhite.org.br ou www.unasp-ec.edu.br, clicar em "Canais" e depois "Centro White").

Conclusão

A abertura de Minicentros Ellen G. White certamente beneficiará a IASD no Brasil de várias formas. Sob fortes influências do existencialismo, do pluralismo e do ecumenismo, muitos membros estão perdendo sua identidade adventista. Esses Minicentros proverão a oportunidade para que os membros da Igreja fortaleçam sua fé e seu conhecimento da Palavra de Deus.

Este é um tempo em que os membros de nossas igrejas estão sendo fortemente sacudidos pelos ventos de falsas doutrinas (Efésios 4:14) e pelas tempestades de todo tipo de críticas à Igreja. Tais desafios aumentarão cada vez mais à medida que nos aproximarmos do fim deste mundo. O estabelecimento de um Minicentro Ellen G. White ajudará os membros de nossas igrejas a melhor se prepararem para enfrentarem essas dificuldades, e para responderam de forma mais convincente àqueles que indagarem sobre a razão de sua fé e esperança (I Pedro 3:15).

Anexo 1 – Publicações em Português (níveis 1, 2 e 3)

Livros exigidos (de Ellen G. White):

Atos dos Apóstolos
Beneficência Social
Caminho a Cristo (ou Vereda de Cristo, Vida Abundante, Paz na Tempestade)
Cartas a Jovens Namorados
Ciência do Bom Viver, A (ou Melhor da Vida, O)
Colportor Evangelista, O
Conflito dos Séculos, O (ou Grande Conflito, O)
Conselhos a Professores, Pais e Estudantes
Conselhos aos Idosos
Conselhos sobre a Escola Sabatina
Conselhos sobre Educação
Conselhos sobre Mordomia (ou Mordomia e Prosperidade, Administração Eficaz)
Conselhos sobre o Regime Alimentar
Conselhos sobre Saúde
Cristo em Seu Santuário
Cristo Triunfante (Meditações Matinais 2002)
Desejado de Todas as Nações, O
Educação
Evangelismo
Eventos Finais
Fé e Obras
Filhas de Deus
Filhos e Filhas de Deus (Meditações Matinais 2005)
Fundamentos da Educação Cristã
Grande Conflito, O (ou Conflito dos Séculos, O)
História da Redenção
Igreja Remanescente, A

Lar Adventista, O (versão popular intitulada Lar Sem Sombras, O)
Liderança Cristã
Maior Discurso de Cristo, O
Medicina e Salvação
Mensagens aos Jovens
Mensagens Escolhidas, vol. 1
Mensagens Escolhidas, vol. 2
Mensagens Escolhidas, vol. 3
Mente, Caráter e Personalidade, vol. 1
Mente, Caráter e Personalidade, vol. 2
No Deserto da Tentação
O Outro Poder – Conselhos aos Escritores e Editores
Obra Daquele Outro Anjo, A
Obreiros Evangélicos
Orientação da Criança
Parábolas de Jesus
Patriarcas e Profetas
Primeiros Escritos
Profetas e Reis
Santificação
Serviço Cristão
Temperança
Testemunhos para a Igreja, vol. 1
Testemunhos para a Igreja, vol. 2
Testemunhos para a Igreja, vol. 3
Testemunhos para a Igreja, vol. 4
Testemunhos para a Igreja, vol. 5
Testemunhos para a Igreja, vol. 6
Testemunhos para a Igreja, vol. 7
Testemunhos para a Igreja, vol. 8
Testemunhos para a Igreja, vol. 9
Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos
Testemunhos Seletos, vol. 1
Testemunhos Seletos, vol. 2
Testemunhos Seletos, vol. 3
Testemunhos Sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio (ou Adultério, Divórcio e Novo Casamento)
Verdade Sobre os Anjos, A
Vida de Jesus
Vida e Ensinos
Vida no Campo
Visões do Céu

Livros exigidos (outros autores):

Declarações da Igreja
Ellen G. White e a Humanidade de Cristo, de Woodrow Whidden
Em Busca de Identidade, de George R. Knight
Mensageira do Senhor, de Herbert E. Douglass
Mensagem de 1888, A, de George R. Knight
Trindade, *A*, de Woodrow Whidden, Jerry Moon e John W. Reeve

Livros recomendados (de Ellen G. White):

Batalha Final, A

Meditações Matinais 1953 (republicado em 1989) – *Minha Consagração Hoje*
Meditações Matinais 1956 (republicado em 2005) – *Filhos e Filhas de Deus*
Meditações Matinais 1959 – *A Fé Pela Qual Eu Vivo*
Meditações Matinais 1962 – Nossa Alta Vocação
Meditações Matinais 1965 – *Para Conhecê-Lo*
Meditações Matinais 1968 – *Nos Lugares Celestiais*
Meditações Matinais 1971 – *Vidas Que Falam*
Meditações Matinais 1974 – *A Maravilhosa Graça De Deus*
Meditações Matinais 1977 – *Maranata – O Senhor Vem!*
Meditações Matinais 1980 – *Este Dia Com Deus*
Meditações Matinais 1983 – *Olhando Para O Alto*
Meditações Matinais 1986 – *Refletindo a Cristo*
Meditações Matinais 1992 – *Exaltai-o*
Meditações Matinais 1995 – *O Cuidado de Deus*
Meditações Matinais 1999 – *E Recebereis Poder*
Reavivamento e Seus Resultados

Anexo 2 – Publicações não Traduzidas (referentes ao níveis 2 e 3)

Nível 2: Todos os livros no nível 1, mais as seguintes obras de Ellen G. White:

Life Sketches of Ellen G. White
Spirit of Prophecy, 4 volumes
Spiritual Gifts, 4 volumes (em 2 volumes)
The Voice in Speech and in Song
Ellen G. White – Woman of Vision, de Arthur L. White
Comprehensive Index to the Writings of Ellen G. White

Nível 3: Todos os livros nos níveis 1 e 2, mais as obras abaixo:

CD-ROM de Ellen G. White (em português ou em inglês)
Meeting Ellen G. White
Reading Ellen G. White
Ellen White's World
Walking with Ellen G. White

Rede de Minicentros Ellen G. White no Brasil

Centro de Pesquisas Ellen G. White (Brasil)
Minicentros (Igrejas e Escolas)
Secretário Ministerial da Associação/Missão
Coordenador do Espírito de Profecia da Associação/Missão
Departamental de Educação da Associação/Missão

Minicentros Oficialmente Cadastrados

Todos os Minicentros estabelecidos até hoje foram de iniciativa das igrejas e instituições nas quais se encontram localizadas, sem qualquer subsídio proveniente do *Centro de Pesquisas Ellen G. White* ou da Organização Superior. Esperamos que mais igrejas e instituições sigam o exemplo das aqui mencionadas no sentido de disponibilizar aos seus membros e/ou alunos esses valiosos materiais.

SEÇÃO 2 – DOM PROFÉTICO

Capítulo 09 – O Dom Profético

Texto extraído do livro “The Bible, The Spirit of Prophecy, and the Church”, de W. E. Reid

Ao estudar o assunto dos dons do Espírito Santo, é preciso ter sempre em mente o lugar do *fruto* do Espírito no plano de Deus. Isso é essencial, afinal de contas, o *fruto* é o teste supremo da experiência cristã. Muitos podem professar o cristianismo, mas se vida não está em harmonia com tal profissão, ela se torna nula e inválida. Os fariseus do tempo de Jesus fizeram grandes pretensões à santidade, no entanto, Jesus, aquele capaz de ler o coração dos homens, sabendo que eles tinham apenas uma aparência exterior de santidade, declarou: “porque sois semelhantes aos sepulcros calados” (Mt 23:27). “Assim, pois”, disse o Salvador, “pelos seus frutos os conhecereis” (Mt 7:20).

Essa lição Jesus procurou impressionar nos discípulos quando lhes ensinou a lição da videira e dos ramos. Religião verdadeira não é feita do exterior; é algo que vem de dentro, pertence ao coração. Lemos que “seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível traço de um espírito manso e tranquilo”; pois isso é de “grande valor diante de Deus” (1Pe 3:4, 5).

Os registros do Novo Testamento enfatizam o pensamento de que “o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade” (Ef 5:9); que “é em paz que se semeia o fruto da justiça” (Tg 3:18). E lemos mais uma vez:

> *“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra essas coisas não há lei” (Gl 5:22, 23).*

Deus anseia ver esse fruto na vida daqueles que O seguem. Tal fruto recomendará aos homens a religião de Cristo. Pode-se resumir o fruto do Espírito na palavra “amor”. Ele precisa ser manifestado na vida dos filhos de Deus. Além disso, lemos:

> *“Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (Jo 13:34, 35).*

Deus se deleita em manifestar os dons do Seu Santo Espírito àqueles rendidos a Jesus Cristo, em cujo coração o Espírito de Deus habita.

Deus distribui os dons

O *fruto* do Espírito é a herança de todo verdadeiro crente de Jesus, mas os *dons* do Espírito não são assim. De fato, o *fruto* gera-se no nosso coração através do Espírito Santo; não provém de nenhum tipo de esforço pessoal. Esse fruto pertence a todo cristão; cada filho de Deus deve revelar no coração e na vida o fruto da justiça e alegria no Espírito Santo. É gerado no interior do Espírito de Deus, “porque Deus é quem efetua em nós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade” (Fl 2:13).

Os dons do Espírito também vêm de Deus, mas nesse caso, Ele os distribui de acordo com Sua vontade. Pode dar um ou mais dons para uma pessoa, e para outra, dons diferentes. Devemos orar com sinceridade por dons específicos, mas é Deus quem decide quais dons serão dados a Seus filhos expectantes.

As Escrituras da verdade esclarecem essa questão. É enfatizado que "a uns estabeleceu Deus na igreja" (1Co 12:28); Deus "tem colocado cada um deles no corpo, como lhe aprouve" (1Co 12:18), e o Espírito separa "todas essas coisas como lhe apraz" (1Co 12:11). Observe também as preposições no verso a seguir: "Porque a um é dada, *mediante* o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, *segundo o mesmo* Espírito, a palavra do conhecimento" (1Co 12:8).

Lemos que, depois de subir ao Céu, Cristo "deu dons aos homens" (Ef 4:8). Observe as palavras do apóstolo:

> *"E Ele mesmo concedeu alguns para apóstolos, outros para profetas, outras para evangelistas e outros para pastores e mestres" (Ef 4:11).*
>
> *"Dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade" (Hb 2:4).*

Nos dias do Antigo Testamento Deus também procurou impressionar o coração e a mente dos Seus servos de que essas concessões especiais eram Suas prerrogativas; por isso, chamou os profetas de "*meus* profetas" (Sl 105:15). Além disso, o Espírito que veio sobre esses servos do Altíssimo era o "Espírito de Cristo" (1Pe 1:11); era o "Espírito do Senhor" (2Sm 23:2); o "Espírito Santo" (2Pe 1:21). Ao testificarem os profetas, faziam-no por intermédio do "*teu* espírito" (Ne 9:30), e Deus declarou que era "*meu* Espírito" (Is 59:21) que estava neles.

Mulheres e o dom profético

Através dos anos Deus geralmente chamou homens para o ministério profético, sem dúvida, pela mesma razão que escolheu homens para o sacerdócio e outras funções importantes na igreja de Deus. É comumente reconhecido que os deveres e responsabilidades do lar e o cuidado das crianças já impõem sobre as mulheres suficiente peso sem que tenham que lidar com as responsabilidades executivas ou administrativas do trabalho fora do lar. No entanto, houve tempos na história da igreja de Deus que mulheres fiéis foram chamadas para dar ao povo de Deus mensagens importantes e vitais de advertência e orientação.

A seguir veremos algumas dessas mulheres que exerceram o dom profético:

1. **Miriam** – Seu ministério foi especialmente na área da música e de ações de graças. Em Êxodo 15:20 lemos que ela era uma "profetisa"; é a primeira mulher que a Bíblia honra com essa título.
2. **Débora** – Encontramos referência a seu nobre serviço em Juízes 4 e 5. Em Juízes 4:4 ela é chamada de "profetisa".
3. **Ana** – Em 1 Samuel 4 e 5 lemos a história de Ana, mãe de Samuel. A Bíblia não declara explicitamente que ela era profetisa, mas parece claro que ela exerceu o dom profético. A respeito dela lemos que seu "cântico de agradecimento... é a mais alta ordem da poesia profética."[1] "As palavras de Ana eram proféticas" (*Patriarcas e Profetas*, p. 572).
4. **Hulda** – Pelo relato no livro de Reis, é impressionante notar que Hulda deve ter sido uma mulher bastante talentosa. A história do seu ministério suscitou

[1] Smith's Comprehensive Dictionary of the Bible, art. "Hannah".

muitos comentários favoráveis ao longo dos anos, especialmente por autores de comentários bíblicos. Adam Clarke, por exemplo, se refere especialmente ao fato de que Deus chamou essa mulher mesmo enquanto haviam outros profetas exercendo o ministério profético. Observemos os trechos a seguir:

> *"Hulda é o único exemplo de uma profetisa em Israel que parece estar classificada em pé de igualdade com os profetas. [...] Hulda possui plena inspiração profética e transmite os oráculos de Deus assim como o fazem Isaías e Jeremias".*[2]

> *"Essa narrativa é um testemunho impressionante sobre a presença e obra do Espírito Santo nas mulheres. O sério sacerdote, o escriba erudito, os honrados cortesãos, não sentiam desdém em bater à porta de uma profetisa, mas para lá se achegavam afim de saber a vontade de Deus por meio dela".*[3]

5. **Ana** – Lemos a respeito do ministério de Ana em Lucas 2:36. Nesse texto ela é chamada "profetisa". Alguns comentaristas a descrevem como possuindo o dom do Espírito de profecia.
6. **Isabel** – A história de Isabel é contada brevemente em Lucas 1:41 e 42. Apesar de não ser designada como profetisa, "ficou cheia do Espírito Santo" e irrompeu em declarações proféticas. Veremos a seguir uma excelente observação a esse respeito:

> *"A própria Isabel estava possuída do Espírito Santo, ou de um espírito de profecia. [...] As boas vindas que Isabel, mediante o espírito de profecia, deu a Maria, mãe do nosso Senhor".*[4]

Com esses exemplos em mente, não é de se estranhar que, nestes últimos dias, Deus, em Sua providência, escolhesse uma mulher, através da qual fosse dada à igreja remanescente Sua mensagem de advertência, instrução e conselho.

O verdadeiro profeta de Deus era convocado, em diversas ocasiões, a realizar muitos deveres que abrangiam uma vasta série de serviços. Há algo que sempre devemos manter em mente: o profeta, em seu ministério, difere de outros servos de Deus por receber iluminação divina de maneira especial, muitas vezes por meio de visões. Em outras palavras, ele é divinamente inspirado, de modo que, ao falar, não apresenta sua própria mensagem, mas sim a de Deus.

Isso novamente nos ressalta a importante verdade de que um profeta, chamado por Deus e aceito no Céu como o porta-voz do Altíssimo, declara de forma especial a mensagem do Céu.

A palavra usada com mais frequência na Bíblia hebraica para profeta é *nabi*. Embora alguns digam que seu significado original seja um tanto obscuro, a palavra parece transmitir a ideia de alguém que **"faz jorrar"** ou **"deixa sair com ímpeto".** O pensamento é que, por meio da inspiração divina, há algo dentro do profeta que **jorra ou extravasa**. Em outras palavras, do profeta **emanam** fontes abundantes de poder que se manifestam em declarações proféticas, quer sejam predições ou interpretações.

---

[2] *Pulpit Commentary* sobre 2 Reis 22:15.
[3] Inserção: CHR. Wordsworth, The Holy Bible, v. 3, p. 154.
[4] Matthew Henry's Commentary, v. 3, p. 247.

A abrangente obra do profeta

Infelizmente, a palavra "profeta" é frequentemente compreendida como aplicando-se apenas a alguém que prediz o futuro. Essa definição é muito limitada e não é suficientemente flexível. A obra de um profeta abrange um escopo muito maior. Certo escritor tomou a liberdade de criar palavras que expressem pontos de diferença e indicar três ideias principais que englobam o ofício do profeta.

1. *For*-teller ["Que fala em favor de"]. Isto envolve falar em lugar de outra pessoa e talvez falar em nome de outra pessoa. Sob tais circunstâncias pode ser facilmente reconhecido como porta-voz, mensageiro ou intérprete.
2. *Fore*-teller ["Que fala antes que"]. Isto naturalmente indica o dom de profetizar eventos futuros. Podemos aqui imaginar alguém como Daniel desvendando o futuro.
3. *Forth*-teller ["Que fala assertivamente"]. Isto representaria alguém ciente do fato de que ele tem uma mensagem especial a transmitir. Ele anuncia e proclama. Assim, seria como um pregador ou mensageiro.

Fases específicas da obra do profeta

Há vários aspectos do ministério profético revelados na palavra de Deus. Alguns destes serão apresentados com a classificação tripla referida acima para nossa informação, instrução e orientação.

1. Como um *For*-teller ["Que fala em favor de"]. Esse item introduz a fase mais importante do trabalho dos profetas servos de Deus. Eles falam “em lugar de” Deus. Arão foi um profeta (Êx 7:1); no entanto, exerceu esse dom como um “porta-voz” (Êx 4:16). Vez após outra foi ordenado ao profeta proclamar, falar e declarar ao povo o que Deus lhe havia revelado.

   “Na mais alta acepção da palavra, o profeta era alguém que falava por direta inspiração, comunicando ao povo as mensagens que recebera de Deus” (Educação, p. 46).

2. *Fore*-teller ["Que fala antes que"]. Isto naturalmente introduz o aspecto preditivo da obra do profeta. Deus tinha profetas que tinham este dom, em alguns momentos mais do que em outros, seja nos dias do Antigo ou do Novo Testamento. Revelações vinham em grande parte através de visões, tanto do dia quanto da noite, e os profetas eram habilitados a esboçar eventos futuros, desastres iminentes, ou mesmo a vinda do Messias. Alguns foram ainda além e esperavam o estabelecimento do reino de Deus e a erradicação total do pecado do belo universo de Deus. Houve vários mensageiros com essas características, dentre os quais mencionamos Daniel, Joel, Isaías, Zacarias e outros do Antigo Testamento, além de Paulo, João e Ágabo no Novo Testamento.

   Referindo-se a sua própria obra, Ellen White escreveu as seguintes palavras na introdução do seu livro intitulado *O Grande Conflito*:

   “Mediante a iluminação do Espírito Santo, as cenas do prolongado conflito entre o bem e o mal foram patenteadas à autora destas páginas. De quando em quando me foi permitido contemplar a operação, nas diversas épocas, do grande conflito entre Cristo, o Príncipe da vida, o Autor de nossa salvação, e Satanás, o príncipe do mal, o autor do pecado, o primeiro transgressor da santa lei de Deus” (O Grande Conflito, p. 12).

3. *Forth*-teller ["Que fala assertivamente"]. Os dois aspectos da obra do profeta que acabamos de considerar são em certo sentido específicos e limitados, mas o aspecto que analisaremos agora, o de falar assertivamente, é mais variado e amplo. Cobre diversos aspectos de serviço. Observaremos alguns deles.

a) O profeta como um intercessor

Esse aspecto do trabalho é mencionado em referência a apenas poucos profetas; mas é característico de alguns deles. Podemos citar Abraão (Gn 20:7), pois Deus o instruiu a orar, ou interceder, em favor de Abimeleque. E, por assim dizer, essa é a primeira referência a um profeta na Bíblia. Mesmo antes desse episódio vemos Abraão atuando como um intercessor, quando Deus lhe revelou Seu propósito de destruir Sodoma e Gomorra (Gn 18:23-33). Podemos também mencionar Moisés, o profeta de Deus, que intercedeu em favor de Israel, dispondo-se a ter seu nome apagado do livro da vida se isso resultasse na salvação do povo (Êx 32:30-35).

b) O profeta como alguém que dá avisos e advertências

Essa era uma parte importante desse ministério. Assim como um vigia, o profeta deveria dar ao povo avisos da parte de Deus. Isso requeria uma manifestação do Espírito Divino, a fim de que o profeta pudesse interpretar corretamente as condições obtidas no tempo do seu ministério. Era necessário que ele fosse capaz de enxergar o que o povo, e até mesmo os líderes, não podiam. Deus, contudo, por meio de visões, deu a Seus servos iluminação divina para que pudessem discernir as sutis artimanhas do maligno, para que pudessem alertar as pessoas a respeito do rumo que estavam tomando. São muitos os exemplos bíblicos dessa etapa do ministério profético. É preciso apenas ler as profecias de Jeremias, Ezequiel e dos profetas menores para reconhecer sua relevância.

Observemos o seguinte trecho escrito por Ellen White em referência ao tipo de obra que ela foi chamada a fazer:

> *"Em Sua providência, tem o Senhor achado por bem ensinar e advertir Seu povo de várias maneiras. Por ordens diretas, pelos sagrados escritos e pelo Espírito de Profecia, tem-lhes Ele dado a conhecer Sua vontade" (Testemunhos Para a Igreja, v. 4, p. 12).*

> *"Advertirei, aconselharei, reprovarei e encorajarei, segundo o Espírito de Deus ordena, quer os homens ouçam ou deixem de ouvir. Meu dever não é satisfazer-me, mas realizar a vontade de meu Pai celestial, que me tem dado este trabalho" (Ibid., p. 231).*

c) O profeta como conselheiro

São tantos os casos na Bíblia em que os profetas desempenham este papel específico que apresentaremos apenas uma fração deles. Além de dar advertências ao povo, os profetas eram chamados para dar conselhos sobre diversos assuntos. Em certo lugar, vemos o profeta Natã aconselhando um outro profeta – Davi, o rei de Israel. Nesse conselho Natã revela a vontade de Deus a respeito da construção do templo (1Cr 17:1-4). A seguir, vemos o profeta Gade informando Davi sobre a punição que viria sobre ele por seu orgulho em fazer o recenseamento de Israel (1Cr 21:1-12). Posteriormente, os profetas Zacarias e Ageu entraram em cena em momentos de crise. Tanto o povo como os líderes necessitavam de conselhos especiais, e afim de suprir essa necessidade, Deus lhes enviou Seus servos, os profetas.

Josias consultou a profetiza Hulda antes de dar prosseguimento na obra de reforma em Israel (2Re 22:13, 14). Josafá, em resposta ao conselho do

profeta Jaaziel, saiu para enfrentar os invasores provenientes de Moabe e Amom (2Cr 20:14-23).

Hoje também Deus envia mensagens de conselho e advertência à igreja remanescente através desse mesmo dom de profecia.

> *"Nos tempos antigos Deus falou aos homens pela boca de Seus profetas e apóstolos. Nestes dias Ele lhes fala por meio dos testemunhos do Seu Espírito. Nunca houve um tempo no qual Deus instruísse mais seriamente Seu povo a respeito de Sua vontade e da conduta que este deve ter do que agora. Mas aproveitarão eles os Seus ensinos? Receberão as Suas repreensões e acatarão as Suas advertências? Deus não aceitará obediência parcial; não abonará nenhuma contemporização com o próprio eu" (Testemunhos Para a Igreja, v. 4, p. 147).*

d) O profeta como professor

De modo geral, o ensino em Israel estava associado com o sacerdócio. Lemos que o povo de Deus tinha estado "sem sacerdote que o ensinasse" (2Cr 15:3), e que "o sacerdote Joiada […] dirigia" a Joás (2Re 12:2). Lemos também que havia "levitas que tinham entendimento no bom conhecimento do Senhor" (2Cr 30:22, ARC).

Mas houve casos nos quais os profetas de Deus se tornaram professores em Israel. Jeremias registra o fato de que Deus lhes enviou Seus "servos, os profetas", "começando de madrugada" (Jr 29:19). No mesmo livro, entretanto, ele fala com respeito a Jeová: "Eu, começando de madrugada, os ensinava, eles não deram ouvidos, para receberem a advertência" (Jr 32:33).

No Espírito de Profecia também lemos sobre a obra de ensino exercida pelos profetas:

> *"Mas esse nome [profeta] também era dado àqueles que, embora não fossem diretamente inspirados, eram divinamente chamados para instruir o povo nas palavras e caminhos de Deus" (Educação, p. 46).*

e) O profeta como aquele que denuncia o pecado

Grande parte da obra dos servos de Deus, os profetas, se tratava de repreender as transgressões e denunciar as iniquidades de Seu povo. Isso fica evidente quando se considera a situação espiritual da igreja naqueles dias. Diversas referências podem ser dadas a esse respeito: os livros de Jeremias, Ezequiel e alguns dos profetas menores contêm abundantes exemplos dessa natureza.

A seguir, veremos os comentários do Espírito de Profecia sobre essa questão na experiência de Israel:

> *"Por intermédio de Seus profetas Ele tinha enviado a Seu povo escolhido mensagem após mensagem de ferventes rogos" (Profetas e Reis, p. 333).*

> *"Os profetas continuaram a protestar contra esses males, e a reclamar a prática do bem" (Ibid., p. 282).*

> *"Envia Seus profetas para advertir os culpados, denuncia-lhes os pecados, e declara o juízo a vir sobre eles" (Testemunhos Para a Igreja, v. 4, p. 12).*

"Fielmente os profetas continuaram suas advertências e exortações; destemidamente falaram a Manasses e a seu povo, mas as mensagens foram desprezadas; a transviada Judá não queria dar ouvidos" (Profetas e Reis, p. 382, 383).

f) O profeta como dirigente nos cânticos sagrados

Bem cedo na experiência de Israel vemos a profetiza Miriã como dirigente na música (Êx 15:20). Há mais exemplos assim no decorrer da história. Os profetas Natã e Gade estavam intimamente associados a Davi, especialmente no preparar arranjos para o coral e para a música em geral no serviço do tempo:

"Também estabeleceu os levitas na Casa do Senhor com címbalos, alaúdes e harpas, segundo mandado de Davi e de Gade, o vidente do rei, e do profeta Natã; porque este mandado veio do Senhor, por intermédio de seus profetas" (2Cr 29:25).

g) O profeta como intérprete do passado, presente e futuro

Esse aspecto já foi abordado em certa medida, mas é mencionado aqui novamente com o objetivo de enfatizar o papel do Espírito de Profecia no Movimento Adventista. Ao menos uma parte do ofício confiado à mensageira do Senhor é desse tipo. Podemos ver isso no próprio relato de Ellen White:

"A medida que o Espírito de Deus me ia revelando à mente as grandes verdades de Sua Palavra, e as cenas do passado e do futuro, era-me ordenado tornar conhecido a outros o que assim fora revelado – delineando a história do conflito nas eras passadas, e especialmente apresentando-a de tal maneira a lançar luz sobre a luta do futuro, em rápida aproximação. [...]

"O objetivo deste livro não consiste tanto em apresentar novas verdades concernentes às lutas dos tempos anteriores, como em aduzir fatos e princípios que têm sua relação com os acontecimentos vindouros. Contudo, encarados como uma parte do conflito entre as forças da luz e das trevas, vê-se que todos esses relatos do passado têm nova significação; e por meio deles projeta-se uma luz no futuro, iluminando a senda daqueles que, semelhantes aos reformadores dos séculos passados, serão chamados, mesmo com perigo de todos os bens terrestres, para testificar "da Palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo" (O Grande Conflito, p. 13, 14).

h) O profeta como receptor de mensagens que, às vezes, não sabe onde ou para quem enviá-las

Isso aconteceu claramente na experiência da mensageira do Senhor no Movimento Adventista. Ellen White escreveu:

"Desde que o Senhor Se tem manifestado pelo Espírito de Profecia, 'passado, presente e futuro têm passado perante mim. Tenho antevisto rostos em visão, os quais nunca havia contemplado antes, para depois de muitos anos reconhecê-los prontamente quando em sua presença. Tenho sido despertada de meu sono com um vívido senso de assuntos previamente apresentados, e à meia-noite escrevo cartas que vão cruzar o continente e, nos momentos de crise, salvar de grandes desastres a causa de Deus. Essa tem sido

minha obra por muitos anos'" (Testemunhos Para a Igreja, v. 5, p. 671).

i) O profeta como alguém que traz mensagens encorajadoras

Houve um tempo na liderança de Moisés em que as coisas eram realmente difíceis para esse homem de Deus. Ele tinha sido paciente com as teimosias de Israel, mas parecia que tinham chegado no limite. As pessoas haviam murmurado pelo alimento que Deus lhes proveu no deserto; desejavam as panelas de carne do Egito. Ascendeu-se a ira de Deus e também Moisés estava muito triste e desanimado. Em seu extremo, Moisés clamou ao Senhor.

> *"Disse Moisés ao Senhor: Por que fizeste mal a teu servo, e por que não achei favor aos teus olhos, visto que puseste sobre mim a carga de todo este povo? Concebi eu, porventura, todo este povo? Dei-o eu à luz para que me digas: Leva-o ao teu colo, como a ama leva a criança que mama, à terra que, sob juramento, prometeste a seus pais? Donde teria eu carne para dar a todo este povo? Pois chora diante de mim, dizendo: Dá-nos carne que possamos comer. Eu sozinho não posso levar todo este povo, pois me é pesado demais" (Nu 11:11-14).*

No momento de perplexidade Deus instruiu Moisés a reunir setenta dos anciãos de Israel. Deus lhes revestiu de Seu Espírito e começaram a profetizar. O registro afirma que "quando o Espírito repousou sobre eles, profetizaram" (Nu 11:25).

Lemos o seguinte em certo comentário bíblico *Expositor's Bible*:

> *"Assim que esses homens, em alta voz e linguagem estática, proclamaram sua fé, Moisés recobrou sua confiança no poder de Jeová e no destino reestabelecido de Israel. Sua mente foi prontamente aliviada do fardo da responsabilidade e do pavor de se extinguir a luz celestial que havia sido estabelecida entre as tribos por intermédio dele. Se havia setenta homens capazes de receber o Espírito de Deus, poderia haver centenas, até mesmo milhares. Uma fonte de renovado entusiasmo se abre e o futuro de Israel é novamente possível."*[5]

Portanto, Deus animou a servo durante este tempo de aflição. Vemos aqui o caso de setenta profetas animando a outro profeta num período de grande crise. A respeito do profeta trazer boas notícias, observe:

> *"Nos dias mais negros de seu longo conflito com o mal, à igreja de Deus têm sido dadas revelações do eterno propósito de Jeová. A Seu povo tem sido permitido olhar para além das provas do presente aos triunfos do futuro quando, findo o conflito, os redimidos entrarão na posse da Terra Prometida. Essas visões de glória futura, cenas pintadas pela mão de Deus, deviam ser estimadas por Sua igreja hoje, quando a controvérsia dos séculos está chegando rapidamente ao fim, e as bênçãos prometidas devem ser logo experimentadas em toda a sua plenitude.*

[5] The Book of Numbers, p. 130, na Expositor's Bible (1980).

"Muitas foram as mensagens de conforto dadas à igreja pelos profetas do passado. 'Consolai, consolai o Meu povo' (Is 40:1), foi a comissão dada por Deus a Isaías; e com a comissão foram dadas maravilhosas visões que têm sido a esperança e gozo dos crentes através dos séculos que se têm seguido. Desprezados dos homens, perseguidos, abandonados, os filhos de Deus em todos os séculos têm sido não obstante sustentados por Suas fiéis promessas. Pela fé têm olhado para o tempo em que Ele cumprirá para com Sua igreja a promessa: Eu 'te porei uma excelência perpétua, um gozo de geração em geração' (Is 60:15)" (Profetas e Reis, p. 722).

j) O profeta como intérprete da Palavra de Deus

Os profetas antigos estudavam os escritos de profetas que os precederam nesse ofício. Isso aconteceu, por exemplo, com Daniel, que dedicou tempo especial às profecias de Jeremias em relação aos setenta anos do cativeiro de Israel na Babilônia (Dn 9:2). Além disso, os profetas frequentemente repetiam mensagens que seus antecessores haviam anunciado. Vemos um caso desses com Zacarias (veja Zc 1:6; 7:7). E não apenas isso, mas vemos os profetas interpretando e ampliando as mensagens de profetas anteriores.

A mesma coisa aconteceu na atuação do dom profético entre o povo remanescente de Deus. Os testemunhos da mensageira do Senhor claramente enfatizam essa ideia:

"Os testemunhos não estão destinados a comunicar nova luz; e sim a imprimir fortemente na mente as verdades da inspiração que já foram reveladas. Os deveres do homem para com Deus e seu semelhante estão claramente discriminados na Palavra de Deus, mas poucos de vocês se têm submetido em obediência a essa luz. Não se trata de escavar verdades adicionais; mas pelos Testemunhos Deus tem facilitado a compreensão de importantes verdades já reveladas, e posto estas diante de Seu povo pelo meio que Ele próprio escolheu, a fim de despertar e impressionar com elas a sua mente, para que todos fiquem sem desculpa. […]

"Os Testemunhos não têm por fim diminuir o valor da Palavra de Deus, e sim exaltá-la e atrair para ela as mentes, para que a bela singeleza da verdade possa impressionar a todos" (Testemunhos Para a Igreja, v. 5, p. 665).

Capítulo 10 – O Testemunho de Jesus: O Espírito de Profecia

Texto extraído do livro “The Bible, The Spirit of Prophecy, and the Church”, de W. E. Reid

“Sou conservo teu e dos teus irmãos, que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito de profecia” (Ap 19:10).

O Testemunho de Jesus

Uma das características que distinguem o povo remanescente é chamada pelo escritor do Apocalipse de “testemunho de Jesus” (Ap 12:17). Isso é interpretado como o “Espírito de profecia” (Ap 19:10). Essas duas expressões são peculiares ao livro do Apocalipse. Não as encontramos em nenhum outro livro da Bíblia.

As palavras “testemunho de Jesus” são usadas pelo profeta João num total de seis vezes no último livro da Bíblia, o Apocalipse (Ap 1:2, 9; 12:17; 19:10; 20:4), sendo que em Ap 19:10 elas aparecem duas vezes.

Há duas expressões semelhantes que se encontram nos escritos do apóstolo Paulo: “testemunho de Cristo” (1Co 1:6) e “testemunho de nosso Senhor” (2Tm 1:8). Embora a palavra “testemunho” seja usada nesse contexto oito vezes ao todo, a expressão “espírito de profecia” é única, aparecendo uma única vez no Registro Divino (Apocalipse 19:10).

Em harmonia com a declaração dos apóstolos, os Adventistas do Sétimo Dia creem na perpetuidade dos dons espirituais. Sendo assim, não lhes foi difícil compreender a previsão divina de que “o testemunho de Jesus”, “o Espírito de Profecia”, estaria ativo na igreja remanescente. Creem que isso representa um renascimento dos dons espirituais e que entre eles estaria o “espírito de profecia”. Os Adventistas entendem que esta frase – “o testemunho de Jesus” ou “o espírito de profecia” – representa a revelação especial que vem por meio de pessoas a quem a Bíblia chama de “profetas”. Tanto no passado como no presente, os Adventistas creram e ensinaram que esse dom teve lugar entre eles na vida e obra de Ellen G. White, a qual recebeu revelações e visões de Deus durante várias décadas. Valorizam muito os conselhos, admoestações e luz com respeito ao futuro que vieram por seu intermédio. Ao longo dos anos, estes conselhos foram dados à igreja pela pena e pela voz. Eles foram incorporados em artigos periódicos, panfletos e livros, tais como *Testemunhos Para a Igreja*, e outros mais.

Foram várias as facções que se opuseram a essa reivindicação por parte dos Adventistas, o que não é difícil de compreender, já que muitos acreditam que a necessidade de dons espirituais cessou pouco depois dos dias apostólicos. Aqueles que não aceitam a interpretação de João de que o “testemunho de Jesus” é “o espírito de profecia”, logicamente se esforçam por encontrar outros significados para ambos os termos.

A palavra “Testemunho” na Bíblia

Ao considerarmos a forma em que a palavra “testemunho” é usada nas Sagradas Escrituras e examinarmos as palavras que na língua original foram traduzidas como “testemunho”, “dar testemunho”, ou “testemunhar”, constatamos que elas possuem vários significados. Podemos mencionar os seguintes:

1. A Lei dos Dez Mandamentos (Êx 31:18; Ap 15:5)

   A palavra *testemunho* se aplica ao decálogo tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Lemos na Bíblia a respeito das “tábuas do testemunho”, “arca da aliança” ou “do testemunho”, “tabernáculo do testemunho”, “véu do

testemunho", – o próprio "testemunho" como sendo a lei de Deus escrita nas duas tábuas de pedra.

2. A Lei de Moisés (sem incluir os Dez Mandamentos)

Este sentido da palavra Testemunho, em relação à Lei de Moisés, está enfatizado em 2 Reis 23:3 e Neemias 9:34, além de outras passagens. Em 2 Reis 23:3 lemos sobre "os seus mandamentos, os seus testemunhos".

3. O sentido legal do testemunho a favor ou contra o próximo (Dt 19:16, 18)

O depoimento dado no tribunal é chamado de "testemunho", e a pessoa que depõe chama-se "testemunha". Além disso, lemos que "por boca de duas ou três testemunhas, toda a questão será decidida" (2Co 13:1).

4. O testemunho dado a respeito de outra pessoa

Palavra usada com frequência nos dois Testamento com esse sentido. Podemos nos lembrar de textos como João 5:39, onde lemos que as Escrituras "testificam de mim"; ou João 15:27, quando Jesus fala aos discípulos e lhes diz: "e vós também testemunhareis".

5. Testemunho dado pelo próprio indivíduo

"Testemunho" é usado com esse significado com boa frequência. Podemos citar João 5:31, onde referência definida é feita ao testemunho dado pelo próprio Cristo, tanto através da vida quanto das palavras.

6. As mensagens dos Profetas

Nos dias do Antigo Testamento, as mensagens transmitidas ao povo de Israel pelos servos de Deus, os profetas, eram chamadas de testemunhos. Ao dar tais testemunhos, diz-se que os profetas "testificaram contra eles" (2Re 17:15; Ne 9:26, tradução direta do inglês). Há, também, referência a este tipo de testemunho nos dias do Novo Testamento. O apóstolo Pedro, falando sobre a obra dos profetas que vieram antes do advento do Salvador, menciona o testemunho dado pelo Espírito através dos profetas quando Este deu "testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo" (1Pe 1:11). Isso está em total acordo com a declaração feita pelo mesmo apóstolo perante Cornélio e sua casa: "Dele todos os profetas dão testemunho" (At 10:43).

Uma referência adicional é aquela encontrada no Apocalipse, em uma passagem já citada, em que o apóstolo João, usando a expressão "testemunho de Jesus", claramente a define como sendo "o espírito de profecia".

Por isso, na classificação que acabamos de expor, que faz referência aos diversos significados da palavra "testemunho", observamos que, tanto no Antigo quanto no Novo Testamentos, um dos significados faz alusão definitiva às mensagens específicas vindas ao povo por meio dos servos de Deus, os profetas.

Em acordo com isso, A. G. Prichard nos dá a seguinte definição:

> *"TESTEMUNHOS. Coisas às quais Deus tem dado testemunho. Talvez a palavra "intenções" expressaria melhor seu significado. As intenções de Deus são, na natureza do caso, proféticas."*[6]

A definição divina

Em vista do fato de que nas Escrituras existem vários significados para a palavra "testemunho", precisamos admitir que a compreensão correta do termo, onde quer que apareça, deve ser determinada pelo contexto. Um estudo cuidadoso dos textos apresentados na classificação acima revelará tal fato.

[6] Christ in Psalms CXIX, p. 21.

Ao aplicarmos esse princípio à expressão "testemunho de Jesus", como aparece no livro de Apocalipse, devemos considerar não apenas seu contexto, mas também a definição que o próprio autor do livro lhe fornece. Deus, de modo extraordinário, removeu o significado dessa expressão do campo da dúvida e incerteza. Não existe a mínima necessidade de alguém se confundir a respeito deste assunto.

O apóstolo João registrou a mensagem que lhe foi dada, mensagem recebida de "seu anjo" (Ap 1:1). O anjo é chamado "seu" em referência a Cristo e não a João. O Apocalipse é a revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu, e Cristo, por Seu anjo, enviou e significou isto a João. Além disso, quando João registra que o "testemunho de Jesus" é o "espírito de profecia", não se trata de uma definição escolhida por João; são palavras do próprio anjo.

Também devemos nos lembrar que isso é parte da revelação de Jesus, como mencionada no primeiro capítulo do Apocalipse; revelação que Cristo deu ao anjo. Mas isso nos remete ainda mais longe; é a revelação que Deus deu a Cristo. Portanto, em sentido especial, trata-se de uma definição divina. Veio de Deus para Cristo; e Cristo, o Filho divino, através do Seu anjo, nos declara que o "testemunho de Jesus" é o "espírito de profecia".

Portanto, no livro do Apocalipse, em nosso estudo sobre essa questão, não precisamos nos preocupar com os outros significados gerais que a palavra *testemunho* apresenta nas Escrituras. Nossa mente está direcionada em um único canal, e é o próprio Deus que nos aponta nesta direção ao nos apresentar a verdadeira definição da expressão "testemunho de Jesus": seu real significado é "espírito de profecia".

Comentaristas e estudiosos da Bíblia em geral reconhecem duas maneiras em que a expressão "testemunho de Jesus" pode ser entendida. Muitos interpretam a definição dada pelo anjo como "o testemunho dado sobre Jesus Cristo". Por isso, entendem que a frase se refira ao testemunho que nós como cristãos damos quando testemunhamos do Salvador diante do mundo e dos amigos, por preceito e exemplo. Outros entendem que a expressão represente o testemunho do próprio Jesus, o testemunho que Ele deu em Sua própria vida enquanto esteve aqui na terra, e o testemunho que Ele continua a dar hoje por meio de Seus servos, os profetas.

O significado da forma genitiva

No original grego o termo está no caso genitivo, geralmente o equivalente do português "*de*", geralmente indicando possessão. Consequentemente, pode-se entender como o testemunho *de* Jesus, – testemunho que o próprio Cristo dá hoje quando se manifesta de forma especial através daqueles que têm o dom de profecia. Quando os escritores do Novo Testamento falam do que viram em visão, o Espírito de Cristo está tão verdadeiramente neles quanto estava nos profetas da antiguidade. Com isso em mente, consideremos o seguinte:

1. Em Apocalipse 1:1, 2 lemos a respeito da "Revelação de Jesus Cristo". Esta revelação "Deus lhe deu". Um anjo é usado por Deus para transmitir essa revelação ao profeta João. João, por sua vez, registra o "testemunho de Jesus Cristo". Observamos que aqui temos o pronome possessivo [genitivo] em cada frase. É o "testemunho" dEle, pois o Pai Lhe deu, e Ele o deu ao Seu servo João.
2. O mesmo pensamento é enfatizado em Hebreus 1:1, 2. Lemos ali que Deus, tendo falado "muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas", fala conosco hoje "pelo Filho". A mensagem não era do profeta; era de Deus. O mesmo acontece hoje. Deus fala através de Seu amado Filho e Cristo fala através dos profetas. Aquilo que Cristo diz é Seu testemunho – o testemunho de Jesus.

3. Podemos também considerar o texto em 1 Pedro 1:11. Mais uma vez nos remetemos aos profetas da antiguidade. Quando esses ministravam, quando davam seu testemunho, resultava da atuação do "Espírito de Cristo, que neles estava". Eram servos de Deus; Ele os enviou; Ele falou através deles. Deus reivindicou os profetas como sendo "Seus". Chamou-os: "meus servos, os profetas" (Jr 29:19). Ele também lhes deu Sua palavra, pois disse a Jeremias, Seu servo: "Eis que ponho na tua boca as Minhas palavras" (Jr 1:9).

A palavra de Deus dada ao povo através dos profetas era obrigatória, pois lemos em 2 Crônicas 29:25: "Porque este mandado veio do Senhor, por intermédio de Seus profetas". Deus também revelou Seus segredos aos profetas, pois está escrito que Ele "revela o Seu segredo aos Seus servos, os profetas" (Am 3:7).

Deus Se revelou aos Seus profetas em sonhos e visões. "Se entre vós há profeta, Eu, o Senhor, em visão a ele, Me faço conhecer ou falo com ele em sonhos" (Nm 12:6). Foi assim que Deus lhes revelou Sua vontade.

4. A forma da expressão no Apocalipse é: "o testemunho de Jesus". Não diz "o testemunho *para* Jesus" ou "*com relação a* Jesus", mas trata-se do "testemunho *de* Jesus". Essa frase está no caso genitivo.
5. Sempre que essa expressão é usada no livro do Apocalipse, o contexto requer essa interpretação invariavelmente. Note os textos em que essa expressão aparece: "testemunho de Jesus Cristo" (Ap 1:2, 1:9, 12:17, ARC); "testemunho de Jesus" (Ap 19:10; 20:4).

A maioria das traduções reproduz esse sentido de posse usando a palavra "*de*", como podemos ver ao consultar as seguintes versões: João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada; Nova Versão Internacional; Almeida Corrigida Fiel; e diversas outras.

Das versões em inglês que nos estavam disponíveis para pesquisa, há apenas uma Bíblia em que aparece a palavra "*para*" em vez da palavra "*de*": a *Twentieth Century New Testament*. Uma outra que não usa a palavra "de", nem "para", é a tradução de *Moffatt*. Essa tradução é bem definida. Traduz Apocalipse 19:10 como: "O testemunho dado *por* Jesus".

6. Observe que em cada item da lista de textos mencionada anteriormente, a ideia do pronome possessivo é indicada pelo uso do caso genitivo; as palavras gregas *Jesus* e *Cristo* são acompanhadas do caso genitivo do artigo definido "o" [caso genitivo: "de" + "o" = "do"]. Talvez o significado seja mais claro se colocarmos as palavras de Apocalipse 19:10 em grego e em português, na primeira forma da frase que aparece no verso: "*Ten marturian tou Iesou*" ("o testemunho de Jesus").

Observaremos que a expressão *tou Iesou* está na forma genitiva. Essa construção exige uma preposição em português; em grego, o artigo que vem antes de um substantivo próprio normalmente não é traduzido.

À luz de todas as considerações acima, existe uma boa razão para compreendermos a expressão "testemunho de Jesus" como significando o "Seu testemunho", ou o testemunho que Cristo dá por meio de Seus servos, aos quais foi concedido o dom profético.

O Espírito de Profecia

Mas e quanto à expressão "espírito de profecia"? O que significa? Já mencionamos que essa expressão aparece apenas uma vez em toda a Bíblia: em Apocalipse 19:10. Não temos nenhuma correspondente exata dessa expressão nas Sagradas Escrituras para nos guiar. Existem outras expressões, similares a essa: "espírito da vida" (Ap 11:11), "Espírito da glória" (1Pe 4:14), "Espírito da graça" (Hb

10:29). Mas não encontramos a expressão "espírito de profecia" em qualquer outro lugar da Bíblia.

No entanto, o termo "espírito de profecia" não é uma expressão tão isolada como se supõe; embora apareça apenas uma única vez na Bíblia, a expressão é encontrada nos antigos escritos judaicos e também em alguns livros recentes. Citaremos a seguir várias obras que apresentam essa expressão.

O termo "espírito de profecia", referindo-se ao dom profético, pode ser encotrado nos antigos escritos judaicos. A expressão ocorre nos Targums do livro de Gênesis. Tanto o Targum de Onkelos quanto o de Jerusalém apresentam o mesmo trecho, tratando-se de Gênesis 41:38:

> *"E faraó disse a seus servos: Podemos encontrar um homem como esse, em quem há o espírito de profecia do Senhor?"*[7]

Lemos no Targums de Onkelos e da Palestina a respeito de Josué:

> *"E disse o Senhor a Moisés: Leva contigo Josué, filho de Num, um homem sobre quem habita o Espírito de profecia perante o Senhor."*[8]

Edward Lewis Curtis disse também que o Targum, ou paráfrase, de Crônicas, "explica, de modo semelhante, exceto que os *Sucatitas* 'são cobertos' com um espírito de profecia".[9]

No Targum sobre Jônatas em 2 Samuel 23:2 lemos:

> *"Disse Davi: Pelo o Espírito de profecia de Jeová falo estas coisas".*[10]

O Pulpit Comentary observa:

> *"Davi, em seus últimos dias, assim como Jacó e Moisés, recebeu o Espírito de profecia".*[11]

Leupold comenta:

> *"Jacó foi induzido pelo Espírito Santo, o Espírito de profecia, a fazer isso".*[12]

Em um comentário sobre 2 Reis 22:14, Joseph Priestly fala a respeito de Hulda:

> *"Foi do agrado de Deus destacar várias mulheres com o Espírito de profecia, e também outras grandes realizações, para mostrar que, aos Seus olhos, e em especial nas coisas de natureza espiritual, não existe preeminência essencial no sexo masculino".*[13]

James Darmesteter se refere ao "Espírito de Profecia" nos seus *Selected Essays* (Esboços Selecionados), na página 43, no item "Profetas de Israel".

---

[7] The Targums of Onkelos and Jonathan ben Uzziel on the Pentateuch, vol. 1, p. 131.
[8] *Ibid.,* vol. 2, p. 442.
[9] International Critical Commentary on Chronicles (1910), p. 98.
[10] Citado na Nota 4 do Apêndice a II Samuel em *The Cambridge Bible for Schools and Colleges* (Cambridge: University Press, 1899), p. 237.
[11] Sobre 2 Samuel 23:1-7.
[12] H. C. Leupold, *Exposition of Genesis* (1942), p. 1115.
[13] Notes on All the Books of Scriptures, vol. 2, p. 40.

Em um artigo sobre o item "Profeta", J. C. Lambert nos fala que "o espírito de profecia, ao fazer-se conhecido a nós no Antigo Testamento, tem prosseguimento no Novo".[14]

Na *Abingdon Bible Commentary*, o autor faz referência a "outorgação do espírito de profecia sobre os setenta anciãos".[15]

Lemos na *Enciclopédia Judaica*: "O Espírito Santo é, por vezes, identificado com o espírito de profecia".[16]

C. S. Streatfield nos assegura que Cristo, em Seu ministério, foi movido pelo "Espírito de Profecia".[17]

John Lightfoot comenta: "Os Talmudistas de Jerusalém dizem que havia cinco coisas que faltavam no segundo templo, que existiram no primeiro: o fogo do Céu, a arca, o Urim e Tumim; o óleo da unção, e o Espírito Santo, ou o Espírito de Profecia".[18]

Matthew Henry, em seu comentário sobre a Bíblia, usa o termo "espírito de profecia" com relação às seguintes pessoas:

Débora	Vol. 1, p. 517	Simeão	Vol. 3, p. 254
Ana (de Eli)	Vol. 1, p. 584	Isabel	Vol. 3, p. 247
Hulda	Vol. 1, p. 835	Ágabo	Vol. 3, p. 633
Ana (Jesus)	Vol. 3, p. 254	Gentios	Vol. 2, p. 1040

Peter Lange também faz alusão a essa expressão em seu comentário sobre Lucas 2:36, 26. Também a encontramos no *Pulpit Commentary*, falando de Moisés e Jacó em 2 Samuel 23:1, 2.

No ano de 1679 houve uma publicação em Londres, na Inglaterra, de um livro intitulado *The Spirit of Prophecie* (O Espírito de Profecia), escrito por um destacado ministro da época chamado William Hughes. Ele usa essa expressão diversas vezes, mostrando especialmente que Cristo e Seus apóstolos possuíam esse dom em grande medida, e que essa foi uma das grandes evidências do selo divino sobre o ministério deles.

Considerando todas essas referências, fica evidente que João não inventou a expressão "espírito de profecia"; esse termo era claramente comum nos seus dias, como se pode ver pelos Targums e pelos escritos judaicos. Além do mais, comentaristas e escritores modernos usam o termo com bastante frequência para designar aquilo a que João também denomina de "testemunho de Jesus".

Comparando duas passagens essenciais

O apóstolo João não nos dá apenas a definição do termo "testemunho de Jesus", mas também revela, em outra passagem do Apocalipse, algo que fixa o "testemunho de Jesus" ao dom profético. Podemos comparar as expressões em Apocalipse 19 e 22. Em ambos os textos, lemos que João prostrou-se aos pés do anjo, e em ambos o anjo responde: "Vê, não faças isso"; "adora a Deus". Nos dois o anjo diz: "sou conservo teu". Mas observe a frase seguinte. Em Apocalipse 19:10 diz de um jeito e

[14] Hasting's Dictionary of the Bible, p. 764.
[15] Abingdon Bible Commentary, p. 302.
[16] Article – "Holy Spirit" (1904), vol. 6, p. 449.
[17] The incanation, p. 41.
[18] Hebrew and Tulmudical Exercitations Upon the Evangelist St. John, in Words of John Lightfoot, vol. 2, p. 802.

em Apocalipse 22 de outro. Em Apocalipse 19:10 lemos: “de *teus irmãos que têm o testemunho de Jesus*” (ARC); em Apocalipse 22:9 diz: “de teus irmãos, os profetas”.

Nessa comparação temos uma evidência adicional a respeito do “testemunho de Jesus” ser, definitivamente, ligado ao dom profético. O anjo está se referindo àqueles aos quais chama de “irmãos” de João. Mas quem são eles? Num verso ele declara que são os profetas; no outro, declara que são aqueles que têm o “testemunho de Jesus”. Afirmamos, portanto, que no pensamento do apóstolo João a expressão “testemunho de Jesus” está íntima e integralmente associada ao dom profético.

Repetimos a declaração de João. Parece que, a fim de prevenir qualquer compreensão errônea quanto ao significado dado por ele à expressão, o apóstolo amado torna o assunto absolutamente claro ao apresentar-nos as seguintes declarações equivalentes: “Sou teu conservo e de teus irmãos *que têm o testemunho de Jesus*” (Ap 19:10, ARC); “Sou conservo teu e de teus irmãos, *os profetas*” (Ap 22:9, ARC).

Aqui, o testemunho de Jesus está ligado com a obra dos profetas de Deus de modo impossível de ser mal compreendido. Esse fato, juntamente com outros fatores já mencionados, deveria nos capacitar a entender claramente o motivo pelo qual a expressão “testemunho de Jesus” é chamada de “o espírito de profecia” em Apocalipse 19:10.

Se, depois de considerar as evidências aqui apresentadas, alguns ainda se sentirem obrigados a insistir que a expressão "testemunho de Jesus" deve ser entendida em seu sentido objetivo em vez de seu sentido subjetivo, a resposta é que o sentido objetivo pode ser considerado, mas apenas como significado secundário. Já demonstramos que o sentido primário dessa expressão é o subjetivo – o “testemunho de Jesus” significa testemunho *dEle* próprio ou o testemunho que Ele dá através de Seus servos a quem concedeu o dom profético. Certamente, depois dos profetas receberem a iluminação divina e levarem a mensagem às pessoas, no próprio ato de anunciarem a mensagem, estão, sem dúvida, dando testemunho a respeito de seu Senhor e Mestre.

As mensagens de Ellen G. White

Como já mencionamos anteriormente, os Adventistas do Sétimo Dia têm acreditado por anos que o dom de profecia foi manifestado entre eles. Por sete décadas, Ellen G. White, a mensageira do Senhor ao povo do advento, deu mensagens de conselho e advertência, mensagens que acreditamos serem tão verdadeiramente de Deus como o eram as mensagens dos profetas da antiguidade. É verdade que Ellen White faleceu em 1915, mas também é verdade que seu trabalho ainda vive; seus livros de orientação ainda estão conosco. Pouco antes de morrer, ela declarou:

> *“Quer minha vida seja ou não poupada, meus escritos falarão sem cessar e sua obra irá avante enquanto o tempo durar”.*[19]

Nos alegramos pelo fato de a igreja possuir o dom profético para lhe guiar e direcionar.

Nenhum de nós é capaz de dizer o que o futuro nos reserva. As condições mundiais podem nos levar a situações em que grandes porções da igreja sejam isoladas e, talvez, incapazes de se comunicar umas com as outras. Não conseguimos prever o que o Senhor fará sob tais circunstâncias. Deus pode suscitar mais profetas

[19] Writing and Sending Out of The Testimonies to the Church, p. 13, 14.

para atender a situações locais, mas ninguém se esqueça de que a concessão desse dom é feita por Deus; e a manifestação desse dom em qualquer indivíduo, passará todos os testes bíblicos e será acompanhada de evidências claras definidas, de modo a ser reconhecida pela igreja como no caso do jovem Samuel. Ele recebeu o dom profético e o exerceu. Isso foi visto pelo povo e eles deram ouvidos a seus conselhos, observaram sua vida e aprenderam a confiar nele. O Registro Divino menciona que assim “Samuel estava confirmado como profeta do Senhor” (1Sm 3:20).

Capítulo 11 – A relação do Espírito de Profecia com a Bíblia

Texto extraído do livro “The Bible, The Spirit of Prophecy, and the Church”, de W. E. Reid

Qual é a relação do Espírito de Profecia com a Bíblia? Essa é uma pergunta importante, feita por muitos indagadores honestos. Uma vez que cremos que a Bíblia é um guia todo-suficiente em questões de fé e doutrina, naturalmente indagamos: Por que precisamos do Espírito de Profecia? Se é plano de Deus que esse dom se manifeste na igreja, então qual é a relação entre o dom de profecia e as Sagradas Escritas? O propósito desse capítulo é estudar essa relação.

Em primeiro lugar, consideraremos a suprema autoridade da Palavra de Deus. Por vezes, é bom relembrarmos certas coisas que acreditamos firmemente, pois, embora já as conheçamos, recebemos novo vigor ao relembrá-las, a fim de sermos estabelecidos na verdade presente (2Pe 1:12).

1. O testemunho que a Escritura dá a respeito de si mesma

Embora esse aspecto da questão tenha sido amplamente abordado na primeira seção desse livro, mencionaremos alguns textos da Palavra de Deus a esse respeito. Não podemos meditar nas sagradas páginas da Palavra de Deus sem percebermos seu propósito. Ela fala com autoridade e não reconhece competidor algum em seu domínio. É incomparável, pois é a Palavra do Deus eterno, falada por Deus e dada à humanidade através dos servos de Deus, os profetas.

É tão plena e completa que “pode tornar-nos sábios para a salvação” (2Tm 3:15). Fará isso tão bem que, se alguém se render a sua autoridade, tal homem se torna “perfeito e perfeitamente habitado para toda boa obra” (2Tm 3:17). Essa palavra é o teste final do que é a verdadeira doutrina. Desde os tempos de Isaías essa questão foi enfatizada por Deus.

> *“À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva” (Is 8:20).*

Os bereanos seguiram esse excelente conselho; sob a pregação do apóstolo Paulo, vemos que eles “receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim” (At 17:11).

É essa a palavra que Jesus endossou e que, no deserto da tentação, usou de modo tão eficaz no conflito com o Maligno. Várias vezes recorreu à Palavra de Seu Pai Eterno, ao usar a expressão “Está escrito”. Consequentemente, no que diz respeito às Escrituras, dão elas testemunho inequívoco acerca da veracidade e absoluta autoridade da palavra de Jeová como o mais alto e *único* padrão de fé, doutrina e conduta.

2. O testemunho da Reforma protestante

O testemunho dos príncipes alemães na *Dieta de Espiras* é digno do mais profundo e cuidadoso estudo. Fizeram uma declaração ousada; e isso requeria coragem vinda do Céu. Esses homens eram guerreiros intrépidos da cruz; “não amaram sua vida até a morte”. Foi muito significativa a posição que estes príncipes assumiram – enfrentando todo o poder que a igreja e o Estado dispuseram contra eles. No entanto, Deus lhes abençoou o nobre testemunho; seu protesto destemido se tornou um poderoso brado de guerra, que precisa ser mais enfatizado hoje, quando a verdadeira religião parece estar em declínio. Aqui está um trecho do testemunho que deram:

> *“ ‘Visto que não há doutrina segura, salvo a que está em acordo com a Palavra de Deus; que o Senhor proíbe o ensino de qualquer outra*

doutrina; que cada texto das Sagradas Escrituras deve ser explicado por outros textos mais claros; e que este livro sagrado é em tudo necessário para o cristão, sendo de fácil compreensão e calculado para dispersar a escuridão: estamos decididos, com a graça de Deus, a manter a pregação pura e exclusiva de Sua única Palavra, tal como está contida nos livros bíblicos do Antigo e do Novo Testamento, sem lhe acrescentar qualquer coisa que lhe possa ser contrária. Essa Palavra é a única verdade, trata-se da norma segura de toda doutrina e de toda vida e jamais pode falhar nem nos enganar. Quem constrói sobre esse fundamento prevalecerá contra todos os poderes do inferno, ao passo que todas as vaidades humanas levantadas contra ela cairão perante a face de Deus' ".[20]

3. O testemunho da Mensageira do Senhor

Encontramos muitas declarações nos escritos de Ellen White exaltando as Escrituras da verdade. Vez após outra a serva do Senhor apontou para a Palavra Divina como o único padrão de doutrina e único guia seguro em questões de fé. Observe o trecho a seguir:

"Recomendo-vos, caro leitor, a Palavra de Deus como regra de vossa fé e prática. Por essa Palavra seremos julgados. Nela Deus prometeu dar visões nos "últimos dias"; não para uma nova regra de fé, mas para conforto do Seu povo e para corrigir os que se desviam da verdade bíblica".[21]

"A Bíblia sempre deve tornar-se o excelente e grandioso livro de estudo que chegou até nós da parte do Céu, e é a Palavra da vida".[22]

"Temos de recebê-la como a autoridade suprema. Devemos aceitar suas verdades. Poderemos apreciar essas verdades tão somente se as pesquisarmos por intermédio de estudo pessoal. Então, ao tornarmos a Palavra de Deus o guia de nossa vida, estará sendo respondida a oração de Cristo em nosso favor: 'Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade.' (Jo 17:17). O reconhecimento da verdade em palavras e ações é a nossa confissão de fé. Somente assim outros saberão que acreditamos na Bíblia".[23]

4. O testemunho da Igreja Adventista

As citações a seguir não apenas expressam a confiança da igreja nas Sagradas Escrituras, mas também indicam algo do que cremos sobre a relação que o Espírito de Profecia tem para com a revelação de Deus em Sua Santa Palavra.

A citação a seguir foi extraída de um dos primeiros livros adventistas, publicado em 1847.

"A Bíblia é uma revelação perfeita e completa. É nossa única regra de fé e prática. Mas não é motivo para que Deus não possa mostrar o cumprimento passado, presente e futuro de Sua palavra, nesses

[20] D'Aubigne, History of the Reformation, p. 520, 521.
[21] Primeiros Escritos, p. 78.
[22] Fundamentos da Educação Cristã, p. 384.
[23] Testemunhos Para a Igreja, v. 6, p. 402.

últimos dias, através de sonhos e visões, segundo o testemunho de Pedro. Visões verdadeiras são dadas para nos levar a Deus e a Sua palavra escrita; mas aquelas que são dadas para uma nova regra de fé e prática, separadas da Bíblia, não podem vir de Deus e devem ser rejeitadas".[24]

Tiago White, que na época era o líder reconhecido da Igreja Adventista do Sétimo Dia, escreveu na revista *Present Truth* (Verdade Presente), na edição de dezembro, nº 5, em 1849:

"A Bíblia é nossa lâmpada, nosso guia. É nossa regra de fé e prática: mesmo assim, não há motivo para que Deus não possa dar revelações especiais para dirigir o pecador a Deus e a Sua palavra viva".[25]

Outro artigo de Tiago White apareceu na *Review and Herald* de 21 de abril de 1851, do qual citamos o seguinte trecho:

"Assim, todo cristão é tem o dever de tomar a Bíblia como perfeita regra de fé e dever. Deveria orar com fervor pedindo o auxílio do Espírito Santo ao pesquisar as Escrituras em busca de toda verdade e todo seu dever. Ele não tem liberdade para se desviar das Escrituras e aprender seu dever através de qualquer dos dons. Afirmamos que, no exato momento em que o faz, coloca os dons em lugar errado, e toma uma posição extremamente perigosa. A palavra deveria estar à frente, e os olhos da igreja deveria estar postos nela como regra de conduta e fonte de sabedoria, pela qual pode aprender seu dever em 'toda boa obra'. Mas, se parte da igreja se desviar das verdades da Bíblia, tornando-se fraca e enferma, e o rebanho se dispersar, e Deus achar necessário empregar os dons do Espírito para corrigir, reavivar e curar os errantes, devemos permitir que Ele faça Sua obra. E ainda mais, devemos orar para que Ele trabalhe, e pedir fervorosamente que Ele trabalhe pelo poder do Espírito, a fim de trazer as ovelhas dispersas a Seu aprisco. Louvado seja o Senhor porque Ele vai operar. Amém!"

George I. Butler, presidente da Associação Geral em 1883, escreveu o seguinte:

"A maior parte de nosso povo acredita que essas visões sejam uma manifestação genuína dos dons espirituais, devendo, portanto, ser dignas de respeito. Não as consideramos superiores à Bíblia, e nem, em determinado sentido, iguais à Bíblia. As Escrituras são nossa norma pela qual devemos testar tudo: tanto as visões, como todas as outras coisas. Essa norma, portanto, tem autoridade suprema, pois o padrão deve ser superior às coisas por ele testadas. Se a Bíblia revelasse que as visões não estão em harmonia com ela, a Bíblia permaneceria e as visões deveriam ser abandonadas. Isso mostra

[24] A Word to the "Little Flock", p. 13.
[25] *The Present Truth*, número 5, Dezembro de 1849, p. 40.

claramente que consideramos a Bíblia no mais alto grau, embora nossos inimigos o contrariem".[26]

A edição revisada do Manual da Igreja, adotada pela Conferência Geral em 1950, contém o seguinte trecho em sua declaração de crenças fundamentais:

"[Cremos] que as Santas Escrituras, do Antigo e do Novo Testamento, foram dadas por inspiração de Deus, contêm uma revelação toda-suficiente de Sua vontade para os homens, e são a única regra infalível de fé e prática (2Tm 3:15-17)".[27]

Citamos estas declarações de artigos que apareceram principalmente nos anos iniciais do movimento adventista a fim de que o leitor possa perceber que, desde o início dessa causa, a Bíblia recebeu, não apenas um lugar honrado, mas o *primeiro* lugar nos ensinos da igreja. A declaração mais atual,[28] feita em 1950, também foi citada. Na literatura dos anos intermediários, referências ao mesmo padrão da verdade são abundantes, mas citações adicionais serão omitidas em virtude da clareza e concisão das expressões citadas acima.

As Escrituras abrangem várias revelações divinas

Há divisões bem claras nas Escrituras Sagradas. Essas aplicam-se especialmente ao Antigo Testamento, que através dos anos foi divido pelos judeus em três seções – a Lei, os Profetas, e os Escritos. Podemos visualizar essas divisões em qualquer Bíblia judaica atual. Uma passada de olhos em uma das últimas edições possibilitará ao leitor ver o seguinte, que aparece na página introdutória de cada seção:

Seção 1. A Lei:
Gênesis, Êxodo, Levíticos, Números e Deuteronômio.
Seção 2. Os Profetas:
Josué, Juízes, 1 Samuel, 2 Samuel, 1 Reis, 2 Reis, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Ageu, Zacarias e Malaquias.
Seção 3. Os Escritos:
Salmos, Provérbios, Jó, Cântico dos Cânticos, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Ester, Daniel, Esdras, Neemias, 1 Crônicas e 2 Crônicas.

Aqui são citados os trinta e nove livros que compõe os oráculos do Antigo Testamento. Jesus endossou essas três partes das Escrituras da verdade. Falando aos discípulos, como registrado no livro de Lucas, disse Jesus: "Importava que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na *Lei de Moisés*, nos *Profetas* e nos *Salmos*" (Lc 24:44). Nesse exemplo a palavra "Salmos" é um termo representativo da terceira seção das Escrituras: os Escritos Sagrados.

Agora que temos o Novo Testamento podemos dizer que as Sagradas Escrituras são divididas em quatro partes distintas.

Essas quatro seções da Escritura estão íntima e harmoniosamente relacionadas. Não consistem de partes desarticuladas de pensamento e ensino independentes; cada qual está doutrinaria e intimamente ligada com as outras.

Ao longo da era patriarcal Deus manteve contato com Seus escolhidos por meio do ministério de anjos e também através das visões dadas a Seus servos, os profetas.

---

[26] *Review and Herald*, Suplemento, 14 de Agosto, 1883.
[27] Seventh-Day Adventist Church Manual, (1950) p. 17.
[28] Nota do tradutor: O autor escreveu isso em 1952.

Mais tarde, à medida que se desdobrou mais plenamente o plano de Deus para Seu povo no que tange a adoração, o serviço do santuário foi estabelecido com seu sacerdócio, o sistema sacrifical e todos os festivais. Esse progresso gerou a necessidade de orientação especial, de algo escrito, não apenas a respeito de ofertas sacrificais mas de leis que governassem a vida civil e sanitária da nação. Havia necessidade de leis que regessem a relação de uns com os outros em matéria de propriedade, terra, trabalho e muitas outras fases da vida comunitária.

Como resultado dessa necessidade, surgiu o que conhecemos como "a Lei de Moisés", composta dos cinco primeiros livros da Bíblia, conhecidos como o *Pentateuco,* que significa "cinco livros". A palavra *Pentateuco* vem de duas palavras gregas: *pente* que significa "cinco"; e *teuchos* que significa "livro".

Facilmente se verá que essa série de livros jamais teria sido necessária se o pecado não houvesse entrado em nosso belo mundo. Mas vindo o pecado, uma vez que a lei de Deus, a primeira revelação divina, foi transgredida, o Senhor, em Sua misericórdia e benignidade, revelou à humanidade um plano, uma série de dados e informações detalhadas sobre *como o homem poderia, então, ser liberto do pecado revelado pela lei de Deus.* Em outras palavras, o Pentateuco enfatizou, explicou e simplificou a lei de Deus. Mostrou não apenas a santidade dos preceitos divinos, mas também uma saída. Apontou para os sacrifícios, os quais, se o adorador os recebesse inteligentemente, o levaria a exercitar sua fé no "Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo".

Essa revelação de Deus, através de Moisés, contida nos cinco livros que levam seu nome, foi para aquele tempo *uma revelação completa*. O Senhor deixou isso bem claro para Moisés e, através dele, para os lideres e o povo de Israel, pois lemos:

> *"Agora, pois, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino, para os cumprirdes, para que vivais, e entreis, e possuais a terra que o Senhor, Deus de vossos pais, vos dá. Nada acrescentarei à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardeis os mandamentos do Senhor, vosso Deus, que eu vos mando" (Dt 4:1, 2).*
>
> *"Tudo o que eu te ordeno observarás; nada lhes acrescentarás, nem diminuíras" (Dt 12:32).*

Posteriormente, na providência de Deus, levantaram-se profetas em Israel por meio dos quais Deus continuou a falar com a humanidade. Um cuidadoso estudo dos escritos proféticos revelará que os profetas repetidamente chamaram atenção do povo para a "lei de Moisés". Ou seja, Deus colocou sobre eles a responsabilidade de chamarem atenção do povo para a revelação que já possuíam, mas que negligenciaram seguir. No Pentateuco tinham todo o necessário, no entanto, desdenharam seus ensinos. Ficaram tão acostumados com o Pentateuco que não mais lhes apelava ao coração. Então, Deus, em Sua compaixão pelo ser humano e Seu ardente anseio de salvá-lo, lhes enviou Seus servos, os profetas. Esses profetas não vieram com uma nova mensagem, exceto as declarações que prediziam a vinda do Messias e das glórias de Seu reino eterno. Mas as mensagens de advertência, súplica, conselho e exortação chamavam a atenção do povo para o que Deus já havia revelado nos cinco livros de Moisés. Os trechos a seguir, com breves trechos das passagens referidas, ilustraram essa ideia:

> *"Para saber se dariam ouvidos aos mandamentos que havia ordenado a seus pais por intermédio de Moisés" (Jz 3:4).*

"Lembrai-vos do que vos ordenou Moisés, servo do Senhor" (Js 1:13).

"Guarda os preceitos do Senhor, teu Deus, para andares nos seus caminhos, para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus testemunhos, como está escrito na Lei de Moisés, para que prosperes em tudo quanto fizeres e por onde quer que fores" (1Re 2:3).

"Segundo está escrito no Livro da Lei de Moisés" (2Re 14:6).

Não apenas isso, mas vemos os profetas posteriores se referindo a mensagens de profetas que vieram antes deles. Podemos ver exemplos disso nos seguintes textos: Daniel 9:10; Zacarias 1:6, 7, 12; Jeremias 29:19; Oséias 6:5; 12:10; Amós 3:7.

Ao que parece, quando os escritos dos profetas foram reunidos na coleção intitulada "Os Profetas", tal revelação também foi considerada como sendo completa. Podemos notar isso na carta de Paulo a Timóteo, na qual o apóstolo faz referência a todo o Antigo Testamento, incluindo os escritos proféticos. Observe o texto de 2 Timóteo 3:15-17:

Esses escritos "podem tornar-te sábio para a salvação".

Esses escritos "são úteis para o ensino, para repreensão, para a correção, para a educação na justiça".

Esses escritos farão com que "o homem de Deus seja perfeito".

Esses escritos farão com que seja "perfeitamente habilitado para toda boa obra".

Vemos ainda maior evidência de que a lista de livros proféticos estava completa pelo endosso do Salvador a esses Escritos Sagrados (Ver Mt 5:17; 17:10, 11; Lc 18:31). Assim, nos escritos desses mensageiros de Deus, vemos que eles não apenas fazem referência às revelações dadas aos profetas que os precederam no ofício, mas especialmente à revelação que Deus fez por Seu servo Moisés. Foi para essa revelação que chamaram a atenção; instaram para que o povo obedecesse os divinos preceitos contidos ali; lembraram-lhes da penalidade que inevitavelmente lhes sobreviria se persistissem na desobediência. Uma revelação completa seguiu-se à anterior; a revelação mais recente amplificou, expandiu e esclareceu a revelação anterior.

No estudo da revelação de Deus no Novo Testamento, voltamos a uma consideração importante que discutimos nos capítulos anteriores desse livro: a relação que o Novo Testamento tem com o Antigo. Mas aqui citaremos o tópico de modo breve.

O Novo Testamento é o comentário divino sobre o Antigo Testamento. Nessa seção das Sagradas Escrituras somos habilitados a ver as lições da época do Antigo Testamento através de uma lupa divina. Foi dito a respeito do Salvador que, por ocasião do Seu advento, Ele iria "engrandecer a lei" [ou magnificá-la] (Is 42:21). Ao contemplarmos a verdade do Antigo Testamento por meio do Senhor Jesus Cristo, somos habilitados a ver muitas de suas belezas que jamais veríamos sem Ele. O que Cristo faz pelo Antigo Testamento é semelhante ao que uma lupa faz por nossa visão limitada, ao olharmos através da lente e contemplarmos alguma coisa minúscula e quase invisível na natureza. Jesus não adiciona nada à palavra; pelo contrário, revela aquilo que, sem Seu auxílio, estaria escondido de nossa visão.

Conclusões Importantes

Sabendo então que essas revelações divinas são sucessivas, cada qual amplificando as outras que vieram antes dela, consideremos algumas implicações do fato. Voltemos ao tempo de Israel, no qual os profetas como Isaías, Jeremias, Ezequiel e outros, ministravam ao povo de Deus. Será que não havia indivíduos que, pelo menos teoricamente, obedeciam aos escritos de Moisés, considerando-os como revelação especial de Deus, mas que se ofendiam com as novas mensagens proféticas porque estas lhes reprovavam o procedimento? Será que não poderiam argumentar, dizendo: "Temos Moisés; aceitamos e cremos em Moisés e somente em Moisés"? Será que o mesmo não aconteceu nos dias dos apóstolos, de modo que, ao estes apresentarem decididas mensagens do Céu, os judeus de sua época recorressem ao mesmo tipo de argumentação? Uma vez que os judeus manifestavam tamanha oposição à pregação dos apóstolos, seria mais do que natural que dissessem: "Temos o Antigo Testamento e ele é completo. Aceitamos e cremos no Antigo Testamento, e somente no Antigo Testamento". Porém, você acha que essa atitude por parte dos judeus seria correta? Será que o povo de Deus não enfrenta o mesmo desafio hoje? Não haveria uma tendência de dizer a mesma coisa? Por acaso já não foi dito: "Cremos na Bíblia e somente na Bíblia; não precisamos de mensagem alguma vinda de profetas"?

Devemos lembrar que, na antiguidade, os profetas de Deus tinham um lugar divinamente designado em Seu plano. Os profetas não alteravam revelações anteriores, mas chamavam atenção para elas e as amplificavam. Essa é a relação que existe entre o Espírito de profecia e a Bíblia no movimento adventista.

O testemunho da mensageira do Senhor é bem claro nessa questão, como veremos nos parágrafos a seguir:

> *"A Palavra de Deus é suficiente para iluminar o espírito mais obscurecido, e pode ser compreendida por todo aquele que sinceramente deseja entendê-la. Mas não obstante isto, alguns, que dizem fazer da Palavra de Deus o objeto de seus estudos, são encontrados vivendo em oposição direta a alguns de seus mais claros ensinos. Então, para que tanto homens como mulheres ficassem sem desculpa, Deus deu testemunhos claros e decisivos a fim de reconduzi-los à Sua Palavra que eles negligenciaram seguir" (Testemunhos Para a Igreja, v. 2, p. 454).*
>
> *"A Palavra de Deus tem abundância de princípios gerais para a formação de corretos hábitos de vida, e os testemunhos, gerais e pessoais, têm sido planejados para chamar sua atenção de modo mais especial para esses princípios" (Ibid., v. 4, p. 323).*
>
> *"A Palavra de Deus é clara e minuciosa em suas restrições; ela se opõe à sua condescendência egoísta, por isso vocês não lhe obedecem. Os testemunhos de Seu Espírito chamam a atenção para as Escrituras" (Ibid., v. 5, p. 234).*
>
> *"Os Testemunhos não têm por fim diminuir o valor da Palavra de Deus, e sim exaltá-la e atrair para ela as mentes, para que a bela singeleza da verdade possa impressionar a todos" (Ibid., v. 2, p. 606).*
>
> *"Não se trata de escavar verdades adicionais; mas pelos Testemunhos Deus tem facilitado a compreensão de importantes*

verdades já reveladas, e posto estas diante de Seu povo pelo meio que Ele próprio escolheu, a fim de despertar e impressionar com elas a sua mente, para que todos fiquem sem desculpa" (Ibid., v. 2, p. 605).

A senhora S. M. I. Henry expressou essa relação de forma magnífica após haver recebido a luz mais completa do Espírito de Deus. Observe o que ela disse:

"A manifestação do poder do Espírito de Deus foi tão clara quanto a luz do sol; e nessa luz vi o Testemunho simplesmente como uma lente, através da qual pude enxergar a verdade. Ela prontamente passou de lente para telescópio – um telescópio perfeito e belo, sujeito a todas as condições e limitações de um telescópio direcionado para o campo celeste – o campo sendo a Bíblia.

"Nuvens podem se interpor entre o telescópio e o céu estrelado; nuvens da descrença, de discórdia. Satanás pode trazer tempestades ao seu redor; a lente pode se embaçar por conta do hálito de nosso próprio egoísmo; o pó da superstição pode se acumular sobre ele; pode ser que nos aventuremos a pôr a mão sobre ele, mudando o campo de visão; o telescópio pode ser direcionado para o espaço vazio; sua extremidade pode ser invertida, fazendo com que tudo pareça minúsculo, nos impedindo de reconhecer qualquer coisa. Podemos alterar o foco, e tudo ficará distorcido e fora de proporções harmônicas, com aparência medonha; a visão do telescópio pode ficar tão encurtada que tudo o que conseguiremos ver é um grande vidro opaco. Se confundirmos a lente com o campo, receberemos pouco mais que uma concepção limitada do maior espetáculo celeste que nossos olhos possam contemplar; porém, em seu papel específico, como instrumento para proporcionar uma visão mais clara e ampliada, – como um telescópio em si – o Testemunho tem uma função maravilhosamente bela e sagrada.

"Tudo depende de nossa relação com o Testemunho e de como fazemos uso dele. É apenas um vidro pelo qual podemos olhar, mas nas mãos do Diretor divino, propriamente montado, fixado num ângulo certo e ajustado ao olho do observador, apontado numa direção sem nuvens, revelará a verdade de modo que avive o sangue, alegre o coração e abra uma ampla porta de esperança. Ampliará nebulosas ao tamanho de constelações; pontos de luz distantes ao tamanho de planetas de primeira magnitude e a sois ardendo em glória. A falha está em nossa compreensão do que são os Testemunhos e como usá-los. Eles não são os céus palpitantes com inúmeras esferas de verdade, mas direcionam o olhar e dão-lhe poder para penetrar nas glórias dos mistérios da viva palavra de Deus.

"Essa tem sido a mais bela experiência que já vivi. A cada dia essa experiência aumenta".[29]

No entanto, há ainda outra importante consideração que devemos estudar. Ao lermos os escritos do Antigo Testamento, percebemos que houve muitos profetas enviados por Deus, *cujas mensagens e escritos não foram incorporados na Bíblia*. É importante que reconheçamos esse fato, pois assim poderemos entender a relação entre os profetas de Deus e a Bíblia. Chamamos a atenção para alguns profetas nessa categoria:

Ido	2Cr 13:22	Azarias	2Cr 15:1
Jeú	2Cr 20:34	Azur	Jr 28:1
Semaías	2Cr 12:15	Odede[30]	2Cr 15:8
Aías	2Cr 9:29	Jedutum	2Cr 35:15
Gade	1Cr 29:29	Hemã	1Cr 25:5
Micaías	1Re 22:8, 9	Hananias	Jr 28:17

Todos esses profetas eram servos de Deus. Foram chamados por Deus da mesma maneira que os outros profetas; sua obra era tão divinamente instituída quanto a dos profetas cujos escritos foram incorporados nas Escrituras. É evidente, pois, que naqueles dias havia muitos profetas entre os servos de Deus que não fizeram parte da composição do "rolo do livro". Visto que foram chamados por Deus para exercer esse ministério tão importante, não seria a mensagem deles de igual valor à dos outros profetas? Não há dúvida de que o profeta Natã foi chamado por Deus quando foi a Davi e apontou seu pecado. Contudo, nenhum livro escrito por ele se encontra no cânon sagrado.

Que lição podemos tirar disso? Se Deus enviou profetas naquela época, cujas mensagens não foram permanentemente registradas nos Oráculos Sagrados, não será que Ele poderia ter profetas exercendo uma obra similar na igreja hoje? Aqueles profetas da antiguidade foram chamados por Deus para uma obra específica; e se executassem a obra fielmente, eram aceitos por Deus da mesma maneira que os profetas cujos escritos compuseram no cânon das Escrituras.

Por que foram dados os Testemunhos?

No que foi apresentado até aqui, observa-se que cada uma das quatro revelações, como vistas nas quatro seções das Escrituras, efetivamente amplia e esclarece a revelação ou as revelações que vieram anteriormente. Isso aconteceu com os escritos dos profetas em relação aos livros de Moisés; o mesmo se deu com o Novo Testamento em relação ao Antigo Testamento. O dom divino do Espírito de profecia à igreja remanescente possui exatamente o mesmo tipo de relação. Esse dom nos chama a atenção para as revelações divinas que já foram dadas e procura esclarecer no coração do homem tais verdades. Assim, se o povo de Deus houvesse apreciado devidamente Sua Santa Palavra, se houvesse seguido seus conselhos e

[29] *Gospel of Health*, Janeiro de 1898, p. 25, 26.
[30] Nota do tradutor: Algumas versões dizem: "profecia do profeta, filho de Odede". Contudo, o hebraico não apresenta as palavras "filho de". Apenas diz "profecia do profeta Odede".

permitido que ela moldasse e guiasse sua vida, *jamais teriam necessidade dos Testemunhos*.

Nos parágrafos a seguir veremos como Ellen White ressalta essa questão:

> *"Se o povo que agora professa ser a 'propriedade peculiar' de Deus obedecesse a Seus requisitos especificados em Sua Palavra, não haveria necessidade de testemunhos especiais para despertar neles o sentimento do dever e impressioná-los acerca de sua pecaminosidade e do temível risco que correm ao negligenciar obedecer à Palavra de Deus" (Testemunhos Para a Igreja, v. 2, p. 607).*

> *"Deus Se tem agradado de dar-lhes preceito sobre preceito e regra sobre regra. Mas não há muitos entre vocês que sabem realmente o que está contido nos* Testemunhos. *Vocês não estão familiarizados com as Escrituras. Se tivessem feito da Bíblia o objeto de seus estudos, com o propósito de atingir o padrão bíblico e a perfeição cristã, não necessitariam dos testemunhos. É porque negligenciaram tomar conhecimento com o Livro inspirado de Deus que Ele procurou alcançar vocês por meio de testemunhos simples e diretos, chamando a sua atenção para as palavras da inspiração que negligenciaram obedecer, e insistindo com vocês para modelarem a vida de acordo com os seus ensinamentos puros e elevados.*

> *"Por meio dos testemunhos o Senhor Se propõe advertir, repreender e aconselhar Seus filhos, e impressionar-lhes a mente com a importância da verdade de Sua Palavra. Os testemunhos não estão destinados a comunicar nova luz; e sim a imprimir fortemente na mente as verdades da inspiração que já foram reveladas. Os deveres do homem para com Deus e seu semelhante estão claramente discriminados na Palavra de Deus, mas poucos de vocês se têm submetido em obediência a essa luz. Não se trata de escavar verdades adicionais; mas pelos* Testemunhos *Deus tem facilitado a compreensão de importantes verdades já reveladas, e posto estas diante de Seu povo pelo meio que Ele próprio escolheu, a fim de despertar e impressionar com elas a sua mente, para que todos fiquem sem desculpa. [...]*

> *"Eu lhes mencionei o antigo Israel. Deus deu a este a sua lei, mas eles recusaram andar nela. Depois lhes deu cerimônias e ordenanças para que, celebrando-as, Deus fosse lembrado. Eram tão propensos a esquecê-Lo e às Suas reivindicações sobre eles, que lhes cumpria conservar desperta a mente de modo a compreenderem o dever de obedecer e honrar a seu Criador. Se tivessem sido obedientes e com amor guardado os mandamentos de Deus, o grande número de cerimônias e ordenanças não teriam sido necessário" (Ibid., p. 605-607).*

O perigo em rejeitar os Testemunhos

Hoje, o povo de Deus tem o privilégio de aprender diversas lições das experiências do antigo Israel. Quando os profetas anunciavam as mensagens de Deus, foram muitas as ocasiões em que as pessoas tapavam seus ouvidos, davam de

ombros, e negligenciavam atender às solenes advertências dadas. Não foi apenas a apostasia, mas terríveis desastres nacionais se seguiram vez após outra. Neste ponto, seria bom que recordássemos alguns dos ardentes conselhos dados pela mensageira de Deus à igreja remanescente. Observemos os trechos a seguir:

> *"É plano de Satanás enfraquecer a fé do povo de Deus nos* Testemunhos. *Em seguida vem o ceticismo no tocante aos pontos vitais de nossa fé, as colunas de nossa posição, depois as dúvidas acerca das Escrituras Sagradas, e então a caminhada descendente para a perdição. Quando os* Testemunhos*, nos quais se acreditava anteriormente, são postos em dúvida e rejeitados, Satanás sabe que as pessoas enganadas não pararão aí; e ele redobra seus esforços até lançá-las em rebelião aberta, a qual se torna irremediável e termina em destruição" (Testemunhos Para a Igreja, v. 4, p. 211).*
>
> *"Que os* Testemunhos *sejam julgados pelos seus frutos. Que espírito revelam seus ensinos? Qual tem sido o resultado de sua influência? 'Todos os que desejam podem familiarizar-se com os frutos dessas visões. Por dezessete anos o Senhor permitiu que sobrevivessem e se fortalecessem contra a oposição das forças satânicas, e a influência de agentes humanos que auxiliam Satanás em sua obra'.*
>
> *"'Ou Deus está ensinando Sua igreja, reprovando seus erros e fortalecendo a sua fé, ou não está. Esta obra é de Deus ou não é. Deus nada faz em parceria com Satanás. Meu trabalho, ao longo dos últimos trinta anos, traz o selo de Deus ou o do inimigo. Não há meio-termo nesta questão. Os* Testemunhos *são do Espírito de Deus ou do diabo'.*
>
> *"Desde que o Senhor Se tem manifestado pelo Espírito de Profecia, 'passado, presente e futuro têm passado perante mim. Tenho antevisto rostos em visão, os quais nunca havia contemplado antes, para depois de muitos anos reconhecê-los prontamente quando em sua presença. Tenho sido despertada de meu sono com um vívido senso de assuntos previamente apresentados, e à meia-noite escrevo cartas que vão cruzar o continente e, nos momentos de crise, salvar de grandes desastres a causa de Deus. Essa tem sido minha obra por muitos anos. Um poder tem me impelido a reprovar e censurar erros dos quais não tinha o menor conhecimento. Esse trabalho dos últimos trinta e seis anos seria de cima ou de baixo?'" (Ibid., v. 5, p. 671).*

Capítulo 12 – Os testes e o propósito do Espírito de Profecia

Texto extraído do livro “The Bible, The Spirit of Prophecy, and the Church”, de W. E. Reid

> *“Não apagueis o Espírito. Não desprezeis as profecias; julgai todas as coisas, retende o que é bom; abstende-vos de toda forma do mal” (1Ts 5:19-21).*

Ao longo dos séculos a igreja de Deus tem sido assediada por impostores. Em tempos de reavivamento, a tendência tem sido especialmente ao fanatismo; em tempos de apatia, doutrinas falsas e teorias especulativas encontraram solo fértil. A história da igreja através dos séculos tem sido uma constante guerra contra interesses hostis, tanto de dentro quanto de fora da igreja. Por diversas vezes, ao Deus trabalhar de forma poderosa no coração do homem, levantaram-se falsos profetas que infelizmente afastaram muitos da verdade de Deus.

Por diversas vezes Deus advertiu Sua igreja acerca daqueles que aventuravam-se a falar falsamente em Seu nome. A liderança da igreja nos dias do Antigo Testamento teve de enfrentar esse problema. Através de Jeremias o Senhor declarou:

> *“Assim diz o Senhor dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam e vos enchem de vãs esperanças; falam as visões do seu coração, não o que vem da boca do Senhor. Não mandei esses profetas; todavia, eles foram correndo; não lhes falei a eles; contudo, profetizaram.” (Jr 23:16, 21).*

E o mesmo aconteceu nos dias da igreja primitiva. O Salvador advertiu contra os falsos emissários:

> *“Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores.” (Mt 7:15).*

> *“Levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos.” (Mt 24:11).*

O apóstolo Pedro faz referência a esses falsos profetas como surgindo no próprio campo onde ele ministrava: “Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas” (2Pe 2:1).

Observe a advertência que apóstolo João também faz:

> *“Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora.” (1Jo 4:1).*

Contudo, essas advertências são significantes não apenas porque alertam a igreja contra os profetas que não foram enviados por Deus, mas porque essa menção indica o fato de que Deus tem profetas verdadeiros. Se assim não fosse, Deus não precisaria ter advertido contra “falsos profetas”; tudo o que Ele precisava ter feito era advertir contra “profetas”. Mas o próprio fato de Deus mencionar os “falsos” profetas, implica em que haveria profetas “verdadeiros”.

É à luz desse desenvolvimento na igreja que o conselho no começo do capítulo se fez necessário. É muito importante que provemos os espíritos e julguemos todas as coisas, rogando continuamente a Deus por discernimento espiritual para distinguir o verdadeiro do falso. Então, conforme Deus nos guia até a verdade, podemos nos regozijar no ministério que os dons espirituais trazem a nosso coração.

Como Deus Se revelou a Seus profetas?

Bem cedo na história dos hebreus, Deus deu instruções explícitas de como Se havia de revelar aos Seus servos, os profetas. Lemos o seguinte:

> *"Se entre vós há profetas, eu, o Senhor, em visão a ele, me faço conhecer ou falo com ele em sonhos" (Nm 12:6).*

Com uma melhoria na tradução desse texto, leríamos: "Se houver um profeta do Senhor entre vós, Eu Me farei conhecido". Deus não está falando de *qualquer* profeta, mas apenas de *Seus próprios* profetas. No entanto, a referência aqui é feita tanto a visões quanto a sonhos como canais através dos quais Deus comunica Sua mensagem a Seus servos. Normalmente, os sonhos estão ligadas às horas do sono, ou seja, estariam principalmente associados às visões da noite. Por outro lado, visões podem até acontecer durante a noite, mas com frequência nas Escrituras as visões foram dadas aos profetas durante o dia.

É certo que lemos que "falou Deus a Israel em visões de noite" (Gn 46:2, ACF); que o segredo foi revelado a Daniel "numa visão de noite" (Dn 2:19, ACF). O próprio Daniel nos conta o que viu nas "visões da noite" (Dn 7:13). No livro de Atos está registrado que o apóstolo Paulo também passou por essa experiência: "À noite, sobreveio a Paulo uma visão" (At 16:9); e posteriormente "teve Paulo durante a noite uma visão" (At 18:9), através da qual o Senhor lhe falou. Portanto, algumas visões foram concedidas aos servos de Deus durante a noite, mas geralmente eram dados sonhos nas horas noturnas. Muitas passagens têm expressões como: "em um sonho durante a noite". Observe os textos a seguir: Gênesis 20:3; 28:11, 12. 31:24; 40:5; 41:7, 11; 1 Reis 3:5; Salmo 73:20; Daniel 2:1, 3; 4:5; Mateus 27:19.

Com frequência as visões eram dadas aos profetas durante as horas em que estavam despertos, de modo geral durante o período claro do dia. Em seguida, observaremos algumas dessas visões:

Visão dada a Daniel no palácio

Ele estava rodeado pelos oficiais de Estado no palácio quando teve essa visão. Ele disse:

> *"Só eu, Daniel, tive aquela visão; os homens que estavam comigo nada viram; não obstante, caiu sobre eles grande temor, e fugiram e se esconderam. Fiquei, pois, eu só e contemplei esta grande visão" (Dn 10:7, 8).*

Matthew Henry, em seu comentário a respeito do efeito dessa visão sobre os oficiais do Estado que estavam com Daniel, fornece a seguinte descrição um tanto gráfica da cena:

> *"Ainda que não tivessem contemplado a visão, foram tomados de incontido tremor. [...] Agora, aquele susto dos atendentes de Daniel era a confirmação da verdade sobre a visão; ela não era uma fantasia de Daniel, ou produto de sua imaginação, pois teve um efeito real, poderoso e estranho sobre os que o rodeavam. […] O próprio Daniel viu a revelação, mas sozinho".*[31]

[31] Matthew Henry's Commentary, v. 2, p. 985.

Visão dada a Paulo no caminho para Damasco

Essa visão foi dada no momento da conversão de Paulo, quando seu nome ainda era Saulo. Foi uma visão do dia. Ele estava no caminho para Damasco, visando perseguir os membros da fé cristã primitiva, quando foi detido pelo Senhor em plena luz do dia. Nessa visão, "os seus companheiros de viagem pararam emudecidos, ouvindo a voz, não vendo, contudo, ninguém" (At 9:7). Mais tarde, ao contar sua experiência, Paulo disse: "Não fui desobediente à visão celestial" (At 26:19).

Visão dada a Ezequiel diante dos Anciãos

Certa ocasião, Ezequiel teve uma visão assentado em sua casa, em companhia dos anciãos de Judá. Ao que parece, estavam numa reunião buscando conselho a respeito da obra de Deus. Naquele exato momento, diante dessa assembleia, o Senhor lhe deu uma visão (Ez 8:1, 2, etc.).

Visão dada a Cornélio no Período da Tarde

Esse piedoso oficial do exército romano recebeu uma visão "cerca da hora nona do dia" (At 10:3). Isso seria mais ou menos às 15h da tarde. Temos aqui novamente uma visão em plena luz do dia.

Às vezes, porém, o que os profetas de Deus recebiam possuía caráter tanto de sonho como de visão. Lemos, por exemplo, a respeito de Nabucodonosor: "o teu *sonho* e as *visões* da tua cabeça, quanto estavas no teu leito" (Dn 2:28); e também a declaração de Isaías que será "como o *sonho* e uma *visão* da noite" (Is 29:7).

No entanto, podemos considerar um sonho como um acontecimento da noite, enquanto que uma visão é algo dado durante o dia.

As visões que vinham aos profetas durante o dia eram conhecidas como visões "abertas" ou "manifestas" [cf. "não havia visão manifesta", 1Sm 3:1, ARC], sendo assim chamadas, sem dúvida, porque aconteciam frequentemente em público, como no caso de Daniel na corte real e de Ezequiel em sua própria casa diante dos anciãos de Israel. Algumas traduções, em vez da palavra "aberta", trazem a ideia de "manifesta" ou "distinta". A palavra original hebraica aqui traduzida como "aberta" é geralmente traduzida como "irromper", "derramar", etc. Aqui é a única vez em que se traduziu como "aberta". Por isso, concluímos que uma visão aberta não era necessariamente uma experiência que acontecia durante o dia, mas uma experiência plenamente visível a outras pessoas.

Devemos provar o dom

O conselho divino é que devemos "julgar todas as coisas" (1Ts 5:21) e também "provar os espíritos" (1Jo 4:1). Alguns têm a tendência de rejeitar precipitadamente qualquer reivindicação ao dom profético, mas o Senhor nos diz: "não desprezeis as profecias" (1Ts 5:20). A palavra "profecias" nesse caso não se refere à profecia prevendo acontecimentos futuros. Profecias quanto ao futuro resultam do exercício do dom profético; o texto está nos admoestando a não desprezarmos o *exercício* do dom profético. É ao ato de "profetizar" que o apóstolo se refere. É a mesma palavra que em 1 Coríntios 13:2 foi traduzida como "dom de profetizar".

Se desprezarmos as profecias, há um grande perigo de "apagarmos" o Espírito de Deus. Afinal de contas, essa é uma das maneiras pelas quais Deus Se manifesta a Sua Igreja. A palavra grega para "desprezar" também tem o sentido de "rejeitar". Nas várias traduções do texto bíblico para o inglês, encontramos palavras como: "menosprezar", "repelir" ou "desdenhar". A tradução de Moffatt apresenta o texto da seguinte forma: "Nunca desdenhe as revelações proféticas". Esse é um bom conselho. Lembrem-se que Israel tapou os ouvidos aos apelos de Jeová e negligenciou as

mensagens dos servos de Deus, os profetas. Precisamos ser muito cuidadosos para não "apagarmos" o Espírito do Senhor.

Outras passagens bíblicas nos informam que uma atitude hostil ao chamado de Deus significa "resistir" (At 7:51), "contristar" (Is 63:10), ou "entristecer" ao Espírito Santo (Ef 4:30).

Os testes

Em Sua Palavra, Deus deu certas regras pelas quais Seu povo pode testar as reivindicações daqueles que imaginam possuir algum dos dons do Espírito Santo. Um desses testes, em relação ao profeta de Deus, é o de realizar milagres. Ao longo dos séculos, as pessoas têm frequentemente recorrido a coisas espetaculares a fim de justificar suas reivindicações. O povo geralmente pensa que, se a pessoa realizar um milagre, é evidência segura de que sua mensagem é de Deus. Mas devemos nos lembrar de que falsos profetas também podem realizar milagres. Essa questão é fortemente enfatizada na Bíblia, como se pode ver no seguinte conselho de Cristo:

> *"Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos" (Mt 24:24).*

E o apóstolo João também nos lembra que nos últimos dias o poder do mal enganará "os que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar" (Ap 13:14). Portanto, precisamos estar alertas a esse respeito. Parece que, afinal de contas, milagres não são o teste final pelo qual devemos provar a autenticidade do profeta. Há muitos séculos, Jeová deu instruções a Seu povo a esse respeito:

> *"Quando profeta ou sonhador se levantar no meio de ti e te anunciar um sinal ou prodígio, e suceder o tal sinal ou prodígio de que te houver falado, e disser: Vamos após outros deuses, que não conheceste, e sirvamo-los, não ouvirás as palavras desse profeta ou sonhador; porquanto o Senhor, vosso Deus, vos prova, para saber se amais o Senhor, vosso Deus, de todo o vosso coração e de toda a vossa alma. Andareis após o Senhor, vosso Deus, e a ele temereis; guardareis os seus mandamentos, ouvireis a sua voz, a ele servireis e a ele vos achegareis." (Dt 13:1-4).*

Temos aqui um teste muito importante: Porventura o indivíduo que afirma ser profeta nos ensina a desobedecer a lei de Deus? Faz pouco caso dos requerimentos de Deus? Coloca de lado os mandamentos de Deus e os substitui por algo baseado apenas em tradições? Se assim for, somos aconselhados a não segui-lo, mesmo que ele realize sinais maravilhosos e impressionantes. O conselho divino é: Não creia nele e não o siga.

Nesse contexto, nossa mente é direcionada ao homem que Jesus declarou ser o maior profeta que já existiu: João Batista.

> *"E eu vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém é maior do que João; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele" (Lc 7:28).*

Contudo, a Palavra de Deus declara: "João não fez nenhum sinal, porém tudo quanto disse a respeito deste era verdade" (Jo 10:41). Aqui, pois, há outro teste vital, algo que pode ser visto não em milagres ou sinais marcantes, mas em falar e anunciar a verdade de Deus.

Alguns testes físicos de um profeta

Há também o que pode ser chamado de testes físicos e espirituais do profeta de Deus. Nos parágrafos seguintes consideraremos os testes que sejam de natureza predominantemente física. Ao lermos os registros do passado, especialmente os escritos dos profetas bíblicos a respeito da obra e vida dos santos servos de Deus, encontramos aqui e ali certas características específicas que os profetas de Deus possuíam enquanto estavam em visão. Já mencionamos que alguns desses mensageiros do Altíssimo tiveram visões em reuniões públicas ou em suas próprias casas em presença de outras pessoas, mas há algumas outras marcas distintivas das quais faremos menção. Quando um profeta entra em visão, e ao longo dela, os aspectos a seguir devem ser presenciados:

1. Ele Perde Toda a Força Natural

O testemunho de Daniel em relação a essa característica especial em sua experiência pode ser visto nos seguintes trechos: "Não restou força em mim" (Dn 10:8); "não retive força alguma" (Dn 10:8). "Não me ficou força alguma" (Dn 10:16); "não me resta já força alguma" (Dn 10:17).

Sendo privado de sua força, era natural que Daniel caísse, talvez suavemente, ao chão. Isso é evidentemente o que ocorreu, pois, no verso 9, o encontramos caído "sem sentidos, rosto em terra". Então, diz ele: "eis que certa mão me tocou, sacudiu-me e me pôs sobre os meus joelhos e as palmas das minhas mãos" (Dn 10:10). Noutra versão, vemos as seguintes palavras: "Ele me pôs sobre meus joelhos vacilantes" (NVI). Essa condição também foi característica de Balaão, pois lemos que ao entrar em visão ele "vê a visão do Todo-Poderoso, caindo" (Nm 24:4, ARC). Na versão Almeida Revista e Corrigida diz: "caindo em êxtase"; mas as palavras: "em êxtase" não estão presentes no texto original hebraico. A ideia é realmente que ele *caía* ao chão, e é expressa por *Rotherham* como "*caindo ao chão*". A Almeida Revista e Atualizada traduz "prostra-se". O mesmo aconteceu com Saulo, posteriormente chamado de Paulo, na visão que teve na estrada para Damasco. Em Atos 9:4 está escrito que Saulo, "*caindo por terra*, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?" Depois diz que ele "se levantou da terra" (At 9:8).

Uma boa confirmação dessa condição física é encontrada em um dos escritos judaicos:

> *"[Durante] todo o tempo em que passavam pela experiência profética, seus membros tremiam, sua força física lhes faltava, seus pensamentos se tornavam confusos; e a mente lhes ficava livre para compreender a visão recebida".*[32]

2. Ele é Fortalecido de Modo Sobrenatural

Ao continuar seu testemunho do que lhe sobreveio durante a visão, Daniel nos informa da atuação do anjo após ele haver perdido toda sua força natural: o anjo "me fortaleceu" (Dn 10:18). Disse também: "fiquei fortalecido" (Dn 10:19); "me fortaleceste"; "Sê forte! Sê forte!" (Dn 10:19).

Ao preparar os profetas como canais para a transmissão das mensagens divinas, Deus os privava de tudo que pudesse indicar força e poder humano; então, Ele os capacitava com Sua própria força, para que pudesse usá-los de forma mais efetiva.

[32] Maimonides, *The Mishneh Torah* (conhecido como *Yad Hachazakah),* Book I, editado e traduzido por Moses Hyamson (Nova Iorque: Bloch, 1937), p. 42b.

3. Ele Têm os Olhos Abertos

Isso é registrado duas vezes na experiência do profeta Balaão: “o homem de olhos abertos” (Nm 24:3); “de olhos abertos” (Nm 24:4). Isso sem dúvida se refere tanto à visão física quanto à espiritual; ambas estavam abertas.

4. Ele Não Respira

Essa característica dos profetas é algo extraordinário, e Daniel faz referência a esse aspecto quando diz: “nem fôlego ficou em mim” (Dn 10:17).

Parece que não pode haver muita disputa em relação a esse texto, pois praticamente todas as traduções concordam com o pensamento expressado acima. A Versão *Douay* diz: “além disso, minha respiração parou”. Estamos aqui face a face com um fenômeno notável: o de alguém falando e se movimentando como os profetas faziam em visão, mas ainda assim sem respirar. Mas não devemos ficar surpresos com isso; pois, afinal de contas, Deus pode muito bem manter a pessoa viva sem respirar, como enquanto respira.

Esse era um dos milagres realizados quando os profetas de Deus tinham as visões “abertas”. Havia uma tremenda diferença entre os profetas de Deus e os profetas falsos naqueles dias. Os impostores até podiam entrar em transe e ser possessos por espíritos malignos, mas o profeta do Senhor, quando em visão, era um constante milagre do grandioso poder do Deus de Israel. E nessa condição o profeta ficava possesso pelo Espírito divino e anunciava as mensagens de Deus.

5. Ele Fala Mesmo Sem Respirar

Esse aspecto está incluso na lista, mas já foi tratado nos parágrafos anteriores.

6. Sua Língua é Controlada por Deus

Sendo que Deus fortaleceu o profeta e o habilitou com Seu próprio Espírito, é natural que seja Deus quem fale por meio dele. “O Espírito do Senhor fala por meu intermédio, e a sua palavra está na minha língua” (2Sm 23:2).

À luz dessa consideração, a expressão registrada em 2 Timóteo tem força e peso especiais: “Toda Escritura é inspirada por Deus” (2 Timóteo 3:16). A tradução de *Rotherham* ficou: “Cada escritura vem pelo fôlego de Deus”. Como isso é importante! O profeta perde toda a força natural; é fortalecido de modo sobrenatural. Ele para de respirar, todavia Deus respira através dele. Portanto, as mensagens que vêm por meio dele “vêm pelo fôlego de Deus”. Deus toma o veículo humano e assopra por meio dele sua própria mensagem aos homens.

7. Ele Não Tem Consciência do que Acontece ao seu Redor

Podemos concluir que o profeta, no êxtase da visão, não tem consciência do que acontece ao seu redor. Observe como o apóstolo Paulo descreve sua própria condição durante a visão:

> *“Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) e sei que o tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir.” (2Co 12:2-4).*

Considere os seguintes testemunhos das manifestações desse fenômeno na experiência de Ellen White durante suas primeiras visões. Uma das mais completas descrições da condição de Ellen White em visão é apresentada por Tiago White em 1868:

> *“Sua condição em visão pode ser descrita da seguinte forma:*

"1. Ela fica completamente inconsciente de tudo que ocorre em torno dela, o que já foi provado pelos mais rigorosos testes; mas a percepção que tem de si mesma é como se estivesse distante deste mundo, na presença de seres celestiais.

"2. Ela não respira. Durante todo o período que durar a visão, as quais já variaram de 15 minutos a 3 horas; não há fôlego, e isso foi provado vez após vez pressionando seu peito, e fechando-lhe a boca e as narinas.

"3. Imediatamente ao entrar em visão, seus músculos se tornam rígidos e as articulações fixas no que respeita a influência de qualquer força externa. Ao mesmo tempo, seus frequentes movimentos e gesticulações são livres e graciosos, e não podem ser impedidos nem controlados, por mais forte que a pessoa seja.

"4. Ao sair da visão, seja durante o dia ou em local bem iluminado à noite, tudo é escuridão total. Sua capacidade de distinguir até mesmo os objetos mais brilhantes, a poucos centímetros de seus olhos, retorna gradativamente, às vezes demorando até 3 horas para ser completamente restaurada. Isso tem acontecido nos últimos 20 anos. Contudo, sua visão não sofre o mínimo dano e há poucas pessoas que enxergam melhor que ela.

"Durante os últimos 23 anos, ela provavelmente teve entre 100 e 200 visões. Estas foram dadas em quase todo tipo de situação, mas mantiveram uma semelhança maravilhosa. O ponto mais evidente de mudança é que nos últimos anos as visões têm sido menos frequentes, porém mais abrangentes. Ela tem sido tomada em visão com maior frequência quando se inclina em oração. Várias vezes, enquanto pregava poderosamente, de modo inesperado tanto a ela quanto a todos ao seu redor, era imediatamente prostrada em visão".[33]

F. M. Wilcox abordou o tema de maneira clara:

"As manifestações físicas em muitas de suas visões correspondem à experiência dos profetas da antiguidade. Referimo-nos às manifestações físicas sob as quais muitas destas visões foram dadas, semelhantes à experiência de Daniel e de outros profetas do Antigo Testamento.

"Porém, não consideramos essas manifestações físicas como as evidências mais convincentes do chamado divino de Ellen White. Em vez disso, elas constituem evidências suplementares ou auxiliares. A grande prova de seu chamado para o ministério revelou-se no fato de que sua obra veio em resposta a uma previsão profética, no Espírito que caracterizou seu ministério ao longo dos anos, na harmonia entre seus ensinos e os ensinos da Bíblia, na forma marcante que Deus a usou para salvar Sua igreja em muitas crises,

[33] Tiago S. White, Life Incidents in Connection with the Great Advent Movement, p. 272, 273.

e no fruto de seu ministério ao longo de todos os anos de sua vida terrena, frutos que ainda surgem como resultado de sua obra".[34]

Alguns dos testes Espirituais do profeta de Deus

Há muitos aspectos para que distinguem o profeta verdadeiro dos que fazem reivindicações falsas para o ofício profético. Esses são esboçados na Palavra de Deus, dos quais ressaltaremos os seguintes:

Os profetas verdadeiros irão:

- Exaltar o verdadeiro Deus (Dt 13:1-4);
- Ensinar em harmonia com a Palavra de Deus (Is 8:20);
- Encorajar a obediência dos mandamentos de Deus (2Cr 24:19, 20; Ap 12:17);
- Confessar que Cristo veio em carne (1Jo 4:2, 3);
- Ser guiados pelo Espírito de Deus (1Pe 1:10, 11; 2Pe 1:19);
- Ser conhecidos pelos seus bons frutos (Mt 7:15-20);
- Falar em harmonia com o Sábado do Senhor (Is 56:1-6).

F. M. Wilcox expôs bem resumidamente as evidências do chamado divino de Ellen White:

"1. Os ensinamentos de Ellen White estão em harmonia com a grande norma de toda verdade e doutrina, as Escrituras Sagradas. Se ela estava possuída pelo dom do Espírito, obviamente falaria de acordo com a Palavra de Deus. Se houvesse desarmonia entre seus ensinamentos e os da Bíblia, isso indicaria que suas alegações eram falsas.

"2. Seus escritos não são postos como uma adição ao Cânon Sagrado. Pelo contrário, têm como objetivo exaltar a Palavra de Deus. Os grandes princípios da verdade expressos na Bíblia são extraídos mais detalhadamente e aplicados às várias fases da vida e experiência cristãs.

"3. Em tempos de severas crises, Deus muitas vezes usou Sua serva, de modo surpreendente e maravilhoso, para livrar Sua igreja de enganos ou divisões e para proteger Seu povo de erros capciosos, seja em doutrina ou no que respeita a experiência cristã.

"4. Ao longo de toda sua experiência, Ellen White evidenciou possuir profunda visão espiritual e força de caráter na parte ativa que desempenhou no desenvolvimento de cada fase do Movimento do Segundo Advento. Seu testemunho foi, e ainda é, um vibrante chamado à consagração mais profunda, ao abandono do pecado, à entronização de Cristo no coração, ao serviço cristão mais ativo na pátria e nos grandes campos missionários. Sua vida e obra provaram ser um poderoso incentivo ao avançamento da mensagem do Evangelho aos mais remotos confins da terra.

[34] *Review and Herald*, 19 de janeiro de 1950.

"5. Suas mensagens fazem um apelo direto ao coração e têm sido um poder transformador em milhares de vidas, uma inspiração para o serviço cristão.

"6. Sua vida e experiência cristãs estavam de acordo com os princípios puros, simples e dignos do evangelho de Cristo. Assim como todo verdadeiro profeta, ela exemplificou em sua própria vida os princípios da verdade que ensinou a outros".[35]

O propósito dos dons

Em Sua misericórdia Deus concedeu à igreja o Espírito Santo, e claramente indicou na Bíblia algumas das bênçãos específicas que esse dom celestial trará no preparo de um povo para entrar no reino de Deus. No evangelho de João são mencionadas várias experiências que advirão à igreja com a vinda "do Consolador". Observe-as a seguir:

- Ele vos ensinará todas as coisas (Jo 14:26).
- Ele vos fará lembrar tudo o que vos tenho dito (Jo 14:26).
- Ele dará testemunho de Mim (Jo 15:26).
- Ele reprovará o pecado (Jo 16:8).
- Ele tornará as pessoas convictas do pecado (Jo 16:8, margem da KJV).
- Ele vos guiará a toda a verdade (Jo 16:13).
- Ele anunciará as coisas que hão de vir (Jo 16:13).

A ênfase é posta sobre o fato de que essas bênçãos serão vistas "quando vier o Consolador" (Jo 15:26), "quando ele [o Espírito] vier" (Jo 16:8), "quando vier o Espírito da verdade" (Jo 16:13), com o advento do Consolador, "o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome" (Jo 14:26).

Mais especificamente, podemos observar o propósito do dom de profecia na igreja de Deus:

Em relação a indivíduos

A Davi:

Deus enviou o profeta Natã com uma mensagem especial, a qual trouxe convicção ao coração de Davi e o levou a humilhar-se e confessar seu pecado perante Deus (2Sm 12:1-7).

A Paulo:

O profeta Ágabo mostrou a Paulo o que lhe aconteceria durante sua jornada para Jerusalém (At 21:10-12).

A Cornélio

O Espírito de Deus, por meio de uma visão, guiou Pedro em direção a uma alma sedenta, a um homem em busca da verdade de Deus (At 10).

Em relação a crises

No caso do apóstolo Paulo e o naufrágio no mar mediterrâneo. Paulo recebeu uma visão de Deus que lhe orientou nessa crise (At 27:23, 24).

[35] Ibid.

No caso de Josafá e a batalha contra os inimigos de Israel. Deus enviou Seu profeta Jaaziel com uma mensagem de conselho que, quando obedecida, operou uma marcante libertação (2Cr 20:14, 20).

No caso da assembleia em Antioquia (At 15). Embora Judas e Silas não tenham tomado a decisão resultante dessa assembleia geral, ambos participaram da reunião e sua influência foi de grande importância para o grupo de crentes.

Em relação à igreja

(Foi mencionado anteriormente nesse capítulo sobre a obra do Espírito de Deus na igreja, mas, agora, a atenção será direcionada a alguns aspectos específicos de Sua atuação através do dom profético em direcionar as atividades da igreja).

Na escolha de Saulo (At 9:10)

Por intervenção direta Deus atuou na conversão de Saulo, bem como em guiá-lo à igreja organizada. Isso foi feito mediante o dom de profecia. Até mesmo Ananias, que foi escolhido por Deus para transmitir a mensagem a Saulo, recebeu instruções em uma visão dada por Deus.

Na transmissão do evangelho aos gentios (At 10:9, 10)

Esses textos registram a história da visão dada a Pedro, bem como aquela dada a Cornélio. Dessa maneira, Deus direcionou Sua igreja ao mundo gentio, que aguardava de portas abertas.

Ao indicar o momento de levar a obra a novas áreas (At 16:9)

Os apóstolos, com toda boa fé, estavam decididos a atuar em um determinado campo de serviço, mas o Espírito de Deus interveio e os conduziu em outra direção – para a Macedônia.

Experiências semelhantes aconteceram com a igreja remanescente através do ministério do dom profético. Os conselhos que foram dados à causa de Deus, em especial nos anos de formação da igreja e também nos dias de expansão mundial, têm sido uma bênção inestimável.

Que oremos como Davi, o doce cantor de Israel: “Inclina-me o coração aos teus testemunhos” (Sl 119:36). Para que então possamos testemunhar com ele:

> *“Os teus testemunhos, recebi-os por legado perpétuo” (Sl 119:111);*
>
> *“Pois tenho guardado os teus testemunhos” (Sl 119:22);*
>
> *“Os teus testemunhos são o meu prazer, são os meus conselheiros” (Sl 119:24);*
>
> *“Porque medito nos teus testemunhos” (Sl 119:99).*

Então, brotará em nosso coração a alegria e satisfação da genuína comunhão com Deus e seremos capazes de dizer:

> *“Me regozijo com o caminho dos teus testemunhos” (Sl 119:14).*
>
> *“Por isso, amo os teus testemunhos” (Sl 119:119).*

E saberemos inteiramente o significado da promessa do Senhor: “Bem aventurados os que guardam as suas prescrições e o buscam de todo o coração” (Sl 119:2).

Capítulo 13 – A Dinâmica da Inspiração: Um Olhar de Perto das Mensagens de Ellen G. White

Por Juan Carlos Vieira, Ex-Diretor do Ellen G. White Estate

Nas páginas sagradas da Bíblia nós descobrimos pelo menos seis modelos, ou padrões, de inspiração. Esses modelos jorram luz nos processos misteriosos pelos quais Deus se comunica com a humanidade e nos ajudam a entender melhor as dinâmicas da inspiração de Ellen White.

1. O modelo "visionário" de inspiração

Muitos cristãos acreditam no modelo "visionário" – Deus falando através de visões e sonhos proféticos – como a forma inigualável e única de Deus revelar a Sua vontade aos profetas. Esse modelo sugere visões de caráter sobrenatural nas quais o profeta exibe sinais de ser controlado por um poder sobrenatural. Tais sinais, como ficar sem respirar ou força anormal – ou falta de força –, podem ser encontrados tanto no testemunho dos profetas bíblicos como em Ellen White.[36]

O modelo visionário também inclui experiências à parte de sonhos e visões, assim como teofanias, na qual e presença real de um ser celestial é visto e ouvido. Moisés no deserto de Midiã e Josué nos planaltos de Jericó receberam suas mensagens pessoalmente de seres divinos reais e presentes.[37] Em outras instâncias, os olhos do profeta são abertos para ver o mundo invisível dos seres espirituais envolvidos no grande conflito entre o bem e o mal.[38]

Visões são tão reais aos profetas que às vezes é difícil para eles distinguirem entre a visão e a realidade.[39] Eles podem dizer para as pessoas "Eu vi o Senhor" e "Eu ouvi a voz do Senhor" (Isa. 6:1, 8). Visões sobrenaturais asseguram ao honesto e sincero que Deus está falando a eles através da voz e caneta dos profetas.

Mas a Bíblia inclui diversos modelos de inspiração diferentes do visionário.

2. O modelo "testemunho" de inspiração

No modelo "testemunho", Deus parece inspirar o profeta a dar o seu próprio testemunho das coisas vistas e ouvidas. João podia escrever: "O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, ... o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros" (1 João 1:1-3).

Ser uma testemunha significa relacionar a história como visto – ou percebido – por um indivíduo. Tecnicamente, não se permite a uma testemunha referir-se a visões ou opiniões dadas por outros. Deus inspira uma pessoa a dar o seu próprio relato sem sonhos ou visões adicionais, mas a mensagem ainda é resultado de inspiração divina porque o Espírito Santo impressiona a mente do profeta e o inspira a escrever como uma testemunha.

Os evangelhos de Mateus e João são resultado do modelo testemunho. Esses apóstolos não necessitavam de uma revelação sobrenatural para contar a história de Jesus; eles fizeram parte da história. Os Evangelhos não são em nada menos inspirados do que os escritos visionários só porque eles não são resultado de uma

[36] Para uma ilustração bíblica de força sobrenatural, ver Juízes 13-16. Para falta de força enquanto em visão, ver Daniel 10:7-11. Muitas testemunhas confiáveis afirmam que Ellen G. White ficava sem respirar enquanto em visão.
[37] Ver Ex. 3; 4; Josué 5:13-15.
[38] Ver 2 Reis 6:15-17.
[39] Ver 2 Cor. 12:1-4.

visão. Eles foram inspirados de uma forma diferente – o Espírito Santo estava usando um modelo diferente.

Alguns crentes Adventistas têm dificuldade em entender como funciona a inspiração quando Ellen White dá seu próprio testemunho em obras autobiográficas, ou quando ela conta a história do movimento Adventista como ela a via. Estas declarações são menos inspirados do que aqueles que ela iniciava com "Eu vi"? Não. Nós não cremos em "níveis" ou "degraus" de inspiração; em vez disso cremos que Deus usa diferentes formas de inspirar alguém a escrever uma mensagem.

3. O modelo "histórico" de inspiração

Enquanto os Evangelhos de Mateus e João são resultado do modelo "testemunho", Marcos e Lucas vêm do que nós podemos descrever como o modelo "histórico" de inspiração. Lucas nos conta claramente que a sua história sobre Jesus não veio através de sonhos ou visões, mas por pesquisa. "Visto que muitos houve que empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram... a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem." (Lc 1:1-3)

No modelo histórico, Deus inspira o profeta a procurar por informação em fontes como registros históricos, relatos de testemunhas oculares, e tradições orais e escritas. Nós podemos estar seguros que Ele guia Seus servos para ir a pessoas confiáveis, fazer as perguntas certas, e citar da fonte certa.

Além de Marcos e Lucas, livros como Atos, Êxodo, Josué, Esdras e Ester ilustram como alguns relatos históricos, incluindo diários de viagem, se tornam parte de escritos inspirados. Nem Moisés nem Lucas precisavam de uma revelação especial para registrar a história do Êxodo ou os da igreja apostólica. Porém, o Senhor sabia que aquelas narrativas não somente levaria encorajamento a Seu povo posteriormente mas também conselho e alerta. Consequentemente, Ele inspirou Seus servos a registrar aquelas viagens e circunstâncias envolvendo o povo de Deus.

O modelo histórico de inspiração também nos permite entender melhor porque Ellen White incluiu registros históricos – muitas vezes de fontes seculares – em seus escritos inspirados. Uma citação secular se torna uma parte integral de um escrito inspirado não por causa de uma mudança alquímica na substância, mas por causa da liberdade que Deus concede ao profeta de usar qualquer fonte que ele ou ela considerem necessários para tornar o texto final da mensagem claro e completo.

O modelo histórico de inspiração nos ajuda a entender o uso de fontes religiosas em vez de visões e sonhos proféticos. Assim como Lucas foi a pessoas religiosas em busca de informação sobre a história de Jesus, Ellen White foi a livros religiosos em busca de expressões e figuras literárias que a permitiriam dar "uma apresentação pronta e eficaz do assunto" que ela tinha sido inspirada a apresentar.[40]

4. O modelo "conselheiro" de inspiração

No modelo "conselheiro" o profeta age como um conselheiro ao povo de Deus. Por exemplo, Paulo lidou com assuntos de família na primeira carta aos Corintos. Em alguns casos, ele tinha a "ordem" do Senhor (I Cor. 7:10). Em outros, não tinha revelação especial (v. 25), mas isso não o impedia de dar conselhos inspirados – conselhos vindos de uma mente cheia do Espírito de Deus (v. 40).

Uma grande parte dos escritos de Ellen White vem sob o modelo conselheiro de inspiração. Muitas vezes ela usou o termo "Eu vi" quando dava conselhos para pais e

[40] O Grande Conflito, p. 12.

professores, quando advertindo crianças e jovens, ou ao trazer avisos a ministros e administradores; mas muitas vezes ela não o fazia. Não devemos dar menos valor aos conselhos por não serem o produto de uma revelação especial. Isso limitaria o Senhor a um único modelo de comunicação. Deus inspirou a profetisa a usar seu próprio julgamento[41] ao dar conselhos – conselhos vindos da mente iluminada pelo mesmo Espírito que concede os sonhos e visões.

5. O modelo "epistolar" de inspiração

Cartas de Tiago, João, Paulo e Pedro trouxeram inspiração, devoção, instrução e correção aos crentes do primeiro século como também aos Cristãos de todas as eras. Porém, na estrutura da dinâmica da inspiração, epístolas nos confrontam com novos dilemas: primeiro, como lidar com cartas pessoais agora sendo feitas públicas por sua inserção no cânon bíblico; segundo, como entender a inspiração quando o profeta escreve cumprimentos, nomes, circunstâncias, ou até mesmo coisas comuns que não requerem revelação especial.

Certamente Paulo nunca imaginou que suas cartas a Timóteo, Tito e Filemon se tornariam de domínio público. Mas o Senhor planejou que aquelas cartas fizessem parte do cânon para trazer inspiração, instrução e conforto para muitos ministros e crentes jovens enfrentando circunstâncias parecidas.

Da mesma forma, Ellen White nunca imaginou que suas cartas pessoais, especialmente endereçados ao seu marido e filhos, se tornariam de domínio público. Ao decidir disponibilizá-las, a Comissão de Depositários do Patrimônio Literário Ellen White considerou dois princípios: primeiro, a própria Ellen White afirmou que aqueles testemunhos que tinham sido dirigidos a um único indivíduo, para instruir, corrigir ou encorajar em determinada situação, seriam úteis também a outros.[42] Segundo, se o Senhor permitiu que as cartas pessoais de Paulo estivessem na Bíblia para servir a uma audiência maior, por que Ele não poderia fazer a mesma coisa com um profeta posterior?

As correspondências de Paulo com os Coríntios revelam suas emoções, sentimentos de desencorajamento e até repulsa pelos pesados pecados permitidos dentro da igreja. O Espírito Santo não entrou em cena com uma revelação especial ou visão. Em vez disso, o Espírito inspirou o servo do Senhor a se expressar com seus próprios sentimentos. Mas se por acaso alguns crentes considerassem essa mensagem somente uma carta de um pastor preocupado, o apóstolo os lembra que tudo o que ele pregou e ensinou – ou até mesmo escreveu – foi resultado dos ensinos do Espírito (I Cor. 2:1-13).

As cartas pessoais de Ellen White mostram o profeta se correspondendo com sua audiência, expressando seus fardos e sentimentos. Muitas vezes as palavras "eu vi" não aparecem no início da carta. Mas isso não significa que ela está escrevendo somente seus sentimentos pessoais ou opiniões. Ela está bem ciente da fonte divina de seus escritos.[43]

---

[41] Ellen G. White sugere ambas as ideias: (1) que seu próprio julgamento estava "sob o treinamento de Deus" (*Mensagens Escolhidas,* vol. 3, p. 60); e (2) que sua mente e julgamento eram controlados pela "mente e julgamento do grande EU SOU" (*Spalding and Magan Collection,* p. 87).
[42] *Testemunhos,* vol. 5, p. 660.
[43] *Ibid.,* pp. 63, 64.

6. O modelo "literário" de inspiração

No modelo "literário", o Espírito Santo inspira o profeta a expressar seus sentimentos e emoções íntimos através dos meios da poesia e prosa, como nos salmos.

Ellen White não era poetisa. Não obstante, ela expressou seus sentimentos e emoções íntimas em milhares de páginas de diário escritas à mão. Naquelas páginas, o crente encontra inspiração, instrução, correção e conforto como em qualquer outra porção dos escritos inspirados.

Mas existe uma dimensão mais profunda quanto às dinâmicas da inspiração. Ao levar Sua mensagem, Deus não somente utiliza seres humanos, mas também linguagem humana. E tanto o ser humano quanto a linguagem humana são imperfeitos. Como esses veículos imperfeitos afetam a perfeita mensagem de Deus?

7. Uma mensageira imperfeita

O fato de profetas serem chamados "santos homens de Deus" (II Pedro 1:21) não significa nem que eles eram sem pecado, nem nos previne de reconhecer suas fraquezas como seres humanos. Qualquer tentativa de fazer os profetas bíblicos "perfeitos" será confrontada pelo próprio relato bíblico.

Pense no Rei Davi. Apesar de ser profeta, ele cometeu pecados grandiosos. Quando seu relacionamento com Deus foi quebrado pelo pecado, Deus enviou outro profeta para corrigir Seu servo (2 Sam. 12:1-13). Depois do arrependimento de Davi, o meio de comunicação foi aberto novamente e ele foi inspirado a escrever o bonito salmo de confissão (Sl. 51).

Nós não devemos basear nossa confiança nos profetas bíblicos a partir de um registro perfeito do profeta. Nem devemos fazer isso com um profeta moderno – a autoridade da palavra profética não é baseada em uma vida perfeita ou infalível. Ellen White nunca reivindicou perfeição ou infalibilidade. "Sobre infalibilidade, eu nunca o reivindiquei; somente Deus é infalível. Sua palavra é verdadeira, e nEle não há variabilidade, ou sombra de mudança."[44] Pelos seus diários e cartas pessoais, sabemos que algumas vezes ficou desencorajada; algumas vezes ela tinha desentendimentos com seu marido; muitas vezes ela teve que pedir perdão; ela errava.

8. Uma profetisa falha

No relato bíblico nós encontramos situações onde um profeta tinha de ser corrigido por causa de ideias pré-concebidas. Os apóstolos acreditavam que somente os judeus podiam ser salvos. O Espírito Santo tinha que corrigir essa ideia para que o Evangelho fosse levado a todo o mundo. No caso de Pedro, foi por uma visão (Atos 10, 11), e no caso de Paulo, revelações especiais (Ef. 3:3-6) iluminaram os apóstolos e, portanto, toda a igreja.

No movimento Adventista, encontramos situações em que a mensageira tinha que ser corrigida por causa de ideias preconcebidas. Nossos pioneiros foram grandemente limitados em sua compreensão de missão por um erro teológico vindo do movimento Milerita – a doutrina da porta fechada, a crença de que a porta da graça estava fechada. Até mesmo Ellen White aceitou. Em visões sucessivas, o Espírito corrigiu a ideia, primeiro em sua mente e depois, através dela, no movimento inteiro.[45]

[44] Mensagens Escolhidas, vol. 1, p. 37.
[45] Ibid., pp. 63, 64.

O fato de que o Espírito Santo corrigiu qualquer doutrina errada relacionada com missão global na mente de Pedro, Paulo e Ellen White nos dá a segurança que o Espírito está no controle da mensagem inspirada.

Em outras circunstâncias um profeta tinha que ser corrigido porque o conselho ou sugestão era diferente do plano de Deus. Por isso encontramos o profeta Natan primeiro aprovando o plano de Davi de construir uma casa para o Senhor, mas o Senhor corrigindo aquela ideia.

Nós encontramos paralelos no ministério de Ellen White. Em 1902, nossa casa publicadora no Sul dos Estados Unidos estava sofrendo financeiramente. Os líderes da igreja procuraram conselhos inspirado. Depois de alguma consideração, Ellen White aprovou a decisão dos líderes de fechar a casa publicadora. Mas durante a noite Deus corrigiu Sua mensageira. Ela teve que escrever uma mensagem diferente.[46]

Novamente, todos os escritores do Novo Testamento criam que o retorno de Jesus seria em breve. Apesar de não conseguirmos seguir a forma cronológica exata que o Espírito Santo lidou com essa questão, nós sabemos que os apóstolos receberam informação adicional. Por exemplo, em sua primeira carta aos Tessalonicenses, Paulo deu a impressão de que ele esperava estar vivo para a volta de Jesus (I Tes. 4:16, 17). Porém, uma informação adicional entre as duas cartas levou-o a alertar a igreja para não esperar que o Senhor viesse imediatamente (2 Tes. 2:1-4).

Da mesma forma, João foi convencido de que ele estava vivendo "a última hora" (1 João 2:18). Visões posteriores deram a ele a oportunidade de dizer à igreja, certamente com tristeza, que muitas coisas aconteceriam – incluindo perseguição forte – antes da vinda do Senhor. Sem dúvida, o livro do Apocalipse foi a resposta do Espírito a muitas perguntas surgindo na mente do apóstolo amado.

Todos os crentes no movimento Adventista, incluindo a mensageira especial do Senhor, compartilhavam a convicção que a vinda do Senhor estava próxima. Nós não precisamos ficar com vergonha pelo fato de que Ellen White expressou suas expectativas, como fez Paulo, Pedro e João nos tempos bíblicos. Novamente o Espírito Santo tinha que corrigir algumas ideias e dar informação adicional para guiar a igreja na direção certa.

Em 1856, foi mostrado à Ellen White que alguns crentes atendendo à reunião estariam vivos até a volta de Jesus.[47] Nos anos que se seguiram, o Senhor a deu uma visão estendida do grande conflito com informações adicionais sobre a viagem que estava à frente. Também foi revelado que "pode ser que tenhamos que permanecer aqui neste mundo por muitos anos ainda por causa de insubordinação."[48]

9. Linguagem imperfeita

Os adventistas do sétimo dia não creem em inspiração verbal (a ideia de que Deus dita as palavras exatas ao profeta). Com exceção aos dez mandamentos, todos os escritos inspirados são o resultado de esforços combinados do Espírito Santo, que inspira o profeta com uma visão, uma impressão, um conselho, ou um julgamento; e o profeta, que começa a procurar por frases, figuras literárias, e expressões para levar a mensagem de Deus com precisão.

[46] Carta 208, 1902, em Spalding and Magan Collection, p. 282.
[47] Ver Testemunhos, vol. 1, pp. 131, 132.
[48] Evangelismo, p. 696.

Deus dá liberdade ao profeta para selecionar o tipo de linguagem que ele ou ela querem usar. Isso explica os diferentes estilos dos escritores bíblicos e explica porque Ellen White descreve a linguagem usada por escritores inspirados como "imperfeita" e "humana."

Porque "tudo que é humano é imperfeito"[49]. Nós devemos aceitar a ideia de imperfeições e erros tanto na Bíblia como nos escritos de Ellen White. Isso significa pelo menos duas coisas: 1. O profeta usa sua linguagem comum do dia-a-dia aprendido desde criança e aprimorado através de estudo, leitura, e viagens; não existe nada sobrenatural ou divino na linguagem usada; 2. O profeta pode errar ortograficamente ou gramaticalmente, assim como cometer outros tipos de erros linguísticos como *lapsus linguae* (um deslize da língua) ou *lapsus memoriae* (um lapso da memória), que precisa ser corrigido por um editor antes de o texto estar pronto para publicação. O editor não corrige a mensagem inspirada, mas a linguagem não-inspirada.

Encontramos *lapsus linguae* no evangelho de Mateus, quando ele cita Zacarias, mas menciona Jeremias em conexão com as 30 moedas de prata (Mt. 27:9, 10; Zc. 11:12, 13; Jer. 32:6-9). Para uma pessoa que crê na inspiração verbal, isso levanta questões sérias; mas para aqueles que aceitam que o Senhor fala aos seres humanos em linguagem imperfeita, isso ilustra como a mensagem divina nos alcança através de uma linguagem imperfeita.

A seguinte declaração de Ellen White, quando ela cita Paulo, mas menciona Pedro, é similar: "O amor de Cristo nos constrange", o apóstolo Pedro declara. Esse foi o motivo que impeliu o discípulo zeloso em seu ardoroso trabalho em favor do evangelho."[50]

Felizmente, nós temos evidência o suficiente na Bíblia, assim como na história do movimento Adventista, para nos mostrar que o Espírito Santo sempre corrigiu Seus mensageiros em assuntos importantes para a igreja.

O Senhor nos surpreende com Seus caminhos maravilhosos e às vezes estranhos. Ao se comunicar com Seu povo, Ele tem selecionado seres humanos dedicados, mas falhos, usando uma linguagem humana imperfeita, como Seu instrumento para levar Sua mensagem. Devemos ser gratos ao nosso Pai celestial que Ele não selecionou linguagem "sobre-humana" compreendida apenas por algumas pessoas selecionadas, mas escolheu usar nosso próprio jeito imperfeito e comum de ver e entender as coisas.

Ao aceitar Seus caminhos, nós também devemos tomar cuidado de não confundir o conteúdo com o recipiente. Nós não devemos descartar o "tesouro" que está dentro somente porque a vasilha é imperfeita e às vezes indigna.[51]

[49] Mensagens Escolhidas, vol. 1, pp. 20, 21.
[50] Review and Herald, 30 de outubro, 1913; ver declaração de Paulo em 2 Cor. 5:14.
[51] Ver Mensagens Escolhidas, vol. 1, p. 26.

Capítulo 14 – Paralelos entre os Profetas da Bíblia e Ellen G. White

(115 comparações com a Bíblia)

Pr. Roberto Biagini

1 - Chamado especial

Profetas	Ellen G. White
"Eu te enviarei a Faraó". Êxo. 3:10. "Vai e dize a este povo" Isa. 6:9. "Te constituí profeta às nações". Jer. 1:5.	"Faze conhecido dos outros o que Eu te tenho revelado" PE, 20. "Deves voltar à terra e contar aos outros o que te revelei". PE, 20.

2 - Vacilação frente à responsabilidade

Profetas	Ellen G. White
"Quem sou eu?..."; Êxo. 3:11; "Nunca fui eloquente... pois sou pesado de boca e pesado de língua". "Ah! Senhor! Envia aquele que hás de enviar, menos a mim." Êxo. 4:10, 13. "Não sei falar, porque não passo de uma criança". Jer. 1:6.	"Fui ao Senhor em oração e supliquei –Lhe que colocasse o fardo sobre outro. Parecia-me que eu não poderia levá-lo." PE, 20. "Eu desejava a morte como livramento das responsabilidades que sobre mim convergiam". VE, 66

3 – Senso da própria pecaminosidade, perdição e desespero

Profetas	Ellen G. White
"Ai de mim, estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros." Isa. 6:5. "Eu nasci na iniquidade e em pecado me concebeu minha mãe". Sal. 51:5. "Temos pecado e cometido iniquidades". Dan. 9:5. "Pedro...dizendo:Senhor, ... sou pecador." Luc. 5:8. "Sou o principal dos pecadores." 1Tim. 1:15.	"Eu estaria... perdida". "Minha mãe me disse que eu não estava perdida". PE, 20,12. "Vi então o meu pecado em duvidar do poder de Deus" PE, 22. "Vagueava em trevas e desespero". VE,17. "Eu ficava com angústia inexprimível e desespero indescritível. 'Senhor, tem misericórdia de mim!' era meu clamor." VE, 24.

4 – Obediência ao chamado

Profetas	Ellen G. White

"Não fui desobediente à visão celestial". Atos 26:19.	Trabalhou ativamente por 70 anos em seu vasto ministério, em muitos países. VE, 253, Apêndice.

5 – Compromisso com a verdade

Profetas	Ellen G. White
"Respondeu Micaías: Tão certo como vive o Senhor, o que meu Deus me disser, isso falarei." 2Crô. 18:13.	"Sou instruída pelo grande Médico a falar a palavra que o Senhor me dá, quer os homens ouçam ou deixem de ouvir." Carta 146, 1902.

6 – Orando a noite inteira

Profetas	Ellen G. White
"Passou a noite orando a Deus". Luc. 6:12	"Frequentemente, eu ficava prostrada em oração quase a noite toda". VE, 24.

7 – Visão de Deus ou de Jesus

Profetas	Ellen G. White
"Eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono". Isa. 6:1. "Levantei os olhos... e eis um homem vestido de linho,...o seu rosto... os seus olhos." Dan. 10:5-6. "Vi...um semelhante a Filho de Homem... a Sua cabeça e cabelos... os olhos... dizendo: 'Não temas'. "Apo. 1:12-17.	"Outro sonho... Me achei diante de Jesus...Seu olhar pousou sobre mim... Procurei furtar-me... Ele, porém, Se aproximou com um sorriso, e, pondo a mão sobre a minha cabeça, disse: 'Não temas!' ". O som de Sua voz agitou-me o coração com uma felicidade nunca dantes experimentada. VE, 26-27.

8 – Anjo Assistente

Profetas	Ellen G. White
"Eis que saiu o anjo que falava comigo, e outro anjo lhe saiu ao encontro." Zac. 2:3. "Então, me falou o anjo: Escreve". Apo. 19:9. "Anjo que me mostrou essas coisas". Apo. 22:8.	"Disse meu anjo assistente: Ele está em conversa íntima com o Pai." Ex, MM 1992, 22. "Fiquei perplexa e perguntei a meu anjo assistente quem era." PE, 263. "Disse meu anjo assistente: 'Pensais que o Pai entregou...' " HR, 45.

9 – Ordem para escrever

Profetas	Ellen G. White
"Disse o Senhor a Moisés: Escreve isto para memória num livro" Êxo. 17:14. "O que vês escreve em livro e manda às sete igrejas" Apo. 1:11.	"No começo de minhas atividades em público, foi-me ordenado pelo Senhor: 'Escreve, escreve as coisas que lhe são reveladas.' " 3ME, 37.

10 – Dificuldade para escrever

Profetas	Ellen G. White
"Vede com que letras grandes vos escrevi de meu próprio punho." Gál. 6:11.	"Tremia-me tanto a mão... as letras da página pareciam embaralhar-me". VE15. "Comecei a escrever o 'Grande Conflito'. A princípio eu não podia escrever senão uma página por dia." 3ME, 100.

11 – Uso de secretário

Profetas	Ellen G. White
"Escreveu Baruque no rolo, segundo o que ditou Jeremias, todas as palavras que a este o Senhor havia revelado." Jer. 36:4. "Eu, Tércio, que escrevi esta epístola, vos saúdo no Senhor.". Rom. 16:22.	"Minha secretária - uma enfermeira diplomada que está comigo há 20 anos". BS, 327. "Minha secretária, que recebera preparo no Sanatório de Battle Creek, achava-se ao meu lado" 1ME,34.

12 – Promessa de ajuda

Profetas	Ellen G. White
"Vai, pois, agora, e Eu... te ensinarei o que hás de falar." Êxo. 4:11-12. "Não temas diante deles." Jer. 1:8. "A Minha graça te basta." 2Cor. 12:9.	"Eu iria encontrar grande oposição e por isto sofreria angústia de espírito. Mas disse o anjo: 'A graça de Deus te basta; Ele te sustentará.' " PE,20.

13 – Pouco estudo escolar

Profetas	Ellen G. White
"Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus." Atos 4:13.	"Minhas professoras me aconselharam a abandonar a escola... deveria abandonar os estudos e renunciar a toda esperança de instruir-me." VE,15. Apenas 3 anos de escola.

14 – Enfermidade e perplexidade após as visões.

Profetas	Ellen G. White
"Eu, Daniel, enfraqueci e estive enfermo alguns dias. Espantava-me com a visão". Dan. 8:27.	"Ao voltar desta visão, senti-me excessivamente desassossegada. Minha saúde era por demais precária." PE, 20.

15 – Poder na fraqueza

Profetas	Ellen G. White
"O poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo." 2Cor. 12:9. "Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes." 1Cor. 1:27.	Após ter sua 1ª visão, o médico disse: "Seu pulmão direito está bastante enfraquecido, o esquerdo está consideravelmente mal... afetando o coração. Em minha opinião, ela só poderá viver por mais um curto período de tempo, podendo morrer a qualquer momento." GM, 202. Considerava-se "frágil recipiente", "débil instrumentalidade". MS 122, 1903. Viveu por quase 90 anos. (1827-1915).

16 – Ficar mudo

Profetas	Ellen G. White
"Ficarás mudo e incapaz de os repreender" Eze. 3:26. "Ficarás mudo e não poderás falar até ao dia em que estas coisas venham a realizar-se." Luc. 1:20.	"Vi então o meu pecado em duvidar do poder de Deus, e que por assim proceder fiquei muda, e que minha língua seria libertada antes de decorridas 24 horas." PE, 22.

17 – Problema de saúde

Profetas	Ellen G. White
Paulo, doente, afligido por um "espinho na carne", sobre o qual rogou a Deus que o livrasse. 2Cor. 12:7-8.	Ellen White, afligida por uma pedrada aos 9 anos, desferida por uma colega de aula, foi prejudicada pela vida inteira.

18 – Pretensão de visões

Profetas	Ellen G. White
"Visão de Isaías." Isa. 1:1. "Eu tive visões de Deus". Eze. 1:1. "Eu estava olhando, durante a minha visão da noite". Dan. 7:2.	"O Senhor me deu outra visão" PE, 20. "Fui arrebatada em visão". 3ME, 100. "Deus me mostrou em visão." Carta 6,1851. Total de 2.000 visões.

19 – Dependência do Espírito Santo

Profetas	Ellen G. White
"Profecia da Escritura... homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo" 2Ped. 1:20-21.	"Se bem que eu seja tão dependente do Espírito do Senhor ao escrever minhas visões como ao recebê-las" 3ME, 278.

20 – Profeta era vidente

Profetas	Ellen G. White
"Vi o Senhor". Isa. 6:1. "Vi o Senhor" Am. 9:1. "Vi, e eis...". Zac. 2:1. "Vi..." Apo. 5:1; 6:1; etc "Se chamava vidente." 1Sam. 9:9.	"Vi...vi..." M,139. "Vi..." PE, 22; 32,33. "Vi..." CS,12. "Vi..." CD,353. "Vi..." Carta 33, 1851.

21 – Em visão fica de olhos abertos

Profetas	Ellen G. White
"Palavra de Balaão, ... palavra do homem de olhos abertos; ... o que tem a	"Tem os olhos sempre abertos, porém não pestaneja; a cabeça está

visão ...prostra-se, porém de olhos abertos". Num. 24:3-4.	erguida, e ela olha para o alto, não com um olhar vago, porém com expressão aprazível, que só difere do normal em que ela parece estar olhando atentamente a alguma coisa distante". J. N. Loughborough, GM, 204-210. (Testemunha ocular por 50 anos).

22 – Em visão perde as suas forças

Profetas	Ellen G. White
"Não retive força alguma...Meu senhor, por causa da visão... não me ficou força alguma... já não me resta força alguma" Dan.10:8,16,17.	"Por cerca de quatro ou cinco segundos, ela parece cair como uma pessoa em desmaio, ou que perdeu as forças." J. N. Loughborough, GM, 204-210.

23 – Em visão recebe forças extraordinárias

Profetas	Ellen G. White
"Sê forte, sê forte. Ao falar ele comigo, fiquei fortalecido... Me fortaleceste." Dan. 10:19.	"De repente, parece encher-se de energia sobre-humana... Em qualquer posição em que a mão ou o braço seja colocado, é impossível alguém movê-los." Idem, GM, 204-210. Em visão, segurou várias vezes uma Bíblia de 8,5 kg, sustentando-a acima da cabeça, por ½ hora, em princípios de 1845.

24 – Em visão não respira

Profetas	Ellen G. White
"Nem fôlego ficou em mim" Dan. 10:17.	1-"Ela não respira; todavia o pulso bate regularmente." Ibidem. 2-"O Dr. Drummond, médico, [incrédulo a respeito das visões de EGW] ...depois de um exame completo, ficou muito pálido, e observou: 'Ela não respira!' ". Assinado: "Dr. M.G. Kellog, Battle Creek, Mich., 28/12/1890." 3-"O Dr. Fleming pediu uma vela acesa...: Não há respiração em seu corpo'." Assinado: "Davi Seeley, Fayette, Iowa, 29/08/1897." 4-"O Dr. Lord fez um exame, e

	disse: 'Seu coração bate, porém não há respiração. Há vida, porém não ação dos pulmões; não posso, dar a causa deste estado'." Assinado: "A. F. Fowler, Hillsdale, Mich., 0l/01/1891."

25 – Temperança no regime alimentar

Profetas	Ellen G. White
"Resolveu Daniel, firmemente, não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; então, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não contaminar-se." Dan. 1:8.	"Não mudei minha conduta em nada, desde que adotei a reforma de saúde. Não voltei nem um passo atrás desde que a luz do Céu iluminou pela primeira vez o meu caminho. Rompi com tudo imediatamente." CRA, 483.

26 – Evitando comer carne (motivos diversos)

Profetas	Ellen G. White
"Manjar desejável não comi, nem carne." Dan. 10:3. "É bom não comer carne" Rom. 14:21. "Nunca mais comerei carne" 1Cor. 8:13.	"Desde que o Senhor me apresentou, em junho de 1863, a questão do comer carne em relação com a saúde, deixei o uso desse alimento" (CSRA, 482).

27 – Reivindicação da inspiração divina

Profetas	Ellen G. White
"Ouvi a voz do Senhor" Isa. 6:8. "Veio a mim a palavra do Senhor". Jer. 16:1. "Veio expressamente a Palavra do Senhor a Ezequiel". Eze. 1:3.	"Os testemunhos... me foram apresentados pelo Senhor". 3ME,84. "Eu estou apresentando a você aquilo que o Senhor me tem apresentado."5T, 67

28 – Luz Menor e Luz Maior

Profetas	Ellen G. White
"Este [João] veio como testemunha para que testificasse a respeito da Luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele. Ele não era a Luz [Maior], mas veio para que testificasse	"Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior." CEv, 125. Assim como uma lâmpada de 1000

da Luz." João 1:7-8. Se a luz menor não fosse necessária, Deus não teria enviado a João Batista como o Seu precursor. João Batista, a luz menor, indicava a Jesus, a Luz Maior.	velas é uma luz maior do que uma só vela, a Bíblia contendo as escrituras de 40 profetas é uma luz maior do que um só profeta que se levante em qualquer tempo, embora inspirado por Deus para despertar o povo para a Luz maior.

29 – Profetisas extra-bíblicas, não canônicas, luzes menores

Profetas	Ellen G. White
Miriã – Êxo. 15:20. Débora – Juí 4:4. Hulda – 2 Reis 22:14. Noadia – Nee. 6:14. 4 filhas de Felipe – Atos 21:9.	EGW foi uma profetisa extra-bíblica, não canônica, não incluída na Bíblia, uma luz menor que preenche os mesmos característicos das profetisas extra-bíblicas.

30 – Propósito de uma Profetisa extra-biblica, luz menor

Profetas	Ellen G. White
Hulda, uma luz menor, (1) intensificou, (2) simplificou, (3) exaltou a mensagem da Escritura, e (4) atraiu a atenção dos homens para os Escritos inspirados. Ler a descrição completa sobre o assunto em 2Crô. 34: 22-28.	EGW, uma luz menor, objetivou "imprimir vividamente as verdades da inspiração [(1) intensificação]... Deus pelos Testemunhos tem (2) simplificado as grandes verdades já dadas... para (3) a exaltar (a Bíblia) e (4) atrair as mentes a ela " 5T, 665. [Colchetes, parêntesis e números adicionados.]

31 – Reavivamento e Reforma, fruto da luz menor

Profetas	Ellen G. White
O trabalho de Hulda, uma luz menor, como profetisa produziu reavivamento e reforma. 2Crô. 34:29-33.	O trabalho de EGW, como mensageira do Senhor tem produzido até hoje reavivamento e reforma.

32 – Autoridade e inspiração de uma Profetisa extra-biblica

Profetas	Ellen G. White
Hulda foi consultada, e reconhecida	Assim também EGW sendo luz

como profetisa inspirada com o mesmo grau de inspiração dos seus contemporâneos, os profetas bíblicos Jeremias, Sofonias e Habacuque, que nesse tempo não foram consultados pelo rei Josias, antes dela. 2Crô. 34:21-22.	menor, como Hulda, pelas limitações do papel, escopo e local, não teve diminuída a sua autoridade e inspiração, porque não existem graus de inspiração (uma pessoa é ou não é inspirada por Deus; não existe pessoa menos ou mais inspirada).

33 – Perda de manuscritos

Profetas	Ellen G. White
"Já em carta vos escrevi ..." 1 Cor. 5:9. A legítima "1ª carta aos Coríntios" foi perdida. A carta de Laodiceia também se perdeu. Col. 4:16.	"Em nossas frequentes mudanças de lugar no princípio da história da obra de publicações... perdi todos os vestígios das obras primeiramente publicadas." 1ME, 60.

34 – Escritos inspirados, mas não-canônicos, extra-bíblicos

Profetas	Ellen G. White
Os manuscritos ou epístolas perdidos dos profetas e dos apóstolos foram escritos inspirados, mas não canônicos, porque não passaram a fazer parte da Bíblia. Cumpriram o seu propósito local e temporal mas considerados inspirados.	Escritos de EGW não são canônicos, não fazem parte da Bíblia, mas nem por isso deixam de ser inspirados. Como os escritos perdidos dos apóstolos, que não entraram no cânon bíblico, mas que também foram inspirados.

35 – Cartas escritas e enviadas

Profetas	Ellen G. White
"Então, lhe chegou às mãos uma carta do profeta Elias." 2Crô. 21:12. "São estas as palavras da carta que Jeremias, o profeta, enviou de Jerusalém." Jer. 29:1. "Já em carta vos escrevi ..." 1 Cor. 5:9. "Ainda que vos tenha contristado com a carta." 2Cor. 7:8.	"Talvez digais que esta comunicação apenas era uma carta. Sim, era uma carta, mas induzida pelo Espírito de Deus, a fim de apresentar a vocês as coisas que me foram mostradas. Nestas cartas que escrevo, nos testemunhos que apresento, transmito-lhes aquilo que o Senhor me apresentou." 5T, 67.

36 – Desafio à inquirição

Profetas	Ellen G. White
"Se vos parece mal servir ao Senhor, escolhei, hoje, a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais... ou aos deuses dos amorreus." Jos. 24:15. "Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-O; se é Baal, segui-o." 1Reis 18:21.	"Esta obra é de Deus, ou não é. Deus nada faz em parceria com Satanás. Minha obra... conduz a estampa de Deus ou a estampa do inimigo... Os Testemunhos são do Espírito de Deus, ou do diabo." 4T 230. Ninguém pode ficar neutro, em sua posição, a favor ou contra.

37 – Dependência da memória

Profetas	Ellen G. White
"Penso nos dias de outrora, trago à lembrança os anos de passados tempos." Sal. 77:5. "Recordo os feitos do Senhor" Sal. 77:11 "Quero trazer à memória o que me pode dar esperança." Lam. 3:21. "Além destes, não me lembro se batizei algum outro." 1Cor. 1:16.	"Quanto me lembre, de 20 anos para cá..." 2ME, 302. "Não me lembro exatamente de tua idade." MM1983, 158. "O Espírito me lembra os casos a mim antes mostrados, avivando em minha memória as revelações que me foram feitas." 2TS,296.

38 – Deslize de memória, ou de conhecimento histórico

Profetas	Ellen G. White
1-"Foi dito por intermédio do profeta Jeremias: Tomaram as 30 moedas de prata." Mat. 27:9 [Ora, isso foi dito por Zacarias (11:12), não por Jeremias]. 2-"Está escrito na profecia de Isaías: Eis aí envio... o meu mensageiro." Mar. 1:2. [Isso foi escrito por Malaquias (3:1), não por Isaías]. 3-1Cor.10:8 x Núm. 25:9.	1-EGW escreveu que o mesmo Herodes Antipas (DTN, 214) que degolara a João Batista, agora degolava a Tiago (AA, 143). O correto seria dizer que no segundo caso, agira Herodes Agripa. 2-Ela também foi objetada acerca do número dos quartos do Sanatório Vale do Paraíso, que dissera ter 40; mas só havia 38. 1ME, 38.

39 – Liberdade para ler livros de outros autores

Profetas	Ellen G. White
"Compreendo mais do que todos os meus mestres, porque medito nos Teus	"Li o caso de um nobre navio." 2ME,128.

Testemunhos." Sal. 119:99. "Eu, Daniel, entendi, pelos livros". Dan. 9:2. "Traze... os livros... pergaminhos." 2Tim. 4:13. "Paulo vos escreveu, segundo a sabedo-ria que lhe foi dada.... em todas as suas epístolas". 2Ped. 3:15-16 (Pedro as lia).	"Li a história de um homem". BS, 305. "Li a questão no livro intitulado: Conference Presidents, p. 232. As mesmas coisas me têm sido apresentadas frequentes vezes." TM,327. "Li acerca de uma expedição". SC, 93. Li as primeiras notícias...TS, vol.3:331. " ...obras publicadas." GC,7."

40 – Direito para ter opinião própria

Profetas	Ellen G. White
"E nisto dou minha opinião." 2 Cor. 8:10. "Com respeito às virgens, não tenho mandamento do Senhor; porém dou minha opinião." 1 Cor. 7:25.	"É claro que duas refeições ao dia é melhor do que três. Eu creio assim e o pratico, mas não tenho um 'Assim diz o Senhor' que seja errada a 3ª refeição." MS, 284.

41 – Empréstimo literário e uso de fontes, religiosas ou não

Profetas	Ellen G. White
1-Moisés cita os poetas da literatura secular: Núm. 21:27. 2-João coloca no Apocalipse mais de 500 expressões do Velho Testamento. Apo. 1:14; 7:9; 17:14; 21:1 contém palavras retiradas do livro apócrifo de Enoque (cap. 106,46,40,9,91, respect/). 3-Fontes apócrifas profanas são encontradas no Novo Testamento: Epimênides (Atos 17:28; Tito 1:12), Aratus (Atos 17:28), Menander (1Cor. 15:33). BC, comentando os textos aqui citados.	Citação de textos de literatura cristã ou secular "sem aspas", sem indicação de autoria, permitido em sua época, para melhorar a forma das palavras que expressavam o pensamento visto em visão. Inspiração também implica em dar liberdade ao Espírito Santo para indicar as fontes da verdade. Afinal, Ele é o supremo Autor e Dono da Verdade. Ele tem todo o direito de não só indicar fontes como permiti-las, nos escritos de Seus profetas comissionados, inspirados.

42 – Uso de fontes de outros profetas

Profetas	Ellen G. White
Miquéias (4:1-4) copiou de Isaías	EGW citou de muitos profetas

(2:1-4). Joel (3:10) já dizia as mesmas palavras. 2 Crô. 36:22-23 contém as mesmas palavras de Esd. 1:1-2.	inspirados, usando muitas vezes as suas expressões, até em outros contextos. Ex.: 1Cor. 2:9 em GC, 675.

43 – Uso de fontes biográficas

Profetas	Ellen G. White
Mateus e Lucas copiaram 90% de Marcos, ou vice-versa, como fonte original, palavras exatas. "Narração coordenada... depois de acurada investigação". Luc. 1:1,3.	Uso de fontes que continham material biográfico da vida de Jesus Cristo para o livro "O Desejado de Todas as Nações". Autores usados: W.Hanna, J.R. Miller, J. Harris e D. March.

44 – Uso de fontes históricas

Profetas	Ellen G. White
O autor do livro dos Reis usou o livro da "História de Salomão" (1Reis 11:41) e o livro da "História de Israel". (2Reis 14:28). Em 2Reis (18:13-19:37) ele copiou textualmente de Isaías (36-37). Jeremias (52) foi copiado pelo autor do livro de Crônicas (2Crô. 36:11-21). As cópias foram feitas sem qualquer referência ao seu legítimo autor e sem nenhum sinal (aspas), indicando cópia.	Empréstimos de livros históricos no livro "Grande Conflito". Pág. 7: "Em alguns casos em que algum historiador agrupou os fatos de tal modo a proporcionar, em síntese, uma visão compreensiva do assunto, ou resumiu convenientemente os pormenores, suas palavras foram citadas textualmente; ... não se nomeou o autor... como autoridade ...apresentação ...pronta e positiva... (de) obras publicadas."

45 – Natureza da Inspiração

Profetas	Ellen G. White
Conceito bíblico de inspiração: Deus pode inspirar o profeta, indicando fontes existentes da verdade divina e permitindo o seu uso indiscriminado. Conclusão: Inspiração não depende necessariamente de originalidade.	Conceito bíblico aplicado: Deus pode inspirar a EGW, indicando fontes existentes da verdade divina e permitindo o seu uso indiscriminado. Se Deus é o Dono da verdade, pode permitir o uso de qualquer fonte.

46 – Não sabe de muitas coisas

Profetas	Ellen G. White

"Eu não sabia."Jer.11:19. "Não sei o dia da m/ morte." Gên. 27:2. "Não sabia Moisés". Êxo. 34:29 "Coisas que eu não sei." Sal. 35:11 "Paulo: Não sabia, irmãos." Atos 23:5 "Não sei, Deus o sabe". 2Cor. 12:2.	"Eu não sabia." 3ME, 165 "Eu não sabia naquela ocasião." Ev, 412. "Eu não sabia como..." 3TS,270. "Eu nunca soube de um caso..." FO,55. "Eu não sabia que existia tal periódico..." 3ME, 276.

47 – Não compreendia certas visões

Profetas	Ellen G. White
"Espantava-me com a visão, e não havia quem a entendesse." Dan. 8:27. "Estes... quem são e donde vieram?... meu senhor, tu o sabes." Apo. 7:13-14. "Qual o significado da visão" Atos 10:17	"Que significava isso? Eu não podia ver luz alguma." 3ME, 34. "Com frequência me são dadas representações que a princípio eu não compreendo. Carta 329, 1904. 3ME, 56.

48 – Conhecimento sobre Educação

Profetas	Ellen G. White
Textos: Deu. 4:9; 6:7. Prov. 22:6; 22:15; 23:13 Efé. 6:1-4 1Tim. 3:4,12 Tito 2:12. 2Tim. 3:16.	Livros: "Educação"; "Fundamentos da Educação Cristã"; "Conselhos sobre Educação"; "Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes". "Mensagens aos Jovens"

49 – Conhecimento sobre Lar e Família

Profetas	Ellen G. White
Textos: Prov. 5:18 Can. 8:7. Efé. 5:22-6:4.	Livros: "O Lar Adventista"; "Orientação da Criança"; "Mensagens aos Jovens".

2Cor. 12:14.	Testemunhos vários.

50 – Conhecimento sobre Saúde

Profetas	Ellen G. White
Textos: Êxo. 15:26 Jer. 30:17 Prov. 3:8; 4:22; 17:22.	Livros: "A Ciência do Bom Viver"; "Conselhos Sobre Saúde"; "Conselhos Sobre o Regime Alimentar".

51 – Antecipação Científica

Profetas	Ellen G. White
Textos: A forma da Terra: Isa. 40:22. A Lei da Gravitação: Jó 26:7. O Número das Estrelas: Jer. 33:22. Grupos ou Famílias de Estrelas: Jó 38:31 Peso da Terra: Isa. 40:12.	Livros: "Temperança", "Medicina e Salvação", "A Ciência do Bom Viver", "A Ciência Médica e o Espírito de Profecia", [O livro prova que EGW antecipou o conhecimento científico, em mais de um século].

52 – Antecipação ecológica

Profetas	Ellen G. White
"Quando sitiares uma cidade... não destruirás o seu arvoredo, metendo nele o machado, porque dele comerás; pelo que não o cortarás." Deu. 20:19. "Chegou... o tempo determinado... para destruíres os que destroem a terra" Apo. 11:18.	"Há saúde no perfume dos pinheiros, dos cedros e dos abetos... E há várias outras espécies de árvores que têm propriedades medicinais e promovem a saúde. Não sejam essas árvores cortadas desapiedadamente. ... Deixai-as viver." Carta 95, 1902; 2ME, 301.

53 – Pregando ao ar livre

Profetas	Ellen G. White
"João Batista pregando no deserto da Judéia." Mat. 3:1. "Voltou Jesus a ensinar à beira-	"Como oradora, a Sra. White... O uso constante tem-lhe fortalecido os órgãos vocais de maneira a dar-lhe à voz rara profundidade e vigor. Sua

mar." Mar. 4:1. "Passava Jesus por cidades e aldeias, ensinando e caminhando para Jerusalém." Luc. 13:22. "Saímos da cidade para junto do rio... e, assentando-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido." Atos 16:13.	clareza e força de articulação são tão grandes que, quando falando ao ar livre, ela tem sido com frequência distintamente ouvida a quilômetro e meio." Testemunho imparcial não-adventista de autores americanos (1878). CP, 117.

54 – Harmonia com a Bíblia, com todos os profetas

Profetas	Ellen G. White
"E, começando por Moisés, discorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras." Luc. 24: 27.	"Os Testemunhos nunca contradizem a Bíblia." 3ME, 32. EGW se harmoniza com o testemunho de todos os outros profetas da Bíblia.

55 – Harmonia com a doutrina da Trindade

Profetas	Ellen G. White
"... batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo" Mat. 28:19. "E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador" Jo. 14:16. "A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós" 2Cor. 13:13 (14).	"Há três Pessoas vivas pertencentes à Trindade – o Pai, o Filho, e o Espírito Santo" Ev. 616. "Os três Poderes... - o Pai, o Filho e o Espírito Santo" Ev. 617. "Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da 3ª Pessoa da Trindade" DTN, 671

56 – Harmonia com a Lei. É impossível sustentar o Dom de Profecia sem a Lei de Deus. A falta de um dos dois indica apostasia. Pro. 29:18.

Profetas	Ellen G. White
1-"A lei do Senhor é perfeita e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel." Sal. 19:7. 2-"À lei e ao testemunho!" Isa. 8:20. 3-"Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas" Mat. 5:17. 4-"Guardam os mandamentos de Deus e têm o Testemunho de Jesus" Apo. 12:17.	"A Lei de Deus é uma expressão de Sua própria natureza; é uma corporificação do grande princípio do amor, sendo, daí o fundamento de Seu governo no Céu e na Terra." CC, 60. "A felicidade dos seres humanos está em sua obediência às leis de Deus". MM 2002, pág. 24.

57 – Harmonia com o Sábado

Profetas	Ellen G. White
"Lembra-te do dia do sábado para o santificar." Êxo.20:8. "Aos estrangeiros... que guardam o sábado..." Isa. 56:6. "Entrou [Jesus], num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler." Luc. 4:16. "No sábado, descansaram, segundo o mandamento." Luc. 23:56. "No sábado, saímos da cidade para junto do rio, onde nos pareceu haver um lugar de oração." Atos 16:13.	"Eu vi os Dez Mandamentos nelas escritos com o dedo de Deus. Numa das tábuas havia 4 mandamentos e na outra 6. Os 4 da primeira tábua eram mais brilhantes que os 6 da outra. Mas o quarto, o mandamento do sábado, brilhava mais que os outros; pois o sábado foi separado para ser guardado em honra do santo nome de Deus. O santo sábado tinha aparência gloriosa - um halo de glória o circundava." CS,12.

58 – Sábado e Salvação

Profetas	Ellen G. White
"Assim diz o Senhor:.. a minha salvação está prestes a vir...Bem-aventurado o homem que... se guarda de profanar o sábado." Isa. 56:1-2.	"Santificar o sábado ao Senhor importa em salvação eterna. Diz Deus: 'Aos que Me honram, honrarei.' I Sam. 2:30." 3TS 23.

59 – Harmonia com a Graça

Profetas	Ellen G. White
Moisés: "Seja sobre nós a graça do Senhor". Sal. 90:17. Davi: "Salva-me por Tua graça". Sal.6:4. "Confio na Tua graça... na Tua salvação." Sal.13:5 Paulo: "Pela graça sois salvos". Efé. 2:8. "A graça ... salvadora" Tito 2:11.	"Toda a nossa salvação advém do dom de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." MM 1980, p.70. "A graça de Cristo é nossa única esperança de salvação". FO, 36. "A Maravilhosa Graça de Deus ", livro inteiro sobre a Graça divina: MM, 1974.

60 – Harmonia com o ensino da Mortalidade da Alma

Profetas	Ellen G. White
"Não poupou da morte a alma	"A teoria da imortalidade da alma foi

deles". Sal. 78:50. "A alma que pecar, essa morrerá" Eze. 18: 4,20. "Quereis matar as almas do Meu povo...?" Eze. 13:18. "O homem, que é mortal" Isa. 51:12. "... salvará da morte a alma..." Tia. 5:20	uma das falsidades que Roma tomou emprestadas do paganismo, incorporando-a à religião da cristandade." GC, 549. "A doutrina da imortalidade natural da alma é um erro com que o inimigo está enganando o homem." Ev, 247.

61 – Mensagem contra Sociedades Secretas

Profetas	Ellen G. White
"Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo?" 2Cor. 6:14-15.	"Pessoas há que perguntam se é direito cristãos pertencerem aos Maçons e outras sociedades secretas... essas sociedades que não têm nenhuma ligação com Deus... Nenhum cristão sincero pode prosperar em tal atmosfera." 2ME, 122, 126.

62 – Mensagem contra o Espiritismo e outros erros

Profetas	Ellen G. White
"Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos." Deu. 18:10-11.	"Como nos dias dos apóstolos os homens procuravam destruir a fé nas Escrituras pelas tradições e filosofias, assim hoje, pelos aprazíveis sentimentos da Alta Crítica, Evolução, Espiritismo, Teosofia e Panteísmo, o inimigo da justiça está procurando levar as almas." AA, 474.

63 – Apelo para Reavivamento

Profetas	Ellen G. White
"Elias se chegou a todo o povo e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; se é Baal, segui-O... O que vendo todo o povo, caiu de rosto em terra e disse: O Senhor é Deus!"1Reis 18:21,39.	"Precisa haver um reavivamento e uma reforma, sob a ministração do Espírito Santo... Reavivamento significa renovação da vida espiritual... Reforma significa uma reorganização, uma mudança nas ideias e teorias, hábitos e práticas."1ME, 128.

64 – Trabalho das madrugadas

Profetas	Ellen G. White
"Começando de madrugada, falou-lhes por intermédio dos Seus mensageiros." 2 Crô. 36:15.	"Eu me levantei às 3 horas da madrugada para escrever a você. Deus estava falando através do barro." 5T 67.

65 – Viagens missionárias

Profetas	Ellen G. White
"Paulo, que devia seguir viagem no dia imediato, exortava-os" Atos 20:7. "Achando um navio que ia para a Fenícia, embarcamos nele, seguindo viagem" Atos 21:2.	"Quase em incessante viajar ao trabalhar eu do Maine para o Texas, do Michigan para a Califórnia" 1ME,60. "Emília... companheira de viagens da Sra. White" 2ME, 239.

66 – Enfrentando perigos

Profetas	Ellen G. White
"Em perigos de morte, muitas vezes… em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos entre patrícios, em perigos entre gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos". 2Cor. 11:23,26.	"Entre os perigos que ela enfrentou enquanto pregava, houve pelo menos 4 ataques físicos por pessoas desordeiras. Um atacante saltou de uma galeria para junto dela." HA, 206, rodapé. Enfrentou muitos perigos em viagens, e entre falsos irmãos.

67 – "Perigos no mar"

Profetas	Ellen G. White
"Embarcando num navio adramitino, que estava de partida para costear a Ásia, fizemo-nos ao mar... Navegando vagarosamente muitos dias e tendo chegado com dificuldade defronte de Cnido, não nos sendo permitido prosseguir, por causa do vento contrário... sendo o navio arrastado com violência... Açoitados severamente pela tormenta... caindo sobre nós grande tempestade, dissipou-se, afinal, toda a esperança de salvamento" Atos 27:2,7,18,20.	"Embarcamos num pequeno navio no qual atravessaríamos o canal para a costa da Dinamarca... O tempo era agradável, o mar calmo. Mas logo o comandante recomendou-nos... pois teríamos mar forte. Não demorou muito, começou um forte temporal...Passei a sentir-me muito mal, transpirando profusamente, como se cada órgão de meu corpo estivesse gravemente enfermo, e então adoeci mortalmente." MCH (MM 1953/1989), 336.

68 – Perseguição de Satanás

Profetas	Ellen G. White
"Satanás se levantou contra... Davi." 1 Crô. 21:1. "Foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás". 2Cor. 12:7.	"Foi-me mostrado que no súbito ataque em Jackson, Satanás intentava tirar-me a vida, a fim de impedir a obra que eu estava para escrever". 3ME,100.

69 – Compra de terreno, ordenada por Deus, tempo de crise

Profetas	Ellen G. White
"Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda se comprarão casas, campos e vinhas nesta terra. Dei a escritura da compra a Baruque... Ó Senhor Deus, tu me disseste: Compra o campo por dinheiro e chama testemunhas, embora já esteja a cidade entregue nas mãos dos caldeus." Jer.32:16,25.	"Quando nossa causa é tão tenra e fraca, (comprar terreno para escola) não é uma idéia australiana", disseram os líderes. "Isto não é boa terra; o solo não é favorável!", disseram 2 pessoas contrárias. Ela contou o seu sonho. "Tal como Deus lhe mostrara", comprou o terreno. Os frutos excelentes são vistos até hoje. Confira na Austrália. CP, 93.

70 – Acusação de falsidade

Profetas	Ellen G. White
"Então falou Azarias, filho de Hosaías e Joanã, filho de Careá, e todos os homens soberbos, dizendo a Jeremias: 'Tu dizes mentiras; o Senhor nosso Deus não te enviou a dizer: 'Não entreis no Egito, para lá peregrinardes' " Jer. 43:2.	1-No seu tempo: "Os pastores (não asd) estão dirigindo suas injúrias, especialmente contra a Sra. White." Ev. 259. 2-Em nosso tempo: há sites na internet especializados a combater as mensagens de EGW, taxando-a de falsa profetisa.

71 – Acusação de ter sido influenciado

Profetas	Ellen G. White
"Baruque [secretário de Jeremias]... é que te incita contra nós." Jer. 43: 3.	"Há os que dizem: 'Alguém manipula seus escritos' (de EGW)" 3ME, 64.

72 – Enfrentando a conspiração

Profetas	Ellen G. White
"Tornou-se poderosa a conspirata (x Davi)". 2Sam.15:12. "Os principais sacerdotes e os escribas procuravam como O prenderiam, à traição, e O matariam." Mar. 14:1. "Tendo havido uma conspiração ... contra ele (Paulo), quando estava para embarcar..." Atos 20:3.	A.T.Jones promoveu à jovem Ana Philips, que pretendia ter visões de Deus, e as escrevia, para que fosse profetisa, num sermão de sábado, no Taberáculo de Battle Creek. O famoso sermão despertou a muitas pessoas que ficaram impressionadas com a necessidade de outra serva de Deus. CP, 89.

73 – Conspiração revelada

Profetas	Ellen G. White
"O Senhor mo fez saber, e eu o soube; então, me fizeste ver as suas maquinações... que tramavam projetos contra mim... Assim diz o Senhor acerca dos homens de Anatote". Jer.11:18,19,21	A.T.Jones recebeu no domingo seguinte ao famoso sermão uma carta de E. White reprovando-o, com um documento pormenorizado, escrito várias semanas antes do sermão ter sido proferido.CP 89

74 – Revelação de segredos especiais

Profetas	Ellen G. White
"O profeta Eliseu, que está em Israel, faz saber ao rei de Israel as palavras que falas na tua câmara de dormir." 2Reis 6:12.	N. D. Faulkhead, na Austrália, teve os seus segredos maçônicos revelados, sendo EGW avisada em visão antes de chegar lá. CP, 98.

75 – Desmascarados os enganadores publicamente

Profetas	Ellen G. White
"Disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo?" Atos 5:3. "Paulo, cheio do Espírito Santo, fixando nele os olhos, disse: Ó filho do diabo, cheio de todo o engano, e de toda a malícia... ". Atos 13:9-10.	Pregador desconhecido, senão só pela voz transmitida em visão, foi desmascarado no púlpito por sua bigamia. EGW, em pé, fixou nele os olhos e apontou: "Você não é digno de ocupar esse lugar!" Parentes dele confirmaram, e ele desapareceu. CP, 104.

76 – Correção dos pecados do povo de Deus

Profetas	Ellen G. White
"Clama a plenos pulmões, não te detenhas, ergue a voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados." Isa. 58:1.	"Deus prometeu dar visões nos 'últimos dias'; não para uma nova regra de fé, mas para conforto do Seu povo e para corrigir os que se desviam da verdade bíblica." PE,78.

77 – Ameaça de morte

Profetas	Ellen G. White
"Acerca dos homens de Anatote que procuram a tua morte e dizem: Não profetizes em o nome do Senhor, para que não morras... " Jer. 11:21.	"Foi-me mostrado que no súbito ataque em Jackson, Satanás intentava tirar-me a vida, a fim de impedir a obra que eu estava para escrever". 3ME,100.

78 – Cura de enfermos

Profetas	Ellen G. White
1-"Então, (Naamã) desceu e mergulhou no Jordão 7 vezes... e ficou limpo (da lepra)." 2Reis 5:14. 2- "Tomou-a pela mão; e a febre a deixou." Mar. 1:31. 3-"Disse-lhe Pedro: ... Levanta-te e arruma o teu leito. Ele, imediatamente, se levantou." Atos 9:34. 4-"Tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente, os seus pés e tornozelos se firmaram." Atos 3:7.	1- Uma jovem com febre alta, quase à morte, apresentada pelo médico, Dr. Merritt Kellogg, foi curada por EGW, em Melbourne, Áustria. 2ME, 295. 2- McCullog foi curado de tuberculose, a 25/05/1894. CP, 95. 3- Cura pela oração junto à família Belden, Rocky Hill, de uma pessoa do grupo de oração que ficara doente, a 05/01/1849. PE, 36, 37. 4- Etc...

79 – Crédito das curas a Cristo

Profetas	Ellen G. White
"Disse-lhe Pedro: Enéias, Jesus Cristo te cura!" Atos 9:34. "Por que fitais os olhos em nós... A fé que vem por meio de Jesus deu a este saúde perfeita". Atos 3:12,16	"Alguns tem feito a pergunta: 'A irmã White tem curado doentes?' Não, não; a irmã White muitas vezes foi convidada a orar pelos doentes... Ninguém pode fazê-lo, senão Cristo, o misericordioso Médico." 3ME, 295.

80 – Uso de remédios naturais

Profetas	Ellen G. White
1-"Isaías dissera: Tome-se uma pasta de figos e ponha-se como emplasto sobre a úlcera; e ele recuperará a saúde." Isa.38:21. "... o seu fruto servirá de alimento, e a sua folha, de remédio." Eze. 47:12. 2-"Pensou-lhe os ferimentos, aplicando-lhes óleo e vinho." Luc. 10:34. 3-"Não continues a beber somente água; usa um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades." 1Tim. 5:23.	1-"Emplasto de lúpulo sobre o estômago alivia a dor." 2ME,297. 2- Emplasto de carvão em pó sobre o estômago. Para febre alta. 2ME, 295. 3-"Carvão de eucalipto, pulverizado, ...para inflamação." 2ME,298. 4-"Uma xícara de chá de gatária acalmará os nervos". 2ME,297. 5-"Para a tosse:eucalipto e mel." 2ME,300. 6-"Escalda-pés ... folhas de eucalipto." 2ME,301.

81 – Negação da cura da parte de Deus

Profetas	Ellen G. White
"Três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Então, ele me disse: A Minha graça te basta" 2Cor. 12:8.	"Minha saúde parecia irremediavelmente prejudicada." VE, 14. "Por que não receberei a bênção da restauração da saúde?" 2ME, 239, 241.

82 – Mensagens da época e das circunstâncias

Profetas	Ellen G. White
"Para servirem a Nabucodonosor." Jer. 28:14. "Deve a mulher... trazer véu na cabeça..." 1Cor. 11:10. "Coisas sacrificadas a ídolos." 1Cor. 8:1. "Solteiros e viúvos... seria bom se" não casassem. 1Cor. 7:8. "Se... as circunstâncias o exigem... que se casem." 1Co. 7:36.	"Não deveria haver casamentos entre brancos e negros... confusão e embaraço." 2ME, 343-344. "Não é prudente ter filhos agora." Carta 48, 1876. "Nesse século do mundo, ... quanto menor o número de casamentos realizados tanto melhor para todos, homens e mulheres." 2TS, 124.

83 – Contrários à acepção de pessoas ou racismo

Profetas	Ellen G. White

"Para com Deus não há acepção de pessoas." Rom. 2:11 "Não tenhais a fé em nosso Senhor Jesus Cristo... em acepção de pessoas. Tia. 2:1. "Sem acepção de pessoas" 1Ped. 1:17.	"Devemos tratar o homem de cor com o mesmíssimo respeito com que tratamos o branco." 2ME, 343. "Todos os homens, brancos e pretos, são livres e iguais" 2ME, 343.

84 – Tempo do fim

Profetas	Ellen G. White
"Até ao tempo do fim". Dan. 12:4. "Vem chegando o dia" Rom. 13:12.. "O tempo está próximo". Apo. 1:3. "Se abrevia" 1Cor. 7:29. "Pouco tempo lhe resta". Apo. 12:12.	"O fim está próximo. Isto é o que Jesus quer que sempre mantenhamos diante de nós: a brevidade do tempo." EF,42. "O tempo não pode durar senão muito pouco mais." PE,58.

85 – Iminência da Volta de Cristo

Profetas	Ellen G. White
Os apóstolos esperavam a vinda de Cristo em seus dias: "A vinda do Senhor está próxima". Tia. 5:8. "O Senhor... descerá dos céus... depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados." 1Tess. 4:16-17. "Vem chegando o dia" Rom. 13:12.	EGW esperava a volta de Cristo em seus dias: "Foi-me mostrado o grupo de pessoas... alguns submetidos às 7 últimas pragas, alguns estarão vivos... trasladados por ocasião da vinda de Jesus." EF, 36. "Alguns de nós... estarão vivos." RH, 31/07/1888.

86 – Explicação posterior sobre a demora

Profetas	Ellen G. White
"No que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo... supondo tenha chegado... isto não acontecerá sem que primeiro venha a Apostasia". 2Tess. 2:1-3. "Não retarda o Senhor a Sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, Ele é	"Houvesse a igreja de Cristo feito a obra que lhe era designada, como Ele ordenou, o mundo inteiro haveria sido antes advertido, e o Senhor Jesus teria vindo à Terra em poder e grande glória." DTN, 634. "A longa noite de trevas ... em misericórdia a manhã é adiada" Ev. 694.

longânimo." 2Ped. 3:9.	

87 – Profecias cumpridas

Profetas	Ellen G. White
1-Queda da Assíria: "Destruirá a Assíria". Sof. 2:13. Em 612 AC. 2-Queda de Tiro: "Destruirão os muros de Tiro...penha descalvada." Eze. 26:4. Em 573 AC. 3-Queda de Jerusalém: "Entregarei... na mão de Nabucodonozor." Jer.21:7. Em 586 AC. 4-Queda de Babilônia: "Babilônia, a jóia dos reinos, glória e orgulho dos caldeus, será como Sodoma." Isa. 13:19. Em 539 AC. 5-Destruição do templo de Jerusalém pelos romanos: "Não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada." Mat. 24:2. Em 70 AD. 6-Rejeição de Israel como povo do concerto: "Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade". Dan. 9:24. "A ira... sobreveio contra eles (os judeus – v.14), definitivamente. 1Tess. 2:14-16. 31 AD. 7- As profecias messiânicas, especialmente as que se referem ao nascimento, vida, morte e ressurreição de Cristo, em muitas referências no Antigo Testamento, inclusive a hora, o dia, o mês e o ano da crucifixão.	1-Terremoto de S. Francisco: "S. Francisco e Oakland... sofrerão logo sob os juízos de Deus." Ms 114,1902. "Ouvimos os vendedores de jornais gritarem: 'São Francisco destruída por terremoto!' " 3TS, 331. 2-Espiritismo, baseado nas pancadas de Rochester, pelas irmãs Fox, em 1847, seria um engano mundial: "Vi que em breve... se alastrariam mais e mais, e o poder de Satanás cresceria". PE, 59. 3-A Obra Adventista de Publicações como "torrentes de luz" que iriam por toda a volta do mundo (Life Sketches, 125): Até 1981, a venda anual era de 132 milhões de dólares de literatura em 177 línguas, por meio de 50 editoras no mundo. 4- Condições da 1ª Guerra Mundial Preditas em 1890: "O Senhor Se levantará para sacudir terrivelmente a Terra. Veremos: ...Perturbações...navios arremessados às profundezas...vidas sacrificadas aos milhões...incêndios inextinguíveis...desastres de trens... confusão, colisões e morte". ST, 21/04/1890.

88 – Profecias não cumpridas

Profetas	Ellen G. White
1-O povo de Israel não entrou de imediato em Canaã. Núm. 14:30. 2- Nínive não foi destruída em 40 dias. Jonas 3:4. 3-A descendência sacerdotal de Eli não foi continuada.1Sam. 2:30. 4-Jerusalém não foi defendida. 1Reis 20:6; Jer. 52:4,6.	1-"Há aqui alguns que estarão vivos para ver a vinda do Senhor, e há alguns que serão pasto para os vermes." Declaração feita em 1856, numa conferência. 2- .....? 3- .....? 4-.....?

5-Ezequias não morreu, mas viveu por mais 15 anos. 2Reis 20:1,6.	Alguém pode me informar outra profecia não cumprida?

89 – Profecias condicionais: cumprem-se, ou não

Profetas	Ellen G. White
"Se... fizer o que é mal perante mim... então, me arrependerei do bem que houvera dito lhe faria." Jer. 18:10. "Se a tal nação, contra a qual falar, se converter da sua maldade, também Eu Me arrependerei do mal." Jer. 18:8. "Viu Deus... como (os ninivitas) se converteram... e Deus Se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria e não o fez." Jonas.3:10.	"Nosso Salvador não apareceu tão breve como esperávamos. Falhou, porém, a palavra de Deus? Absolutamente! As promessas e as ameaças de Deus são igualmente condicionais." Ev. 695. "Houvesse a Igreja de Cristo feito a obra que lhe era designada, ...o mundo inteiro haveria sido antes advertido, e o Senhor Jesus teria vindo à Terra em poder e grande glória." DTN, 634.

90 – Torcendo as palavras do profeta

Profetas	Ellen G. White
"Há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes... torcem como também torcem as demais Escrituras." 2Ped. 3:16. "Qual a razão por que não compreendeis a Minha linguagem? É porque sois incapazes de ouvir a Minha palavra. Vós sois do diabo, que é vosso pai e quereis satisfazer-lhe aos desejos" João 8:43-44.	"Procuram ver qual a palavra que podem torcer de meus escritos." 3ME, 351. "Escolhem dos Testemunhos certos trechos que acham que podem ser torcidos de modo a apoiar sua atitude e põe-nos numa moldura de falsidade." IR, 39. "Lerão nos Testemunhos coisas que aí não se encontram." 1ME, 51.

91 – Dúvidas quanto aos Testemunhos

Profetas	Ellen G. White
"Que significam os Testemunhos?" Deut. 6:20." "O que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento" Tia. 1:6. "Compadecei-vos de alguns que estão na dúvida – salvai-os." Jud. 22-23.	"A dúvida para eles paira nisto: 'Devo eu renunciar-me a mim mesmo e aceitar como de Deus os Testemunhos que reprovam os meus pecados, ou devo rejeitar os Testemunhos porque os meus pecados são por eles reprovados?" 2 TS, 289.

92 – Alta e Baixa Crítica

Profetas	Ellen G. White
O grande objetivo da Alta Crítica é atacar aos profetas da Bíblia, e eles encontram muitos pontos em que julgam apoiar suas teses, mas já foram respondidos pelos cristãos que não se abalaram com suas cavilações.	O mesmo acontece com EGW. A Baixa e a Alta Crítica desferem os seus golpes contra os seus escritos, acusam-na de epiléptica, falsa profetisa, enganadora, e de muitas coisas – todas elas já respondidas com um espírito cristão.

93 – Acusações, oposições e críticas

Profetas	Ellen G. White
"Deus me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do Anjo do Senhor, e Satanás estava à mão direita dele, para se lhe opor." Zac. 13:1. "O arcanjo Miguel, quando contendia com o Diabo ...disse: O Senhor te repreenda!" Jud. 9. "Foi expulso o Acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus." Apo. 12:10.	"Eles... não olham imparcialmente para ver o bem que meus escritos e testemunhos têm feito... Como Satanás, o acusador dos irmãos, procuram ver qual o mal que podem achar, qual o dano que podem causar, qual a palavra que podem torcer, e dar-lhe sua nefanda interpretação, para fazer um falso profeta." 3ME,351. "Na deis acolhida ao espírito de crítica, pois é a ciência de Satanás." 3ME,351.

94 – Rejeição dos Testemunhos

Profetas	Ellen G. White
"Nem deram ouvidos... aos Teus testemunhos". Nee. 9:34. "Tentaram o Deus Altíssimo... e não lhe guardaram os Testemunhos." Sal. 78:56. "Atende à voz do povo... pois não te rejeitou a ti, mas a Mim." 1Sam. 8:7. "Quem me rejeitar..." Luc. 10:16.	"Negligenciastes as Escrituras. Desprezais e rejeitais os testemunhos porque eles reprovam vossos acariciados pecados e perturbam vossa autocomiseração." CE,79. "Eles não rejeitaram a mim, mas Aquele que me enviou". 3ME,351.

95 – Enfrentando falsos profetas

Profetas	Ellen G. White
1-"O Senhor pôs o espírito mentiroso na boca de todos estes teus	1-"A obra de Ana Phillips não traz a assinatura do Céu... Deus não chamou

profetas". 1Reis 22:23. 2-"Disse Jeremias, o profeta, ao profeta Hananias: Ouve agora, Hananias: O Senhor não te enviou". Jer:28:15. 3-"Encontraram certo judeu, mágico, falso profeta, de nome Barjesus" Atos 13:6.	Ana Phillips" 2ME,56. 2-O caso de um "homem, por nome B", vindo de Michigan. 1ME,43. 3-"Quanto à irmã... para ocupar o cargo que a irmã White tem... tenho a dizer isto: Talvez ela seja sincera, mas certamente está enganada." 1ME, 54.

96 – Defesa própria

Profetas	Ellen G. White
"Fugiu Davi... e disse a Jônatas: Que fiz eu? Qual é a minha culpa? E qual é o meu pecado diante de teu pai, que procura tirar-me a vida?" 1Sam. 20:1. "Contra mim se levantam falsas testemunhas". Sal. 27:12. "Ai de mim, minha mãe! Pois me deste à luz homem de rixa e homem de contendas para toda a terra!" Jer 15:10. "Eu não me recusei a ser pastor, seguindo-Te. ...sejam envergonhados os que me perseguem". Jer. 17:16. "O Meu juízo é justo, porque não procuro a Minha própria vontade". João 5:30. "Ouvi agora a minha defesa". Atos 22:1.	"Houve muitos que não me compreenderam." 3ME,173. "Qual é a razão de todo esse zelo contra mim? Tenho cuidado do encargo que me foi dado por Deus. Não prejudiquei ninguém... Os que tiveram o benefício dos préstimos de Cristo ficaram tão enfurecidos contra Ele como os inimigos contra mim." 3ME, 351. "Sou vigiada, toda palavra que escrevo é criticada, todo movimento que faço é comentado." Carta 3,1883. "Que direito têm eles de supor, de conjecturar, de interpretar mal minhas palavras, de me desfigurar, como o fazem?" Idem.

97 – Exaltação da Palavra de Deus

Profetas	Ellen G. White
"Examinais as Escrituras... testificam de Mim". João 5:29. "A Tua palavra é a verdade" João 17:17. "Toda a Escritura é inspirada por Deus". 1Tim. 3:16. "Temos, assim, tanto mais confirmada a Palavra Profética, e fazeis bem em atendê-la". 2Ped.1:19.	"Recomendo-vos... a Palavra de Deus como regra de vossa fé e prática". 3ME,29. "A única segurança para qualquer de nós é firmar os pés na Palavra de Deus e estudar as Escrituras". 3ME,359 "Devemos receber a Palavra de Deus como suprema autoridade". 6T, 402.

98 – Exaltação da Lei de Deus

Profetas	Ellen G. White
"A Lei do Senhor é perfeita e restaura a alma" Sal. 19:7. "Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a Lei, esse é feliz." Prov. 29:18. "De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus Mandamentos; porque isto é o dever de todo homem." Ecl. 12:13.	"A lei de Deus é uma expressão de Sua própria natureza; é uma corporificação do grande princípio do amor, sendo, daí o fundamento de Seu governo no Céu e na Terra." CC, 60. "Ou seremos decididamente os vindicadores da santa Lei de Deus, ou estaremos ao lado dos transgressores." MM, 2002, pg. 59.

99 – Exaltação de Cristo

Profetas	Ellen G. White
"O meu amado é alvo e rosado, o mais distinguido entre dez mil." Cant. 5:10. "E, começando por Moisés, discorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a Seu respeito constava em todas as Escrituras." Luc. 24:27.	Exposição de Farroupilha, P. Alegre (1949?), premiou a obra "O Desejado de Todas as Nações", como o livro mais notável entre 10.000 volumes escritos nos últimos 300 anos sobre a vida de Jesus. Cristo, certamente foi exaltado.

100 – Exaltação da Cruz

Profetas	Ellen G. White
"Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados." Isa.53:5. "Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e Este crucificado." 1Cor. 2:2. "Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus." 1Cor. 1:8.	"Exaltai o Homem do Calvário, alto, e mais alto, ainda; há poder na exaltação da Cruz de Cristo." MM 1992, pg. 218. "A cruz do Calvário, ao mesmo tempo em que declara ser imutável a Lei, proclama ao Universo que o salário do pecado é a morte." MM, 1959, pg. 361. "Ao estudarmos esse amor inexprimível à luz da cruz do Calvário, enchemo-nos de admiração e assombro." MM,1980,pg.174.

101 – Coisas difíceis

Profetas	Ellen G. White

"Paulo vos escreveu, ...ao falar acerca destes assuntos, ... em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles." 2Ped. 3:15-16.	"Houve muitos que não me compreenderam." 3ME,173. Assuntos como amálgama, porta fechada, casamento de raças, etc., são assuntos difíceis de entender pela falta de maior clareza como aconteceu nos escritos de Paulo e de outros profetas.

102 – Expressões ambíguas, dúbias

Profetas	Ellen G. White
1-"Em verdade te digo hoje estarás comigo no paraíso" (tradução literal). Luc. 23:43. Se alguém crê na imortalidade da alma, julga erroneamente que esse texto comprova essa teoria. 2-"Manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus." Tito 2:13. O contexto mediato ou imediato de Paulo define a colocação ou a exclusão da preposição "do" antes da palavra "Salvador"; isso define a doutrina a favor ou contra a Divindade de Cristo.	"Amálgama de homem e animal" 3SG, 64. Se alguém não crê na inspiração de EGW, julga que ela errou cientificamente, mas se engana. A expressão acima pode ser entendida com ou sem a preposição "de" antes da palavra "animal", o que muda completamente o sentido da frase. O contexto mediato e imediato de EGW favorece o sentido de que houve, antes do Dilúvio, amálgama de homens e de animais, não aprovada por Deus. Como em certos outros textos bíblicos, há certas expressões dúbias.

103 – "Porta fechada"

Profetas	Ellen G. White
Para os dias de Noé – Gên. 6:3. Para os dias de Abraão – Gên. 19:24. Para os dias de Judá – 2 Crô. 36:16. Para os dias de Israel – Mat. 23:38. 1Tess. 2:16. Para o tempo individual – Heb. 6:6; 10:26. Para o tempo do fim – Amós 8:12; Mat. 25:10; Luc. 13:25; Apo. 22:11. Motivo claro em todos os casos: rejeição da luz dada em misericórdia, no seu tempo.	"Foi-me mostrado em visão... que houve uma porta fechada em 1844. Todos quantos viram a luz das mensagens do primeiro e do segundo anjos e rejeitaram aquela luz, foram deixados em trevas... Os que não viram a luz, não tinham a culpa... Era somente a classe que desprezara a luz do Céu que o Espírito de Deus não podia alcançar." 2 ME, 63. Motivo claro nesses casos: rejeição da luz dada em misericórdia, no seu tempo.

104 – Poucas pretensões

Profetas	Ellen G. White
"Respondeu Amós... Eu não sou profeta, nem discípulo de profeta." Amós 7:14. "Porque eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus." 1Cor. 15:9.	"Eu disse que não pretendo ser profetisa." The RH, 26/01/1905, p. 5-6. "Fraca e trêmula, levantei-me às três horas da madrugada, para vos escrever. Deus estava falando por intermédio da argila." 2TS, 26.

105 – Profetas, verdadeiros ou falsos

Profetas	Ellen G. White
"Eu sou profeta como tu, e um anjo me falou por ordem do Senhor... Porém mentiu-lhe." 1Reis 13:18. "Então, o Anjo do Senhor lhe disse: ...Eu saí como teu adversário... teu caminho é perverso diante de mim" Núm. 22:32.	"Por que não tenho eu pretendido ser profetisa? - Porque nestes dias muitos que ousadamente o pretendem são uma vergonha para a causa de Cristo; e porque minha obra inclui muito mais que a palavra 'profetisa'." - RH, 26/07/1906.

106 – Chamados mensageiros

Profetas	Ellen G. White
"O Senhor... falou-lhes por intermédio dos Seus mensageiros." 2 Crô. 36:15. "Eis que Eu envio o Meu mensageiro que preparará o caminho diante de Mim." Mal 3:1. "Este é de quem está escrito: Eis aí Eu envio diante da tua face o meu mensageiro." Mat.11:10.	"Nos princípios de minha mocidade, fui várias vezes interrogada: És profetisa? Sempre respondi: Sou a mensageira do Senhor." RH, 26/071906. "O Senhor me deu o privilégio de ser Sua mensageira para comunicar preciosas verdades a outros." Carta 80, 1911.

107 – Apóstolo, ser ou não ser

Profetas	Ellen G. White
"Porque eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo." 1Cor. 15:9. O "menor dos apóstolos" que se sentia indigno é hoje considerado o	EGW, em seu ministério, mais se assemelha a um apóstolo do que a um profeta. A palavra "mensageiro" é muito próxima à palavra "apóstolo", porque o mensageiro é "enviado" com uma

maior deles e o mais digno.	mensagem.

108 – Obra extraordinária

Profetas	Ellen G. White
"O rei Salomão excedeu a todos os reis do mundo, tanto em riqueza como em sabedoria" 1Reis 10:23. "Compôs três mil provérbios, e foram os seus cânticos mil e cinco" 1Reis 4:32. "Esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro." Col. 1:23. "Porque eu sou o menor dos apóstolos... e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo." 1Cor. 15:9-10.	70 anos de ministério. Escreveu um grande comentário inspirado da Bíblia, a Série "O Grande Conflito", além de escrever sobre Teologia, Saúde, Educação, Ciência, Alimentação, Psicologia, Lar e Família, Amor, Noivado e Casamento. Foi pregadora, educadora, escritora. Escreveu cerca de 100.000 páginas manuscritas, 4.600 artigos para revistas, totalizando cerca de 25 milhões de palavras. O Cd-rom da sua obra, em Português, possui 66 livros. Além de ser mãe e esposa dedicada. Adotava crianças. Foi operosa beneficente.

109 – Fama internacional

Profetas	Ellen G. White
Autores e profetas bíblicos são conhecidos em todo o mundo, por ser a Bíblia o maior "best-seller", vendida aos milhões de pessoas espalhadas por todo o mundo. Com efeito, sua fama é internacional. "Hoje é possível encontrar a Bíblia... em mais de 2.400 línguas diferentes." www.sbb.com.br	Entre as mulheres, foi a maior escritora da história da humanidade. EGW foi a mais traduzida entre elas. Entre os escritores, 1º fica Lenini, da Rússia: foi traduzido em 222 países; em 3º lugar, está George Simenon, traduzido em 143 países; em 2º lugar, EGW já foi traduzida em 177 idiomas diferentes.

110 – Palavras finais

Profetas	Ellen G. White
"Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás e, ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança." Dan. 12:13. "Já agora a coroa da justiça me está guardada". "Sei em quem tenho crido" 2Tim. 4:8; 1:12.	"Deixo minha obra e seus resultados até nos reunirmos em volta do grande trono branco". 3ME, 351. "Não espero viver muito tempo... Louvado seja Deus! Nada temos a recear quanto ao futuro..." 3TS, 443. "Eu sei em Quem tenho crido". NB,

	449.

111 – Triste início

Profetas	Ellen G. White
Moisés foi escondido por 3 meses para não ser morto por Faraó. Êxo.1:16; 2:2. Cristo, quando criança, fugiu para o Egito, porque Herodes queria matá-lO. Mat. 2:13. Saulo, "blasfemo, perseguidor e insolente" (1Tim. 1:13), consentiu na morte de Estevão. Atos 8:1.	EGW recebeu uma pedrada aos 9 anos de uma menina colega de escola; ficou doente, fraca, esquelética, desenganada pelos médicos a morrer em pouco tempo. A tristeza a envolveu logo de início. "Gemendo e tremendo, com angústia inexprimível" foi seu primeiro quinhão. VE, 24.

112 – Glorioso fim

Profetas	Ellen G. White
Moisés cumpriu sua missão, morreu, foi sepultado, ressuscitou, ascendeu ao Céu, apareceu a Cristo na Terra, glorificado. Deu. 34:7; Jud.9, Mat. 17:3. Paulo espera a "coroa da justiça". 1Tim. 4:8. Cristo saiu vitorioso, após quebrantar poderosamente os grilhões da morte. Agora, está à destra de Deus, preparando o Seu povo para Sua vinda. Atos 7:56.	"Disse então o anjo: 'Deves voltar (à Terra) e, se fores fiel, juntamente com os 144.000 terás o privilégio de visitar todos os mundos e ver a obra das mãos de Deus'." LA, 543. "Depois de 70 anos de trabalho ativo em muitos países, escrevendo e pregando, a Sra. White adormeceu pacificamente em Jesus, em seu lar, Santa Helena, Califórnia, a 16/07/1915." VE, 255.

113 – Previsão do último grande engano, já se cumprindo

Profetas	Ellen G. White
"Irou-se o dragão (Satanás) contra a mulher (Igreja de Deus) e foi pelejar com os restantes da sua descendência (Igreja dos últimos dias), os que guardam os Mandamentos de Deus (todos os Dez, inclusive o 4º) e têm o Testemunho de Jesus." Apo. 12:17. "O Testemunho de Jesus é o Espírito da Profecia." Apo. 19:10.	"O último engano de Satanás será exatamente anular o Testemunho do Espírito de Deus... Será ateado contra os Testemunhos um ódio satânico." 1ME, 48. Há alguns anos atrás a maioria dos adventistas aceitava o Dom de Profecia sem resistência. Agora, existem até sites tentando desviar o povo contra EGW. De dentro e de fora da igreja. É o cumprimento.

114 – Profetas (e/ou profetisas) são consultados

Profetas	Ellen G. White
"Não há aqui ainda algum profeta do Senhor para o consultarmos?" 1Reis 22:7. "Ide e consultai o Senhor... a profetisa Hulda" 2Crô. 34:21-22.	EGW foi consultada por pastores, líderes da obra, administradores, políticos, médicos e o povo em geral, adventistas ou de fora da igreja, e sempre lhes dava um testemunho positivo, como profetisa.

115 – Apelo dos líderes, em tempo de crise

Profetas	Ellen G. White
"Pôs-se Josafá em pé e disse: Ouvi-me: Crede no Senhor, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos Seus profetas e prosperareis." 2Crô. 20:20.	Qual é o apelo dos líderes no tempo do fim? Porventura, não é o mesmo apelo de Josafá? Para crermos em Deus e nos Seus profetas? Certamente.

Conclusão

As semelhanças entre os Profetas do passado e Ellen G. White são demasiadamente claras para não serem entendidas, ignoradas, desprezadas e desacreditadas.

Conclusão única e final: Tudo o que aconteceu com Ellen G. White é claramente bíblico; aconteceu também com os profetas do passado, canônicos ou extra-bílbicos, inclusos ou não no Cânon da Bíblia. Ellen G. White é biblicamente uma profetisa, ou mais do que isso, uma mensageira que cumpriu cabalmente o seu apostolado.

Apenas anote isto: Não devemos exigir de Ellen G. White mais do que encontramos na Bíblia. Os adversários fazem exatamente isto: exigem mais dela do que exigem dos profetas antigos. Entretanto, vale mil vezes mais e é muito mais seguro aceitar o padrão bíblico.

Capítulo 15 – Compreensão de Ellen G. White sobre a forma como Deus se comunica

Ellen G. White Estate

Como Deus se comunica com os seres humanos? A Bíblia nos fala que “Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho” (Hebreus 1:1, 2, João F. de Almeida, Revista e Atualizada no Brasil – 2ª edição). Jesus Cristo foi a revelação máxima de Deus à raça humana. Sua pessoa, Sua mensagem, e Seu ministério demonstraram de modo claro e convincente que a Divindade desejava comunicar com a humanidade.

O próprio Cristo informou aos Seus seguidores que o Espírito Santo atuaria como Seu representante na obra de continuar comunicando a mensagem divina através de Seus mensageiros. Jesus disse que o Consolador, o Espírito Santo, “vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito”. ”Ele vos guiará a toda a verdade” (João 14:26; 16:13).

A maneira de Deus comunicar-se envolve uma combinação de características divinas e humanas que tornam a mensagem profética única. A relação entre a mensagem divina (perfeita, infalível, eterna) e o mensageiro humano (imperfeito, falível, mortal) nem sempre é percebida numa perspectiva apropriada. Alguns, enfatizando o divino, ficam perturbados com as discrepâncias aparentes ou com a linguagem que revela a humanidade do mensageiro. Outros, enfatizando o humano, tentam definir o que é inspirado e o que não é, depreciando, assim, a autoridade da mensagem de Deus.

Os artigos abaixo à representam a compreensão da própria Ellen G. White sobre a maneira como Deus Se comunica através de Seus profetas.

Como Ellen G. White Compreendia a Forma de Deus Se Comunicar - Documento n. 1

Antes que o pecado entrasse no mundo, Adão vivia em plena comunhão com seu Criador. Desde, porém, que o homem se separou de Deus pela transgressão, a raça humana ficou privada desse alto privilégio. Pelo plano da redenção, entretanto, abriu-se um caminho mediante o qual os habitantes da Terra podem ainda ter ligação com o Céu. Deus Se tem comunicado com os homens mediante o Seu Espírito; e a luz divina tem sido comunicada ao mundo pelas revelações feitas a Seus servos escolhidos. “Homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.” – II Ped. 1:21.

Durante os primeiros vinte e cinco séculos da história humana não houve nenhuma revelação escrita. Aqueles dentre os homens que haviam sido feitos receptáculos das revelações divinas comunicavam estas verbalmente aos seus descendentes, passando assim o seu conhecimento para gerações sucessivas. A revelação escrita data de Moisés, que foi o primeiro compilador dos fatos até então revelados, os quais enfeixou em volume. Esse trabalho prosseguiu por espaço de mil e seiscentos anos – desde Moisés, o autor do Gênesis, até João o evangelista, que nos transmitiu por escrito os mais sublimes fatos do evangelho.

A Escritura Sagrada aponta a Deus como seu autor; no entanto, foi escrita por mãos humanas, e no variado estilo de seus diferentes livros apresenta os característicos dos diversos escritores. As verdades reveladas são dadas por inspiração de Deus (II Tim. 3:16); acham-se, contudo, expressas em palavras de homens. O Ser infinito, por meio de Seu Santo Espírito, derramou luz no entendimento

e coração de Seus servos. Deu sonhos e visões, símbolos e figuras; e aqueles a quem a verdade foi assim revelada, concretizaram os pensamentos em linguagem humana.

Os Dez Mandamentos foram pronunciados pelo próprio Deus, e por Sua própria mão foram escritos. São de redação divina e não humana. Mas a Escritura Sagrada, com suas divinas verdades, expressas em linguagem de homens, apresenta uma união do divino com o humano. União semelhante existiu na natureza de Cristo, que era o Filho de Deus e Filho do homem. Assim, é verdade com relação à Escritura, como o foi em relação a Cristo, que "o Verbo Se fez carne e habitou entre nós". – João 1:14.

Escritos em épocas diferentes, por homens de origem e posição diversas, e variando entre si quanto à sua capacidade intelectual e espiritual, os livros da Bíblia oferecem um singular contraste de estilos e uma variedade de formas dos assuntos expostos. A fraseologia dos diferentes escritos diverge, expondo uns os mesmos fatos com maior clareza do que outros. E como sucede, às vezes, tratarem um mesmo assunto sob aspectos e relações diferentes, pode parecer ao leitor de ocasião e imbuído de algum preconceito, que os seus conceitos divergem, quando um meditado estudo deixa transparecer claramente o seu fundo harmônico.

Sendo tratada por pessoas diferentes, a verdade é apresentada nos seus diversos aspectos. Um escritor apresenta os pontos que se harmonizam com sua experiência ou com sua capacidade de percepção e apreciação, ao passo que outro prefere encarar a verdade por outro prisma. Todos eles, porém, atuam sob a direção do mesmo Espírito para apresentar aquilo que mais particular impressão exerce sobre o seu espírito, resultando daí uma variedade de aspectos da mesma verdade, mas perfeitamente harmônicos entre si. As verdades assim reveladas formam um todo perfeito que admiravelmente se adapta às necessidades humanas em todas as condições e experiências da vida.

É assim que Deus escolheu comunicar Sua verdade ao mundo através de pessoas, que Ele mesmo, pelo Seu Espírito, habilitou e autorizou para realizarem Sua obra. Ele guiou a mente na escolha do que dizer e escrever. O tesouro foi confiado a vasos de barro, sem, contudo, perder coisa alguma de sua origem celestial. O testemunho é transmitido mediante a imperfeita expressão da linguagem humana, conservando todavia o seu caráter de testemunho de Deus, no qual o crente submisso descobre a virtude divina, superabundante em graça e verdade.

Em Sua Palavra , Deus conferiu aos homens o conhecimento necessário à salvação. As Santas Escrituras devem ser aceitas como autorizada e infalível revelação de Sua vontade. Elas são a norma do caráter, o revelador das doutrinas, a pedra de toque da experiência religiosa. "Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra." – II Tim. 3:16 e 17 (Trecho extraído do livro *O Grande Conflito*, p. 7).

Objeções à Bíblia - Documento n. 2

Os escritores da Bíblia tiveram de exprimir suas ideias em linguagem humana. Ela foi escrita por seres humanos. Esses homens foram inspirados pelo Espírito Santo. Devido a imperfeições da compreensão humana da linguagem, ou da perversidade da mente humana, hábil em fugir à verdade, muitos leem e entendem a Bíblia de maneira a se agradarem a si mesmos. Não é que a dificuldade esteja na Bíblia. Adversários políticos questionam pontos de lei no livro dos estatutos, e tomam atitudes opostas em sua aplicação, e nessas leis.

As Escrituras foram dadas aos homens, não em uma cadeia contínua de ininterruptas declarações, mas parte por parte através de sucessivas gerações, à medida que Deus, em Sua providência, via apropriada ocasião para impressionar o homem nos vários tempos e diversos lugares. Os homens escreveram segundo foram movidos pelo Espírito Santo. Há “primeiro o botão, depois a flor, e em seguida o fruto”, “primeiro a erva, depois a espiga, e por último o grão cheio na espiga”. (Mar. 4:28) Isto é exatamente o que as declarações bíblicas são para nós.

Nem sempre há perfeita ordem ou evidente unidade nas Escrituras. Os milagres de Cristo não são dados na ordem exata, mas justo segundo ocorriam as circunstâncias, as quais reclamavam esta divina revelação do poder de Cristo. As verdades da Bíblia são como pérolas ocultas. Devem ser buscadas, desenterradas mediante penosos esforços. Os que apanham apenas uma apressada visão das Escrituras hão de, com seu conhecimento superficial que eles julgam muito profundo, falar nas contradições da Bíblia, e pôr em dúvida a autoridade das Escrituras. Aqueles, porém, cujo coração se acha em harmonia com a verdade e o dever, pesquisarão as Escrituras com o coração preparado para receber impressões divinas. A alma iluminada vê unidade espiritual, um grande fio de ouro através do todo, mas requer paciência, reflexão e oração o rastrear o áureo fio precioso. Contendas amargas a respeito da Bíblia levaram a pesquisas e revelaram as preciosas joias da verdade. Muitas lágrimas foram vertidas, muitas orações feitas para que o Senhor abrisse o entendimento para Sua Palavra.

A Bíblia não nos é dada em elevada linguagem sobre-humana. A fim de chegar aos homens onde eles se encontram, Jesus revestiu-Se da humanidade. A Bíblia precisa ser dada na linguagem dos homens. Tudo quanto é humano é imperfeito. Significações diversas são expressas pela mesma palavra; não há uma palavra para cada ideia distinta. A Bíblia foi dada para fins práticos.

Diferentes são os cunhos mentais. As expressões e declarações não são compreendidas da mesma maneira por todos. Alguns entendem as declarações das Escrituras segundo sua mente e casos especiais. As prevenções, os preconceitos e as paixões têm forte influência para obscurecer o entendimento e confundir a mente mesmo ao ler as palavras da Santa Escritura.

Os discípulos de caminho para Emaús necessitaram ser desembaraçados de sua interpretação das Escrituras. Jesus caminhou com eles disfarçado, e como homem falou com eles. Começando por Moisés e os profetas, ensinou-lhes todas as coisas referentes a Ele próprio, que Sua vida, Sua missão, Seus sofrimentos e Sua morte estavam justo em harmonia com o que a Palavra de Deus predissera. Abriu-lhes o entendimento para que compreendessem as Escrituras. Quão pronto estendeu Ele sem rodeios as emaranhadas extremidades e mostrou a unidade e a divina verdade das Escrituras! Quantos homens em nossos tempos necessitam de que seu entendimento seja aberto!

A Bíblia foi escrita por homens inspirados, mas não é a maneira de pensar e exprimir-se de Deus. Esta é da humanidade. Deus, como escritor, não Se acha representado. Os homens dirão muitas vezes que tal expressão não é própria de Deus. Ele, porém, não Se pôs à prova na Bíblia em palavras, em lógica, em retórica. Os escritores da Bíblia foram os instrumentos de Deus, não Sua pena. Olhai os diversos escritores.

Não são as palavras da Bíblia que são inspiradas, mas os homens é que o foram. A inspiração não atua nas palavras do homem ou em suas expressões, mas no próprio homem que, sob a influência do Espírito Santo, é possuído de pensamentos. As palavras, porém, recebem o cunho da mente individual. A mente divina é difusa. A mente divina, bem como Sua vontade, é combinada com a mente e a vontade

humanas; assim as declarações do homem são a Palavra de Deus. – Manuscrito 24, 1886.

Unidade na diversidade

Há variedade em uma árvore, dificilmente duas folhas são exatamente semelhantes. Todavia esta variedade acrescenta à perfeição da árvore como um todo. Em nossa Bíblia , poderíamos perguntar: “Por que necessitam Mateus, Marcos, Lucas e João nos Evangelhos, por que necessitam os Atos dos Apóstolos e a variedade de escritores das Epístolas, repetir as mesmas coisas?”

O Senhor deu Sua Palavra justamente pela maneira que queria que ela viesse. Deu-a por meio de diferentes escritores, tendo cada um sua própria individualidade, embora repetindo a mesma história. Seus testemunhos são trazidos juntos em um só Livro, e são como as expressões em uma reunião de testemunhos. Eles não dizem as coisas exatamente no mesmo estilo. Cada um tem uma experiência sua, própria, e essa diversidade amplia e aprofunda o conhecimento que vem satisfazer as necessidades dos variados espíritos. Os pensamentos expressos não têm estabelecida uniformidade, como se houvessem sido lançados em molde de ferro, tornando monótono o próprio ouvir. Em tal uniformidade haveria perda da graça e beleza que os distingue. …

O Criador de todas as ideias pode impressionar mentes diversas com o mesmo pensamento, mas cada um pode exprimi-lo por diferentes maneiras, e ao mesmo tempo sem contradições. O fato de existir essa diferença não nos deve confundir nem deixar perplexos. Raramente verão duas pessoas e exprimirão a verdade da mesma maneira. Cada uma se deterá em pontos particulares que sua constituição e educação a habilitaram a apreciar. A luz do Sol incidindo sobre diferentes objetos, empresta-lhes tonalidades diversas.

Mediante a inspiração de Seu Espírito o Senhor deu a Seus apóstolos uma verdade a ser expressa segundo o desenvolvimento de sua mente pelo Espírito Santo. A mente, porém, não é tolhida, como se forçada em determinado molde. – Carta 53, 1900 (Trecho extraído do livro *Mensagens Escolhidas* , vol. 1, pp. 19-22).

SEÇÃO 3 – VIDA E OBRA DE ELLEN G. WHITE

Capítulo 16 – Biografia de Ellen G. White (1827 – 1915)

CD-ROM “Obras de Ellen G. White”, CPB

Co-fundadora da Igreja Adventista do Sétimo Dia, escritora, oradora e conselheira da Igreja, que possuía o que os adventistas do sétimo dia têm aceitado como o dom profético descrito na Bíblia.

Ellen Gould Harmon nasceu em 26 de novembro de 1827, em uma fazenda ao norte da vila de Gorham, Maine, a oeste de Portland. Seus pais, Robert Harmon e Eunice Gould Harmon, eram dos Estados Unidos com antepassados britânicos. Ellen e sua irmã gêmea, Elizabeth, eram as filhas mais novas. Havia quatro irmãs mais velhas e dois irmãos. Quando Ellen e Elizabeth ainda eram bem novas, os Harmons se mudaram para a cidade de Portland e passaram a morar em sua própria casa, no número 44 da Rua Clark, onde Robert trabalhava fazendo chapéus.

Ellen era uma criança animada, alegre e ativa. Com nove anos, enquanto voltava de uma escola pública na Rua Brackett para casa, foi ferida por uma pedra atirada por uma colega de classe. Teve o nariz quebrado e, na melhor das hipóteses um choque, pois o ferimento foi seguindo por três semanas de inconsciência. A experiência deixou-a desfigurada, doente e debilitada. Por dois anos, ela esteve incapaz de respirar pelo nariz e pouco podia ir à escola. Estava nervosa e incapaz de manter as mãos suficientemente firmes para escrever. Fez uma última tentativa com a idade de 12 anos, e novamente sofreu pela saúde precária. Desse modo sua educação formal, pode-se dizer, terminou quando ela tinha nove anos de idade. Porém, seus sábios e modestos pais não permitiram crescer em inútil ignorância. Recebeu de sua mãe educação prática e completa, e quando lhe era possível, ajudava o pai no feitio dos chapéus. Sua educação veio da leitura e do contato com outros.

Primeira experiência cristã

Os Harmons eram membros da Igreja Metodista da Rua Pine, da qual Robert era diácono. Em março de 1840, Ellen e os outros membros da família ouviram Guilherme Miller pregar em Portland e aceitaram seus pontos de vista sobre o segundo advento de Cristo no ano de 1843. Na reunião campal metodista realizada em Buxton, Maine, poucos meses mais tarde, ela entregou seu coração a Deus. Em 26 de junho de 1842, ela foi batizada na *bacia de Casco*, por imersão a seu pedido, e no mesmo dia foi recebida na Igreja Metodista.

Ellen era uma fervorosa jovem cristã, trabalhando pela conversão de seus amigos. Quando estava bem, trabalhava longas horas fazendo chapéus em sua casa, e frequentemente se privava de coisas para si própria para que obtivesse meios com os quais pudesse espalhar a mensagem do Segundo Advento. Em setembro de 1843, por causa de suas crenças adventistas, ela e seus pais e outros membros da família foram expulsos da Igreja Metodista da Rua Pine.

No tempo do desapontamento, na primavera de 1844, e novamente em 22 de outubro, ela ficou profundamente impressionada e, com outros, buscou a Deus fervorosamente por luz e direção nos dias de perplexidade.

Sua primeira visão

Em uma manhã de dezembro, em 1844, num tempo em que os mileritas relutavam em sua fé, outros desabonavam sua recente experiência, Ellen Harmon uniu-se com quatro outras moças num culto familiar na casa de uma amiga íntima, a senhora Haines, em South Portland. Enquanto o grupo orava, ela teve sua primeira visão, na qual testemunhou uma representação das viagens do povo do advento em direção à cidade de Deus (*Primeiros Escritos*, pp. 13-17). Ela tinha somente 17 anos de idade na ocasião.

Quando relatou essa visão ao grupo de adventistas em Portland, eles aceitaram-na como uma luz vinda de Deus. Ao surgirem oportunidades em resposta a uma visão posterior, Ellen começou, em viagem com amigos e parentes, a relatar aos grupos espalhados de adventistas o que ela tinha visto na primeira e nas outras visões que se seguiram.

Casamento com Tiago White

Em uma viagem a Orrington, Maine, 1845, Ellen conheceu Tiago White, um jovem adventista pregador com 23 anos de idade. Ele havia ouvido falar dela como uma dedicada e ativa cristã entre os adventistas. Como suas atividades os faziam se encontrarem ocasionalmente, desenvolveu-se simpatia mútua que levou ao casamento, em Portland. Sobre isso, Tiago escreveu:

"Casamos em 30 de agosto de 1846, e daquele dia até agora, ela tem sido minha coroa de felicidade. Conhecia-a na cidade de Portland, no estado do Maine. Era então uma cristã devota. E, embora tivesse somente 16 anos, era ativa na causa de Cristo em público e de casa em casa. Era uma adventista convicta e, também sua experiência era tão rica e seu testemunho tão poderoso que ministros e líderes de diferentes igrejas procuravam seus préstimos como conselheira em suas muitas congregações. Mas naquele tempo ela era muito tímida, e poucos pensavam que ela seria trazida perante o público para falar a milhares." Tiago White e Ellen G. White, *Life Sketches... of Elder James White and His Wife, Mrs. Ellen G. White*, pp. 125-126.

Aproximadamente nesse tempo, Tiago e Ellen dedicaram fervoroso estudo à questão da observância do sábado, como defendido por José Bates. Ele tinha publicado um panfleto de 48 páginas em New Bedford, Massachusets. Nesse panfleto, demonstrava a evidência bíblica da santidade do sétimo dia. Convencendo-se de que as concepções apresentadas eram apoiadas biblicamente, os White começaram a guardar o sábado no outono de 1846. Alguns meses mais tarde, no sábado 3 de abril de 1847, Ellen White viu em visão a lei de Deus na arca do santuário celestial com um halo de luz circulando o quarto mandamento (*Primeiros Escritos*, pp. 32-33). Essa ideia confirmou a confiança dos adventistas guardadores do sábado em sua posição e trouxe um entendimento mais claro do significado daquele dia.

Nos primeiros anos de casamento, Tiago e Ellen foram assolados pela pobreza e estavam frequentemente em necessidade. Nesse período, antes de ser efetuada a organização da Igreja e antes de começar o plano de remuneração regular dos ministros, os que pregavam o sábado e o segundo advento dependiam do trabalho de suas mãos para o sustento financeiro. O tempo de Tiago e de Ellen White era dividido entre viagens e pregações, e ganhando a vida na floresta, na construção de uma ferrovia ou num campo de feno.

O primeiro filho, Henry Nichols, nasceu em 26 de agosto de 1847. Sua presença trouxe alegria e conforto à jovem mãe, mas Ellen logo descobriu que deveria às vezes deixar a criança com amigos de confiança e continuar seu trabalho de viajar e pregar as mensagens que Deus lhe tinha dado.

"Devemos sacrificar a companhia de nosso pequeno Henry e sair a fim de nos dedicarmos sem reservas ao serviço. Minha saúde era muito precária, e seu eu o levasse comigo, ele ocuparia grande parte de meu tempo. Foi uma severa prova, ainda assim, não deixei que ele se interpusesse no caminho do dever. Creio que o Senhor o poupará a nós quando ele estava muito doente, e que se eu deixasse atrapalhar meu trabalho, Deus o tiraria de mim. Somente perante o Senhor, com coração comprimido, entreguei meu único filho para ser cuidado por outros." *Life Sketches of Ellen G. White*, p. 120.

Viagens e publicações

O registro dos primeiros anos seguintes de viagens, visitas ao "rebanho espalhado", assistindo a reuniões e escrevendo. A primeira dessas reuniões gerais, ou conferências, realizadas pelos "amigos do sábado" ocorreu na primavera em 1848. Os White assistiram a cinco ou seis dessas conferências, em 1848, e outros durante as quais as doutrinas básicas então defendidas pelos adventistas do sétimo dia foram reunidas. Às vezes, durante essas reuniões, grupos de líderes se reuniam em estudo bíblico. Quando as opiniões eram divididas, as visões da senhora White corrigiam os erros e identificavam a verdade. Isso levava à confiança nas posições tomadas pelos pioneiros como resultado de estudo bíblico.

No sexto congresso, realizado em novembro de 1848, Ellen White teve uma visão instruindo-a de que seu esposo deveria começar a "imprimir um pequeno jornal". Em julho de 1849, Tiago, morando na época em Rocky Hill, Connecticut, foi até a cidade próxima de Middletown para contratar a publicação do *The Present Truth*, o primeiro jornal publicado pelos adventistas guardadores do sábado. A edição de oito páginas aparecia em intervalos irregulares. Apenas 11 edições foram lançadas em 17 meses. Os últimos números traziam artigos de sua pena, apresentando as concepções proféticas da experiência futura do povo de Deus e continham advertências e conselhos.

Em julho de 1849, o segundo filho, James Edson, nasceu em Rocky Hill.

Em julho de 1851, Tiago White publicou o primeiro panfleto de Ellen White, de 64 páginas, intitulado *A Sketch of the Christian Experience and Views of Ellen G. White*. Esse foi seguido, em 1854, por um suplemento de 48 páginas. Essas duas publicações atualmente fazem parte do livro *Primeiros Escritos*, páginas 11-127.

Os dias do início da *Review and Herald*, em 1850, e do *Youth's Instructor*, em 1852, foram de provações. Durante os anos de 1852 a 1855, as publicações foram levadas adiante em Rochester, Nova Iorque. Um prelo manual foi comprado e instalado em 1852.

Um prédio alugado nos subúrbios da cidade, que primeiramente servia como casa e publicadora, tornou-se a sede do trabalho. O dinheiro era escasso. Ellen descreveu suas provisões desta maneira:

"Mal nos estabelecemos em Rochester. Alugamos uma velha casa por 175 dólares por ano. Temos o prelo em casa. Não fosse por isso, teríamos que pagar 50 dólares por ano por um escritório. Você riria se pudesse olhar para nós e ver também nossa mobília. Dois estrados por 25 cents cada. Meu esposo trouxe-me seis velhas cadeiras, todas diferentes umas das outras, pelas quais pagou 1 dólar e logo me presenteou com mais quatro cadeiras sem assento, pelas quais pagou 62 cents. A madeira é boa e coloquei os assentos. A manteiga é tão cara que não a compramos, nem dispomos de batatas. Usamos molho no lugar de manteiga e nabos em vez de batatas. Nossas primeiras refeições foram tomadas em uma tábua colocada entre dois barris de farinha vazios." *Life Sketches*, p. 142.

Os trabalhadores da publicadora, exceto o impresso remunerado, moravam todos com os White e trabalhavam por uma ninharia além da cama e comida. Doença, morte por epidemia e privação tiveram sua parte em trazer tristeza e desânimo ao pessoal da Review and Herald.

Em agosto de 1854, em meio a tempos de tristeza, nasceu o terceiro filho dos White, William Clarence White.

Mudança para Battle Creek, Michigan

Em novembro de 1855, a Review and Herald, com um prelo manual e outro equipamento precários, juntamente com o pequeno estoque de livros e panfletos, mudou-se de Rochester para um prédio recém-construído na parte ocidental de Battle Creek, Michigan. Essa mudança foi em resposta a um convite de adventistas guardadores do sábado de Michigan que se ofereceram para construir e doar uma pequena publicadora.

Não muito depois da mudança, foi realizada uma conferência para tratar dos planos para o avanço da obra. No encerramento dessa conferência, Ellen White teve uma visão na qual foram revelados vários assuntos de importância para a igreja. Isso ela escreveu e leu na noite do sábado seguinte aos membros de Battle Creek, em um novo prédio de igreja. Ao ser lida a mensagem, os ouvintes reconheceram que a comunicação beneficiaria todos os grupos de adventistas guardadores do sábado, e votaram que o que fora dito fosse publicado. O folheto resultante contendo 16 páginas, impresso no prelo manual, levava o título "Testemunhos para a Igreja". *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 1, pp. 113-126. Esse foi o primeiro de uma série de escritos que chegaram a somar 5 mil páginas, em 55 anos, e assumiram a forma dos nove volumes atuais dos *Testemunhos Para a Igreja*.

Os White se estabeleceram em Battle Creek, mas o relato dos próximos cinco anos os mostra ocupados em estabelecer firmemente a obra de publicações e desenvolver a organização da igreja, frequentemente viajando de trem, de carroça, de trenó, passando frio, calor, e às vezes fome nas longas viagens pelo país. É uma história da proteção de Deus contra o perigo, o desânimo e também do grande encorajamento ao testemunhar do poder de Deus trazendo vitórias espirituais ao rebanho de adeptos que crescia em meio aos cansativos trabalhos dos que lideravam o crescimento evangelístico do movimento.

No dia 14 de março de 1858, enquanto estavam em Lovett's Grove, Ohio, perto de Bowling Green, Ellen White teve uma visão de duas horas na qual viu eventos do grande conflito entre as forças do mal e as da luz cobrindo as eras desde a queda de Lúcifer até a nova terra. Instruída a escrever o que lhe era apresentado, ela dedicou-se à preparação do manuscrito, que foi publicado em setembro como um livro de 219 páginas, *Spititual Gifts*, vol. 1. O título da página interna dava o tópico completo como "O Grande Conflito Entre Cristo e Seus Anjos e Satanás e Seus Anjos". O volume, sendo pequeno, poderia tratar apenas de certas áreas do conflito milenar, e enfatiza pontos altos, especialmente as cenas finais. *Primeiros Escritos*, pp. 133-295.

A preparação de apresentações mais amplas do "Grande Conflito" para serem publicadas em volumes maiores e com grande circulação foi tarefa à qual Ellen dedicou-se até o fim de sua vida.

O lar de Ellen White em Battle Creek

Após a mudança para Battle Creek, Tiago White, com ajuda de seus irmãos, adquiriu um lote de um acre e meio na parte oeste da cidade e construiu uma casa de madeira, o primeiro lar do casal itinerante. As cartas e diários de Ellen nos últimos 50 anos revelam que nem todo seu tempo era dedicado a escrever e ao serviço público.

Mencionam que ela fez “um par de calças” e um casaco “para Edson” (seu segundo filho, então com 9 anos); “um jardim para meus filhos,” pois ela queria que seu lar fosse “o lugar mais agradável de todos os lugares para eles”; tinha contatos com os vizinhos, especialmente aqueles que estavam em necessidade; comprava roupas de bebê para famílias pobres; e ocasionalmente ajudava a dobrar e costurar folhetos e panfletos impressos em Battle Creek.

Ela era uma figura familiar em Battle Creek, de baixa estatura (1,55 m) e aparentemente fraca, com cabelos castanhos e olhos acinzentados, sempre muito animada e generosa. Era conhecida como dona-de-casa cuidadosa, compradora sensível, anfitriã hospitaleira, oradora pública poderosa, e mãe zelosa, que sentia saudades de sua família quando em viagem, mesmo não permitindo que isso impedisse seus trabalhos no lar ou nos campos missionários. De outros tempos e lugares vêm outras lembranças: a administração de alguns, que a tinham ouvido pregar muitas vezes, trabalhando com seu filho juvenil e ajudando o esposo a rastelar e carregar feno e depois subir ao topo do monte de feno, comprimi-lo com os pés; a gratidão de hóspedes que permaneceram por longo tempo em sua casa (jovens que precisavam de um lar, adultos em desespero); a figura de Ellen White levando sua vaca pela estrada até um vizinho cujos filhos precisavam de leite; e, no fim de sua vida, os proprietários de vinhas da Califórnia, perto de Elmshaven, relembrando “da pequenina idosa senhora de cabelos grisalhos, que sempre falava tão amavelmente de Jesus”.

Com o nascimento do quarto filho, John Hebert, em 20 de setembro de 1860, a família White constava de seis membros, sendo quatro garotos, o mais velho com 13 anos. John, porém, viveu apenas alguns meses. Sua morte, causada por erisipela, foi a primeira ruptura no círculo familiar.

Durante os primeiros anos da década de 1860, anos de estabelecimento da igreja e da organização de associações, houve demandas por seus escritos, viagens e trabalho pessoal.

Reforma de saúde

O primeiro fim-de-semana de junho de 1863, logo após o estabelecimento da Associação Geral (em maio de 1863), os White visitaram Otsego, Michigan. Lá, Ellen White teve uma visão muito abrangente em suas implicações. Compreendia o amplo campo da saúde e da medicina preventiva, e tratava dos fatores importantes e causas das doenças, cuidados pelos doentes, agentes medicinais, nutrição, estimulantes e narcóticos, cuidado das crianças e vestuário saudável. A visão enfatizava a obrigação de casa pessoa de dar atenção inteligente à saúde do corpo e da mente.

Antes disso, os adventistas do sétimo dia tinham dado pouca atenção a assuntos de saúde. Na verdade, havia nessa época um certo número de pessoas nos Estados Unidos e em outros países que advogam ideias sobre o viver saudável. Mas os adventistas não davam atenção a esse tipo de reforma, pois estavam ocupados com suas mensagens do sábado e do segundo advento. Ellen White conta como ela, uma consumidora inveterada de carne, lutou consigo mesma para aprender a comer pão integral, comida frugal, ter uma dieta vegetariana e como, consequentemente, sua saúde melhorou. Logo depois iniciou-se um programa de educação para a saúde nas fileiras adventistas. Como passo introdutório, seis panfletos intitulados *Health; or How to Live* foram publicados em 1865, compilados de vários autores por Tiago White. Um artigo da pena de Ellen apareceu em cada um dos panfletos (republicados em *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, pp. 411-479).

Os White não somente empregavam métodos simples e racionais de tratamento caseiro, mas também ajudavam os vizinhos usando “tratamentos com água” como os que tinham observado na instituição de saúde em Dansville, Nova Iorque.

A importância da reforma de saúde ficou mais evidente para os líderes pioneiros com a morte de Henry, causada por pneumonia em 1863, com a idade de 16 anos, o enfarte de Tiago em 1865, que o incapacitou por três anos, e através das doenças de vários ministros.

Em 25 de dezembro de 1865, veio a mensagem por meio de Ellen White de que os adventistas deveriam estabelecer uma instituição que cuidasse dos doentes e ensinasse aos pacientes os princípios simples do viver saudável. O Western Health Reform Institute (Instituto Ocidental de Reforma de Saúde) mais tarde conhecido como o Sanatório de Battle Creek de 1865, foi aberto em setembro de 1866. Os White vinham e voltavam a Battle Creek, de 1865 a 1868. Durante esse tempo, as más condições de saúde de Tiago White levaram-no a retirar-se, de quando em quando, para uma pequena fazenda perto de Greenville, Michigan, onde Ellen White fez da recuperação de seu esposo, a prioridade. Essa atividade tomou bastante do seu tempo e forças. Longe dos deveres relacionados com a sede da igreja iniciante, ela teve a oportunidade de visitar igrejas pequenas e chance para escrever. Ela escreveu muitos dos importantes testemunhos e começou a aumentar a história do "Conflito dos Séculos", que lhe fora mostrada repetidamente em várias revelações. Em 1870, foi publicado *The Spirit of Prophecy*, vol. 1, trazendo a história da queda de Lúcifer, e da criação até o tempo de Salomão.

Ao recobrar gradualmente a força física, Tiago White teve a oportunidade de revisar o avanço da obra e estudar planos para sua ampliação.

Expande-se a obra do movimento

O sucesso da primeira reunião campal dos adventistas do sétimo dia, realizada em Wright, Michigan, no final do verão de 1868, incentivou a planos mais amplos para outras reuniões campais nos anos seguintes. Ellen White, juntamente com o marido, tomou parte ativa não somente em estabelecer os planos para essas campais, mas também assistindo, de verão a verão, tantas quantas seu tempo e força permitissem. Ela participava das pregações e do trabalho pessoal, e na medida do possível, continuou a escrever.

No inverno de 1872-1873, os White foram para o norte da Califórnia, ao encontro de interessados no trabalho recém-estabelecido da igreja a costa do Pacífico. Essa foi a primeira das muitas visitas ao oeste, feitas durante os próximos sete anos. Estando no oeste, Ellen White teve, no dia 1 de abril de 1874, uma visão detalhada sobre o futuro desenvolvimento e expansão da obra adventista, não somente nos estados do oeste, mas também em terras de além mar. Poucas semanas mais tarde, quando as reuniões campais foram abertas em Oakland, Califórnia, Tiago começou a publicação de um jornal, *The Signs of the Times*, para o qual Ellen contribuiu com artigos. Uns 2 mil artigos de sua pena apareceram no *Signs* até o tempo de sua morte.

Colégio de Battle Creek

No final do verão e outono de 1874, os White voltaram a Michigan para assistir à reunião da Associação Geral, realizar cultos, escrever e ajudar no Instituto Bíblico. Ellen desempenhou uma parte importante na dedicação, em 4 de janeiro de 1875, do Colégio de Battle Creek, a primeira instituição educacional adventista do sétimo dia. Dirigindo-se ao grupo que se havia reunido vindo de vários estados, ela relatou a visão que tivera na tarde de 3 de janeiro. Nela, contemplou a grande obra que os adventistas precisavam realizar. Ela contou ter visto impressoras imprimindo em outros países e uma obra bem organizada desenvolvendo-se por todo o mundo, algo que os adventistas até o momento não haviam pensado realizar. Embora os países a ser alcançados, exceto a Austrália, não foram identificados, ela declarou que se novamente visse as impressoras apresentadas a ela em visão, reconhecê-las-ia.

Escrevendo e viajando

Durante os próximos anos, uma parte do tempo de Ellen White foi ocupado em escrever a parte da história do conflito que trata da vida de Cristo e da obra dos apóstolos, os volumes 2 e 3 de *The Spirit of Prophecy* (publicados em 1877 e 1878). Tiago White estava envolvido em estabelecer a Pacific Press em Oakland e também em levantar fundos para aumentar o Sanatório de Battle Creek para abrigar a grande congregação que lá havia, bem como prover um lugar para as grandes reuniões da igreja.

Quando Ellen White visitou a instituição de saúde recém-fundada perto de Santa Helena, algum tempo após a inauguração em 1878, contou aos que com ela estavam, que vira aqueles edifícios e arredores na visão de 1874 sobre a expansão da obra na costa oeste.

Durante as campais dos últimos anos da década de 1870, Ellen pregou para grandes auditórios. Sua voz clara podia ser ouvida por milhares. Reportagens da imprensa local estimaram que em Groveland, Massachusets, no dia 27 de agosto de 1876, a audiência foi de 15 a 20 mil pessoas. No mesmo lugar, no ano seguinte, ela falou a um público considerado ainda maior. Seu tema em ambas as ocasiões foi a temperança cristã no seu aspecto mais amplo. Durante esse período, suas viagens a levaram ao leste e ao oeste, e até a noroeste, junto ao Pacífico. Ela escrevia continuamente, assistindo a sessões da Associação Geral, comparecendo diante de grupos de temperança e falando em campais, em igrejas e mesmo em praças públicas e na prisão estadual.

A saúde frágil de seu esposo os levou a passar o inverno de 1878-1879 no Texas. Houve períodos, nos dois anos seguintes, em que ele esteve bem e apto a continuar seu trabalho, mas houve também ocasiões em que ficou impossibilitado. Os longos anos de sobrecarga mental e física tinham diminuído suas forças. Após uma aguda enfermidade de menos de uma semana, diagnosticada como febre de malária, Tiago morreu no Sanatório de Battle Creek numa tarde de sábado, dia 6 de agosto de 1881. Ele tinha 60 anos de idade. Em pé, ao lado do caixão de seu esposo, Ellen comprometeu-se a levar adiante a obra que lhe havia sido confiada, a despeito da perda de seu marido.

Logo Ellen White estava na costa do Pacífico, e, embora sentisse profundamente a perda do companheiro, dedicou-se ativamente a escrever o quarto e último volume de *Spirit of Prophecy*, apresentando a história do conflito desde a destruição de Jerusalém até o fim dos tempos. Quando esse tão esperado volume de 506 páginas saiu do prelo, em 1884, foi bem recebido. Uma edição ilustrada para a venda pelos colportores ao público geral logo foi preparada, levando o nome de *The Great Controversy Between Christ and Satan*. Dentro do curto período de três anos, 50 mil exemplares foram impressos e vendidos.

Dois anos na Europa

Na segunda sessão do Concílio Missionário Europeu, realizado em meados de 1884, foi tomado um voto no sentido de convidar Ellen, acompanhada do filho, William, para visitar as missões européias. Ao se aproximar o tempo da viagem, no verão de 1885, parecia que sua condição física impediria a viagem, porém, obediente ao dever, embarcou e melhorou fisicamente, ficando na Europa de agosto de 1885 até agosto de 1887.

De Basiléia, Suíça, então sede do trabalho da igreja na Europa, Ellen fez repetidas viagens à Inglaterra, Alemanha, França, Itália, Dinamarca, Noruega e Suécia. De particular interesse para ela foram as três visitas aos vales valdenses, no

norte da Itália, onde ela viu com os próprios olhos os muitos lugares que havia visto em visão relacionados aos incidentes da Idade Média e no tempo da Reforma.

Em Basiléia e Cristiania (agora Oslo), na Noruega, Ellen reconheceu as impressoras que vira na longa visão de janeiro de 1875, na qual foram-lhe mostradas as impressoras operando em terras de além-mar. Enquanto esteve fora, deu valiosos conselhos que ajudaram a estabelecer os procedimentos adequados e planos durante os dias iniciais da obra naquele lugar.

Enquanto Ellen White estava na Europa, foram feitos pedidos de traduções em línguas europeias do recém-publicado *Spirit of Prophecy*, volume 4, e *O Grande Conflito*. Sendo que o livro se mostrou vendível ao público em geral, ela sentiu que deveria então escrever mais completamente o que lhe havia sido apresentado, assumindo assim a tarefa de expandir seu conteúdo. Como resultado, temos o livro *The Great Controversy Between Christ and Satan During the Christian Dispensation*, primeiramente publicado na primavera de 1888. Ao ela preparar o manuscrito para esse livro, o plano evoluiu para que se fizesse uma coleção de cinco livros apresentando o conflito em todo o período da história mundial.

De volta aos Estados Unidos, Ellen estabeleceu-se em Healdsburg, Califórnia. Ela assistiu à importante assembleia da Associação Geral de 1888, em Minneapolis, Minessota, na qual fez nove significativas contribuições. Após isso, viajou por vários meses pregando nas igrejas sobre o assunto da justificação pela fé. Durante esse mesmo período, trabalhou na preparação do livro *Patriarcas e Profetas* (publicado em 1890), volume 1 da Série Conflito. O manuscrito para o *Caminho a Cristo* foi preparado em 1891.

Chamado para a Austrália

Na reunião da Associação Geral de 1891, realizada em Battle Creek, foi apresentado um urgente chamado para que Ellen White visitasse o recém-penetrado campo da Austrália. Respondendo a esse apelo, foi à Austrália no final de 1891, acompanhada por William, e alguns assistentes literários. Sua presença no campo australiano foi muito apreciada pelos novos membros e suas mensagens de conselho a respeito do desenvolvimento do trabalho provaram ser altamente benéficas para estabelecer firmemente a denominação neste país. Em sua visita à casa publicadora em Melbourne, ela reconheceu outra das impressoras que vira na visão de janeiro de 1875.

No inverno de 1892, Ellen White sofre por muitos meses de reumatismo inflamatório, mas insistiu em convocar reuniões mesmo que devesse falar assentada, e em escreve mesmo com seu braço em cima de um travesseiro. A maior parte do ano de 1893 ela passou na Nova Zelândia.

Importantes desenvolvimentos na Austrália

Não muito depois de sua chegada à Austrália, Ellen viu claramente a urgente necessidade da educação dos jovens adventistas do sétimo dia em uma escola dirigida pela igreja onde os obreiros seriam treinados para o serviço em seu país e em ilhas vizinhas. Em resposta a seus muitos apelos, os membros resolveram estabelecer uma escola, inicialmente em um local alugado em Melbourne, e depois em um campus permanente. A fim de dar ânimo aos que se dedicaram neste empreendimento pioneiro, e para estabelecer um exemplo no cultivo da terra, ela comprou uma área de 66 acres nas proximidades e construiu sua casa ao lado da escola. Essa instituição, declarou ela, deveria ser um modelo do que a obra educacional adventista seria.

Quando um passo avançado na organização foi tomado no início de 1894 para que a obra crescente na Austrália fosse mais eficientemente administrada, Ellen White

endossou. Foi neste tempo que, em conselho com Ole Andres Olsen, presidente da Associação Geral, que então visitava a Austrália, as Associações locais do território se organizaram para formar uma União, a primeira na denominação.

A despeito de seu interesse pelo trabalho neste campo pioneiro, Ellen White achava tempo para escrever milhares de páginas, que cruzavam mares e traziam conforto oportuno e direção aos líderes da igreja. O livro *Testemunhos Para ministros e Obreiros Evangélicos* apresenta uma porção desses conselhos. Ela também forneceu artigos semanalmente para a *Review and Herald*, *Signs of The Times* e *The Youth's Instructor*. Em 1898, sai biografia de Cristo, *O Desejado de Todas as Nações*, foi publicada (como o volume 3 da Série Conflito). *O Maior Discurso de Cristo*, um estudo do Sermão da Montanha, precedeu-o em dois anos, e *Parábolas de Jesus* e *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 8, veio em 1900.

Retorno aos Estados Unidos

Em 1900, Ellen White retornou aos Estados Unidos. Estabelecendo-se no noroeste da Califórnia, ela adquiriu Elmshaven, a uns 100 quilômetros ao norte de São Francisco. Essa propriedade, que ela achou disponível por uma quantia razoável, consistia de uma casa com sete aposentos, uma casinha, um grande celeiro, e uns 60 acres de terra divididos em horta, vinha, pasto, feno e bosques. Aí, ela gastou os 15 anos finais de sua vida no preparo de livros, escrevendo e em trabalho pessoal. Mas Ellen White se estabeleceu em Elmshaven, recebeu um chamado para assistir à assembléia da Associação Geral de 1901 em Battle Creek. Nessa reunião, ela, sem hesitação, deu um testemunho fazendo um apelo para a reorganização da Associação Geral a fim de corresponder adequadamente aos seus interesses de expansão. Foi proposta uma distribuição mais ampla das responsabilidades crescentes, que tinham, até aquele tempo, sido desempenhadas por uns poucos homens na sede. Como uma resposta corajosa, e abrangente, por parte de todos os ramos da Obra ali representados, foi realizada uma profunda reorganização. Foram organizadas as Uniões, como organizações intermediárias entre as Associações e a Associação Geral, e também começaram a ser organizados os departamentos da Associação Geral. Esses passos garantiram uma rápida e adequada expansão no trabalho da denominação.

Dois anos mais tarde, no outono de 1903, a Associação Geral e a Review and Herald Publishing Association foram mudadas de Battle Creek, e em harmonia com o conselho de Ellen White de que deveriam estar mais perto da costa leste, estabelecidas em Takoma Park, Washington, DC. Em 1904, Ellen White passou cinco meses naquela localidade.

Os anos finais

Em 1904, Ellen White ajudou pessoalmente na compra da propriedade para o Sanatório Paradise Valley, perto de San Diego, Califórnia. Ela assistiu à reunião da Associação Geral de 1905, em Takoma Park. Poucos meses após seu retorno, ela publicou *A Ciência do Bom Viver*, livro que trata da cura do corpo, mente e alma. O livro *Educação*, fora lançado pouco antes, em 1903, e os volumes 7 e 8 dos *Testemunhos Para a Igreja* foram publicados em 1902 e 1904 respectivamente.

Enquanto esteve em Washington, Ellen White encorajou a compra da propriedade para o Sanatório de Loma Linda, no sul da Califórnia. Pouco depois ela insistiu na abertura de nossa obra educacional no oeste. Seu importante trabalho literário durante os anos seguintes foi frequentemente interrompido por viagens a Loma Linda a fim de animar os líderes e ao Sanatório de Paradise Valley.

Suas viagens através do continente, entre 1901 e 1909, frequentemente dirigiam-se ao sul, onde o trabalho da igreja desenvolvia-se lentamente. Um apelo de sua

pena, em 1891, seguido em 1895 e 1896 por artigos publicados na Review and Herald, estimulando os esforços educacionais e evangelísticos em favor dos negros, deu origem a uma obra na qual seu próprio filho, James Edson, tomou parte ativa. Ela estava interessada no desenvolvimento de esforços missionários que produzissem eficientes resultados em comunidades brancas e negras, e enviou aos obreiros desse campo muitas mensagens de conselho e ânimo. Ela endossou fortemente o estabelecimento do Oakwood Collegge, em Huntsville, Alabama, dedicado especialmente aos negros, e o Nashville Agricultural and Normal Institute, perto de Madison, Tennessee. A obra da igreja no sul foi razão de profunda preocupação para ela em seus últimos anos.

Com 81 anos de idade, voltou a Washington, para assistir à sessão da Associação Geral de 1909. Várias vezes ela se dirigiu à audiência, falando com voz clara e firme. Depois dessa reunião, ela fez a visita que por tanto tempo almejara a seu antigo lar na cidade de Portland. Lá, novamente ela deu seu testemunho no lugar em que sua obra se iniciara 65 anos antes. A viagem de 1909, sua última aos estados do leste, permaneceu na memória de adventistas do sétimo dia que ouviram-na falar enquanto viajava ou que encontram-na durante a reunião da Associação Geral. Nessa viagem de cinco meses, ela falou 72 vezes em diferentes lugares.

Ao voltar para casa, compreendendo agora que seriam poucos os seus dias, Ellen dedicou-se ao preparo para a imediata publicação de um número de livros apresentando a mensagem essencial de instrução à igreja. O livro *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 9, foi publicado somente em 1909, o *Atos dos Apóstolos*, completou os cinco volumes da Série Conflito.

Em 1912, por conta própria, Ellen White apontou uma comissão de depositários para cuidar posteriormente de suas obras publicadas e arquivos de manuscritos. De 1912 em diante, suas palestras públicas diminuíram gradualmente. Mas mesmo em face de enfermidades físicas, sua coragem e confiança eram constantes.

Finalmente, na manhã do sábado, 13 de fevereiro de 1915, ao entrar em sua sala de estudo em sua sala de estudo em Elmshaven, tropeçou e caiu, sofrendo uma fatura da bacia (no fêmur esquerdo). Confinada à sua cama e cadeira de rodas por cinco meses, sofreu pouca ou nenhuma dor, mas ao chegar os últimos dias, frequentemente entrava em coma. Suas palavras a amigos e parentes durante suas últimas semanas refletiram carinho e o senso de ter fielmente realizado o trabalho que o Senhor lhe confiara. Sua mensagem final, a respeito da literatura lida pelos jovens, foi dada em 3 março de 1915.

Ellen White morreu no dia 16 de julho de 1915, na avançada idade de 87 anos. Três simples funerais foram realizados, um em Elmshaven, o segundo em Richmond, Califórnia durante uma reunião campal, e o último em Battle Creek. Na imprensa, em várias partes dos Estados Unidos, bastante espaço foi dedicado e grande interesse manifestado por sua vida e obra e a vasta influência de seu ministério. Ela serviu ao Senhor e a sua igreja como seu instrumento escolhido por muitas décadas. Viveu para ver o movimento de crentes crescer de um punhado de pessoas à uma congregação mundial de aproximadamente 136.879, em 1915.

Produção literária

A total produção literária de Ellen White foi bastante maior do que é comum. Ela escreveu toda sua obra literária à mão, frequentemente bem cedo de manhã enquanto outros dormiam, e aproveitando cada momento livre em casa ou em viagem. Para seu auxílio, no início, ela contava com o esposo e assistentes literários, e mais tarde com uma equipe que copiava o material, fazendo correções na escrita, pontuação e gramática como geralmente é o trabalho dos editores. Cuidadosamente, delineou

regras para manter a autenticidade dos seus textos e para assegurar que o produto final realmente correspondia à ideia do autor.

No tempo de sua morte, as produções literárias consistiam de mais de 100 mil páginas; 24 livros em circulação; 2 manuscritos prontos para a publicação; 5 mil artigos em periódicos da igreja; 200 ou mais folhetos e panfletos; 6 mil manuscritos datilografados; 2 mil cartas manuscritos, documentos, diário, jornais etc, compreendendo 15 mil páginas datilografadas.

Ellen White recebeu direitos autorais de suas produções literárias, os quais ela usava para suprir as despesas de seu trabalho, equipe literária, etc, e para pagar as "despesas iniciais" de seus livros, como composições, montagem e ilustrações, e também para o trabalho missionário na igreja.

A posição de Ellen White na igreja

Não assumindo o título de profetisa, Ellen White defendia ser uma mensageira do Senhor, tendo mensagem para Seu povo. Por outro lado, reconheceu que sua obra englobava a obra de um profeta (*Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pp. 31-32). Ela não foi ordenada pela imposição de mãos. Seu nome, entretanto, aparecia nas listas ministeriais de publicações oficiais como o *Yearbook*. Ela não tinha cargos em igrejas locais, associações, ou na Associação Geral. Ela assistia às sessões como delegada. Depois da morte de seu esposo, em 1881, ela recebia um salário equivalente a um oficial remunerado da Associação Geral. Ela não era membro de comissões de Associação ou de comissões de igrejas ou de instituições da igreja.

A igreja repetidamente, em decisões oficiais na Associação Geral, e não oficialmente às vezes, reconheceu Ellen White como tendo sido chamada de uma maneira especial como uma mensageira do Senhor.

Capítulo 17 – Fé Confirmada: Por que Creio que Ellen White Foi Uma Verdadeira Profetisa?

Um Testemunho Pessoal de Roger W. Coon

Introdução

1) Pessoas diferentes têm diferentes razões para crer nela:
   a) Daniel T. Bourdeau, líder pioneiro adventista: fenômeno físico.
      i) Ele a viu tendo uma visão em 21 de junho de 1857 (a qual ele, incorretamente, datou como tendo ocorrido em 28 de junho), na Buck's Bridge, NY. Ela não respirava.
      ii) Declaração datada de 4 de fevereiro de 1891: "Desde que testemunhei este fenômeno maravilhoso, nunca mais me senti inclinado a duvidar quanto à origem divina de suas visões." (Citada em John N. Loughborough, *Great Second Advent Movement,* p. 210; em *1Bio*, pp. 357, 358).
   b) H. M. S. Richards, Sr., orador adventista e locutor de rádio, fundador da "Voz da Profecia": a oração de Ellen White.
      i) "Porque eu a ouvi orar" (ver apêndice A).
   c) Alguns Adventistas do Sétimo Dia acreditam porque:
      i) Seus pais, professores, pastores e líderes da igreja creem;
      ii) E a credibilidade destas pessoas é tão alta que alguns aceitam suas crenças como uma verdade incontestável.
2) Estas razões têm certa validade – e apresentam certo perigo:
   a) Satanás pode simular fenômenos físicos;
   b) Charlatões e fraudes abundam, muitos apenas "aparentam" sinceridade;
   c) Muitas pessoas respeitáveis, verdadeiramente sinceras, podem também estar erradas.
3) Ellen White uma vez escreveu a respeito de si mesma, seu dom, seu chamado e sua obra:

> *"Se está inteiramente convencido de que Deus não tem falado por nosso intermédio, por que não agir de acordo com a sua fé e nada ter mais a ver com um povo que está sob tão grande engano como esse? Se você tem agido de acordo com os ditames do Espírito de Deus, você está certo e nós errados. Ou Deus está ensinando Sua Igreja, reprovando seus erros e fortalecendo a sua fé, ou não está. Esta obra é de Deus ou não é. Deus nada faz em parceria com Satanás. Meu trabalho, ao longo dos últimos trinta anos, traz o selo de Deus ou do inimigo. Não há meio termo nesta questão." (Testemunhos para a Igreja 4, p. 230).*

4) Em harmonia com a advertência de Pedro: "... estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós, fazendo-o, todavia, com mansidão e temor" (I Pedro 3:15), peço licença para oferecer as seguintes razões para explicar porque *eu* creio.

I. Um Dom Bíblico que Deveria Ocorrer nos Últimos Dias

1) A Bíblia ensina que, nos últimos dias, haveria um dom de pronunciamento profético na igreja "remanescente" dos verdadeiros crentes:
   a) Na doutrina de Paulo acerca dos dons espirituais (Ef. 4; I Cor. 12; Rom. 12), **não há o mínimo indício** de que um dos dons do Espírito Santo – o dom de profecia – será de algum modo retirado e que todos os outros dons continuarão simultâneos até o fim dos tempos.

b) Joel prediz (2:28-32) a restauração do dom profético no fim dos tempos.
   i) O Pentecostes foi um cumprimento apenas *parcial* de Joel 2:
      (1) O grande dom no Pentecostes foi línguas; o grande dom em Joel 2 é profecia.
      (2) Não há nenhuma evidência de que os sinais celestes mencionados por Joel fizeram parte do Pentecostes; pelo contrário, estes sinais são especificamente identificados como sinais dos últimos dias em outras partes da Bíblia.
c) O "princípio-cântaro" (ver Luc. 22:8-10; Marc. 14:13-15) onde Jesus identifica um homem em Jerusalém por duas características – e uma igreja no fim dos tempos por outras duas características (Apoc. 12:17; 19:10) é aplicável aqui.

2) Protestantes que utilizam o princípio da Reforma *Sola Scriptura* ("a Bíblia e a Bíblia somente") em oposição a um dom profético dos últimos dias estão (nas palavras de Shakespeare) "presos em sua própria armadilha" – pois a *Scriptura* lhes indica o aparecimento de um dom profético nos últimos dias!
   a) A parábola de Uriah Smith sobre um piloto e a tripulação de um navio que o rejeitou é especialmente apropriada (ver Apêndice B).
3) Se a Igreja Adventista não tem este dom especial e incomparável hoje, então eu preciso sair dessa igreja e procurar a igreja que tenha tal dom! (E você também!)

II. Ellen White Preenche os Requisitos Bíblicos de Um Verdadeiro Profeta

1) Seus escritos estão em harmonia com os escritos de todos os profetas que vieram antes dela (Isa. 8:20).
2) Os frutos de sua vida/ministério estão em harmonia com as Escrituras (Mat. 7:14, 20):
   a) Sua própria vida foi um exemplo consistente e piedoso de como um verdadeiro cristão deve ser.
   b) Os frutos na vida daqueles que seguiram seus ensinos estão à altura da norma do evangelho:
      i) Seus escritos nutrem nossa alma como nenhum outro exceto a Bíblia.
      ii) Seus conselhos – a nível prático – funcionam! São válidos, equilibrados, são práticos e úteis. Eu os tenho experimentado em meu próprio ministério.
         (1) No Seminário Adventista do Oeste da África:
            (a) Regime vegetariano superior.
            (b) Vantagens do programa de trabalho para professores e alunos.
         (2) Três perguntas do Dr. Archie W. Truman a L. R. Conradi:
            (a) "A leitura de *O Desejado de Todas as Nações* feriria alguém?" – não.
            (b) "Você pode dar apenas algum exemplo em que Ellen White tenha levado a igreja – ou mesmo um membro – ao erro?" – não.
            (c) "O que seria da Igreja Adventista do Sétimo Dia se cada membro adotasse atitudes de acordo com os escritos de Ellen White?" – (Sem resposta).
3) Suas previsões ocorreram segundo profetizadas (Jer. 28:9; Deut. 18:22).
   a) Sim, o elemento condicional é encontrado em algumas de suas previsões do mesmo modo como é encontrado em algumas profecias bíblicas (Jer. 18:7-10; Deut. 4:9; 8:19; 28:1, 2, 13-15; Zac. 6:15; II Crôn. 15:2).
4) Sua atitude com respeito a Jesus Cristo satisfaz os requisitos bíblicos (I Jo 4:1).

III. O Elemento Sobrenatural Presente em Sua Vida e Obra

1) Fenômenos Físicos:
   a) Ellen White apresentava certos exemplos bíblicos de fenômenos físicos durante as visões:
      i) Ela não respirava;

ii) Não tinha consciência do que ocorria ao seu redor;
iii) Às vezes segurava um grande objeto (Bíblia) por longos períodos de tempo; o que não conseguiria em circunstâncias normais.

b) O fenômeno físico não é uma "prova" de que a pessoa seja um profeta verdadeiro; mas <u>é</u> uma evidência de que algo sobrenatural está operando.
i) A fonte da operação sobrenatural – Deus ou o diabo – precisa ser sempre verificada.

2) Conhecimento de pecados secretos na vida de líderes e membros da igreja:
a) O diretor do hospital na Califórnia (1887) (ver *A Gift of Light*, pp. 34, 35).
b) Ligação Secreta com o espiritismo de Nathaniel Davis (ver *A Gift of Light*, pp. 38-41; *Great Visions,* I:108-21).
c) Um pastor bígamo numa campal (*A Gift of Light*, pp. 32, 33).

3) Acontecimentos Extremamente Pontuais:
a) Cartas que chegaram "na hora exata":
i) Para A. T. Jones, a respeito de Anna Rice Phillips, na ocasião em que ele compareceu perante o Tabernáculo de Battle Creek endossando o suposto dom profético de Anna. (Jemison, *A Prophet Among You*, pp. 469-71).
ii) Para A. G. Daniells, na Sessão do Concílio Anual de 1903, em Takoma Park, a respeito da heresia panteísta do Dr. John Harvey Kellogg: visão do "iceberg" – "Refute-o!" (Roger W. Coon, *"Look a Little Higher"*, p. 22).
iii) Instruções a W. C. White para levar as cartas ao Correio St. Helena e entregá-las ao balconista do correio para serem enviadas na próxima remessa, ao invés de simplesmente colocá-las na caixa de correio.
b) Visão de uma reunião que estava ainda por ocorrer no futuro – e sua reiterada incapacidade de relembrá-la e compartilhá-la até que a reunião acontecesse: a visão de Salamanca (Jemison, p. 471-480).

4) Intervenção Sobrenatural em sua Obra Diária:
a) Enquanto escrevia uma carta encorajadora, um anjo a impede, colocando sua mão sobre o papel, dizendo que o destinatário consideraria isso – erroneamente – como lisonja (*UL*, p. 182).
b) Enquanto escrevia uma carta para Natanael Davis, estava incluindo na carta uma certa quantia de dinheiro – e o Espírito Santo a proíbe de fazê-lo (Carta 36, 1897; ver *GV* I, cap. 8).
c) Carta ao Dr. John Harvey Kellogg, mencionando que Deus a despertou durante a noite para dar mensagens pela escrita e pela voz:
i) "Sinto o mais profundo interesse em você. Nas cartas que enviei na penúltima remessa, poucos dias antes de suas cartas chegarem, declarei os fatos claramente. Em poucos dias chegou outra remessa, a última. Bem, não ousei reter a luz; pois as coisas estão constantemente abrindo-se perante mim. Faz algum tempo, com a exceção de três noites, que não tenho dormido além das 2h da manhã. Algumas noites acordei à 1h30, e anteontem à noite acordei à meia-noite e comecei a escrever a você. Escrevi tão rápido quanto minha caneta era capaz de deslizar sobre o papel. […] Estas passagens me foram dadas a fim de que eu as desse a você." (Carta 40, 1899; MR 1508, pp. 7-9)
d) Um anjo proíbe Ellen White de assinar um contrato com uma editora não-adventista (Ver apêndice C).

IV. O Testemunho de Muitos Não-Adventistas Proeminentes em Favor Dela

1) O testemunho do mundialmente-renomado arqueólogo William Foxwell Albright (1891-1971):
a) Autor (ou co-autor) de mais de 800 publicações sobre arqueologia, a Bíblia, e assuntos da antiguidade e vida oriental.

b) Recebedor de dezenas de doutorados honorários de Instituições Protestantes, Católicas e Judias de Educação Superior.
c) Primeiro Vice-Presidente das Escolas Americanas de Pesquisa Oriental, Jerusalém, de 1937 até sua morte em 1971; professor por muito tempo da John Hopkins University.
d) Na segunda edição de seu livro *From the Stone Age to Christianity* ele classificou Ellen White como profetisa, tendo aprendido sobre ela com dois doutorandos Adventistas do Sétimo Dia sob sua tutela.

2) Edith Deen, principal autora sobre mulheres e Cristianismo, dedicou a Ellen White um capítulo de seu livro, *Great Women of The Christian Faith.*
3) O testemunho de Paul Harvey, em emissoras de rádio e em colunas de jornais sindicalizadas (ver *Sourcebook*, K-1/8, 9).
4) O testemunho do Nutricionista da Cornell University, Dr. Clive M. McCay (*Sourcebook*, K-1/4, 5, 11).
5) O testemunho do Dr. Florence Stratemeyer, professor do Teachers College, Columbia University, New York (*Sourcebook*, K-1/5, 12-14).
6) O testemunho do Dr. Irmgard Simon (*Sourcebook*, K-1/15).
7) O testemunho de dois professores do College of Education, Michigan State University, no exame oral da Dissertação de PhD do Dr. Horace Shaw, 1957 (*Sourcebook*, K-1/5, 6).

Conclusão

1) Minha experiência pessoal, trabalhando no cofre do White Estate.
2) "Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas, e prosperareis" (2 Crôn. 20:20).

Apêndice A – O Testemunho do Pastor H. M. S. Richards

Do Columbia Union Visitor, Julho de 1969: Por Morten Juberg (Editor, Visitante)

"PORQUE EU A OUVI ORAR"

O cenário – um novo acampamento no Columbia Union Conference. Os participantes – três pastores e o H. M. S. Richards.

Na noite anterior, o Pr. Richards anunciou aos acampantes que suas funções estavam mudando. Ele declarou: "Tenho sido o pregador e diretor da Voz da Profecia e meu filho tem me auxiliado. Agora, ele assumirá a liderança e eu o auxiliarei."

Mas este não foi o tema principal da conversa no isolado refúgio onde se acampavam.

O Pr. Richards está em sua melhor conversa frente-a-frente. Os temas variam entre o satélite de comunicação e o novo motor a vapor *Lear*.

Richards demonstrou sua ávida sede por conhecimento, contando à pequena plateia os princípios científicos envolvidos nestas invenções.

O tema mudou para Ellen G. White. Ele relatou sua experiência, voltando aos dias de sua infância, quando ouviu Ellen White pregar.

"Quando pregava, ela era apenas uma mulher cristã e devota, que conhecia sua Bíblia," disse ele. Ele também contou que esteve presente quando o filho dela, Willie White, se aproximou de sua mãe após ela haver pregado e disse-lhe que era hora de terminar.

Ela virou-se para seu filho e disse: "Não posso sentar-me até que tenha orado."

A oração provocou uma vivida e vitalícia impressão no jovem Richards.

“Quando ela orou,” recorda, “foi como estar na presença de Deus. Uma profunda convicção comoveu a plateia, e homens e mulheres choraram.”

Quaisquer dúvidas que Richards pudesse ter tido sobre a autenticidade de Ellen White como profetisa foram dissipadas.

“Isso mudou minha vida,” declara, “porque eu a ouvi orar.”

Provavelmente, depois de Ellen White, nenhuma outra pessoa havia tido tão grande influência no Adventismo e no crescimento da igreja como teve o Pr. H. M. S. Richards.

Depois de aproximadamente 40 anos como locutor de rádio, seria difícil imaginar qualquer afastamento de tão infatigável obreiro.

“Não, não estou me afastando. Apenas continuarei em um passo reduzido”, explica.

Apêndice B – Parábola do Navio, o Piloto e a Tripulação, por Uriah Smith

Review and Herald, 13 de janeiro de 1863

Citado no livro *101 Questions Answered*, p. 40, de Robert W. Olsen

“Suponhamos que estamos prestes a iniciar uma viagem. O dono do navio nos dá um livro de instruções, dizendo-nos que este contém instruções suficientes para toda a nossa jornada, e que se nós as seguirmos, alcançaremos em segurança o porto de destino”.

“Navegando abrimos nosso livro para aprendermos com seu conteúdo. Achamos que seu autor formulou princípios gerais para nos guiar em nossa viagem e nos instruir, tanto quanto for praticável, no tocante às muitas eventualidades que poderiam surgir até o fim; mas ele também nos diz que a última etapa da viagem seria especialmente perigosa; que as características da costa estão em constante mudança por causa da areia movediça e tempestades; ‘mas para esta etapa da jornada, ’ diz ele, ‘Eu providenciei um piloto para vocês. Ele os encontrará e lhes dará as instruções necessárias, para que estejam aptos para enfrentar qualquer circunstância e perigo ao redor; e vocês devem atender ao que ele disser.’

“Com estas instruções nós alcançamos o perigoso tempo especificado, e o piloto, de acordo com a promessa, aparece. Mas alguns da tripulação, enquanto ele oferece seus serviços, se levantam contra ele. ‘Nós temos o livro original de instruções’, eles dizem, ‘e ele é suficiente para nós. Permaneceremos seguindo as instruções dele, e somente dele; não queremos nada de você.’ Quem agora dá atenção ao livro original de instruções? Aqueles que rejeitam o piloto, ou aqueles que o recebem, como o livro os instrui? Julgue você.

“Mas alguns... podem nos interpelar neste ponto com o seguinte: ‘Então você quer que tomemos Ellen White como nosso piloto, não é?’ É justamente para evitar qualquer tentativa neste sentido que escrevemos isto. Não estamos dizendo isso absolutamente. O que queremos dizer é o seguinte: Que os dons do Espírito são dados para nosso piloto nestes momentos perigosos. E onde quer que seja e em quem quer que seja que encontremos genuínas manifestações como estas, temos a obrigação de respeitá-los, pois não podemos agir de outra forma sem rejeitar a Palavra de Deus, que nos instrui a recebê-los.” – *Review and Herald,* 13 de janeiro de 1863. (Ver Joel 2:28-32; 1 Cor 12:8-10, 28; Ef. 4:11-13.)

Apêndice C – "Quando o Anjo Balançou a Cabeça Dizendo 'Não' "

Roger W. Coon

(A seguinte história está baseada em uma entrevista feita com Arthur L. White em Yountville, CA, em 1° de maio de 1990, por telefone, menos de um ano antes de sua morte; e em um questionário respondido por sua irmã, Grace Jackes, recebida no Patrimônio White, também em 1° de maio de 1990. Não é de meu conhecimento se isso foi publicado anteriormente. – R.W.C.)

O ano era 1913 ou 1914. O lugar, Elmshaven, um modesto estado situado aos pés da Howell Mountain em Santa Helena, Califórnia – lar de Ellen G. White durante os últimos 15 anos de sua vida.

A corporação Fleming H. Revell, uma editora não-denominacional de literatura evangélica cristã (e editora da primeira edição do livro *Caminho a Cristo*, em 1892), estava negociando um contrato com Ellen White para a publicação de um outro livro. Os detalhes haviam sido mais ou menos decididos antecipadamente por seu filho mais velho, William C. White ("Willie White"), que, desde a morte de seu pai, Tiago White (em 1881), tornara-se o principal conselheiro de sua mãe, como também seu companheiro nas viagens, gerente de negócios e confidente.

Agora tudo estava quase pronto, o contrato havia sido redigido em termos muito favoráveis a Ellen White, e a Corporação Revell enviou quatro de seus funcionários para estarem presentes no momento da assinatura do contrato.

Enquanto a simples cerimônia estava quase encaminhada, Willie pediu para que os representantes da editora se assentassem em frente a uma grande janela no escritório que se encontrava no piso superior – desta forma, eles ficaram de costas para a viúva, relembra Grace Jacques. "E mamãe (Ellen White) estava assentada em sua 'cadeira de escrever', com seu suporte de escrita sobre seu colo," quando lhe deram o contrato para ser assinado.

Após algumas poucas palavras de cumprimento e com sociais jovialidades, Ellen White – bem ciente do que estava acontecendo, e do que era esperado dela – tomou a caneta, como se fosse assinar o documento.

Então, fez uma breve pausa, e 'inesperadamente' pôs de volta a caneta sobre seu suporte de escrita, sem assinar o contrato.

Estranhamente, ela não deu nenhuma explicação.

Os visitantes, em respeito aos 86 anos de idade da autora, procuraram ignorar o problema, envolvendo-se em gracejos voluntários e em um bate-papo descontraído, na esperança de que qualquer coisa pudesse estar distraindo sua atenção cessasse, e que ela assinasse o documento, para eles poderem ir embora.

Mas ela não pegou novamente sua caneta.

"Meu pai então convidou os homens para a sala de visitas, no térreo. Eles se assentaram e ele retornou ao escritório, no piso superior, onde vovó permanecia sentada, sozinha, com o contrato ainda sobre o suporte de escrita em seu colo," relembra Jackes.

Assentando-se ao lado de sua idosa mãe, Willie perguntou gentilmente: "Mãe, você sabe por quê estes cavalheiros estão aqui, não é mesmo?"

(Na mente dele, o constrangimento e o aborrecimento foram instigados, sem dúvida, pela suspeita de que a crescente distração de sua mãe era a explicação para

a demora; e que, talvez, dando-lhe mais tempo, ela poderia “parar” e assinar o contrato.)

“Sim, Willie, eu sei por que razão eles estão aqui.”

“Então por que a senhora não assinou? Eles são homens muito ocupados e precisam voltar para a Costa Leste, e nós não deveríamos atrasá-los,” Willie bondosamente lembrou a profetisa. “Houve alguma razão, mãe, pela qual a senhora mudou de ideia e não assinou o contrato?”

“Sim Willie. Eu estava para assiná-lo, eu já havia tomado a caneta para assiná-lo, quando momentaneamente observei que logo atrás dos visitantes havia um anjo. Ele olhou diretamente para mim e silenciosamente balançou a cabeça, ‘Não’.

“E naquele momento eu entendi que não deveria assinar o contrato. Eu não sei o motivo; só sei que não deveria assinar.”

Então Willie calmamente tranquilizou sua mãe dizendo que ela havia feito a coisa certa – em não fazer nada – pediu licença e voltou para a sala onde os visitantes o aguardavam.

Não sabemos exatamente o que ele lhes disse; pode muito bem não lhes ter contado o real motivo pelo qual sua mãe hesitou em assinar o contrato tão laboriosamente negociado. Talvez tenham partido com seus próprios pensamentos – muito provavelmente (assim como Willie imaginou inicialmente) eles tenham permanecido com a impressão de que tudo não passou de mais uma evidência da senilidade da idosa senhora.

E, muito provavelmente, eles partiram aborrecidos, refletindo insatisfação sobre todo o tempo e esforços que haviam perdido em sua missão, que agora, de nada valiam.

Mas, seja qual for a razão, Deus não quis que aquele contrato fosse assinado. Ele enviou um anjo que, somente por meio de linguagem corporal, fez com que a profetisa soubesse que não deveria assiná-lo.

Talvez algum dia saibamos o motivo.

Capítulo 18 – Ellen White e o Vegetarianismo – Ela Praticava o que Pregava?

Roger W. Coon

Subtítulo 1 – Três acusações típicas

Há mais de 100 anos, o pregador ex-adventista Dudley M. Canright escreveu que Ellen White "proibia o comer carne, … porém secretamente ela mesma comia carne durante a maior parte de sua vida."[52] Também é dito que ele alegou ter visto Tiago e Ellen White comerem presunto na própria sala de jantar da casa deles.

Em 1914, Frances (Fannie) Bolton, uma ex-assistente literária de Ellen White que saía e entrava no cargo de secretária, escreveu sobre dois incidentes que supostamente mostravam a inconsistência de Ellen White com respeito à ingestão de carne. No primeiro exemplo, Fannie, juntamente com outras pessoas, estavam viajando de trem com Ellen White para a Califórnia. Fannie declarou:

> *"Que na estação ferroviária, a irmã White não estava com o grupo, então o irmão [George B.] Starr [um dos integrantes do grupo] iniciou a caça até que a encontrou atrás de uma tela muito satisfeita em comer grandes ostras brancas e cruas com vinagre, pimenta e sal. Fiquei alarmada com esta inconsistência e muda de horror. O irmão Starr me levou para fora às pressas e apresentou todo tipo de desculpas e justificativas da ação da irmã White. Contudo, fiquei pensando em meu coração: 'O que isso significa? O que é que Deus declarou? Como ela ousa comer estas abominações?'"*[53]

O segundo exemplo ocorreu na mesma viagem à Califórnia. Fannie continua:

> *"W. C. White entrou no trem com um enorme pedaço de bife ensanguentado sobre um papel marrom, segurando com as duas mãos ao passar pelo vagão de turistas. Sarah McEnterfer, que agora está como secretária da irmã White, o cozinhou em um pequeno fogão a óleo e todos comeram exceto eu e Marian Davis"*[54]

Será que há uma explicação para estas chocantes acusações?

No caso de Canright, o assunto se resolve facilmente. Ele mesmo admitiu que "conheceu pela primeira vez" a Tiago White "e aceitou o Sábado mediante sua pregação" em 1859.[55] Ele declarou haver visitado a casa da família White e é bem possível que ele tenha visto porco na mesa deles durante os anos iniciais de sua amizade, pois Ellen não recebeu sua primeira visão a respeito da ingestão de carne e porco até o dia 6 de junho de 1863 – quatro anos depois de Canright ter conhecido a família White.

Mas, e sobre as acusações de Fannie Bolton?

---

[52] D. M. Canright, *Life of Mrs. E. G. White* (Cincinnati: Standard Publishing Company, 1919), 289.
[53] Carta de Frances E. Bolton a Mrs. E. C. Slauson, 30 de Dez. de 1914; citada em *The Fannie Bolton Story: A Collection of Source Documents* (EGW Estate, Abril de 1982), 109. (A partir daqui citada como "Fanny Bolton Story.").
[54] *Ibid*., 109, 110.
[55] D. M. Canright, "My Remembrance of Elder White," *Review and Herald*, 30 de Ago. de 1881, 153. (A partir daqui citada como RH.).

Quando W. C. White soube da carta de Fannie Bolton de 1914, ele obteve uma cópia e a enviou ao irmão Starr para que ele se pronunciasse a respeito. O irmão Starr respondeu:

> *"Só posso dizer que considero isso como o tolice mais absurda e mentirosa que eu já vi ou li a respeito de nossa querida irmã White.*
>
> *"O evento simplesmente nunca ocorreu. Eu nunca vi sua mãe comer ostras ou carne de qualquer tipo em um restaurante ou em sua própria mesa. A declaração de Fannie Bolton […] é uma mentira de primeira ordem. Eu nunca tive tal experiência e ela é absurda demais para qualquer um dos que já conheceram a tua mãe acreditar.*
>
> *"Creio que essa carta inteira foi escrita por Fannie Bolton em um de seus momentos mais insanos [Fannie passou treze meses como doente mental no Hospital Estadual de Kalamazoo em 1911-1912, e outros três meses e meio na mesma instituição em 1924-1925; ela morreu em 1926].*
>
> *"Quando visitamos a Flórida, em 1928, a Sra. Starr e eu fomos informados que, em uma campal, Fannie Bolton declarou publicamente que havia mentido a respeito da irmã White e que se havia arrependido disso."*[56]

Já falamos suficiente da história das ostras. Agora, sobre o episódio do "bife ensanguentado", W. C. White explica o que aconteceu:

> *Havia aproximadamente 35 de nós indo de Battle Creek até Oakland, em 1884, em dois vagões leito. …*
>
> *Ao nos aproximarmos da fronteira entre Nevada e Califórnia foi constatado que nossos mantimentos estavam acabando. Alguns de nós podíamos nos alimentar bem dos produtos secos que restavam em nossas lancheiras, mas a irmã White estava sem apetite.*
>
> *Estávamos num local em que frutas frescas eram muito caras. Então, em determinada manhã, numa estação onde havíamos parado por meia hora, saí e comprei dois ou três libras [0,9-1,36 kg] de bife e isso foi cozido pela irmã McEnterfer em um fogão a álcool, e, da comitiva que estava com a irmã White, a maior parte comeu do bife.*[57]

Neste ponto, W. C. White dá um vislumbre muito útil e esclarecedor acerca das práticas dietéticas de sua mãe e da família White em geral:

> *Quando comprei o bife, raciocinei que um boi recém morto desse região onde se produzia gado provavelmente seria um animal saudável e que o risco de se contrair doenças seria provavelmente muito pequeno. Este acontecimento teve lugar oito ou nove anos*

[56] Carta de George B. Starr a W. C. White, 30 de Ago. de 1933; citada em "Fannie Bolton Story," 118, 119.
[57] Carta de W. C. White a George B. Starr, 24 de Ago. de 1933; citada em *Ibid*., 119.

> *antes de a irmã White decidir, na época da campal de Melbourne [1894], praticar total abstinência de alimentos cárneos. …*
>
> *Você encontrará nos escritos de Ellen White muitas ocasiões em que ela diz que alimentos cárneos não aparecem em nossa mesa, e isso era verdade. Durante alguns anos, quando em raras ocasiões um pouco de carne era usada, considerava-se como uma emergência.*[58]

Voltaremos depois ao tema da distinção entre comer carne como artigo regular na dieta, e seu uso emergencial mencionado aqui por W. C. White.

A credibilidade de uma testemunha é uma consideração apropriada e relevante em qualquer audiência probatória, incluindo esta nossa. É de utilidade notar que tanto D. M. Canright,[59] quanto Fannie Bolton,[60] eram conhecidos por seus contemporâneos por sua instabilidade de caráter e personalidade. Ambos entraram e saíram da obra denominacional algumas vezes até que finalmente saíram de vez.

Subtítulo 2 – Cronologia do Ensino e Prática de Ellen White

É bom lembrarmos que o dom profético foi dado a uma jovem de 17 anos de idade, que comia carne e guardava o domingo em um dia não-registrado de dezembro de 1844, e que nesta primeira visão houve completo silêncio quanto às vantagens da dieta vegetariana. A primeira visão que tratou do estilo de vida saudável foi dada no outono de 1848, em que o uso de chá, café e tabaco foi proibido aos guardadores do sábado.[61] Sua primeira visão abrangente sobre a reforma de saúde, contraindicando o uso de alimentos cárneos, foi dada ainda depois, no dia 6 de junho de 1863.[62]

Quando recebeu sua primeira visão, Ellen Harmon havia acabado de completar seu décimo sétimo aniversário (26 de novembro). Sua saúde estava precária e pesava apenas 36 quilos. Tiago White, que 21 meses depois se casaria com ela, descreveu a condição em que ela se encontrava naquele tempo:

> *Quando ela teve sua primeira visão, era uma emaciada inválida, abandonada por seus amigos e seu médico para morrer de alguma doença assoladora. … Sua condição nervosa era tal que ela não conseguia escrever, e dependia que alguém sentasse perto dela à mesa para até mesmo derramar sua bebida da xícara no pires.*[63]
>
> *Na época em que a mensagem da reforma de saúde veio a ela pela primeira vez, ela descrevia a si mesma como "fraca, débil, sujeita a frequentes ataques de desmaio".*[64]

---

[58] *Ibid*., 119, 120.
[59] Cf. "D. M. Canright," *Seventh-day Adventist Encyclopedia*, ed. revisada (1976), 230, 231 (A partir daqui citada como SDAE); e Carrie Johnson, *I Was Canright's Secretary* (Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Association, 1971).
[60] Cf. "Fannie Bolton Story" e "Fannie Bolton and Her Witness–True and False," em Arthur L. White, *The Australian Years* (Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Association, 1983), 237-50.
[61] James White, "Western Tour," RH, 8 de Nov. de 1870, 165; *cf*. também Dores Robinson, *The Story of our Health Message* (Nashville, Tenn.: Southern Publishing Association, 1965), 65-70.
[62] RH, 8 de Out. de 1867; citado em CRA, 481, #1
[63] James White, *Life Incidents in Connection With the Great Advent Movement as Illustrated by the Three Angels of Revelation XIV* (Battle Creek, Mich.: Steam Press of the Seventh-day Adventist Publishing Association, 1868), 273.
[64] *Testemunhos para a Igreja*, 9:158. (A partir daqui citado como T1, T2, etc.)

Acerca desta condição ela escreveu posteriormente:

> *Por anos pensei que eu dependia de uma dieta cárnea para ter força. … Tem-me sido muito difícil ir de uma refeição a outra sem sofrer fraqueza estomacal e tontura. … Eu … frequentemente desmaiava. … Portanto concluí que, no meu caso, carne era indispensável. A cada primavera eu tenho sido atribulada com perda de apetite.*[65]
>
> *A fim de solucionar esta fraqueza física, Ellen comia diariamente quantidades consideráveis de carne. Ela, posteriormente, referiu-se a si mesma como uma "grande comedora de carne" naqueles dias iniciais.*[66] *"Alimento cárneo… era… meu principal artigo alimentar.*[67]
>
> *O alívio da fraqueza era, contudo, temporário – "momentâneo"*[68] *como ela descreveu – e, "em vez de ganhar força, fui ficando cada vez mais fraca. Frequentemente desmaiei por exaustão."*[69]

A visão que Ellen White teve em 21 de outubro de 1858, na qual baseou sua repreensão ao "irmão e irmã A" por instarem excessivamente que a abstinência da carne de porco fosse feita um teste de comunhão da igreja, foi, até onde podemos verificar, a única visão tratando de alimentos cárneos antes de 1863. Deve-se notar, porém, que a visão não deu qualquer pista de que a abstinência do alimento cárneo resultasse numa saúde melhor.

Quanto à ingestão de porco ser certa ou errada, Ellen White não aprovou nem condenou. Disse que se essa posição fosse a vontade de Deus, Ele, a Seu próprio tempo, "ensinaria a Sua *igreja* o seu dever".[70]

A Seu próprio tempo e mediante o canal de comunicação que Ele escolheu, Deus de fato ensinou Seu povo. Na primeira grande visão sobre a reforma de saúde, ocorrida no dia 6 de junho de 1863, pela primeira vez, o povo de Deus foi instado a abster-se de alimentos cárneos em geral, especialmente a carne de porco.

Ellen White caracterizou esta primeira visão abrangente da reforma da saúde como "grande luz do Senhor," acrescentando, "Eu não procurei essa luz; eu não estudei para obtê-la; foi-me dada pelo Senhor para dar a outros"[71] Expandindo nesse tema em outra ocasião ela acrescentou:

> *O Senhor apresentou um plano geral diante de mim. Foi-me mostrado que Deus daria a Seu povo que guarda os mandamentos uma reforma alimentar, e que, ao receberem-na, suas doenças e sofrimento seriam grandemente diminuídos. Foi-me mostrado que essa obra avançaria.*[72]

---

[65] *Spiritual Gifts IV*: 153, 154 [1864]. (A partir daqui citado como 1SG, 2SG, etc.)
[66] T2:371, 372.
[67] Carta 83 (15 de Julho), 1901; citado em CRA 487, #10.
[68] 4SG:153.
[69] Carta 83 (15 de Julho), 1901; citado em CRA 487, #10.
[70] T1:206, 207.
[71] Manuscrito 29, 1897; citado em CRA 493, #24.
[72] *General Conference Bulletin*, 12 de April de 1901; citado em CRA 481, 482, #2.

A resposta pessoal de Ellen White foi pronta e positiva: "Aceitei a luz da reforma de saúde do modo como chegou a mim…".[73] "Eliminei imediatamente a carne de meu cardápio".[74] De fato, diz ela: "Rompi com tudo imediatamente – com carne e manteiga, e com [comer] três refeições [por dia]".[75] E o resultado? "Minhas antigas sensações de desmaio e tontura me deixaram", bem como o problema de perda de apetite na primavera.[76] E com aos 82 anos de idade ela podia declarar: "Tenho mais saúde hoje, apesar da minha idade, do que tinha quando era mais nova".[77]

No entanto, não foi sem luta que tudo isso foi alcançado. Em 1870, descrevendo esta batalha, ela disse:

> *Sofri intensa fome; eu era uma grande comedora de carne. Quando fraca, cruzava os braços sobre meu estômago e dizia: "Não provarei nem um pedacinho. Ou eu como alimento simples, ou não vou comer nada". … Ao fazer essas mudanças, tive uma batalha especial a travar.*[78]

Uma luta? Sim! Mas o ponto é que ela lutou e venceu. No ano imediato, após a visão de reforma da saúde de 1863, ela pôde relatar: "Abandonei o uso da carne".[79] E cinco anos depois, em uma carta a seu filho Edson, na qual instava com ele e sua família a "mostrar o verdadeiro princípio" em fidelidade à reforma de saúde, assegurou-lhe que ela também estava praticando o que pregava:

> *Temos sido estritos, na questão alimentar, no seguir a luz que o Senhor nos deu. … Nós lhes temos aconselhado a não comer manteiga ou carne. Não a tivemos em nossa mesa.*[80]

No ano seguinte, em 1870, a família White continuou a progredir na mesma direção. Disse ela:

> *Não mudei minha conduta uma partícula sequer desde que adotei a reforma de saúde. Não voltei nem um passo atrás desde que a luz do Céu sobre este assunto iluminou o meu caminho pela primeira vez. Rompi com tudo imediatamente.*[81]

Será que isto significa que Ellen White nunca mais comeu um pedaço de carne? Não, não é este o significado. Havia eventuais exceções para um hábito vegetariano. Em 1890, ela declarou: "Quando não me foi possível obter o alimento de que necessitava, comi, por algumas vezes, um pouquinho de carne" mas mesmo quanto a isto "estou ficando cada vez mais atemorizada em fazê-lo".[82] E onze anos depois (1901), ela admitiu abertamente que "fui, por vezes, … forçada a comer um pouco de carne".[83]

---

[73] Manuscrito 50, 1904; citado em CRA 482, #3.
[74] Carta 83 (15 de Julho), 1901; citado in CD 487, #10.
[75] 2T:371.
[76] 4SG:154.
[77] 9T:159; cf. also Ms. 50, 1904, cited in CD 482, #3.
[78] 2T:371, 372.
[79] 4SG:153.
[80] Letter 5 (May 25), 1869.
[81] 2T:371.
[82] *Christian Temperance and Bible Hygiene*, 117, 118 (1890; hereunder cited as CTBH); cited in CD 394, #699.
[83] Letter 83 (July 15), 1901; cited in CD 487, #10.

Examinando, agora, mais especificamente o caráter específico dessas "vezes" [em que ela foi forçada a comer carne], descobrimos três categorias principais nas quais Ellen White se sentiu obrigada a se afastar, temporariamente, de sua habitual prática de vegetarianismo.

Subtítulo 3 – Encontrando Dificuldades e Acordos Resultantes

1. Viagem

Tiago e Ellen White casaram-se no dia 30 de agosto de 1846. Seu casamento uniu carreiras duplas como pregadores itinerantes num "movimento adventista" novo e crescente. Seu ministério combinado os manteve em movimentação contínua, com pesado número de viagens que não diminuiriam para Ellen White mesmo após a morte de seu esposo, em 1881.

As viagens, na segunda metade do século 19, eram desprovidas dos confortos e conveniências que hoje tomamos por certos – hotéis confortáveis, restaurantes ou *fast foods*, com opções de cardápio variadas, etc. Mas, mesmo que estas coisas estivessem disponíveis na época, a família White não podia pagar por elas. O movimento adventista era pobre, e, como modo de vida, era necessário estrita economia e contínuo sacrifício, tanto aos líderes como aos membros da igreja. Sob estas circunstâncias, era difícil e às vezes impossível, seguir uma dieta estritamente vegetariana, especialmente quando a combinação das duas situações seguintes é levada em conta:

Quando o casal White viajava, dependia grandemente da hospitalidade dos membros da Igreja. Estes eram geralmente pobres, sua alimentação consistindo quase que inteiramente de alimentos cárneos. Frutas e vegetais, mesmo quando disponíveis, eram sazonais [somente disponíveis durante suas estações].

Houve também ocasiões em que um deles ou mesmo o casal White passou um tempo em regiões isoladas e geograficamente remotas, tais como nas montanhas do Colorado, onde necessitavam “viver da terra”: ou aprendiam a caçar e a pescar, ou passavam fome.

As seguintes citações do diário de Ellen White de setembro e outubro de 1873 ilustram esse fato. Durante este tempo, Tiago e Ellen quase esmaeceram, aguardando seu anfitrião retornar para abastecer seus mantimentos quase esgotados.

> *22 de setembro: Willie saiu hoje para cruzar a cordilheira para conseguir materiais ou um eixo para a carruagem que Walling está construindo. Não podemos nem avançar nem retornar a nossa moradia com a família Mills sem que nossa carruagem seja consertada. A comida para os cavalos está muito pobre. Seus cereais estão acabando. As noites estão frias. Nosso estoque de provisões está diminuindo rapidamente.*
>
> *28 de setembro: Hoje o irmão Glover partiu do acampamento em busca de suprimentos. Nossos suprimentos estão acabando. … Um jovem de Nova Escócia retornou da caça. Tinha consigo um quarto de veado. Viajou 20 milhas [32 km] com este veado nas costas. … Deu-nos um pequeno pedaço da carne e nós preparamos um caldo. Willie atirou num pato, que veio num momento de necessidade, pois nossos suprimentos estavam rapidamente desaparecendo.*[84]

[84] Manuscript 11, 1873.

> *5 de outubro: O sol brilha de forma tão agradável, mas não nos chega nenhum socorro. Nossas provisões têm estado muito baixas por alguns dias. Muitos de nossos suprimentos acabaram – sem manteiga, sem molho de qualquer tipo, sem fubá ou farinha grossa. Temos um pouco de farinha fina, mas isto é tudo. Estávamos seguros de que o suprimento chegaria há três dias, mas nada chegou. Willie foi até ao lago pegar água. Ouvimos [o disparo de] sua arma e descobrimos que ele havia acertado dois patos. Isso é realmente uma bênção, pois precisamos de algo com que sobreviver.*[85]

Como já indicamos, no século 19, a pobreza tornava difícil, se não impossível para muitos adventistas do sétimo dia seguirem a dieta vegetariana. Por exemplo, no Natal de 1878, a família White, que estava então em Denison, Texas, convidou uma família adventista pobre para unir-se a eles no desjejum do Natal. A refeição incluía "um quarto de veado cozido e recheio. Era macio como galinha. Todos nós o apreciamos muito. Há muita carne de veado no mercado." Ellen White então escreveu: "Há anos não vejo tanta pobreza como vi desde que vim ao Texas".[86]

Ellen White serviu como uma "missionária" na Austrália de 1891 a 1900. Em 1895, ela escreveu ao irmão A. O. Tait a respeito das condições locais. A carta revela seu grande espírito humanitário:

> *Tenho passado por uma experiência nesse país que é parecida com a experiência que eu tive em áreas novas na América [nas primeiras décadas do século 19]. Tenho visto famílias cujas condições não permitem que eles ponham sobre a mesa alimentos saudáveis. Vizinhos descrentes lhes têm enviado porções de carne de animais recém-abatidos. Eles têm preparado sopa de carne e suprido suas grandes famílias de crianças com refeições de pão e sopa. Não era meu dever, nem achei que fosse o dever de outro qualquer, palestrar a eles a respeito dos malefícios da alimentação cárnea. Sinto pena de coração por famílias que acabaram de abraçar à fé e que estão tão oprimidas pela pobreza que não sabem de onde virá sua próxima refeição.*[87]

2. Transição para uma nova cozinheira:

Outra exigência na casa de Ellen White, que podia requerer um abandono temporário de sua alimentação vegetariana regular, era a contratação de uma nova cozinheira que não sabia preparar refeições vegetarianas. Até que a nova cozinheira pudesse ser treinada a preparar tais pratos, os que comiam da mesa de Ellen White tinham que comer o que a nova cozinheira sabia preparar, e isso provavelmente incluía a carne.

Desde os primeiros dias de seu ministério público, que incluíam muita escrita, Ellen White viu que seria impossível desempenhar as tarefas que normalmente faria como dona-de-casa. Assim, conferiu grande parte das responsabilidades do cuidado doméstico a ajudantes e cozinheiras. Desde seus vinte e poucos anos (1852-1855) em Rochester, Nova Iorque, (quando "havia diariamente 22 pessoas ao redor de nossa

[85] Manuscript 12, 1873.
[86] Letter 63 (Dec. 26), 1878.
[87] Letter 76 (June 6), 1895.

mesa da família"[88]), até seus últimos anos "os anos em Elmshaven", várias dezenas de pessoas podiam comer à mesa de Ellen White numa refeição qualquer.

Em 1870, ela escreveu de modo um tanto curioso:

> *Aprecio minha costureira, valorizo meu copista; mas minha cozinheira, que conhece bem como preparar o alimento a fim de sustentar a vida e nutrir o cérebro, ossos e músculos, ocupa a posição mais importante entre os ajudantes em minha família.*[89]

Uma carta de W. C. White, escrita em 1935, traz luz a este respeito:

A irmã White não era uma cozinheira, nem era uma especialista alimentar nas questões técnicas que resultam do estudo e experimentação. Ela frequentemente tinha discussões sérias com sua cozinheira. Nem sempre podia conservar a cozinheira que havia cuidadosamente doutrinado no plano vegetariano.

As cozinheiras que ela contratava eram sempre jovens inteligentes. Quando casavam e iam embora, ela era obrigada a conseguir novas cozinheiras, que não eram treinadas na cozinha vegetariana. Naqueles dias não tínhamos escolas como agora, onde nossas jovens pudessem aprender a prática da cozinha vegetariana. Portanto, com todos os seus outros cuidados e deveres, minha mãe era obrigada a gastar considerável esforço persuadindo suas cozinheiras de que elas eram capazes de cozinhar sem carne, bicarbonato, fermento químico e outras coisas condenadas em seus testemunhos. Frequentemente nossa mesa exibia algumas transigências entre a norma que a irmã White visava e o conhecimento, experiência e norma da nova cozinheira.[90]

3. Uso terapêutico em emergências médicas.

1. Outro tipo de situação em que Ellen White podia se afastar de um padrão vegetariano de dieta era em casos de emergências médicas, nas quais a carne poderia ser usada temporariamente com propósito terapêutico. Em 1874, numa carta a seu filho W. C. White, Ellen White mencionou uma (curiosa e) interessante exceção ao regime vegetariano então em voga na casa da família White:

> *Seu pai e eu temos abandonado o leite, nata, manteiga, açúcar e carne totalmente desde que viemos à Califórnia... Seu pai comprou carne uma vez para May [Walling, sobrinha-neta de Ellen White] enquanto ela estava doente, mas nem um centavo foi gasto em carne desde então.*[91]

2. Ellen White não era uma fanática na questão do comer carne. Num artigo publicado em 1894 pela *Youth's Instructor,* ela declarou:

> *O regime cárneo não é o mais saudável e, contudo, eu [não] tomaria a posição de que ele deva ser descartado por todos. Os que têm órgãos digestivos fracos podem muitas vezes comer carne, quando não lhes é possível ingerir legumes, frutas e mingaus.*[92]

---

[88] Letter 29 (Jan. 17), 1904.
[89] 2T:370.
[90] Citado por Arthur L. White em uma carta a Anna Frazier, 18 de dezembro de 1935.
[91] Carta 12, 15 de fevereiro de 1874.
[92] *Youth's Instructor*, 31 de maio de 1894; citado em CRA, pp. 394, 395.

3. Devido ao erro tipográfico, o segundo *não* na primeira frase da citação anterior foi omitido. Essa omissão foi corrigida quando o irmão O. A. Tait escreveu para pedir que Ellen White clarificasse o que quis dizer. Ela então amplificou sua posição no assunto da carne, dizendo:

> *Jamais senti ser meu dever dizer que ninguém deveria provar carne sob qualquer circunstância. Dizer isso, quando o povo tem sido educado a sobreviver da carne tão extensivamente [na Austrália, em 1894], seria levar as questões a extremos. Jamais senti ser meu dever fazer declarações radicais. O que tenho dito, o disse sob um senso do dever, mas tenho sido cautelosa em minhas declarações, porque não queria dar ocasião de alguém ser consciência para outro.*[93]

4. Ao lidar com certas doenças, e especialmente em casos terminais, Ellen White tomou uma posição sensata:

> *Em certos casos de doença ou esgotamento, pode-se julgar melhor usar alguma carne, mas deve-se exercer grande cuidado a fim de obter-se carne de animais sadios. A questão tem se tornado muito séria quanto à segurança de usar algum alimento cárneo nessa época do mundo. Melhor seria nunca usar carne, do que usar carne de animais não-sadios.*[94]

5. Em 1896, Ellen White alertou os médicos de sanatórios adventistas:

> *Não deveis fazer prescrições dizendo que jamais devam ser usados alimentos cárneos, mas deveis educar a mente e permitir entrar a luz. Que a consciência do indivíduo se desperte para a autopreservação e pureza própria contra todo apetite pervertido. … Não se deve insistir para que essa mudança seja feita abruptamente, em especial tratando-se de pessoas com sobrecarga de contínuo trabalho. Que a consciência seja educada, a vontade energizada e a mudança pode ser feita muito mais depressa e de boa vontade.*[95]

6. Ellen White apontou que “tuberculosos que se acham em decidido caminho da sepultura” e “pessoas que têm tumores a minar-lhes a vida” não devem ser oprimidas sobre o assunto da carne; e médicos devem “cuidar-se para não coagir a uma resolução quanto a esse assunto.” (Carta 54, 10 de julho de 1896; citado em CRA, pp. 291, 292).
7. Respondendo a um questionamento de um médico sobre se caldo de galinha poderia ser apropriado para alguém sofrendo sérias náuseas e incapacidade de manter qualquer coisa no estômago, Ellen White escreveu: “Há pessoas morrendo de tuberculose que, se pedirem caldo de galinha, deve ser-lhe dado. Meu eu teria muito cuidado." (Carta 231, [11 de julho], 1905; citado em CRA, p. 292).

[93] Carta 76, 6 de junho de 1895.
[94] CTBH 117, 118, 1890; citado em CRA, p. 394.
[95] Carta 54, 10 de julho de 1896; citado em CRA, pp. 291, 292.

Subtítulo 4 – A Reunião Campal de Brighton: Uma Transição

Enquanto Ellen White estava atendendo a uma reunião campal em Brighton, perto de Melbourne, em janeiro de 1894, sua mente foi exercitada sobre o assunto de comer carne, e a impressionante convicção veio a ela que dali em diante a carne não deveria fazer parte de sua alimentação sob qualquer circunstância. Então, com característica sinceridade, ela declarou: "bani absolutamente carne de minha mesa. É uma certeza de que [de agora em diante] esteja eu em casa ou viajando, nada desse tipo deve ser usado na minha família, ou vir sobre a minha mesa." Além disso, Ellen White chegou a um ponto incomum de declarar e assinar um "voto ao meu Pai celestial," no qual ela "descartou carne como uma artigo de alimentação." Ela disse: "Eu não comerei carne, ou colocarei diante da minha casa. Eu dei ordens que as aves devam ser vendidas, e que o dinheiro que elas trouxessem deve ser gasto em comprar frutas para a mesa" (Carta 76, 6 de junho de 1895).

Evidência subsequente mostrará que ela cumpriu esse voto. Assim, em 1908, apenas sete anos antes de sua morte, aos 87 anos, Ellen White declarou: "Faz muitos anos que eu não tenho carne na minha mesa em casa" (Carta 50 [5 de fevereiro], 1908; citado em CRA, p. 492).

Subtítulo 5 – A Questão do Peixe d do Molusco

A. Comer Peixe

1. Apesar de Ellen White ter desistido de comer carne em 1894, ela não desistiu ao mesmo tempo de comer peixe, apesar de a evidência ser relativamente clara que ela não continuou nem mesmo a usar esse artigo de alimentação antes do final da década de 1890. Qual é a posição relativa de Ellen White ao que a igreja de hoje considera ser moluscos "impuros"?
2. Em 1882, Ellen White escreveu uma carta a sua nora, Mary Kelsey White, que estava vivendo com seu marido em Oakland, Califórnia. Nessa carta ela incluía uma "lista de compras" de coisas para trazer na sua próxima visita a sua casa. Com respeito a certos itens nessa lista, ela disse:

> *Se você conseguir uma boa caixa de arenques – frescos – por favor, o faça. As últimas que Willie conseguiu estão amargos e velhos... se você conseguir algumas latas de boas ostras, pegue-as (Carta 16, 31 de maio de 1882).*

B. A distinção levítica entre puro e impuro

A respeito da distinção levítica entre "puro" e "impuro," há evidências que Ellen White fez uma distinção alimento animal "puro", que ela chama de "carne," e peixes "puros".

1. Quando Ellen White fez o voto de não comer carne, ela não queria dizer que ela havia abandonado o comer peixe. A distinção que ela fez a respeito de carne e peixe é abundantemente claro em sua correspondência. Em 1876, por exemplo, Ellen White escreveu a seu marido que estava viajando, "Nós não temos comido um pedaço de carne em casa desde que você foi embora e muito antes que você foi embora. Temos comido salmão algumas vezes." (Carta 13, 14 abril de 1876).
2. Quando Ellen White assinou o voto de não comer carne na reunião campal de Brighton, ela obviamente não incluiu peixes "puros", pois no ano posterior, em uma carta a A. O. Tait, ela comentou que "nós raramente temos peixe em

nossa mesa," e ela continuou a dar detalhes para diminuir o consumo desse artigo de alimentação.

Em muitas localidades, até mesmo peixe é prejudicial e não deve ser usado. Isso acontece especialmente no locais em que os peixes entram em contato com o esgoto das grandes cidades... Esses peixes que compartilham com as sujeiras do esgoto podem passar para águas distantes do esgoto, e serem pegos em localidades onde a água é pura e fresca; mas por causa da drenagem prejudicial onde eles se alimentaram, não é seguro ingeri-los (Carta 76, 6 de junho de 1895).

3. Apesar desse possível perigo, havia circunstâncias na Austrália, na metade da década de 1890, quando Ellen White reconheceu que era próprio, até mesmo necessário, incluir peixe no cardápio diário. Assim em uma carta ao seu filho William, em 1895, ela escreveu a respeito do problema em alimentar os trabalhadores que estavam construindo o Avondale College.

   Nós não podemos alimentar a todos, mas você poderia nos conseguir bacalhau seco e peixes secos de qualquer descrição, - nada enlatado? Isso dará um bom tempero à comida (Carta 149, 6 de agosto de 1895).

4. Em 1896, Ellen White escreveu a uma sobrinha não-adventista, Mary Watson (Clough), que em uma época serviu de assistente literária, e disse, referindo-se ao seu "voto" de Brighton:

   Dois anos atrás eu cheguei à conclusão que havia perigo ao usar a carne de animais mortos, e desde então eu não tenho usado qualquer tipo de carne. Nunca é colocado sobre a minha mesa. Eu uso peixe quando eu consigo. Nós pegamos lindos peixes do lago de água salgada perto daqui. Eu não uso chá nem café. Ao lutar contra essas coisas, eu não posso fazer outra coisa senão praticar o que eu sei ser o melhor para a minha saúde, e minha família está toda em perfeita harmonia comigo. Veja, minha querida sobrinha, que eu estou te contando os fatos exatamente como são (Carta 128, Julho 9, 1896).

5. Mas em 1896, Ellen White havia concluído que a carne de peixe assim como de outros animais não eram mais seguros de se comer e, portanto, não deveriam ser servidas no novo sanatório adventista em Sydney. Falando sobre o assunto com três médicos do sanatório que estavam prescrevendo uma dieta cárnea para seus pacientes, Ellen White pesquisou a história da questão em uma carta ao Dr. John Harvey Kellogg:

   Anos atrás a luz foi dada a mim que a posição [naquela época] não deveria ser tomada positivamente a descartar toda a carne... [Mas] eu presencio a palavra do Senhor Deus de Israel... [que] comer carne [agora] não deveria entrar em nossas prescrições para qualquer inválido de qualquer médico [em nossas instituições]... [porque] doenças em gado está fazendo a ingestão de carne um assunto perigoso. A maldição do Senhor está sobre a terra, sobre o homem, sobre animais, sobre os peixes do mar e, à medida que a transgressão se torna quase universal, a maldição se tornará tão

ampla e tão profunda quanto a transgressão. Doenças são contraídas pelo uso da carne...

O Senhor traria Seu povo a uma posição na qual eles não encostarão ou sentirão o gosto da carne de animais mortos. Portanto, não permita que essas coisas sejam prescritas por qualquer médico que tenha o conhecimento da verdade para este tempo. Não há segurança em comer a carne de animais mortos, e em pouco tempo o leite de vacas também será excluído da dieta do povo guardador dos mandamentos de Deus. Em pouco tempo não será seguro usar qualquer coisa que venha da criação de animais...

Nós não podemos fazer agora o que nos aventuramos a fazer no passado com respeito à ingestão de carne... As doenças sobre esses animais estão se tornando mais e mais comum, e nossa única segurança está em deixá-la inteiramente (Carta 59, 26 de julho de 1898).

6. Aqui Ellen White indica que tanto peixe como carne não devem ser prescritos nas instituições de saúde adventistas. Em 1905, parece que ela está com tanto medo de peixe quanto anteriormente se encontrava em relação à carne; pois ao escrever o capítulo sobre "Carne como Alimento", para *Ciência do Bom Viver,* ela declarou:

Em muitos lugares os peixes ficam tão contaminados com a sujeira de que se nutrem que se tornam causa de doença. Isso se verifica especialmente onde o peixe está em contato com os esgotos de grandes cidades... De modo que, ao serem usados como alimento, ocasionam doença e morte naqueles que nada suspeitam do perigo (CBV, pp. 314, 315).

Subtítulo 6 – Ellen White Não é Nosso Critério

1. Uma das coisas mais sensíveis que Ellen White já escreveu sobre o assunto da reforma da saúde foi o seguinte:

Os que entendem as leis da saúde e são governados por princípios fugirão dos extremos, tanto da condescendência como da restrição. Sua alimentação é escolhida não meramente para agradar o apetite, mas para fortalecimento do organismo. Procuram conservar todas as faculdades nas melhores condições para o mais elevado serviço a Deus e aos homens. ... Há verdadeiro bom senso na reforma do regime. O assunto deve ser estudado de forma ampla e profunda. Ninguém devia criticar outros porque não estejam, em todas as coisas, agindo em harmonia com seu ponto de vista. É impossível estabelecer uma regra fixa para regular os hábitos de cada um, e ninguém se deve considerar critério para todos (CBV, pp. 319, 320).

2. Não somente Ellen White não desejava ser um critério para os membros da Igreja, mas ela também não desejava ser um critério para os membros de sua família imediata ("Eu não quero me colocar como um critério para eles" (Carta 127, 18 de janeiro de 1904; citado em CRA, p. 491).

3. Um pouco antes da inauguração da Sessão da Associação Geral de 1901, Ellen White se encontrou com alguns líderes denominacionais na biblioteca de Battle Creek College, onde ela falou a respeito daqueles que a colocaram como seu critério em sua prática dietética. Aqui estão suas declarações como registrado por Clarence C. Crisler, sua secretária:

> *Como tem me ferido ter as [pedras de tropeço jogadas no caminho a meu respeito]. Eles [te] dirão . . . "Irmã White comeu queijo e, portanto, todos nós estamos em liberdade de comer queijo."*
>
> *Bem, quem falou a eles que eu comi queijo? ... Eu nunca coloco queijo na minha mesa. Havia mas… uma ou duas vezes eu tenho experimentado queijo [desde que o larguei]. Isso é diferente do que fazê-lo uma dieta, [algo] totalmente diferente. ... Mas houve uma ocasião especial em Minneapolis onde… eu não podia pegar nada, e havia alguns pedaços de queijo cortados sobre a mesa, e os irmãos estavam lá, e um deles tinha me dito, "Se você comer um pouco daquele queijo, mudará a condição," e eu peguei. Eu peguei um pouco daquele queijo. Eu acho que não encostei nele por uma segunda vez. ...*
>
> *Irmã White não teve carne em sua casa ou a cozinhou de qualquer forma, por anos e anos. E aqui está [o que] a reforma da saúde [fanáticos dizem:] "Agora eu te contei que a Irmã White não comeu carne. Agora eu não quero que você coma carne, porque a irmã White não come."*
>
> *Bom, eu não… me importaria uma migalha por qualquer coisa assim. Se você não tem uma convicção melhor – você não deixará de comer carne porque a irmã White não come – se eu sou a autoridade, eu não daria a mínima para a sua reforma da saúde.*
>
> *O que eu quero [é] que cada um de vocês defenda sua própria dignidade diante de Deus, em sua consagração individual a Deus, que o templo da alma seja dedicado a Deus. "Quem quer que destrua o templo de Deus, será destruído por Deus." Agora eu quero que você pense sobre essas coisas, e não faça de qualquer ser humano o seu critério (Manuscrito 43a, 1901).*

Subtítulo 7 – A Alegação de Hipocrisia

A. Uma questão de definição

Era Ellen White uma "hipócrita" por urgir que os adventistas do sétimo dia seguissem o vegetarianismo, começando em 1863, enquanto no outro lado ela "secretamente" comia alimentos cárneos pelas próximas três décadas ou mais? Vamos começar por permitir que Ellen White defina os termos: *vegetariano* e *princípio.*

Como já tem sido notado, na carta de William White a George B. Starr, em 1933, "Por anos a família White foi vegetariana, mas não totalmente "abstinente". Uma distinção interessante e ainda mais esclarecedora é revelada numa carta que Ellen White escreveu em 1894 a M. M. J. O'Kavanagh, uma não-adventista ativa na causa da temperança na Austrália, que havia questionado sobre a posição dos adventistas como "totalmente abstinentes":

> *Eu estou feliz em lhe assegurar que, como denominação, estamos na mais completa abstinência do uso de licores, vinho, cerveja, cidra [fermentada], e também do uso de tabaco e todos os outros narcóticos... Todos são vegetarianos, muitos abstendo-se totalmente do uso de alimento cárneo, enquanto outros apenas a utilizam em nível moderado (Carta 99, 8 de janeiro de 1894).*

Essa declaração deixa claro que, para Ellen White, o termo *vegetariano* era aplicado àqueles que se abstinham de comer alimento cárneo, mas que não eram necessariamente abstêmios totais. E quanto ao termo *princípio,* Ellen White frequentemente o usava em seus escritos em conexão com a reforma da saúde. Em 1904, aos 76 anos, ela relatou que ela estava experimentando uma saúde melhor que "nos meus dias de juvenil," e ela atribuiu essa melhora na saúde aos "princípios da reforma da saúde" (Manuscrito 50, 1904; citado em CRA, p. 482).

B. A ênfase de Ellen White em "agir por princípio"

1. Os seguintes exemplos são também do uso que Ellen White faz do termo *princípio.* Em 1897, ela escreveu, "Eu apresento esses assuntos [reforma da saúde] ao povo, demorando nos princípios gerais" (Manuscrito 29, 1897; citado em CRA, p. 493). Em 1870, falando sobre sua resposta à visão da reforma da saúde de 1863, ela disse, "Abandonei essas coisas por princípio. Tomei minha decisão para com a reforma de saúde por princípio… Agi por princípio e não por impulso." (2T, p. 372).
2. Em 1908 ela acrescentou:

> *É contado por alguns que não tenho vivido segundo os princípios da reforma de saúde, tal como os tenho advogado pela pena. Mas posso dizer que, ao que sei, não me tenho apartado desses princípios (Carta 50, 5 de fevereiro de 1908; citado em CRA, pp. 491, 492).*

3. No próximo ano (1909), com a crítica persistindo, ela novamente se defendeu:

> *Houve quem alegasse que não tenho seguido os princípios da reforma de saúde, tais como os defendo em meus escritos; posso, entretanto, dizer que tenho sido fiel a essa reforma. Os membros da minha família sabem que isso é verdade (9T 159).*

4. A acusação dos críticos é aparentemente baseada na suposição artificial que Sra. White considerava o vegetarianismo um "princípio." Vai ser clarificado agora que ela não fazia isso.
5. Em seu livro *A Prophet Among You*, [Um Profeta entre Vós], T. Housel Jemison oferece três princípios de hermenêutica para a interpretação dos escritos sagrados. No terceiro, ele diz: Todo profeta, falando de sua capacidade profissional como um profeta, ao dar um conselho, está fazendo duas coisas; ou ele ou ela está (1) enunciando um princípio, ou (2) aplicando um princípio em uma declaração de política. Portanto, ele conclui, "Deveria se tentar descobrir o princípio envolvido em qualquer conselho específico" (T. Housel Jemison, *A Prophet Among You*, 1955, p. 445).
6. Um princípio é geralmente definido como "uma verdade básica ou uma lei ou doutrina geral que é usada como uma base de racionalização ou um guia para

ação ou comportamento" (*Oxford American Dictionary*, edição 1980). Princípios, portanto, são regras imutáveis, invariáveis de conduta humana. Princípios nunca mudam. Uma política, por outro lado, é a aplicação de um princípio para alguma situação imediata e contextual. Políticas podem mudar, assim como as circunstâncias que as regem podem mudar.

7. Que vegetarianismo não era um princípio para Ellen White está claro pela sua declaração que:

> *Eu nunca senti que fosse meu dever dizer que ninguém deveria comer carne sob qualquer circunstância. Dizer isso… seria levar o assunto a extremos. Eu nunca senti que fosse meu dever fazer afirmações generalizadas. (Carta 76, 6 de junho de 1895).*

8. Isso foi sem dúvida uma das razões principais que Ellen White recusou-se a apoiar a idéia de fazer do vegetarianismo um teste de comunhão promovido por alguns irmãos (9T, p. 159). Pelo contrário, enquanto reconhecendo que "carne suína era proibida por Jesus Cristo oculto na nuvem" durante o Êxodo, Ellen White declarou enfaticamente em 1889 que até mesmo a ingestão de porco "não é um teste" (Manuscrito 15, 1889). Escrevendo para colportores adventistas no mesmo manuscrito, ela disse: "Eu aconselho todo o colportor guardador do sábado a evitar comer carne, não porque é considerado um pecado comer carne, mas porque não é saudável".
9. É óbvio que vegetarianismo não era um princípio para Cristo ou para os patriarcas e profetas da Escritura, pois todos eles comiam carne. A páscoa exigia a ingestão de Cordeiro, e isso por direção divina. Cristo e Seus discípulos comeram peixe da Galiléia mais de uma vez, e fazendo assim, nenhum deles violou um princípio, e nenhum deles por tanto cometeu pecado.
10. Vegetarianismo para Ellen White era uma política, baseado em pelo menos dois princípios: (1) "Preserve a melhor saúde" (YI, maio 31, 1894; citado em CRA, p. 395) e (2) "coma o alimento que seja mais nutritivo," (9T, p. 163) fazendo o melhor possível, sob todas as circunstâncias imediatas, para promover vida, saúde e força. Agora, Ellen White aplicou aqueles princípios em uma declaração de política inspirada a respeito de "países onde há frutas, grãos e amêndoas em abundância". Em tais locais, ela disse muito claramente, "alimento cárneo não é o alimento correto para o povo de Deus" (9T, p. 159).

Subtítulo 8 – A Importância da Perspectiva Histórica

1. Ellen White precisa ser considerada em contraste do contexto de sua época, não do nosso. As condições em sua época eram diferentes das que temos hoje. Muitas conveniências de casa que nós relevamos, como geladeiras e congeladores para preservar frutas, vegetais, e outros alimentos perecíveis, eram praticamente desconhecidos na época dela. Em seus dias, frutas e vegetais eram disponíveis somente na estação. Na maior parte do ano, produtos frescos simplesmente não estavam acessíveis, então ou comia-se carne, ou não se comia nada. Comer carne era, portanto, mais comum nos tempos de Ellen White do que no nosso – pelo menos nos países mais desenvolvidos de hoje.
2. Outra coisa que vale ser lembrado é que Ellen White nunca tirou produtos cárneos como artigo de alimento de ninguém até que houvesse primeiro um

substituto nutricional disponível para ficar no lugar deles (CBV, pp. 316, 317). Os cereais secos para café da manhã não foram desenvolvidos e vendidos até a metade da década de 1890. Manteiga de amendoim, outra excelente fonte de proteína, também não foi inventada até a metade da década de 1890 (Richard William Schwarz, *John Harvey Kellogg: American Health Reformer*, p. 283). Portanto, havia mais razões, por causa da maior necessidade, para as pessoas de seus dias comer carne do que a maioria de nós em nossos dias.

Conclusão

Ellen White teve que encarar acusações contra sua integridade durante sua vida. Acusações parecidas contra ela hoje não são nem novidade e nem impressionantes, quando nós examinamos os fatos. Pouco após a virada do século ela foi acusada de hipocrisia ao defender o vegetarianismo publicamente aos seus membros da igreja enquanto continuava a seguir secretamente uma dieta carnívora. Tais acusações são injustificadas e sem fundamento.

Para obter o entendimento próprio das acusações contra a integridade de Ellen White, deve-se vê-las da perspectiva dos objetivos e metodologia de Satanás nos últimos dias como revelados a Ellen White, em 1890. Ela declarou que a "última decepção" de Satanás seria destruir sua credibilidade e criar um ódio "satânico" contra seus escritos (1ME, p. 48).

O caso contra a integridade de Ellen White, até onde a pesquisa tem nos revelado até hoje, ainda é infundada e desaprovada como era durante a vida da profetisa.

[A maior parte dessa palestra é baseada em Roger Coon, *Ellen G. White and Vegetarianism: Did she practice what she preached?* (Pacific Press, 1986).]

SEÇÃO 4 – IGREJA REMANESCENTE

Capítulo 19 – Louve a Deus em cântico – O papel da música na IASD

Ellen G. White

O Poder do Canto

Com o fim de educar. A história dos cânticos da Bíblia está repleta de sugestões quanto aos usos e benefícios da música e do canto. A música muitas vezes é pervertida para servir a maus fins, e assim se torna um dos poderes mais sedutores para a tentação. Corretamente empregada, porém, é um dom precioso de Deus, destinado a erguer os pensamentos a coisas altas e nobres, a inspirar e elevar a alma.

Assim como os filhos de Israel, jornadeando pelo deserto, suavizavam pela música de cânticos sagrados a sua viagem, Deus ordena a Seus filhos hoje que alegrem a sua vida peregrina. Poucos meios há mais eficazes para fixar Suas palavras na memória do que repeti-las em cânticos. E tal cântico tem maravilhoso poder. Tem poder para subjugar as naturezas rudes e incultas; poder para suscitar pensamentos e despertar simpatia, para promover a harmonia de ação e banir a tristeza e os maus pressentimentos, os quais destroem o ânimo e debilitam o esforço.

É um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais. Quantas vezes, ao coração oprimido duramente e pronto a desesperar, vêm à memória algumas das palavras de Deus - as de um estribilho, há muito esquecido, de um hino da infância - e as tentações perdem o seu poder, a vida assume nova significação e novo propósito, e o ânimo e a alegria se comunicam a outras pessoas!

Nunca se deve perder de vista o valor do canto como meio de educação. Que haja cântico no lar, de hinos que sejam suaves e puros, e haverá menos palavras de censura e mais de animação, esperança e alegria. Haja canto na escola, e os alunos serão levados para mais perto de Deus, dos professores e uns dos outros. Como parte do culto, o canto é um ato de adoração tanto como a oração. Efetivamente, muitos hinos são orações. Se a criança é ensinada a compreender isto, ela pensará mais no sentido das palavras que canta, e se tornará mais suscetível à sua influência. Ed, pp. 167, 168.

Talento para cantar. Uma noite parecia-me estar em uma reunião de conselho, onde se discutiam os assuntos. E um homem muito sério e cheio de dignidade, disse: "Estais orando para que o Senhor suscite homens e mulheres de talento que se dediquem à obra. Tendes em vosso meio talentos que precisam ser reconhecidos." Fizeram-se várias propostas sábias, e depois foram, em substância, ditas palavras como eu as escrevo. Ele disse: "Chamo vossa atenção para o talento do canto, que deve ser cultivado; pois a voz humana no canto é um dos talentos dados por Deus para ser empregados para Sua glória. O inimigo da justiça faz muito caso desse talento em seu serviço. E aquilo que é um dom de Deus, para ser uma bênção às almas, é pervertido, mal aplicado, e serve ao desígnio de Satanás. Este talento da voz é uma bênção, uma vez que seja consagrado ao Senhor para servir em Sua causa. _____ tem talento, mas não é apreciado. Sua posição deve ser considerada e seu talento atrairá o povo, e eles ouvirão a mensagem da verdade." Ev, pp. 497, 498.

Uma conexão viva com Deus. Deve haver uma viva ligação com Deus em oração, uma viva ligação com Deus em cânticos de louvor e ações de graças. Ev, p. 498.

Educação da língua. Se você senta nos lugares celestiais com Cristo, você não pode deixar de louvar a Deus. Comecem a educar suas línguas para louvá-Lo, e treine seus corações para fazer melodia a Deus; e quando o maligno começar a colocar sua sombra sobre você, cante louvores a Deus. LC, p. 95.

Remédio para resistir as tentações. Que o louvor e ações de graças sejam expressos em cânticos. Quando tentados, em lugar de dar expressão a nossos sentimentos, ergamos pela fé um hino de graças a Deus. … O canto é uma arma que podemos empregar sempre contra o desânimo. Ao abrirmos assim o coração à luz da presença do Salvador, teremos saúde e Sua bênção. CBV, p. 254.

A fim de obter vitória sobre o inimigo. Eu vi que devemos diariamente subir, e continuar a ascendência acima dos poderes da escuridão. Nosso Deus é poderoso. Eu vi que cantar para a glória de Deus frequentemente afastava o inimigo, e louvar a Deus o derrotaria e nos daria a vitória. Carta 5, 1850.

Efeitos do cântico sagrado. Grandes têm sido as bênçãos recebidas pelos homens em resposta aos cânticos de louvor. … Quantas vezes na experiência espiritual se repete esta história! Quantas vezes pelas palavras de um cântico sagrado se descerram no espírito as fontes do arrependimento e da fé, da esperança, do amor e da alegria! Ed, p. 162.

Forma de fazer o trabalho prazeroso. Tornai vosso trabalho agradável por meio de cânticos de louvor. Orientação da Criança, p. 148.

O cântico em casa. À noitinha e pela manhã uni-vos aos vossos filhos no culto de Deus, lendo Sua Palavra e cantando Seu louvor. Ensinai-os a repetir a lei de Deus. Os israelitas eram ensinados acerca dos mandamentos: "E as intimarás [as palavras] a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te." Deut. 6:7. Portanto, Moisés orientou os israelitas a porem as palavras da lei em música. … Se era essencial que Moisés incorporasse os mandamentos em canto sagrado, de modo que, enquanto caminhavam pelo deserto, os filhos aprendessem a cantar a lei verso por verso, quão essencial é, no tempo atual, ensinar a nossos filhos a Palavra de Deus! Vamos nós em socorro do Senhor, instruindo nossos filhos a observarem os mandamentos ao pé da letra. Façamos tudo quanto nos é possível para fazer música em nosso lar, para que Deus possa aí entrar. Ev, p. 499.

A união familiar em cântico. Felizes são o pai e a mãe que podem ensinar a seus filhos a Palavra escrita de Deus com ilustrações tiradas das páginas abertas do livro da natureza; que podem com eles reunir-se sob as verdes árvores, no ar fresco e puro, para estudar a Palavra e cantar os louvores do Pai celestial. Por meio de tais associações, os pais poderão ligar os filhos a seu coração, e assim a Deus, mediante laços que jamais se hão de romper. Ed, p. 251.

Cânticos por crianças. Seja o culto breve e cheio de vida, adaptado à ocasião, e variado de tempo em tempo. Tomem todos parte na leitura da Bíblia, e aprendam e repitam muitas vezes a lei de Deus. Contribuirá para maior interesse das crianças ser-lhes algumas vezes permitido escolher o trecho a ser lido. Interrogai-as a respeito do mesmo, e permiti que façam perguntas. Mencionai qualquer coisa que sirva para lustrar o sentido. Se o culto não se tornar demasiado longo, fazei com que os pequeninos tomem parte na oração e unam-se eles ao canto, ainda que seja uma única estrofe. OC, p. 522.

O Cantar de Cristo

Cristo, um vitorioso sobre a tentação como criança. Quando Cristo era uma criança como estas crianças aqui, Ele foi tentado a pecar, mas Ele não se entregou à tentação. Enquanto crescia Ele foi tentado, mas os cânticos que Sua mãe O havia ensinado a cantar surgiram em Sua mente, e Ele levantava Sua voz em louvor. E antes que Seus companheiros percebessem, eles estavam cantando junto com Ele. Deus quer que usemos toda a faculdade que o Céu tem provido para resistir o inimigo. MS 65, 1901.

Cânticos de fé e sagrada alegria. Com um cântico, Jesus, em Sua vida terrestre, defrontou a tentação. Muitas vezes, quando eram proferidas palavras cortantes, pungentes, outras vezes em que a atmosfera em redor dEle se tornava saturada de tristeza, descontentamento, desconfiança, temor opressivo, ouvia-se o Seu canto de fé e de santa animação. Ed, p. 166.

Comunhão com o Céu através do canto. Cristo desceu à pobreza a fim de que pudesse ensinar quão intimamente podemos andar com Deus, em nossa vida diária. Ele tomou a natureza humana para que pudesse simpatizar com todos os corações. Ele era capaz de simpatizar com todos. Ele Se empenhava em trabalhos, assumia Sua parte em sustentar a família em suas necessidades, acostumou-Se à fadiga, sem, todavia, mostrar impaciência. Seu espírito jamais se encheu de cuidados seculares a ponto de não deixar tempo nem reflexão para as coisas celestiais. Muitas vezes entretinha comunhão com o Céu por meio de cânticos. Os homens de Nazaré muitas vezes Lhe ouviam a voz exprimindo-se em oração e ações de graças a Deus. E aqueles que se associavam com Ele, que frequentemente queixavam-se de sua fadiga, eram alegrados pela doce melodia que saía de Seus lábios. RH, 24 de outubro, 1899.

No início do dia. O alvorecer encontrava-O muitas vezes em algum lugar retirado, meditando, examinando as Escrituras, ou em oração. Com cânticos saudava a luz da manhã. Com hinos de gratidão alegrava Suas horas de labor, e levava a alegria celeste ao cansado e ao abatido. CBV, p. 52.

Como incenso, a fragrância do cântico. Exprimia frequentemente o contentamento que Lhe ia no coração, cantando salmos e hinos celestiais. Muitas vezes ouviam os moradores de Nazaré Sua voz erguer-se em louvor e ações de graças a Deus. Entretinha em cânticos comunhão com o Céu; e quando os companheiros se queixavam da fadiga do trabalho, eram animados pela doce melodia de Seus lábios. Dir-se-ia que Seu louvor banisse os anjos maus, e, como incenso, enchesse de fragrância o lugar em que Se achava. O espírito dos ouvintes era afastado de seu terreno exílio, para o lar celestial. DTN, pp. 73, 74.

A Cultura da Voz e do Canto

Um assunto para todas as escolas. Eu estou contente que um elemento musical foi trazido para dentro da Escola Healdsburg. Em todas as escolas, instrução de canto é grandemente necessária. Deve haver muito mais interesse na cultura da voz do que é agora em geral manifestado. Os alunos que têm aprendido a cantar os suaves hinos do evangelho com melodia e clareza, podem fazer muito bem como cantores evangelistas.

Eles encontrarão muita oportunidade de empregar o talento que Deus lhes deu, levando melodia e claridade a muito lugar solitário entenebrecido pelo pecado, dor e aflição, cantando para aqueles que raramente têm os privilégios da igreja. RH, 27 de agosto, 1903.

Correta entonação e pronúncia. Não há palavras para descrever as profundas bênçãos do louvor genuíno. Quando os seres humanos cantam com o espírito e o entendimento, os músicos celestiais entram na harmonia e se unem ao cântico de ação de graças. Aquele que nos concedeu todos os dons, que nos habilitam a ser coobreiros de Deus, espera que Seus servos cultivem a voz, de modo que possam falar e cantar de maneira compreensível a todos. Não é o cantar *forte* que é necessário, mas a entonação clara, a pronúncia correta, e a expressão vocal distinta. Que todos dediquem tempo para cultivar a voz, de maneira que o louvor a Deus seja entoado em tons claros e suaves, sem estridências que ofendam o ouvido. A habilidade de cantar é um dom de Deus; seja ela usada para Sua glória. 9T, pp. 143, 144.

Beleza, poder e faculdade de comover. A música pode ser um grande poder para o bem; contudo não tiramos o máximo proveito desta parte do culto. O cântico é geralmente originado do impulso ou para atender casos especiais, e em outras vezes os que cantam o fazem mal, e a música perde o devido efeito sobre a mente dos presentes. A música deve possuir beleza, poder e faculdade de comover. Ergam-se as vozes em cânticos de louvor e adoração. Que haja auxílio, se possível, de instrumentos musicais, e a gloriosa harmonia suba a Deus em oferta aceitável. Mas às vezes é mais difícil disciplinar os cantores e mantê-los em forma ordeira, do que desenvolver hábitos de oração e exortação. Muitos querem fazer as coisas à sua maneira. Não concordam com deliberações, e são impacientes sob a liderança de alguém. No serviço de Deus se requerem planos bem amadurecidos. O bom senso é coisa excelente no culto do Senhor. Ev, p. 505.

Características de bom canto. Pode-se fazer grande aperfeiçoamento no canto. Pensam alguns que, quanto mais alto cantarem, tanto mais música fazem; barulho, porém, não é música. O bom canto é como a música dos pássaros - dominado e melodioso. Tenho ouvido em algumas de nossas igrejas solos que eram de todo inadequados ao culto da casa do Senhor. As notas longamente puxadas e os sons peculiares, comuns no canto de óperas, não agradam aos anjos. Eles se deleitam em ouvir os simples cânticos de louvor entoados em tom natural. Os cânticos em que cada palavra é pronunciada claramente, em tom harmonioso, eles se unem a nós no cântico. Eles combinam o coro, entoado de coração, com o espírito e o entendimento. Ev, p. 510.

Solenidade e admiração. A melodia do canto, derramada de muitos corações expressada clara e distintamente, é uma das instrumentalidades de Deus na obra de salvar almas. Todo o culto deve ser conduzido com solenidade e admiração, como se na visível presença do Mestre das assembleias. 5T, p. 493.

Música como uma parte do louvor a Deus. A música forma uma parte do culto de Deus nas cortes do alto. Devemos esforçar-nos em nossos cânticos de louvor, por aproximar-nos o mais possível da harmonia dos coros celestes. Tenho ficado muitas vezes penalizada ao ouvir vozes não educadas, elevadas ao máximo diapasão, guinchando positivamente as palavras sagradas de algum hino de louvor. Quão impróprias essas vozes agudas, estridentes, para o solene e jubiloso culto de Deus! Desejo tapar os ouvidos, ou fugir do lugar, e regozijo-me ao findar o penoso exercício. Ev, pp. 507, 508.

O Uso Errado da Voz na Música

Balbúrdia de barulho. As coisas que descrevestes como ocorrendo em Indiana, o Senhor revelou-me que haviam de ocorrer imediatamente antes da terminação da graça. Demonstrar-se-á tudo quanto é estranho. Haverá gritos com tambores, música e dança. Os sentidos dos seres racionais ficarão tão confundidos que não se pode confiar neles quanto a decisões retas. E isto será chamado operação do Espírito

Santo. O Espírito Santo nunca Se revela por tais métodos, em tal balbúrdia de ruído. Isso é uma invenção de Satanás para encobrir seus engenhosos métodos para anular o efeito da pura, sincera, elevadora, enobrecedora e santificante verdade para este tempo. E melhor nunca ter o culto do Senhor misturado com música do que usar instrumentos músicos para fazer a obra que, foi-me apresentado em janeiro último, seria introduzida em nossas reuniões campais. A verdade para este tempo não necessita nada dessa espécie em sua obra de converter almas. Uma balbúrdia de barulho choca os sentidos e perverte aquilo que, se devidamente dirigido, seria uma bênção. As forças dos agentes satânicos misturam-se com o alarido e barulho, para ter um carnaval, e isto é chamado de operação do Espírito Santo. Ao findar a reunião campal, o bem que devia haver sido feito e poderia havê-lo sido pela apresentação da verdade sagrada, não se realiza. Os que participam do suposto reavivamento recebem impressões que os levam ao sabor do vento. Não podem dizer o que sabiam anteriormente quanto aos princípios bíblicos. Nenhuma animação deve ser dada a tal espécie de culto. A mesma espécie de influência se introduziu depois da passagem do tempo em 1844. Fizeram-se as mesmas espécies de representações. Os homens ficaram exaltados, e eram trabalhados por um poder que pensavam ser o poder de Deus. 2ME, pp. 36, 37.

O laço de Satanás. O Espírito Santo nada tem que ver com tal confusão de ruído e multidão de sons como me foram apresentadas em janeiro último. Satanás opera entre a algazarra e a confusão de tal música, a qual, devidamente dirigida, seria um louvor e glória para Deus. Ele torna seu efeito qual venenoso aguilhão da serpente. Essas coisas que aconteceram no passado hão de ocorrer no futuro. Satanás fará da música um laço pela maneira por que é dirigida. 2ME, pp. 37, 38.

Músicas para fazer os anjos chorarem. Tem havido, porém, em _____ uma espécie de reuniões sociais inteiramente diversas em seu caráter, reuniões de diversão, que têm sido um opróbrio às nossas instituições e à Igreja. Essas reuniões estimulam ao orgulho do vestuário, orgulho da aparência, à satisfação do próprio eu, ao riso e frivolidade. Satanás é recebido como hóspede de honra e toma posse dos que promovem essas reuniões. A visão de um desses grupos me foi apresentada – grupo em que se achavam reunidas pessoas que professam crer na verdade. Uma dessas pessoas achava-se a um instrumento de música, e cantava canções tais que faziam chorar os anjos da guarda. Havia ruidosa alegria, havia riso vulgar, abundância de entusiasmo e uma espécie de inspiração; mas a alegria era daquela espécie que unicamente Satanás é capaz de produzir. É um entusiasmo e uma absorção de que os que amam a Deus se envergonharão. Preparam os que deles participam para pensamentos e ações profanos. Tenho motivos para pensar que alguns dos que tomaram parte naquela cena se arrependeram sinceramente do vergonhoso ato. CP p. 339.

Cânticos frívolos e músicas populares. Sinto-me alarmada ao testemunhar por toda a parte a frivolidade de jovens, rapazes e moças, que professam crer na verdade.

Parece que Deus não está em suas cogitações. Têm a mente cheia de tolices. Sua conversa não passa de um falar vazio, frívolo. Têm ouvido agudo para a música, e Satanás sabe que órgãos estimular para animar, cativar e encantar a mente, de modo que Cristo não seja desejado. Falta o anseio espiritual do coração, em busca de conhecimento divino e de crescimento na graça. Foi-me mostrado que a juventude precisa pôr-se em uma plataforma mais elevada e fazer da Palavra de Deus sua guia e conselheira. Responsabilidades solenes repousam sobre os jovens, às quais eles mal atentam. A introdução da música em seus lares, em lugar de estimular à santidade e espiritualidade, tem sido um meio de afastar a mente deles da verdade. Canções frívolas e partituras de músicas populares de sucesso parecem estar de acordo com seu gosto. Instrumentos musicais têm tomado o tempo que deveria ser empregado na

oração. A música, quando bem utilizada, é uma grande bênção, mas quando mal-usada, uma terrível maldição. Ela agita, mas não confere aquela força e coragem que o cristão pode encontrar unicamente no trono da graça, enquanto humildemente torna conhecidas suas necessidades e com fortes clamores e lágrimas roga por forças do Céu para ser robustecido contra as poderosas tentações do maligno. Satanás lidera os jovens cativos. Oh, que posso eu dizer para levá-los a romper com esse poder fascinador! Satanás é um habilidoso sedutor, atraindo-os à perdição. 1T, pp. 496, 497.

A música como um ídolo. As coisas eternas têm pouco peso para a juventude. Os anjos de Deus estão em lágrimas enquanto escrevem no livro as palavras e atos dos professos cristãos. Voam anjos em torno de uma habitação além. Jovens estão ali reunidos; ouvem-se sons de música vocal e instrumental. Cristãos acham-se reunidos nessa casa; mas que é que vocês ouvem? Uma canção, uma frívola cantiga, própria para o salão de baile. Vejam, os puros anjos recolhem para si a luz, e os que se acham naquela habitação são envolvidos pelas trevas. Os anjos afastam-se da cena. Têm a tristeza no semblante. Vejam como choram! Isso vi eu repetidamente pelas fileiras dos observadores do sábado, e especialmente _____. A música tem ocupado as horas que deviam ser devotadas à oração. A música é o ídolo adorado por muitos professos cristãos observadores do sábado. Satanás não faz objeções à música, uma vez que a possa tornar um canal de acesso à mente dos jovens.

Tudo quanto desviar de Deus a mente, e ocupar o tempo que devia ser devotado a Seu serviço, serve aos propósitos do inimigo. Ele atua através dos meios que mais forte influência exerçam para manter o maior número possível numa aprazível absorção, enquanto se acham paralisados por seu poder. Enquanto empregada para fins bons, a música é uma bênção; mas é muitas vezes usada como um dos mais atrativos instrumentos de Satanás para enredar pessoas. Quando mal empregada, leva os não consagrados ao orgulho, à vaidade, à insensatez. Quando se lhe permite tomar o lugar da devoção e da prece, é uma terrível maldição. Jovens reúnem-se para cantar e, se bem que cristãos professos, desonram frequentemente a Deus e sua fé por frívolas conversas e a escolha que fazem da música. A música sacra não está em harmonia com seus gostos. Minha atenção foi dirigida aos positivos ensinos da Palavra de Deus, que haviam sido passados por alto. No juízo todas essas palavras da Inspiração hão de condenar os que lhes não deram ouvidos. 1T, pp. 505, 506.

Prazeres proibidos. Que contraste entre o antigo costume, e os usos a que muitas vezes é a música hoje dedicada! Quantos empregam este dom para exaltar o eu, em vez de usá-lo para glorificar a Deus! O amor pela música leva os incautos a unir-se com os amantes do mundo nas reuniões de diversões aonde Deus proibiu a Seus filhos irem. Assim aquilo que é uma grande bênção quando devidamente usado, torna-se um dos mais bem-sucedidos fatores pelos quais Satanás distrai a mente, do dever e da contemplação das coisas eternas. PP, p. 594.

Ambição por exposição. O entretenimento da música que, sendo convenientemente mantido não é prejudicial, é muitas vezes fonte de mal. Na presente situação da sociedade, com a baixa moral não somente da juventude, mas também daqueles de idade e experiência, há um grande perigo de se tornar descuidado, e dar atenção especial aos favoritos, e assim criar ciúmes, invejas e deduções ruins. O talento musical não raro incentiva o orgulho e o desejo de exibição, e os cantores não têm senão pouca atenção para o culto de Deus. Em vez de levar mentes a lembrar-se de Deus, frequentemente leva a esquecê-Lo. Carta 6a, 1890.

Conselho a líderes musicais. Fui dirigida a alguns de vossos ensaios, e fui levada a ler os sentimentos que existiam no grupo, sendo vós a pessoa preeminente. Havia mesquinhos ciúmes e invejas, ruins suspeitas e maledicências. … O culto de coração é o que Deus requer; as formas e o culto de lábios são como o metal que soa e o

címbalo que tine. Vosso canto visa à exibição, não louvar a Deus com o espírito e o entendimento. O estado do coração revela a qualidade da religião do que professa piedade. Ev, p. 507.

A escolha de Deus de canto. Numa reunião religiosa, o ato de cantar é tanto uma adoração a Deus como o ato de pregar, e qualquer excentricidade ou traço de caráter esquisito chama a atenção das pessoas e destrói a séria e solene impressão que deve ser o resultado da música sacra. Qualquer coisa estranha e excêntrica no canto diminui a seriedade e o caráter sagrado do culto. A movimentação física no cantar é de pouco proveito. Tudo que de algum modo está ligado com o culto religioso deve ser elevado, solene e impressivo. Deus não Se agrada quando pastores que professam ser representantes de Cristo, O representam mal quando movimentam o corpo em certas atitudes, fazendo gestos indignos e rudes. Tudo isso diverte, e estimula a curiosidade daqueles que desejam ver coisas estranhas, grotescas e curiosas, mas essas coisas não elevarão a mente e o coração daqueles que as presenciam. Pode-se dizer a mesma coisa sobre o canto. Você assume atitudes indignas. Usa todo o poder e volume de voz que lhe é possível. Abafa a melodia e as notas mais musicais de outros cantores. Essa movimentação física e a voz áspera e estridente não trazem nenhuma melodia para aqueles que a ouvem na Terra e também no Céu. Essa maneira de cantar é defeituosa, e não é aceitável a Deus como acordes musicais perfeitos, suaves e melodiosos. Entre os anjos não há tais exibições musicais como as que tenho visto algumas vezes em nossas reuniões. Notas ásperas e gesticulações exageradas não são exibidas entre os componentes do coro angelical. O cântico deles não irrita os ouvidos. É macio e melodioso, e ocorre sem esse grande esforço que tenho testemunhado. Não é algo forçado que requer muito esforço físico. O irmão U não está ciente de quantas pessoas ele tem desviado de assuntos sérios, e outras tantas a quem tem desgostado. Ao ver seus movimentos rudes no cantar, alguns não conseguem reprimir pensamentos não santificados e sentimentos de leviandade. O irmão U gosta de exibir-se. Seu canto não exerce uma influência que enterneça o coração e comova os sentimentos. Muitos têm assistido às reuniões e ouvido as palavras da verdade proferidas do púlpito, as quais têm convencido e elevado seu espírito; muitas vezes, porém, a maneira pela qual o canto é conduzido não aprofunda a impressão causada. As exibições e contorções, e a desagradável aparência do esforço exagerado, têm estado tão fora de lugar na casa de Deus e sido tão cômicas que as impressões sérias causadas sobre as mentes são apagadas. O canto conduzido dessa maneira desestimula aqueles que estão crendo na verdade. O irmão U pensa que cantar é a coisa mais importante neste mundo e que ele tem uma maneira todo-especial de fazê-lo. O seu canto está longe de agradar ao coro celestial. Imagine-se no meio do grupo angelical, elevando os ombros, enfatizando as palavras, movimentando o corpo e empregando todo o volume de sua voz. Que espécie de concerto e harmonia haveria com tal exibição diante dos anjos? A música é de origem celestial. Há grande poder na música. Foi a música dos anjos que fez vibrar o coração dos pastores nas planícies de Belém e envolveu o mundo todo. É através da música que os nossos louvores se erguem Àquele que é a personificação da pureza e harmonia. É com música e cânticos de vitória que os redimidos finalmente tomarão posse da recompensa imortal.

Há algo especialmente sagrado na voz humana. Sua harmonia e seu sentimento subjugado e inspirado pelo Céu superam todo instrumento musical. A música vocal é um dos dons de Deus aos homens, um instrumento que não pode ser sobrepujado ou igualado quando o amor de Deus inunda a alma. Cantar com o espírito e com o entendimento também é um grande auxílio aos cultos na casa de Deus. Como este dom tem sido aviltado! Se fosse santificado e refinado, poderia realizar grande bem, derrubando as barreiras do preconceito e da descrença empedernida e sendo um meio de converter almas. Não é suficiente ter noções elementares do canto, mas com

o entendimento, com o conhecimento, deve-se ter tal ligação com o Céu que os anjos possam cantar por nosso intermédio.

Sua voz na igreja tem sido ouvida tão alto, tão áspera, e acompanhada ou destacada com gesticulações não muito graciosas, que os sons mais melodiosos e aveludados, à semelhança da música angelical, não podem ser ouvidos. Você tem cantado mais para os homens do que para Deus.

Quando a sua voz, em sons fortes, se ergue acima de toda a congregação, você pensa na admiração que está causando. Na realidade, tem tão altas ideias de seu próprio canto que julga que deveria ser remunerado pelo desempenho desse dom. MS 5, 1874.

Tendência aos extremos. Não se deve deixar, porém, que o canto distraia a mente das horas de devoção. Se alguma coisa deve ser negligenciada, seja então o canto. Carregar a prática da música a extremos é uma das grandes tentações do tempo presente, de fazer da música um assunto mais importante do que a oração. Muitas almas foram destruídas aqui. Quando o Espírito de Deus está despertando a consciência e convencendo do pecado, Satanás sugere um exercício de canto ou uma escola de canto, que, sendo conduzido de forma leve e trivial, resulta no banimento da seriedade, e extinguindo todo desejo pelo Espírito de Deus. Assim a porta para o coração, que estava para ser aberta para Jesus, é fechada e impedida com orgulho e teimosia, em muitos casos para nunca mais ser aberta.

Pelas tentações acompanhadas com estes exercícios de canto, muitos que eram realmente convertidos para a verdade têm sido levados a se separarem de Deus. Eles escolheram o canto antes da oração, preferindo escolas de canto a reuniões religiosas, até que a verdade não mais exerce poder santificador sobre suas almas. Tal canto é uma ofensa a Deus. RH, 24 de julho, 1883.

O Canto que é para a Glória de Deus

Música no Céu. Vi a beleza do Céu. Ouvi os anjos cantarem seus cânticos arrebatadores, rendendo louvor, honra e glória a Jesus. Pude então avaliar alguma coisa do assombroso amor do Filho de Deus. 1T, p. 123.

Anjos instrumentalistas. Foi-me mostrada a ordem, a perfeita ordem do Céu, e senti-me arrebatada ao escutar a música perfeita que ali há. Depois de sair da visão, o canto aqui me soou muito áspero e dissonante. Vi grupos de anjos que se achavam dispostos em quadrado, tendo cada um uma harpa de ouro. Na extremidade inferior dela havia uma disposição para virar, fixar a harpa, ou mudar os tons. Seus dedos não corriam pelas cordas descuidadamente, mas faziam vibrar diferentes cordas para produzir diferentes acordes. Há um anjo que dirige sempre, o qual toca primeiro a harpa a fim de dar o tom, depois todos se ajuntam na majestosa e perfeita música do Céu. Ela é indescritível. É melodia celestial, divina, enquanto cada semblante reflete a imagem de Jesus, irradiando glória indizível. 1T, p. 146.

Música encantadora em melodiosos acentos. Sejam os homens e mulheres que se satisfazem com seu estado raquítico, debilitado, nas coisas divinas, repentinamente transportados ao Céu, testemunhando ali por um instante o elevado e santo estado de perfeição ali permanente – todo coração cheio de amor; todo semblante irradiando alegria; encantadora música a subir em melodiosos acentos em honra a Deus e ao Cordeiro. 2T, p. 266.

Influência de cânticos sobre Lúcifer. Os anjos alegremente reconheceram a supremacia de Cristo, e, prostrando-se diante dEle, extravasaram seu amor e adoração. Lúcifer curvou-se com eles; mas em seu coração havia um conflito estranho, violento. A verdade, a justiça e a lealdade estavam a lutar contra a inveja e o ciúme. A

influência dos santos anjos pareceu por algum tempo levá-lo com eles. Ao ascenderem os cânticos de louvores, em melodiosos acordes, avolumados por milhares de alegres vozes, o espírito do mal pareceu subjugado; indizível amor fazia fremir todo o seu ser; em concerto com os adoradores destituídos de pecado, expandia-se-lhe a alma em amor para com o Pai e o Filho. PP, p. 36, 37.

Coro de anjos no nascimento de Jesus. Então a melodia dos Céus foi ouvida por ouvidos mortais, e o coro celeste voltou para o Céu, ao terminarem aquela antífona para sempre memorável. A luz se desvaneceu… mas no coração dos pastores permaneceu o mais brilhante quadro que a um mortal foi dado contemplar, a bem-aventurada promessa e certeza da vinda ao mundo do Salvador dos homens, o que lhes encheu o coração de gozo e de alegria, misturada com fé e admirável amor para com Deus. MCH, p. 363.

Canto na ressurreição de Jesus. E, saindo Jesus do sepulcro, aqueles anjos resplandecentes prostraram-se em terra, em adoração, e saudaram-nO com cânticos de vitória e triunfo. PE, p. 182.

Almas redimidas como objeto para cântico. A alma redimida e purificada do pecado, com todas as suas nobres faculdades consagradas ao serviço de Deus, é de inexcedível valor; e há alegria no Céu, na presença de Deus e dos santos anjos, sobre uma alma resgatada - alegria que se exprime em cânticos de santo triunfo. CC, p. 126.

Em nossos lares um eco dos cantos angelicais. Ao guiar-nos nosso Redentor ao limiar do Infinito, resplandecente com a glória de Deus, podemos aprender o assunto dos louvores e ações de graças do coro celestial em redor do trono; e despertando-se o eco do cântico dos anjos em nossos lares terrestres, os corações serão levados para mais perto dos cantores celestiais. A comunhão do Céu começa na Terra. Aqui aprendemos a nota tônica de seu louvor. Ed, p. 168.

Ação de graças como tônica do Céu. Surgirão dificuldades para provar sua fé e paciência. Enfrentem-nas com bravura. Observem o lado luminoso. Se a obra está em dificuldade, assegure-se de que não é por sua culpa, e então prossiga, regozijando-se no Senhor. O Céu é um lugar de alegria. Ressoa com o louvor Àquele que fez tão maravilhoso sacrifício pela redenção da raça humana. Não deve a igreja na terra ser também um lugar feliz? Não devem os cristãos proclamar, pelo mundo inteiro, o prazer de servir a Cristo? Os que tiverem que unir-se com o coro angélico, lá no Céu, em suas antífonas de louvor, devem aprender aqui na Terra o cântico celestial, cuja nota tônica é a ação de graças. 7T, p. 244.

Canções do Céu. Eles [muitos professos cristãos] não conhecem a linguagem do Céu, e não estão educando sua mente de modo a estar preparados para entoar os cânticos do Céu, ou deleitarem-se nos cultos espirituais que ali ocuparão a atenção de todos. 2T, p. 265.

Louvor a Deus. "Aquele que oferece sacrifício de louvor", diz o Criador, "Me glorificará." Sal. 50:23. Todos os habitantes do Céu se unem a louvar a Deus. Aprendamos o cântico dos anjos agora, para que o possamos entoar quando nos unirmos a suas fileiras resplendentes. Digamos com o salmista: "Louvarei ao Senhor durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus enquanto viver." Sal. 146:2. "Louvem-Te a Ti, ó Deus, os povos; louvem-Te os povos todos." Sal. 67:5. PP, pp. 289, 290.

Adoração nas cortes celestiais. A música forma uma parte do louvor a Deus nas cortes do céu, e nós deveríamos tentar, em nossos cânticos de louvor, nos aproximar o máximo possível à harmonia dos coros celestiais. O treinamento próprio da voz é um fator importante na educação, e não deve ser negligenciado. ST, 14 de março, 1900.

Cânticos de santos e anjos. Se, porém, os santos fixavam os olhares no prêmio que diante deles estava e glorificavam a Deus, louvando-O, então os anjos levavam as alegres novas à cidade, e os outros que ali estavam tocavam suas harpas de ouro e cantavam em alta voz: "Aleluia", e as abóbadas celestiais ressoavam com seus belos cânticos. PE, p. 39.

Misericórdia na Terra, Música no Céu. Ao abrirdes a porta aos necessitados e sofredores de Cristo, estais acolhendo anjos invisíveis. Convidais a companhia de seres celestiais. Eles trazem uma sagrada atmosfera de alegria e paz. Vêm com louvores nos lábios, e uma nota correspondente se ouve no Céu. Todo ato de misericórdia promove música ali. O Pai, em Seu trono, conta os abnegados obreiros entre Seus mais preciosos tesouros. DTN, p. 639.

Preparação para o Céu. Para a alma crente e humilde, a casa de Deus na Terra é como que a porta do Céu. Os cânticos de louvor, a oração, a palavra ministrada pelos embaixadores do Senhor são os meios que Deus proveu para preparar um povo para a assembleia lá do alto, para aquela reunião sublime à qual coisa nenhuma que contamine poderá ser admitida. 5T, p. 491.

O Canto como Parte da Adoração

Um ato de adoração como a oração. O cântico, como parte do culto religioso, é um ato de adoração, tanto como a prece. O coração deve sentir o espírito do cântico, a fim de dar a este a expressão correta. PP, p. 594.

O significado de palavras em cânticos. Como parte do culto, o canto é um ato de adoração tanto como a oração. Efetivamente, muitos hinos são orações. Se a criança é ensinada a compreender isto, ela pensará mais no sentido das palavras que canta, e se tornará mais suscetível à sua influência. Ed, p. 168.

Preparação para a igreja celestial. Deus é grande e santo; e para ser a alma humilde e crente, Sua casa na terra, o lugar onde Seu povo se reúne para adoração, é como a porta do céu. O canto de louvor, as palavras ditas pelos ministros de Cristo, são os agentes apontados por Deus para preparar um povo para a igreja celestial, para aquele louvor maior. YI, 8 de outubro, 1896.

Anjos no público de nossa igreja. Devemos lembrar sempre que, em cada assembleia de crentes na Terra, anjos de Deus estão escutando os testemunhos, hinos e orações. Devemos lembrar que nossos louvores são completados pelos coros de anjos celestiais. 6T, p. 367.

Tema de cada cântico. A ciência da salvação deve ser o âmago de todo sermão, o tema de todo canto. Seja essa ciência contida em toda súplica. Ev, p. 502.

Cante com espírito e entendimento. Assim como é difícil relacionar todos os males de uma adoração apenas formal, não há palavras para descrever as profundas bênçãos do louvor genuíno. Quando os seres humanos cantam com o espírito e o entendimento, os músicos celestiais entram na harmonia e se unem ao cântico de ação de graças. Aquele que nos concedeu todos os dons, que nos habilitam a ser coobreiros de Deus, espera que Seus servos cultivem a voz, de modo que possam falar e cantar de maneira compreensível a todos. Não é o cantar *forte* que é necessário, mas a entonação clara, a pronúncia correta, e a expressão vocal distinta. Que todos dediquem tempo para cultivar a voz, de maneira que o louvor a Deus seja entoado em tons claros e suaves, sem estridências que ofendam o ouvido. A habilidade de cantar é um dom de Deus; seja ela usada para Sua glória. 9T, pp. 143, 144.

Sem espírito nem entendimento. Muitos cantam belos hinos nas reuniões, hinos do que eles querem fazer, e pretendem fazer; mas alguns não fazem estas coisas; não

cantam com o espírito e o entendimento também. Assim, na leitura da Palavra de Deus, alguns não são beneficiados porque não a põem em sua própria vida, não a praticam. Ev, p. 508.

Hinos para a ocasião. Os que fazem do canto uma parte do culto divino, devem escolher hinos com música apropriada para a ocasião, não notas de funeral, porém melodias alegres, e, todavia solenes. A voz pode e deve ser modulada, suavizada e dominada. Ev, p. 508.

Hinos congregacionais. Outro assunto que deve receber atenção, tanto nas reuniões campais quanto em outros lugares, é o do canto. Um pastor não deve designar hinos para serem cantados, enquanto não estiver certificado de que os mesmos são familiares aos que cantam. Uma pessoa capaz deve ser indicada para dirigir esse serviço, sendo seu dever verificar que se escolham hinos que possam ser entoados com o espírito e com o entendimento também. O canto é uma parte do culto de Deus, porém na maneira estropiada por que é muitas vezes conduzido, não é nenhum crédito para a verdade, nenhuma honra para Deus. Deve haver sistema e ordem nisto, da mesma maneira que em qualquer outra parte da obra do Senhor. Organizai um grupo dos melhores cantores, cuja voz possa guiar a congregação, e depois todos quantos queiram se unam com eles. Os que cantam devem esforçar-se para cantar em harmonia; devem dedicar algum tempo a ensaiar, de modo a empregarem esse talento para glória de Deus. RH, 24 de julho, 1883.

Serviço de cânticos para todos. Nada de cunho teatral deve existir nas reuniões. Os cânticos não devem ser entoados por uns poucos apenas. Todos os presentes devem ser animados a se juntarem nos momentos de louvor. Há os que possuem o dom especial de cantar e vezes há que uma mensagem especial é transmitida em consequência do cântico entoado por uma única pessoa ou por várias pessoas juntas. Raras vezes, porém, deve o cântico ser entoado por uns poucos. A habilidade do canto é um talento de influência que Deus deseja que todos cultivem e usem para glória do Seu nome. 7T pp. 115, 116.

Canto simples e doce. Como pode Deus ser glorificado quando confiais para o vosso canto em um coro mundano que canta por dinheiro? Meu irmão, quando virdes essas coisas em seu verdadeiro aspecto, só tereis em vossas reuniões apenas o canto suave e simples, e pedireis a toda a congregação que se una a esse canto. Que importa, se entre os presentes há alguns cuja voz não é tão melodiosa como a de outros! Quando o canto é de molde a que os anjos se possam unir com os cantores, pode-se causar no espírito uma impressão que o canto de lábios não santificados não pode produzir. Ev, p. 509.

Charme de canto congregacional. Não se deve negligenciar o canto nas reuniões realizadas. Deus pode ser glorificado por esta parte do culto. E quando cantores oferecem seus préstimos, devem ser aceitos. Dinheiro, porém, não deve ser usado para contratar cantores. Muitas vezes o canto de hinos simples pela congregação tem um encanto não possuído pelo canto de um coro, por mais hábil que seja. Ev, p. 509.

O reino de Deus mais do que mera forma. A forma e a cerimônia não constituem o reino de Deus. As cerimônias tornam-se numerosas e extravagantes, quando se perdem os princípios vitais do reino de Deus. Mas não é forma e cerimônia o que Cristo requer. Ele almeja receber de Sua vinha frutos de santificação e altruísmo, atos de bondade, misericórdia e verdade. Aparelhamento faustoso, ótimo canto e música instrumental na igreja não convidam o coro angélico a cantar também. À vista de Deus estas coisas são como os galhos da figueira infrutífera, que só mostrava folhas pretensiosas. Cristo espera fruto, princípios de bondade, simpatia e amor. Estes são os princípios do Céu, e quando se revelam na vida de seres humanos, podemos saber que Cristo, a esperança da glória, está formado em nós. Pode uma congregação ser a mais pobre da Terra, sem música nem ostentação exterior, mas se ela possuir esses

princípios, os membros poderão cantar, pois a alegria de Cristo está em sua alma, e esse canto podem eles dedicar como oferenda a Deus. Ev, p. 511, 512.

Serviço de cântico não um concerto. O que me foi apresentado é que, se o Pastor _____ desse ouvidos ao conselho de seus irmãos, e não corresse da maneira por que o faz no esforço de obter grandes congregações, exerceria mais influência para bem, e sua obra teria efeito mais benéfico. Ele deve cortar de suas reuniões tudo quanto tenha semelhança com exibições teatrais; pois tais aparências exteriores não dão nenhuma força à mensagem que ele anuncia. Quando o Senhor puder cooperar com ele, sua obra não precisará ser feita de modo tão dispendioso. Ele não necessitará então fazer tantas despesas em anúncios de suas reuniões. Não porá tanta confiança no programa musical. Esta parte de seu serviço é realizada mais à maneira de um concerto teatral, do que de um serviço de canto em uma reunião religiosa. Ev, p. 501.

A preferência de Deus em música. As superfluidades que se introduziram no culto em _____, têm de ser vigorosamente evitadas. … A música só é aceitável a Deus quando o coração é consagrado, e enternecido e santificado por sua docilidade. Muitos, porém, que se deleitam na música não sabem coisa alguma sobre produzir melodia ao Senhor, em seu coração. Estes foram "após seus ídolos". Ev, p. 512.

Besteira na igreja. Quando os professos cristãos alcançam a alta norma que é seu privilégio alcançar, a simplicidade de Cristo será mantida em todo o seu culto. As formas, cerimônias e realizações musicais não são a força da igreja. No entanto, estas coisas tomaram o lugar que deveria ser dado a Deus, tal como se deu no culto dos judeus. O Senhor revelou-me que, se o coração está limpo e santificado, e os membros da igreja são participantes da natureza divina, sairá da igreja que crê a verdade um poder que produzirá melodia no coração. Os homens e as mulheres não confiarão então em sua música instrumental, mas no poder e graça de Deus, que proporcionará plenitude de alegria. Há uma obra a fazer: remover o cisco que se tem trazido para dentro da igreja. … Esta mensagem não se dirige apenas à igreja de _____, mas a todas as igrejas que lhe seguiram o exemplo. Ev, p. 512.

Simplicidade nos cultos religiosos. Os verdadeiros pastores conhecem o valor da obra interior do Espírito Santo sobre o coração humano. Satisfazem-se com a simplicidade nos cultos. Em vez de dar valor ao canto popular, volvem sua atenção principalmente para o estudo da Palavra, e dão de coração louvor a Deus. Acima do adorno exterior, consideram o interior, o ornamento de um espírito manso e quieto. Na sua boca não se acha engano. Ev, p. 502.

Obra do Espírito Santo. O coração de muitos no mundo, da mesma maneira que o de muitos membros da igreja está faminto do pão da vida e sedento das águas da salvação. Acham-se interessados no serviço de canto, mas não estão anelando isso, nem mesmo a oração. Querem conhecer as Escrituras. Que me diz a Palavra de Deus? O Espírito Santo está operando na mente e no coração, atraindo-os ao pão da vida. Veem tudo se mudando em torno deles. Os sentimentos humanos, as ideias do que constitui a religião, tudo muda. Eles vão para ouvir a Palavra tal como é. Ev, p. 501.

Equilíbrio devido em reuniões campais. Pode-se melhorar nossa maneira de dirigir reuniões campais, de modo que todos os que a elas assistirem recebam trabalho mais direto. Realizam-se algumas reuniões sociais na tenda grande, onde todos se reúnem para o culto; mas essas são tão grandes, que apenas um pequeno número pode tomar parte, e muitos falam tão baixo que apenas poucos os ouvem. … Em alguns casos muito tempo se dedicou ao canto. Cantou-se um longo hino antes da oração, e outro longo hino após a oração, e muito canto intercalado através de toda a reunião. Assim, momentos foram empregados imprudentemente, e não se conseguiu metade do bem

que se poderia ter alcançado, se esses preciosos períodos houvessem sido dirigidos devidamente. Ev, p. 511.

Acompanhamento instrumental. Nos cultos de nossas campais, deve haver música vocal e instrumental. Instrumentos musicais eram utilizados nos serviços religiosos dos tempos antigos. Os adoradores louvavam a Deus com a harpa e címbalo, e a música deve ter também seu lugar em nossos cultos. Fará aumentar o interesse. 6T, p. 62.

Cuidado na condução do serviço de cânticos. Escolha-se um grupo de pessoas para tomar parte no serviço de canto. E seja este acompanhado por instrumentos de música habilmente tocados. Não nos devemos opor ao uso de instrumentos musicais em nossa obra. Esta parte do serviço deve ser cuidadosamente dirigida; pois é o louvor de Deus em cântico. Nem sempre o canto deve ser feito apenas por alguns. Permita-se o quanto possível que toda a congregação dele participe. OE, pp. 357, 358.

O Canto como Meio de Testemunho

Instrumentalidade para salvação. A melodia do canto, derramada de muitos corações expressada clara e distintamente, é uma das instrumentalidades de Deus na obra de salvar almas. 5T, p. 493.

Poder para ganhar almas. Há muita emoção e música na voz humana, e se o aluno fizer decididos esforços, adquirirá hábitos de falar e cantar que lhes serão uma força no ganhar almas para Cristo. Ev, p. 504.

Dons de Deus. A voz, a influência e o tempo – tudo isso são dons de Deus, e devem ser usados para salvar pessoas para Cristo. 9T, p. 38.

Evangelistas cantores. À noite um grande auditório reuniu-se na igreja para ouvir o programa musical oferecido pelo irmão Beardslee e seus alunos. O bom canto é uma parte importante do culto a Deus. Estou contente de que o irmão Beardslee esteja adestrando os alunos, de modo que possam ser cantores-evangelistas. FEC, p. 487.

Canto em visita ao lar. Aprendei a cantar os hinos mais simples. Eles vos ajudarão no trabalho de casa em casa, e corações serão tocados pela influência do Espírito Santo. Cristo muitas vezes era ouvido a cantar hinos de louvor. … Havia alegria em Seu coração. Aprendemos da Bíblia que há alegria entre os anjos do Céu quando um pecador se arrepende, e que o Senhor Se regozija com Sua igreja quando esta canta. MCH, p. 238.

Canto jovem para classes mais altas. Alunos ide aos caminhos e valados. Esforçai-vos por alcançar as classes elevadas assim como as mais humildes. Entrai no lar do rico e do pobre e, à medida que tiverdes oportunidade, perguntai: “Gostaríeis de que cantássemos? Teríamos prazer em cantar alguns hinos para ouvirdes.” Depois, ao estarem os corações abrandados, talvez se abra o caminho para fazerdes uma breve oração pedindo a bênção de Deus. Não haverá muitas pessoas que o recusem. Tal ministério é genuína obra missionária. Deus deseja que cada um de nós seja convertido, e que aprendamos a nos engajar em intenso esforço missionário. Ele nos abençoará nesse serviço para outros, e nós veremos Sua salvação. RH, 27 de agosto, 1903.

Serviço de cântico durante viagem. Tivemos no sábado um serviço de canto. O irmão Lawrence, que é musicista, dirigiu o canto. Todos os passageiros no vagão pareciam deleitar-se grandemente com essa prática, e muitos deles se uniram ao canto. No domingo tivemos outro serviço de canto, depois do qual o Pastor Corliss fez breve palestra tomando como texto as palavras: “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus.” I João 3:1. Os

passageiros escutaram atentamente, parecendo gostar do que foi dito. Na segunda tivemos mais canto, e todos nós parecíamos estar sendo mais unidos. Ev, p. 503.

Anjos como professores de canto. Há necessidade dos que tenham o dom do canto. O cântico é um dos meios mais eficazes para imprimir a verdade espiritual no coração.

Muitas vezes pelas palavras do cântico sacro franquearam-se as fontes de penitência e fé. Os membros da igreja, jovens e adultos, devem ser educados para que saiam a proclamar esta última mensagem ao mundo. Se forem em humildade, os anjos de Deus os acompanharão, ensinando-lhes como erguer a voz em oração, como fazê-lo em cântico, e como proclamar a mensagem do evangelho para este tempo. MCH, p. 238.

O Canto na Experiência de Israel

Canto e eventos da história humana. A melodia de louvor é a atmosfera do Céu; e, quando o Céu vem em contato com a Terra, há música e cântico - "ações de graças e voz de melodia". Isa. 51:3. Sobre a Terra recém-criada que aí estava, linda e sem mácula, sob o sorriso de Deus, "as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam". Jó 38:7. Assim, os corações humanos, em simpatia com o Céu, têm correspondido à bondade de Deus em notas de louvor. Muitos dos fatos da história humana se têm ligado a cânticos. Ed, p. 161.

Cruzando o Mar Vermelho. O mais antigo cântico procedente de lábios humanos, registrado na Bíblia, foi aquela gloriosa expansão de ações de graças pelo povo de Israel no Mar Vermelho. Ed, p. 162.

Mirian como líder do coral. Semelhante à voz do grande abismo, surgiu das vastas hostes de Israel aquela sublime tributação de louvor. Deram-lhe início as mulheres de Israel, indo à frente Mirian, irmã de Moisés, ao saírem elas com tamboril e danças. Longe, por sobre o deserto e o mar, repercutia o festivo estribilho, e as montanhas ecoavam as palavras de seu louvor - "Cantai ao Senhor, porque sumamente Se exaltou". PP, pp. 288, 289.

Cântico de Moisés. Estas palavras [cântico de Moisés] foram repetidas a todo o Israel, e formaram um cântico que era frequentemente cantado, derramado em sublimes acentos de melodia. Isto foi a sabedoria de Moisés, apresentar-lhes a verdade em cântico para que, em acentos melodiosos, eles se familiarizassem com ela, e ficasse gravada na mente de toda a nação, adultos e jovens. Era importante as crianças aprenderem o canto; pois isto lhes falaria para advertir, restringir, reprovar e animar. Era um sermão contínuo. Ev, pp. 496, 497.

Cânticos como profecias. A fim de mais profundamente gravar em todos os espíritos estas verdades, o grande chefe incorporou-as em poesia sacra. Este cântico não era somente histórico, mas também profético. Ao mesmo tempo em que de novo referia o maravilhoso trato de Deus para com Seu povo no passado, prefigurava também os grandes acontecimentos do futuro, a vitória final dos fiéis quando Cristo vier a segunda vez, com poder e glória. Ordenou-se ao povo que confiasse à memória esta história poética, e a ensinasse a seus filhos, e filhos de seus filhos. Deveria ser cantada pela congregação quando se reunia para o culto, e ser repetida pelo povo ao saírem eles para o seu labor cotidiano. PP, pp. 467, 468.

Os mandamentos de Deus cantados. Enquanto o povo viajava pelo deserto, muitas lições preciosas se lhes fixavam na mente por meio de cânticos. Na ocasião em que se livraram do exército de Faraó, todo o povo de Israel participou do canto de triunfo. Ao longe, pelo deserto e pelo mar, ecoava o festivo estribilho, e as montanhas repercutiam as modulações de louvor: "Cantai ao Senhor, porque sumamente Se

exaltou." Êx. 15:21. Muitas vezes na jornada se repetia este cântico, animando os corações e acendendo a fé nos viajantes peregrinos. Os mandamentos, conforme foram dados no Sinai, com promessas de favor de Deus e referências às Suas maravilhosas obras em seu livramento, foram por orientação divina expressos em cântico, e cantados ao som de música instrumental, sendo devidamente acompanhados pelo povo. Assim, elevavam-se seus pensamentos acima das provações e dificuldades do caminho; abrandava-se, acalmava-se aquele espírito inquieto e turbulento; implantavam-se os princípios da verdade na memória; e fortalecia-se a fé.

A ação combinada ensinava ordem e unidade, e o povo era levado a um contato mais íntimo com Deus e uns com outros. Ed, p. 39.

Palavras da lei em música. Moisés orientou os israelitas a porem as palavras da lei em música. Enquanto os filhos mais velhos tocavam instrumentos, os mais novos marchavam cantando em concerto o canto dos mandamentos de Deus. Em anos posteriores eles conservavam na memória as palavras da lei que haviam aprendido durante a infância. Se era essencial que Moisés incorporasse os mandamentos em canto sagrado, de modo que, enquanto caminhavam pelo deserto, os filhos aprendessem a cantar a lei verso por verso, quão essencial é, no tempo atual, ensinar a nossos filhos a Palavra de Deus! Vamos nós em socorro do Senhor, instruindo nossos filhos a observarem os mandamentos ao pé da letra. Façamos tudo quanto nos é possível para fazer música em nosso lar, para que Deus possa aí entrar. Ev, pp. 499, 500.

Cânticos memoriais. O procedimento de Deus com Seu povo deve ser lembrado frequentemente. … Para que este não esqueça a história do passado, Deus ordenou a Moisés que pusesse esses acontecimentos num hino, para que os pais pudessem ensiná-lo aos filhos. … Necessitamos rememorar frequentemente a bondade do Senhor e louvá-Lo pelas Suas maravilhas. 6T, pp. 364, 365.

Música na escola dos profetas. Os principais assuntos nos estudos destas escolas eram a lei de Deus, com as instruções dadas a Moisés, história sagrada, música sacra e poesia. … O intelecto santificado tirava do tesouro de Deus coisas novas e velhas, e o Espírito divino era manifesto na profecia e no cântico sagrado. Ed, p. 47.

Melodia sagrada para estudantes. A arte da melodia sagrada era diligentemente cultivada. Não se ouviam valsas frívolas ou canções petulantes que elogiassem o homem e desviassem de Deus a atenção; ouviam-se, porém, sagrados e solenes salmos de louvor ao Criador, que engrandeciam Seu nome e relatavam Suas obras maravilhosas. Deste modo, fazia-se com que a música servisse a um santo propósito: erguer os pensamentos àquilo que é puro, nobre e elevador, e despertar na alma devoção e gratidão para com Deus. FEC, pp. 97, 98.

Música para um propósito santo. Fazia-se com que a música servisse a um santo propósito, a fim de erguer os pensamentos àquilo que é puro, nobre e edificante, e despertar na alma devoção e gratidão para com Deus. Que contraste entre o antigo costume, e os usos a que muitas vezes é a música hoje dedicada! Quantos empregam este dom para exaltar o eu, em vez de usá-lo para glorificar a Deus! O amor pela música leva os incautos a unir-se com os amantes do mundo nas reuniões de diversões aonde Deus proibiu a Seus filhos irem. Assim aquilo que é uma grande bênção quando devidamente usado, torna-se um dos mais bem-sucedidos fatores pelos quais Satanás distrai a mente, do dever e da contemplação das coisas eternas. PP, p. 594.

Os Salmos de Davi, contínua inspiração. A comunhão com a natureza e com Deus… não somente deviam modelar o caráter de Davi, e influenciar na sua vida

futura, mas também deveriam, mediante os salmos do suave cantor de Israel, e em todas as eras vindouras, acender o amor e a fé nos corações do povo de Deus, levando-os mais perto do coração sempre amante d'Aquele em quem vivem todas as Suas criaturas. PP, p. 642.

A adoração de Davi em canto. Revelações diárias do caráter e majestade de seu Criador enchiam o coração do jovem poeta, de adoração e regozijo. Na contemplação de Deus e Suas obras, as faculdades do espírito e coração de Davi estavam a desenvolver-se e a fortalecer para a obra de sua vida posterior. Ele diariamente vinha a ter uma comunhão mais íntima com Deus. Sua mente estava constantemente a penetrar novas profundidades, à busca de novos assuntos para inspirar seus cânticos e despertar a música de sua harpa. A pujante melodia de sua voz, derramada no ar, ecoava nas colinas como que em resposta ao regozijo do cântico dos anjos no Céu. PP, p. 642.

Música do Céu para o rei Saul. Na providência de Deus, Davi, como hábil executor de harpa, foi trazido perante o rei. Seus acordes sublimes e de inspiração celestial tiveram o desejado efeito. A acalentada melancolia que, semelhante a uma nuvem negra, se fixara no espírito de Saul, desapareceu como por encanto. PP, p. 643.

Consolação na música. [Davi] Estivera na corte do rei, e vira a responsabilidade da realeza. Descobrira algumas das tentações que assediavam a alma de Saul, e penetrara alguns dos mistérios no caráter e trato do primeiro rei de Israel. Vira a glória da realeza ensombrada pela escura nuvem da tristeza, e compreendeu que a casa de Saul, em sua vida particular, estava longe de ser feliz. Todas estas coisas serviam para trazer pensamentos inquietadores àquele que fora ungido para ser rei de Israel. Mas, quando se achava absorto em profunda meditação, e perseguido por pensamentos de ansiedade, volvia à sua harpa, e arrancava acordes que elevavam seu espírito ao Autor de todo o bem, e dissipavam-se as negras nuvens que pareciam obscurecer o horizonte do futuro. PP, p. 644.

Davi como líder da música. Os homens de Israel iam em seguimento, com exultantes aclamações, e com cânticos de regozijo, unindo-se melodiosamente uma multidão de vozes com o som de instrumentos músicos; "Davi, e toda a casa de Israel, alegravam-se perante o Senhor, … com harpas, e com saltérios, e com tamboris, e com pandeiros, e com címbalos". PP, pp. 704, 705.

Música para a procissão da arca. O triunfal cortejo aproximou-se da capital, acompanhando o símbolo sagrado de seu Rei invisível. Então uma explosão de cânticos exigiu dos guardas sobre os muros que as portas da santa cidade se abrissem amplamente: "Levantai, ó portas, as vossas cabeças; Levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da glória." Um grupo de cantores e instrumentistas respondeu: "Quem é este Rei da glória?" De outro grupo veio a resposta: "O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na guerra." Então, centenas de vozes, unindo-se, avolumaram o coro triunfal: "Levantai, ó portas, as vossas cabeças, levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da glória." De novo se ouve a alegre interrogação: "Quem é este Rei da glória?" E a voz daquela grande multidão, "como o som de muitas águas", foi ouvida em arrebatadora resposta: "O Senhor dos exércitos; Ele é o Rei da glória." Sl. 24:7-10. PP, pp. 707, 708.

Cânticos da experiência de Davi. E o Salmo cinquenta e um é uma expressão do arrependimento de Davi, quando lhe veio de Deus a mensagem de reprovação. … Desta maneira, em um cântico sagrado que havia de ser entoado nas assembleias públicas de seu povo, na presença da corte - sacerdotes e juízes, príncipes e homens de guerra - e que conservaria até a última geração o conhecimento de sua queda,

relatou o rei de Israel o seu pecado, o seu arrependimento e sua esperança de perdão pela misericórdia de Deus. PP, pp. 724, 725.

Música a fim de libertar da idolatria. O serviço do cântico tornou-se uma parte regular do culto religioso; e Davi compôs salmos, não somente para o uso dos sacerdotes no serviço do santuário, mas também para serem cantados pelo povo em suas jornadas ao altar nacional nas festas anuais. A influência assim exercida era de grande alcance, e teve como resultado libertar da idolatria a nação. Muitos dos povos circunvizinhos, vendo a prosperidade de Israel, eram levados a pensar favoravelmente acerca do Deus de Israel, que havia feito tão grandes coisas por Seu povo. PP, p. 711.

Cânticos para provações difíceis. Quais seriam os sentimentos daquele pai e rei, tão cruelmente ultrajado, neste perigo terrível? Como homem valoroso, homem de guerra, e rei, cuja palavra era lei, traído por seu filho, a quem amara, com quem fora condescendente, e em quem imprudentemente confiara; ofendido e abandonado pelos súditos que a ele estavam ligados pelos mais fortes laços de honra e lealdade - com que palavras derramou Davi os sentimentos de sua alma? Na hora de sua mais negra prova, o coração de Davi estava firme em Deus, e ele cantou. [Ver Sl. 3:1-8] PP, pp. 741, 742.

Parte do sistema do santuário. Levando ao templo a arca sagrada que continha as duas tábuas de pedra em que, pelo dedo de Deus, haviam sido escritos os preceitos do decálogo, Salomão seguira o exemplo de seu pai Davi. A cada seis passos oferecia sacrifícios; e com canto e música e com grande cerimônia, "trouxeram os sacerdotes a arca do concerto do Senhor ao seu lugar, ao oráculo da casa, à santidade das santidades". 2Cr. 5:7. Ao penetrarem no interior do santuário, tomaram os lugares que lhes eram designados. Os cantores - levitas vestidos de linho branco, com címbalos, e com alaúdes, e com harpas - permaneceram de pé para o oriente do altar, e com eles até cento e vinte sacerdotes que tocavam as trombetas. 2Crô. 5:12. PR, pp. 38, 39.

Cânticos para batalha. "Então Josafá se prostrou com o rosto em terra; e todo o Judá e os moradores de Jerusalém se lançaram perante o Senhor, adorando ao Senhor.

E levantaram-se os levitas, dos filhos dos coatitas, e dos filhos dos coraítas, para louvarem ao Senhor Deus de Israel, com voz muito alta". Pela manhã cedo se levantaram e saíram ao deserto de Tecoa. Ao avançarem para a batalha, Josafá disse: "Ouvi-me, ó Judá, e vós moradores de Jerusalém: Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos Seus profetas, e sereis prosperados". "E aconselhou-se com o povo, e ordenou cantores para o Senhor, que louvassem a Majestade santa." II Crôn. 20:14-21. Esses cantores iam diante do exército, erguendo suas vozes em louvor a Deus pela promessa de vitória. Era uma maneira singular de ir à batalha contra o exército do inimigo - louvando ao Senhor com cânticos, e exaltando o Deus de Israel. Este era seu hino de batalha. Eles possuíam a beleza da santidade. Se mais louvores de Deus tivessem lugar agora, esperança e coragem e fé aumentariam constantemente. E isto não fortaleceria as mãos dos valentes soldados que hoje estão firmes em defesa da verdade? PR, pp. 201, 202.

A descrição de Neemias das canções levitas. Os levitas, em seu hino registrado por Neemias, cantaram: "Tu só és Senhor, Tu fizeste o céu, o Céu dos céus, e todo o seu exército; a Terra e tudo quanto nela há; … e Tu os guardas em vida a todos". Ne. 9:6 PP, p. 115.

O cuidado de Deus com Israel. E o hino dos levitas, registrado por Neemias, descreve vividamente o cuidado de Deus por Israel, mesmo durante aqueles anos de rejeição e banimento: "Tu, pela multidão das Tuas misericórdias, os não deixaste no deserto. A coluna de nuvem nunca deles se apartou de dia, para os guiar pelo caminho, nem a coluna de fogo de noite, para os alumiar e mostrar o caminho por

onde haviam de ir. E deste o Teu bom Espírito, para os ensinar; e o Teu maná não retiraste da sua boca; e água lhes deste na sua sede. Desse modo os sustentaste quarenta anos no deserto; … seus vestidos se não envelheceram, e os seus pés se não incharam." Ne. 9:19-21 PP, pp. 406, 407.

Louvor na época de Esdras. Então da multidão reunida [durante a Festa das Trombetas na época de Esdras depois da reconstrução do muro de Jerusalém], ao se levantarem com as mãos estendidas para o céu, elevou-se o cântico: "Bendigam o nome da Tua glória, que está levantado sobre toda a bênção e louvor. Tu só és Senhor, Tu fizeste o Céu, o Céu dos Céus, e todo o seu exército, a Terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto neles há, e Tu os guardas em vida a todos, e o exército dos Céus Te adora." Ne. 9:5 e 6. Findo o cântico de louvor, os líderes da congregação relataram a história de Israel, mostrando quão grande tinha sido a bondade de Deus para com eles, e como tinha sido grande a ingratidão deles. PR, p. 666.

Cânticos de viagens a Jerusalém. A viagem a Jerusalém [quando famílias judaicas compareciam às festas], daquela maneira simples, patriarcal, por entre as belezas da primavera, o esplendor do verão, ou a glória de um outono amadurecido, era um deleite. Com ofertas de gratidão vinham eles, desde o varão de cabelos brancos até a criancinha, a fim de se encontrarem com Deus em Sua santa habitação. Enquanto viajavam, as experiências do passado, as histórias que tanto idosos como jovens ainda amam tanto, eram de novo contadas às crianças hebreias. Eram cantados os cânticos que os haviam encorajado na peregrinação no deserto. Os mandamentos de Deus eram entoados em cantochão e, em combinação com as abençoadas influências da natureza e da amável associação humana, fixavam-se para sempre na memória de muita criança e jovem. Ed, p. 42.

Música na festa dos tabernáculos. Com hinos sagrados e ações de graças, celebravam os adoradores essa ocasião. Pouco antes da festa vinha o dia da expiação; quando, depois de confessados os pecados, se declarava o povo em paz com o Céu. Assim se preparava o caminho para o regozijo da festa. "Louvai ao Senhor, porque Ele é bom, porque a Sua benignidade é para sempre" (Sl. 106:1), eram as palavras que se erguiam triunfalmente, ao passo que toda espécie de música, de mistura com aclamações de hosanas, acompanhavam o unido canto. O templo era o centro da alegria geral. Ali se achava a pompa das cerimônias sacrificais. Ali, enfileirados de ambos os lados da escada de branco mármore do sagrado edifício, dirigia o coro dos levitas o serviço de cântico. A multidão dos adoradores, agitando ramos de palma e murta, unia sua voz aos acordes e repetia o coro; e, novamente, a melodia era cantada por vozes próximas e distantes, até que as circundantes colinas ressoavam todas o louvor. À noite, o templo e o pátio brilhavam pelas luzes artificiais. A música, o agitar dos ramos de palmeira, os alegres hosanas, o grande ajuntamento de povo sobre o qual se espargia a luz irradiada das lanternas suspensas, os paramentos dos sacerdotes e a majestade das cerimônias, combinavam-se para tornar a cena profundamente impressiva aos espectadores. No entanto, a mais impressionante cerimônia da festa, que mais júbilo produzia, era a que comemorava o acontecimento da peregrinação no deserto. Aos primeiros raios da aurora, os sacerdotes faziam soar longa e penetrantemente as trombetas de prata, e as trombetas em resposta e as alegres aclamações do povo de suas cabanas, ecoando por montes e vales, saudavam o dia da festa. Então o sacerdote tirava das correntes do Cedrom um vaso de água e, erguendo-o, enquanto as trombetas soavam, subia ao compasso da música, os amplos degraus do templo, com andar lento e cadenciado, cantando, entretanto: "Os nossos pés estão dentro das tuas portas, ó Jerusalém." Sl. 122:2. Levava o cântaro ao altar, que ocupava posição central no pátio dos sacerdotes. Ali se achavam duas bacias de prata, tendo um sacerdote junto de cada uma. A ânfora de água era despejada numa, e uma de vinho, noutra; e o conteúdo de

ambas corria por um tubo que ia dar no Cedrom e ter ao Mar Morto. Essa apresentação de água consagrada representava a fonte que, ao mando de Deus, brotara da rocha para saciar a sede dos filhos de Israel. Então, irrompiam os jubilosos acentos: “Eis que o Senhor Jeová é a minha força e o meu cântico”; “com alegria tirareis águas das fontes da salvação.” Is. 12:2 e 3. DTN, pp. 448, 449.

Cânticos na entrada triunfal de Jesus. Das multidões reunidas para assistir à páscoa, milhares saem ao encontro de Jesus. Saúdam-nO com o agitar das palmas e cânticos sagrados. DTN, p. 571.

Louvor na última ceia. Antes de deixar o cenáculo, o Salvador dirigiu os discípulos num hino de louvor. Sua voz se fez ouvir, não nos acentos de uma dolorosa lamentação, mas nas jubilosas notas da aleluia pascoal. [Ver Sl. 117] DTN, p. 672.

O Canto na Ressurreição e Ascensão de Jesus

A recepção do Céu ao Senhor ressurreto. Na ressurreição viram [os soldados guardando a tumba de Jesus] o resplendor dos anjos iluminar a noite, e ouviram os habitantes do Céu cantarem com grande alegria e triunfo. DTN, p. 780.

Cânticos da hoste angelical. Veem [os soldados guardando a tumba] Jesus sair do sepulcro, e ouvem-nO proclamar sobre o túmulo aberto: “Eu sou a ressurreição e a vida.” Ao ressurgir Ele em majestade e glória, a hoste angélica se prostra perante o Redentor, em adoração, saudando-O com hinos de louvor. DTN, p. 780.

Louvor a Cristo em Sua ascensão. Todo o Céu estava esperando para saudar o Salvador à Sua chegada às cortes celestiais. Ao ascender, abriu Ele o caminho, e a multidão de cativos libertos à Sua ressurreição O seguiu. A hoste celestial, com brados de alegria e aclamações de louvor e cântico celestial, tomava parte na jubilosa comitiva. Ao aproximar-se da cidade de Deus, cantam, como em desafio, os anjos que compõem o séquito: “Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória”! Jubilosamente respondem as sentinelas de guarda: “Quem é este Rei da Glória?” Isto dizem elas, não porque não saibam quem Ele é, mas porque querem ouvir a resposta de exaltado louvor: “O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na guerra. Levantai, ó portas, as vossas cabeças, levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da glória”! Novamente se faz ouvir o desafio: “Quem é este Rei da Glória?”, pois os anjos nunca se cansam de ouvir o Seu nome ser exaltado. E os anjos da escolta respondem: “O Senhor dos Exércitos; Ele é o Rei da Glória!” Sl. 24:7-10. Então se abrem de par em par as portas da cidade de Deus, e a angélica multidão entra por elas, enquanto a música prorrompe em arrebatadora melodia. … Entra à presença do Pai. Mostra a fronte ferida, o atingido flanco, os dilacerados pés; ergue as mãos que apresentam os vestígios dos cravos. Aponta para os sinais de Seu triunfo; apresenta a Deus o molho movido, aqueles ressuscitados com Ele como representantes da grande multidão que há de sair do sepulcro por ocasião de Sua segunda vinda. Aproxima-Se do Pai, em quem há alegria a cada pecador que se arrepende; que sobre ele Se regozija com júbilo. … Com inexprimível alegria, governadores, principados e potestades reconhecem a supremacia do Príncipe da Vida. A hoste dos anjos prostra-se perante Ele, ao passo que enche todas as cortes celestiais a alegre aclamação: “Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças”! Apoc. 5:12. Hinos de triunfo misturam-se com a música das harpas angélicas, de maneira que o Céu parece transbordar de júbilo e louvor. O amor venceu. Achou-se a perdida. O Céu ressoa com altissonantes vozes que proclamam: “Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.” Ap. 5:13 DTN, pp. 833-835.

O Canto na Última Grande Crise

Canto dos Anjos agora. “Aquele que oferece sacrifício de louvor”, diz o Criador, “Me glorificará.” Sl. 50:23. Todos os habitantes do Céu se unem a louvar a Deus. Aprendamos o cântico dos anjos agora, para que o possamos entoar quando nos unirmos a suas fileiras resplendentes. Digamos com o salmista: “Louvarei ao Senhor durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus enquanto viver.” Sal. 146:2. “Louvem-Te a Ti, ó Deus, os povos; louvem-Te os povos todos.” Sl. 67:5 PP, pp. 289, 290.

Em sombras de aflição. À plena luz do dia, e ouvindo a música de outras vozes, o pássaro engaiolado não aprenderá a canção que o dono procure ensinar-lhe. Aprende um fragmento desta, um trilo daquela, mas nunca uma melodia determinada e completa. Eis, porém que o dono cobre à gaiola e a coloca onde o pássaro não ouvirá senão o canto que se lhe pretende ensinar. Nas trevas, o pássaro tenta, tenta de novo, modular aquele canto, até que por fim o entoa em perfeita melodia. Pode então sair o pássaro da obscuridade e voltar à luz: não esquecerá jamais a melodia que se lhe ensinou. É assim que Deus procede com os Seus filhos. Ele tem um canto para nos ensinar, e quando o houvermos aprendido no meio das sombras da aflição, poderemos cantá-lo para sempre. CBV, p. 472.

Esperança na crise final. Por entre as sombras cada vez mais profundas da última e grande crise da Terra, a luz de Deus resplandecerá com maior brilho, e o canto de confiança e esperança ouvir-se-á nos mais claros e sublimes acordes. Ed, p. 166.

Cântico triunfante na vinda de Jesus. Por uma fenda nas nuvens [no tempo do fim, quando o povo de Deus está sendo entregue], fulgura uma estrela cujo brilho aumenta quadruplicadamente em contraste com as trevas. Fala de esperança e alegria aos fiéis, mas de severidade e ira aos transgressores da lei de Deus. Os que tudo sacrificaram por Cristo estão agora em segurança, como que escondidos no lugar secreto do pavilhão do Senhor. Foram provados, e perante o mundo e os desprezadores da verdade, evidenciaram sua fidelidade Àquele que por eles morreu. Uma mudança maravilhosa sobreveio aos que mantiveram firme integridade em face mesmo da morte. Foram subitamente libertos da negra e terrível tirania de homens transformados em demônios. Seu rosto, pouco antes tão pálido, ansioso e descomposto, resplandece agora de admiração, fé e amor. Sua voz ergue-se em cântico triunfal: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia.

Pelo que não temeremos, ainda que a Terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares. Ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza.” Sl. 46:1-3 GC, pp. 638, 639.

Os Cânticos dos Redimidos

Uma prévia do Céu. Minha atenção foi então dirigida para a glória do Céu, para os tesouros acumulados pelos fiéis. Tudo era amável e glorioso. Os anjos cantavam um cântico maravilhoso, depois paravam de cantar, tiravam as coroas de suas cabeças e as lançavam muito brilhantes aos pés do adorável Jesus, e com vozes melodiosas clamavam: “Glória, Aleluia!” Uni-me a eles em seus cânticos de louvor e honra ao Cordeiro, e toda a vez que eu abria a boca para louvá-Lo, experimentava um indizível senso de glória que me circundava. PE, p. 66.

Cântico dos santos. E todos exclamaram - “Aleluia! é muito fácil alcançar o Céu!” - e tocamos nossas gloriosas harpas e fizemos com que as arcadas do Céu reboassem. PE, p. 17.

Cânticos dos filhos de Deus. Toda a natureza, em sua incomparável formosura, oferecerá a Deus um tributo de louvor e adoração. O mundo será banhado com a luz

do Céu. A luz da Lua será como a luz do Sol, e a luz do Sol será sete vezes maior do que é hoje. Os anos decorrerão na alegria. Sobre essa cena, as estrelas da manhã cantarão em uníssono, e os filhos de Deus exultarão de alegria, enquanto Deus e Cristo Se unirão proclamando: "Não haverá mais pecado nem morte." (Ap. 21:4) CBV, p. 506.

Coro dos redimidos e dos anjos. Detende-vos no limiar da eternidade, e escutai as alegres boas-vindas dadas àqueles que nesta vida cooperaram com Cristo, considerando como privilégio e honra sofrer por Sua causa. Com os anjos, eles lançam suas coroas aos pés do Redentor, exclamando: "Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças. … Ao que está assentado sobre o trono e ao Cordeiro sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre." Apoc. 5:12 e 13. Aí os remidos saúdam aqueles que os conduziram ao excelso Salvador. Unem-se no louvor dAquele que morreu para que os seres humanos pudessem fruir a vida que se mede com a de Deus. O conflito está terminado. As tribulações e lutas chegaram ao fim. Cânticos de vitória enchem todo o Céu, enquanto os remidos permanecem em volta do trono de Deus. Todos entoam o jubiloso coro: "Digno é o Cordeiro, que foi morto" (Ap. 5:12) e que nos remiu para Deus. CBV, pp. 506, 507.

Cântico de Moisés e do Cordeiro. Este cântico e o grande livramento que ele comemora, produziram uma impressão que nunca se dissiparia da memória do povo hebreu. De século em século era repercutido pelos profetas e cantores de Israel, testificando que Jeová é a força e livramento daqueles que nEle confiam. Aquele cântico não pertence ao povo judeu unicamente. Ele aponta, no futuro, a destruição de todos os adversários da justiça, e a vitória final do Israel de Deus. O profeta de Patmos vê a multidão vestida de branco, dos que "saíram vitoriosos", em pé sobre o "mar de vidro misturado com fogo", tendo as "harpas de Deus. E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro". Ap. 15:2 e 3. "Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá glória, por amor da Tua benignidade e da Tua verdade." Sl. 115:1. Tal era o espírito que penetrava o cântico do livramento de Israel, e é o espírito que deveria habitar no coração de todos os que amam e temem a Deus. Libertando nossas almas do cativeiro do pecado, Deus operou para nós um livramento maior do que o dos hebreus no Mar Vermelho. Como a hoste dos hebreus, devemos louvar ao Senhor com o coração, com a alma, e com a voz, pelas Suas maravilhosas obras aos filhos dos homens. Aqueles que meditam nas grandes bênçãos de Deus, e não se esquecem de Suas menores dádivas, cingir-se-ão de alegria, e entoarão sinceros hinos ao Senhor. As bênçãos diárias que recebemos das mãos de Deus, e acima de tudo, a morte de Jesus para trazer a felicidade e o Céu ao nosso alcance, devem ser objeto de gratidão constante. Que compaixão, que amor incomparável, mostrou-nos Deus, a nós pecadores perdidos, ligando-nos consigo, para que Lhe sejamos um tesouro particular! Que sacrifício foi feito por nosso Redentor, para que possamos ser chamados filhos de Deus! Devemos louvar a Deus pela bem-aventurada esperança que nos expõe o grande plano da redenção; devemos louvá-Lo pela herança celestial, e por Suas ricas promessas; louvá-Lo pelo fato de que Jesus vive para interceder por nós. PP, p. 289.

O Rei em sua beleza. Aqueles que, a despeito de tudo mais, se põem nas mãos de Deus, para ser e fazer tudo quanto Ele queira que façam, verão o Rei em Sua formosura. Verão Seus incomparáveis encantos e, tocando suas harpas de ouro, encherão todo o Céu com preciosa música e com os cantos do Cordeiro. Ev, p. 503.

Coros dos abençoados. Os anjos olham para o futuro com a mais intensa expectação, aguardando a vitória final do povo de Deus, quando serafim e querubim bem como "milhares de milhares, … e milhões de milhões" (Dn. 7:10) entoarão as

antífonas dos remidos e celebrarão as vitórias das atividades intercessórias no sentido de salvar o homem. MCH, p. 307.

A palma do vencedor e a harpa resplandecente. Em cada mão são colocadas a palma do vencedor e a harpa resplandecente. Então, ao desferirem as notas os anjos dirigentes, todas as mãos deslizam com maestria sobre as cordas da harpa, tirando-lhes suave música em ricos e melodiosos acordes. Indizível arrebatamento faz vibrar todo coração, e toda voz se ergue em grato louvor: "Àquele que nos ama, e em Seu sangue nos lavou dos nossos pecados, e nos fez reis e sacerdotes para Deus e Seu Pai; a Ele glória e poder para todo o sempre." Ap. 1:5 e 6 DTN, p. 646.

O som da música no Céu. O profeta ouviu ali o soar de música e cânticos, cânticos e música como, salvo nas visões de Deus, nenhum ouvido mortal ouviu ou a mente concebeu. "E os resgatados do Senhor voltarão, e virão a Sião, com júbilo, e alegria eterna haverá sobre as suas cabeças; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido." Is. 35:10. "Gozo e alegria se achará nela, ação de graças, e voz de melodia." Isa. 51:3. "E os cantores e tocadores de instrumentos entoarão." Sl. 87:7. "Estes alçarão a sua voz, e cantarão com alegria; por causa da glória do Senhor." Is. 24:14. PR, p. 730.

O cântico dos 144.000. Estes são aqueles que estão sobre o Monte Sião com o Cordeiro, tendo o nome do Pai escrito em sua testa. Eles entoam o novo cântico diante do trono, aquele cântico que nenhum homem pode aprender a não ser os cento e quarenta e quatro mil que foram redimidos da terra. PR, p. 591.

Aclamação na Nova Terra. No cume do mesmo pousarão Seus pés quando vier outra vez. Não como varão de dores, mas como glorioso e triunfante rei estará sobre o Monte das Oliveiras, enquanto as aleluias dos hebreus se misturarão com os hosanas dos gentios, e as vozes dos remidos, qual poderosa hoste, hão de avolumar-se na aclamação: "Coroai-O Senhor de todos." DTN, p. 830.

Louvor de um Sábado a outro. Quando se der a "restauração de todas as coisas, as quais Deus falou por boca dos Seus santos profetas, desde o princípio do mundo" (Atos 3:21, Versão de Figueiredo), o sábado da criação, o dia em que Jesus esteve em repouso no sepulcro de José, será ainda um dia de descanso e regozijo. O Céu e a Terra se unirão em louvor, quando, "desde um sábado até ao outro" (Is. 66:23), as nações dos salvos se inclinarem em jubiloso culto a Deus e o Cordeiro. DTN, pp. 769, 770.

Um eterno coro de louvor. E ao transcorrerem os anos da eternidade, trarão mais e mais abundantes e gloriosas revelações de Deus e de Cristo. Assim como o conhecimento é progressivo, também o amor, a reverência e a felicidade aumentarão. Quanto mais aprendem os homens acerca de Deus, mais Lhe admiram o caráter. Ao revelar-lhes Jesus as riquezas da redenção e os estupendos feitos do grande conflito com Satanás, a alma dos resgatados fremirá com mais fervorosa devoção, e com mais arrebatadora alegria dedilharão as harpas de ouro; e milhares de milhares, e milhões de milhões de vozes se unem para avolumar o potente coro de louvor. "E ouvi a toda a criatura que está no Céu, e na Terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre." Apoc. 5:13. O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está purificado. Uma única palpitação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. DAquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor. DTN, p. 678.

Capítulo 20 – Princípios de Modéstia Cristã

Ellen G. White, compilado por Pr. Mizael Lüdtke

A Bíblia Ensina Modéstia Cristã

A Bíblia ensina modéstia no vestuário. "Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto." I Tim. 2:9. Isto proíbe ostentação nos vestidos, cores berrantes, profusa ornamentação. Tudo que tenha o objetivo de chamar a atenção para a pessoa, ou provocar admiração, está excluído do traje modesto recomendado pela Palavra de Deus.

Nosso vestuário não deve ser dispendioso - não "com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos". I Tim. 2:9.

O dinheiro é um legado de Deus. Não nos pertence para gastá-lo na satisfação do orgulho ou da ambição. Nas mãos dos filhos de Deus é alimento para o faminto e roupas para o nu. É uma defesa para o oprimido, um meio de restituir a saúde ao enfermo, ou de pregar o evangelho ao pobre. Poderíeis levar felicidade a muitos corações mediante o sábio emprego dos recursos agora usados para exibição. Considerai a vida de Cristo. Estudai-Lhe o caráter, e sede participantes de Seu espírito de renúncia.

No professo mundo cristão gasta-se com joias e vestidos desnecessariamente caros o que seria suficiente para alimentar todos os famintos e vestir todos os nus. A moda e a ostentação absorvem os meios que poderiam confortar os pobres e sofredores. Roubam ao mundo o evangelho do amor do Salvador. Definham as Missões. Multidões perecem por falta de ensino cristão. Ao pé de nossa porta e em terras estrangeiras, estão pagãos por instruir e salvar. Quando Deus carregou a terra de Suas bênçãos, e encheu os celeiros dos confortos da vida; quando nos tem tão abundantemente dado um salvador conhecimento de Sua verdade, que desculpa teremos nós de permitir que ascendam aos Céus os clamores das viúvas e dos órfãos, dos doentes e sofredores, dos ignorantes e perdidos? No dia de Deus, quando levados face a face com Aquele que deu a vida por esses necessitados, que desculpa terão os que estão a gastar tempo e dinheiro em satisfações que Deus proíbe? A tais pessoas não dirá Cristo: "Tive fome, e não Me destes de comer; tive sede, e não Me destes de beber; ... estando nu, não Me vestistes; e estando enfermo e na prisão, não Me visitastes"? Mat. 25:42 e 43.

Mas nossas roupas, conquanto modestas e simples, devem ser de boa qualidade, de cores próprias, e adequadas ao uso. Devem ser escolhidas mais com vistas à durabilidade do que à aparência. Devem proporcionar agasalho e a devida proteção. A mulher prudente descrita nos Provérbios "não temerá, por causa da neve, porque toda a sua casa anda forrada de roupa dobrada". Prov. 31:21.

Nosso vestuário deve ser asseado. O desasseio nesse sentido é nocivo à saúde, e portanto contaminador para o corpo e a alma. "Sois o templo de Deus. ... Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá." I Cor. 3:16 e 17.

Sob qualquer aspecto, as roupas devem ser saudáveis. Acima de tudo, Deus quer que tenhamos saúde (III João 2) - saúde de corpo e de alma. E devemos ser coobreiros Seus tanto para a saúde de um como da outra. Ambas são promovidas pelo vestuário saudável.

Ele deve possuir a graça, a beleza, a conveniência da simplicidade natural. Cristo nos advertiu contra o orgulho da vida, mas não contra sua graça e beleza naturais. Apontou às flores do campo, aos lírios desabrochando em sua pureza, e disse: "Nem

mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles." Mat. 6:29. Assim, pelas coisas da natureza, Cristo ilustra a beleza apreciada pelo Céu, a graça modesta, a simplicidade, a pureza, a propriedade que Lhe tornariam agradável nossa maneira de vestir.

Ele nos manda que usemos o mais belo vestido na alma. Nenhum adorno exterior se pode comparar em valor ou encanto àquele "espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus". I Ped. 3:4.

Para os que fazem dos princípios do Salvador a sua guia, quão preciosas são Suas palavras de promessa: "E quanto ao vestuário, por que andais solícitos? ... Se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós? ... Não andeis, pois, inquietos, dizendo: ... Com que nos vestiremos? ... Decerto, vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas essas coisas; mas buscai primeiro o reino de Deus, e a Sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas." Mat. 6:28, 30-33.

"Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em Ti; porque ele confia em Ti." Isa. 26:3.

Que contraste oferece isto com a fadiga, o desassossego, a falta de saúde e ruína que resultam do domínio da moda! Quão contrários aos princípios dados nas Escrituras são muitos dos modelos de roupa prescritos por ela! Pensai nos feitios que têm dominado nos últimos cem anos, ou mesmo nas derradeiras décadas. Quantos deles, quando não em moda, seriam declarados imodestos; quantos julgados inadequados para uma senhora distinta, temente a Deus, e que se preza!

O fazer mudanças no vestuário só por amor da moda não é aprovado pela Palavra de Deus. Modelos sempre variáveis e complicados, custosos adornos, esbanjam o tempo e o dinheiro dos ricos, estragando-lhes as energias da mente e da alma. Impõem às classes médias e mais pobres um pesado jugo. Muitos dos que mal podem ganhar a subsistência e, com modas simples, seriam capazes de fazer os próprios vestidos, são forçados a recorrer à costureira a fim de se vestir segundo à moda. Muita moça pobre, para ter um vestido de estilo, tem-se privado de agasalhadora roupa interna, pagando com a própria vida. Muitas outras, cobiçando a exibição e a elegância dos ricos, têm sido incitadas a caminhos desonestos e à vergonha. Muitos lares se têm privado de conforto, muitos homens têm sido arrastados à fraude ou à bancarrota, para satisfazer às extravagantes exigências da mulher e das filhas.

Muita mulher, forçada a fazer para si mesma ou para os filhos, as extravagantes roupas demandadas pela moda, vê-se condenada a incessante labuta. Muita mãe, com nervos tensos e trêmulos dedos, trabalha arduamente noite a dentro para ajuntar ao vestuário de seus filhos enfeites que nada contribuem para a saúde, o conforto ou a verdadeira beleza. Por amor da moda, ela sacrifica a saúde e a calma do espírito tão essenciais à conveniente direção de seus filhos. É negligenciada a cultura da mente e do coração. A alma fica atrofiada.

A mãe não tem tempo para estudar os princípios do desenvolvimento físico, de modo a saber cuidar da saúde dos filhos. Não tem tempo de ministrar-lhes às necessidades da mente e do espírito, nem para manifestar terna simpatia para com eles em suas pequenas decepções e provas, ou partilhar de seus interesses e empreendimentos.

Por assim dizer, logo que entram no mundo acham-se as crianças sujeitas à influência da moda. Ouvem mais de vestidos do que do Salvador. Veem as mães consultando os figurinos com mais diligência do que a Bíblia. A exibição de vestidos é tratada como sendo mais importante que o desenvolvimento do caráter. Pais e filhos

são privados daquilo que é melhor, mais doce e mais verdadeiro na vida. Por amor da moda, são roubados da preparação para a vida por vir.

Foi o adversário de todo o bem que instigou à invenção das sempre mutáveis modas. Coisa alguma deseja ele tanto como ocasionar a Deus pesar e desonra mediante a miséria e a ruína dos seres humanos. Um dos meios por que ele o consegue mais eficazmente são as invenções da moda, que enfraquecem o corpo da mesma maneira que debilitam a mente e amesquinham a alma.

Livre das Exigências da Moda

Em vez de tentarem cumprir as exigências da moda, tenham as mulheres a força moral de se vestirem saudável e singelamente. Em lugar de se entregar a uma verdadeira labuta, procure a esposa e mãe encontrar tempo para ler, para se manter bem informada, para ser uma companheira de seu marido, e se conservar em contato com a mente em desenvolvimento de seus filhos. Empregue ela sabiamente as oportunidades que tem agora de influenciar os seus queridos para aquela vida mais elevada. Tome tempo para tornar o querido Salvador um companheiro diário, um amigo familiar. Consagre tempo ao estudo de Sua Palavra, para levar as crianças aos campos, e aprender a conhecer a Deus mediante a beleza de Suas obras.

Mantenha-se ela animada e alegre. Em vez de passar todos os momentos num costurar sem fim, faça do serão um aprazível período social, uma reunião de família depois dos deveres do dia. Muito homem seria assim levado a preferir o convívio de seu lar, em vez de o clube e os bares. Muito menino seria guardado contra a rua e o bar da esquina. Muita menina seria salva de associações frívolas, que não levam a bom caminho. A influência do lar seria, tanto para os pais como para os filhos, aquilo que era o desígnio de Deus que fosse: uma bênção que se estendesse por toda a vida. *A Ciência do Bom Viver, págs. 287-294 (menos a pág.293).*

Sem Extravagância

A Bíblia ensina modéstia no vestuário. "Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto." I Tim. 2:9. Isto proíbe ostentação nos vestidos, cores berrantes, profusa ornamentação. Tudo que tenha o objetivo de chamar a atenção para a pessoa, ou despertar admiração, está excluído do traje modesto recomendado pela Palavra de Deus.

Economia no Vestuário

Nosso vestuário não deve ser dispendioso - não com "ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos". I Tim. 2:9. O dinheiro é um legado de Deus. Não nos pertence para gastá-lo na satisfação do orgulho ou da ambição. Nas mãos dos filhos de Deus é alimento para o faminto e roupas para o nu. É uma defesa para o oprimido, um meio de restituir a saúde aos enfermos, ou de pregar o evangelho aos pobres. Poderíeis levar felicidade a muitos corações mediante o sábio emprego dos recursos agora usados para exibição. Considerai a vida de Cristo. Estudai-Lhe o caráter, e sede participantes de Seu espírito de renúncia.

No professo mundo cristão gasta-se com jóias e vestidos desnecessariamente caros o que seria suficiente para alimentar todos os famintos e vestir todos os nus. A moda e a ostentação absorvem os meios que poderiam confortar os pobres e sofredores. Roubam ao mundo o evangelho do amor do Salvador. ...

Qualidade e Gosto

Mas nossas roupas, conquanto modestas e simples, devem ser de boa qualidade, de cores próprias, e adequadas ao uso. Devem ser escolhidas mais com vistas à

durabilidade do que à aparência. Devem proporcionar agasalho e a devida proteção. A mulher prudente descrita nos Provérbios "não temerá, por causa da neve, porque toda a sua casa anda forrada de roupa dobrada". Prov. 31:21.

Saúde e Asseio

Nosso vestuário deve ser asseado. O desasseio nesse sentido é nociva à saúde, e portanto contaminador para o corpo e a alma. "Sois o templo de Deus. ... Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá." I Cor. 3:16 e 17.

Sob qualquer aspecto, as roupas devem ser saudáveis. Acima de tudo, Deus quer que tenhamos saúde (III João 2) - saúde de corpo e de alma. E devemos ser coobreiros Seus tanto para a saúde de um como da outra. Ambas são promovidas pelo vestuário saudável.

Nenhum Estilo Definido Foi Dado

As roupas de nosso povo devem ser confeccionadas de maneira bem simples. A saia e a bata que mencionei podem ser usadas - não que deva ser estabelecido exatamente esse modelo, e nada mais, mas um estilo simples como o que foi representado nesse traje. Alguns têm suposto que o próprio modelo dado era o modelo que todas deviam usar. Não é assim. Mas algo tão simples como isso seria o melhor que poderíamos adotar nas circunstâncias atuais. Não me foi dado nenhum estilo definido como regra exata para orientar a todos em seu vestuário. ...*Mensagens Escolhidas, vol. 3, pág. 254*.

A Graça e as Belezas Naturais

Ele [o nosso vestuário] deve possuir a graça, a beleza, a conveniência da simplicidade natural. Cristo nos advertiu contra o orgulho da vida, mas não contra sua graça e beleza naturais. Apontou às flores do campo, aos lírios desabrochando em sua pureza, e disse: "Nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles." Mat. 6:29. Assim, pelas coisas da natureza, Cristo ilustra a beleza apreciada pelo Céu, a graça modesta, a simplicidade, a pureza, a propriedade que Lhe tornariam agradável nossa maneira de vestir. *Mensagens aos Jovens, págs. 351-351.*

Capítulo 21 – A Importância da Modéstia Cristã

Ellen G. White, compilado por Pr. Mizael Lüdtke

O Verdadeiro Enfeite das Mulheres

O apóstolo [Pedro] exorta as mulheres cristãs a manterem vida pura e serem modestas no traje e no comportamento. "O enfeite delas", aconselhou, "não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro; na compostura de vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus."

A lição se aplica aos crentes em todas as eras. "Pelos seus frutos os conhecereis." Mat. 7:20. O adorno interior de um espírito manso e quieto é inestimável. Na vida do verdadeiro cristão o adorno externo está sempre em harmonia com a paz e a santidade internas. "Se alguém quiser vir após Mim", disse Jesus, "renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-Me." Mat. 16:24. O sacrifício e a negação do eu assinalarão a vida do cristão. E a evidência de que o gosto está mudado será vista no vestuário de todo aquele que anda na vereda aberta para os redimidos do Senhor.

É justo amar o belo e desejá-lo; mas Deus deseja que primeiro amemos e busquemos a beleza do alto, que é imperecível. Nenhum adorno externo se compara em valor ou amabilidade com "um espírito manso e quieto", o "linho fino, branco e puro" (Apoc. 19:14), que todos os santos da Terra usarão. Essa veste os fará belos e amados aqui, e será depois sua senha para admissão ao palácio do Rei. Sua promessa é: "Comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso." Apoc. 3:4. *Atos dos Apóstolos, págs. 523-524.*

Deus Reclama Nosso Tempo e Dinheiro

Não temos o direito, minhas irmãs cristãs, de gastar o nosso tempo, e dar o exemplo a outras que são menos capazes que nós, de gastar seu tempo e energias com ornamentos desnecessários, com vestuário ou mobiliário, ou de se mostrarem indulgentes em alimentos supérfluos. Temos deveres religiosos a cumprir, e se negligenciarmos esses deveres, dedicando nosso tempo a coisas desnecessárias, definharemos no intelecto e separaremos nossas afeições de Deus. O Autor de nossa existência tem direitos sobre nosso tempo e nosso dinheiro. Ele tem ao nosso redor pobres e sofredores que o dinheiro pode aliviar e que palavras de animação e coragem podem abençoar. Cristo Se identifica com as necessidades da humanidade sofredora. Se negligenciais visitar a viúva e os órfãos provados na fornalha da aflição, sofrendo necessidades e privações, não estais percebendo que Cristo assinala o fato contra vós no livro de registros, como se a Ele houvésseis negligenciado. *Beneficência Social, pág. 148.*

O Adorno Interior

Se metade do tempo gasto pelos jovens em se tornarem atrativos na aparência exterior, fosse dedicada ao desenvolvimento do intelecto, ao adorno interior, que diferença se manifestaria em sua conduta, nas palavras e ações! Os que estão na verdade buscando seguir a Cristo, terão consciencioso escrúpulo quanto ao vestuário que usam; esforçar-se-ão por satisfazer as exigências desta recomendação tão positivamente dada pelo Senhor. O dinheiro agora despendido em extravagâncias no vestuário será empregado no progresso da causa de Deus, e em entesourar na mente úteis conhecimentos, habilitando-se assim para posições de confiança. Procurarão satisfazer as expectativas de Jesus, que os comprou por preço ilimitado.

Queridas crianças e jovens, Jesus deu tudo que Lhe era possível para vos proporcionar um lar nas mansões preparadas para os que O amam e servem aqui. Deixou Seu lar celeste, vindo a um mundo manchado pelo pecado - veio para um povo que O não apreciava, não Lhe amava a pureza e santidade, desprezava-Lhe os ensinos, dando-Lhe afinal a mais cruel das mortes. "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16.

A Aparência Exterior

Deus quer alguma coisa em retribuição desse grande sacrifício que por vós fez. Quer que sejais cristãos, não meramente em nome, mas também no vestuário e na conversação. Quer que fiqueis satisfeitos com o trajar-vos modestamente, não com tufos e penas e enfeites desnecessários. Que vos torneis atrativos pela maneira que o Céu possa aprovar. Decepcioná-Lo-eis em Sua expectativa, queridos jovens?

A aparência exterior é, muitas vezes, um índice do espírito, e devemos cuidar com os letreiros que ostentamos em nossa pessoa, e pelos quais o mundo julgará a nossa fé. Queremos que sigais a Jesus como filhos queridos, obedientes à Sua vontade expressa em todas as coisas. Queremos que agradeis a vosso Redentor, buscando fervorosamente o adorno interior. Assim, dia a dia, com o auxílio de Jesus, podeis vencer o próprio eu. O orgulho e o amor da ostentação serão expulsos de vosso coração, de vossa vida. A mansidão e o amor da simplicidade serão estimulados. Assim se pode a juventude tornar um exército de fiéis soldados de Cristo.

Vivemos em tempos perigosos, em que os que professam amar e obedecer a Deus O negam na vida diária. "Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela." II Tim. 3:2-5. Deus não quer que vos encontreis entre esta classe, queridos jovens. Em Sua Palavra podeis compreender a maneira de fugir a esses males, sendo vencedores, afinal. ...

"E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho." Apoc. 12:11. "Então, aqueles que temem ao Senhor falam cada um com o seu companheiro; e o Senhor atenta e ouve; e há um memorial escrito diante dEle, para os que temem ao Senhor e para os que se lembram do Seu nome." Mal. 3:16.

Dar Testemunho

Não basta que eviteis a aparência do mal; deveis ir além disto; precisais aprender "a fazer o bem". Isa. 1:17. Cumpre-vos representar Cristo perante o mundo. Deve constituir, para vós, diário objeto de estudo a maneira por que vos será possível aprender a fazer as obras de Deus. Seus seguidores devem ser cartas vivas, conhecidas e lidas "por todos os homens". II Cor. 3:2.

Jamais podereis conseguir um bom caráter só com o desejá-lo. Isso só poderá ser obtido mediante esforço. Vossos desejos nesta direção se devem exprimir em fervoroso e sincero esforço, em paciente labutar. Dando dia a dia um passo acima na escada do progresso, haveis de encontrar-vos afinal no topo da mesma - vencedor, e mais que vencedor, mediante Aquele que vos tem amado.” *Mensagens aos Jovens, págs. 346-348.*

A Irreverência Incentivada Pelo Vestuário

Todos deveriam ser ensinados a trajar-se com asseio e decência, sem, porém, se esmerarem no adorno exterior que é impróprio para a casa de Deus. Cumpre evitar toda a ostentação em matéria de roupa, que somente serviria para estimular a irreverência. ... Deve-se cuidar estritamente de toda a questão do vestuário, seguindo à risca as prescrições bíblicas; a moda é uma deusa que impera no mundo, e não raro se insinua também na igreja. A igreja deve também a esse respeito fazer da Bíblia sua norma de vida, e os pais fariam bem em meditar seriamente nesse assunto. *Orientação da Criança, pág. 544.*

Uma Parte Necessária da Educação

Não poderá ser completa nenhuma educação que não ensine princípios corretos em relação ao vestuário. Sem tal ensino, a obra da educação é muitas vezes retardada e pervertida. O amor ao vestuário e a dedicação à moda acham-se entre os mais formidáveis oponentes e decididos embaraços que há para o professor.

Nenhum Estilo Definido Foi Dado

Nenhum estilo definido foi-me dado como regra exata para orientar a todos na sua maneira de vestir.

Alinhado, Atraente e Limpo

Os jovens devem ser estimulados a formar hábitos corretos no vestir, de modo a que sua aparência seja alinhada e atrativa; ensine-se-lhes a conservar as roupas limpas e bem consertadas. Todos os seus hábitos devem ser de molde a torná-los um auxílio e um conforto aos outros.

Que as roupas sejam adequadas e decentes! Ainda que seja apenas um tecido de pouco preço, deve estar limpo e bem assentado.

Ordem e Gosto Apurado

Evitarão [os cristãos] no vestuário o supérfluo e a ostentação; mas suas roupas serão asseadas, não luxuosas, discretas e arranjadas com correção e bom gosto.

O bom gosto não deve ser desprezado nem condenado. Nossa fé, caso seja vivida, levar-nos-á a ser tão simples no vestir, e tão zelosos de boas obras, que nos assinalaremos como peculiares. Mas, quando perdemos o amor da ordem e a higiene em nossas roupas, deixamos virtualmente a verdade; pois esta nunca degrada, antes eleva.

Minhas irmãs, vosso vestido ou está falando em favor de Cristo e da sagrada verdade, ou em favor do mundo. Qual será?

Bom Gosto nas Cores e Desenhos

Deve-se manifestar bom gosto quanto às cores. A esse respeito, a uniformidade tanto é desejável como conveniente. Contudo, a tez pode ser tomada em consideração. Devem-se procurar cores discretas. Quando se usa material estampado, devem-se evitar desenhos grandes e berrantes, que demonstram vaidade e vão orgulho nos que os escolhem. O gosto extravagante de pôr cores diferentes é mau

Considerar a Durabilidade e o Trabalho

Nossas roupas, conquanto modestas e simples, devem ser de boa qualidade, de cores próprias, e adequadas ao uso. Devem ser escolhidas mais com vistas à

durabilidade do que à aparência. Devem proporcionar agasalho e a devida proteção. A mulher prudente descrita nos Provérbios "não temerá, por causa da neve, porque toda a sua casa anda forrada de roupa dobrada". Prov. 31:21.

Comprar Bom Material é Economia

É correto comprar bom material e confeccionar o vestuário com cuidado. Isso é economia. Mas não há necessidade de ricos enfeites, e neles condescender é gastar para a satisfação própria o dinheiro que devia ser empregado na causa de Deus.

Lembrar-se das Necessidades da Vinha do Senhor

Devemos vestir-nos decentemente e com gosto; mas, minhas irmãs, quando estiverdes comprando e fazendo vossa própria roupa ou a de vossos filhos, pensai no trabalho da vinha do Senhor que ainda está esperando para ser feito. Conselhos Sobre Mordomia, pág. 301.

Os mundanos gastam muito com o vestuário. Mas o Senhor exortou Seu povo a sair do mundo e ser separado. Roupas extravagantes ou dispendiosas não são apropriadas aos que professam crer que estamos vivendo nos últimos dias.

Praticai economia em vosso dispêndio de meios com o vestuário. Lembrai-vos de que o que vestis exerce constante influência sobre aqueles com quem entrais em contato. Não dissipeis vossos meios, que são muito necessários em qualquer outro lugar. Não gasteis o dinheiro do Senhor para satisfazer o gosto de vestes dispendiosas.

Simplicidade no Vestuário é Forma de Testemunhar

A simplicidade no vestuário fará a mulher sensata ter mais vantagens na aparência. Trajai-vos como um cristão se deve trajar - adornai-vos com simplicidade e modéstia, como convém a mulheres que professam piedade, com boas obras. Review and Herald, 6 de dezembro de 1881.

Muitas pessoas, a fim de acompanhar as modas absurdas, perdem o gosto pela simplicidade natural e são fascinadas pelo que é artificial. Sacrificam o tempo e o dinheiro, o vigor do intelecto, a verdadeira elevação da alma, e dedicam todo o seu ser aos reclamos de uma vida de acordo com a moda.

Queridos jovens, vossa disposição para vestir-vos conforme a moda, usando, para satisfazer a vaidade, rendas, ouro e coisas artificiais, não recomenda aos outros a religião nem a verdade que professais. As pessoas discretas considerarão vosso desejo de enfeitardes o exterior como prova de que possuís mente débil e coração vaidoso.

Não Deve Haver Ostentação Imprópria

Lembrarei à juventude que se enfeita e usa plumas nos chapéus que, por causa de seus pecados, a cabeça do Salvador foi coroada com vergonhosa coroa de espinhos. Quando empregais vosso precioso tempo em adornar os trajes, lembrai-vos de que o Pai da glória usou simples manto sem costura. Vós que vos cansais procurando enfeites para vossa pessoa, por favor, tende presente que Jesus muitas vezes Se cansou em contínuo trabalho, em abnegação e sacrifício para abençoar aos que sofriam e estavam necessitados. ... Por nossa causa, com forte clamor e lágrimas, elevou Ele Suas orações a Seu Pai. Para salvar-nos do orgulho e do amor à vaidade e prazer que agora abrigamos, e que excluem o amor de Jesus, foram derramadas essas lágrimas, e o semblante do Salvador Se alterou de tristeza e angústia, mais que o de qualquer dos filhos dos homens.

Adornos Desnecessários

Passai sem os adornos desnecessários, pondo de lado, para o avanço da causa de Deus, os meios assim economizados. Aprendei a lição de abnegação, e ensinai-a aos vossos filhos.

Um Ponto Esclarecido

Frequentemente me é feita a pergunta se eu creio ser errado usar simples golas de linho. Minha resposta sempre tem sido: Não. Alguns têm dado extremada significação ao que escrevi acerca das golas, e têm afirmado que é errado usar qualquer gola das descritas. Foram-me mostradas dispendiosas golas trabalhadas, e fitas e laços dispendiosos e desnecessários, que alguns observadores do sábado têm usado, e ainda usam por amor à demonstração e à moda. Ao mencionar as golas não desejava que se entendesse que nada que se assemelha a uma gola deva ser usado; ao mencionar as fitas, que nenhuma fita deveria ser absolutamente usada.

Enfeites Extravagantes ou Exagerados

Nossos pastores e suas esposas devem ser um exemplo na simplicidade do vestir; devem trajar-se com elegância, confortavelmente, usando bom material, mas evitando tudo o que se assemelhe a extravagância e adornos, mesmo que não seja dispendioso; pois essas coisas testificam contra nós. Devemos educar os jovens na simplicidade do vestuário; simplicidade com elegância. Sejam os enfeites extras postos de lado, ainda que o custo seja uma ninharia.

Não Para a Ostentação

A verdadeira elegância não acha satisfação no adorno do corpo para ostentação. A Bíblia ensina modéstia no vestuário. "Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto." I Tim. 2:9. Isso proíbe ostentação nos vestidos, cores berrantes, profusa ornamentação. Tudo que tenha como objetivo chamar a atenção para a pessoa, ou provocar admiração, está excluído do traje modesto recomendado pela Palavra de Deus.

A abnegação no vestir faz parte de nosso dever cristão. Trajar-se com simplicidade, e abster-se de ostentação de joias e ornamentos de toda espécie, está em harmonia com nossa fé. Somos nós do número dos que veem a loucura dos mundanos em condescender com a extravagância do vestuário, bem como o amor das diversões?

Ornamentos Imperecíveis

Existe um ornamento imperecível, o qual promoverá a felicidade de todos ao redor de nós nesta vida e fulgirá com brilho que não desmerece no futuro imortal. É o adorno de um espírito manso e humilde. Deus nos manda usar na alma o mais precioso vestido. ... Em lugar de buscar ornamentos de ouro para o exterior, far-se-ia então diligente esforço para obter aquela sabedoria que é mais valiosa que o fino ouro.

Quão pouco valor têm o ouro, as pérolas ou custosa ostentação comparados à beleza de Cristo! A beleza natural consiste da simetria ou da harmoniosa proporção das partes, de uma para com outra; mas a beleza espiritual consiste na harmonia ou semelhança de nossa alma com Jesus. Isso tornará seu possuidor mais precioso que o ouro fino, mesmo o ouro de Ofir. A graça de Cristo é, de fato, adorno de incalculável preço. Eleva e enobrece seu possuidor, reflete raios de glória sobre outros, atraindo-os também para a fonte de luz e bênçãos.

A Atração da Genuína Beleza

Em todas as pessoas há uma tendência natural de ser mais sentimentais que práticas. Em vista desse fato, é importante que os pais, na educação dos filhos, lhes dirijam e eduquem a mente para amar a verdade, o dever e a abnegação, e para possuir nobre independência na escolha do que é direito, ainda que a maioria escolha estar errada. ...

Se preservarem para si sã constituição e amável temperamento, possuirão uma verdadeira beleza que com a graça divina poderão usar. E nenhuma necessidade terão de se adornar com artifícios, pois esses sempre exprimem ausência do adorno interior, de verdadeiro valor moral. Um belo caráter tem valor à vista de Deus. Tal beleza atrairá, mas não desencaminhará. Tais encantos são cores firmes; nunca esmaecem.

A religião pura de Jesus requer de seus seguidores a simplicidade da beleza natural e o lustro do refinamento natural e da elevada pureza, em vez do que é artificial e falso.

Ensinar as Crianças a Reconhecer o Vestuário Razoável

Sejamos fiéis aos deveres da vida doméstica. Compreendam vossos filhos que ali deve reinar a obediência. Ensinai-lhes a distinguir entre o que é sensato e o que não o é em matéria de vestuário, e dai-lhes roupas que sejam próprias e simples.

Como um povo que se prepara para a breve volta de Cristo, devemos dar ao mundo um exemplo de traje modesto, em contraste com a moda reinante do dia. Falai sobre essas coisas, e planejai sabiamente o que fareis; então ponde em prática vossos planos, em vossa família. Determinai ser orientados por princípios mais elevados que as noções e desejos de vossos filhos. Manuscrito 45, 1911.

Se nosso coração estiver unido com o de Cristo, ... coisa alguma será colocada sobre a pessoa para atrair atenção ou criar controvérsia.

Roupas que Assentem Bem e que Sejam Adequadas

Minha irmã ligai vossos filhos pelo afeto ao vosso coração. Dedicai-lhes o devido cuidado e atenção em todas as coisas. Dai-lhes roupas apropriadas, para que não sejam mortificados por sua aparência, pois isso seria prejudicial ao seu respeito próprio. ... Sempre é correto estar asseado e bem vestido, de um modo próprio de sua idade e posição social.

O Corpo não Deve Ser Comprimido

O vestido deve adaptar-se facilmente, nem impedindo a circulação do sangue, nem uma respiração livre, ampla e natural. Os pés devem ser devidamente protegidos do frio e da umidade. Vestidos dessa maneira, podemos fazer exercício ao ar livre, mesmo no orvalho da manhã ou da noite, ou depois de cair uma chuva ou neve, sem temer resfriar-nos.

O Vestuário das Crianças

Se a roupa da criança reúne o calor, a proteção e o conforto ficará excluída uma das principais causas de irritação e desassossego. O pequenino terá melhor saúde, e a mãe não achará tão pesado cuidar dele.

Faixas apertadas impedem o funcionamento do coração e dos pulmões, devendo ser evitadas. Parte alguma do corpo jamais deve ficar mal acomodada por meio de roupas que comprimam qualquer órgão, ou restrinjam sua liberdade de movimento. As

roupas de toda a criança devem ser bastante folgadas a fim de permitir a mais livre e ampla respiração, e arranjadas de maneira que os ombros lhes suportem o peso.

Extremidades Devidamente Vestidas

Especial atenção deve ser dada às extremidades, para que estejam inteiramente vestidas como o peito e a região sobre o coração, onde maior é a quantidade de calor. Os pais que vestem as crianças com os membros desnudos, ou quase assim, sacrificam a saúde e a vida dos filhos à moda. Se tais partes não estiverem tão aquecidas como o corpo, a circulação não é equilibrada. As extremidades, que ficam distantes dos órgãos vitais, não são devidamente agasalhadas, o sangue é levado para a cabeça, causando dor de cabeça ou hemorragia nasal; ou há uma sensação de plenitude no peito, produzindo tosse ou palpitação do coração, por haver sangue demais nessas localidades; ou o estômago tem sangue em demasia, causando indigestão.

A fim de seguir as modas, as mães vestem os filhos com os membros quase desnudos; e o sangue é resfriado, ao voltar de seu curso natural e lançado nos órgãos internos, interrompendo a circulação e produzindo enfermidade. Os membros não foram formados por nosso Criador para suportar tanta exposição como o rosto. O Senhor proveu à face uma imensa circulação, pois ela deve ficar exposta. Ele proveu, também, grandes veias e nervos para os membros e os pés, para conter grande quantidade do fluxo sangüíneo, a fim de que os membros pudessem estar tão uniformemente aquecidos como o corpo. Devem estar tão completamente agasalhados que conduzam o sangue para as extremidades.

Satanás inventou as modas que deixam os membros expostos, resfriando o fluxo sangüíneo ao voltar de seu curso original. E os pais se curvam ante o altar da moda de tal maneira vestindo os filhos que os nervos e veias ficam contraídos e não desempenham o propósito que Deus para eles determinou. O resultado é, habitualmente, pés e mãos frios. Os pais que seguem a moda em vez de à razão, terão contas a prestar a Deus, por assim roubarem a saúde dos filhos. Mesmo a própria vida, frequentemente é sacrificada ao deus da moda.

Distinção Entre Vestuário de Homem e de Mulher

Há uma crescente tendência de as mulheres serem em seu vestuário e aparência tão semelhantes ao outro sexo quanto possível e de confeccionarem seu vestuário muito semelhante ao do homem, mas Deus declara que isso é uma abominação. "Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia." I Tim. 2:9. ...

Deus determinou que houvesse plena distinção entre o vestuário do homem e da mulher, e considera essa questão de suficiente importância para dar explícita orientação a esse respeito; pois o mesmo vestuário usado por ambos os sexos causaria confusão e grande aumento do crime.

Vestuário Para a Igreja

Que ninguém desonre a casa de Deus com enfeites ostensivos! Todos deveriam ser ensinados a trajar-se com asseio e decência, sem, porém, se esmerarem no adorno exterior, que é impróprio da casa de Deus. Cumpre evitar toda ostentação em matéria de roupa, que somente serviria para estimular a irreverência. Não raro a atenção das pessoas é dirigida sobre esta ou aquela peça de roupa e deste modo são sugeridos pensamentos que não deviam ocorrer no coração dos adoradores. Deus é que deve ser o objeto exclusivo de nossos pensamentos e adoração; qualquer coisa tendente a desviar o espírito de seu culto solene e sagrado constitui uma ofensa a Ele.

A exibição de enfeites, como laços, fitas e penachos, bem como ouro ou prata, é uma espécie de idolatria que não deve estar associada ao culto sagrado de Deus.

Alguns mantêm a ideia de que, a fim de fazer essa separação do mundo que a Palavra de Deus exige, devem ser negligentes no vestuário. Há uma classe de irmãs que pensam estar pondo em prática os princípios de não conformação com o mundo, usando um gorro ordinário e o mesmo vestido por elas envergado durante a semana, no sábado, ao aparecerem na assembleia dos santos para prestar culto a Deus. E alguns homens, que professam ser cristãos, veem a questão do vestuário na mesma luz. Reúnem-se essas pessoas com o povo de Deus no sábado, com as roupas poeirentas e sujas, e mesmo com rasgões nas roupas que lhes cobrem o corpo de maneira desalinhada.

Tivesse essa classe o compromisso de se encontrar com algum amigo honrado pelo mundo, por quem desejassem ser especialmente favorecidos, e se esforçariam por aparecer em sua presença com o melhor traje que pudessem obter; pois esse amigo se sentiria insultado caso fossem à sua presença com o cabelo despenteado, e as roupas sujas e em desordem. Contudo, essas pessoas pensam que não importa com que roupa aparecem, ou qual a condição em que estão, quando se reúnem no sábado para adorar ao grande Deus.

O Vestuário não se Deve Tornar Assunto de Controvérsia

Não há necessidade de fazer do assunto do vestuário o ponto principal de vossa religião. Há algo mais valioso de que falar. Falai em Cristo; e quando o coração estiver convertido, tudo o que não está em harmonia com a Palavra de Deus será banido. Não é vossa roupa que vos torna valiosos aos olhos do Senhor. É o adorno interior, são as graças do Espírito, a palavra bondosa, a atenciosa consideração para com outros, que Deus aprecia.

Ninguém Deve Servir de Consciência Para o Outro

Não incentiveis uma classe que centraliza sua religião no vestuário. Cada um estude os claros ensinos das Escrituras quanto à simplicidade e singeleza do vestuário e, pela fiel obediência a esses ensinos, se esforce para dar digno exemplo ao mundo e aos novos na fé. Deus não quer que nenhuma pessoa seja consciência para outra.

Falai do amor e da humildade de Jesus, mas não animeis os irmãos e irmãs a se empenharem em achar falhas no vestuário ou aparência uns dos outros. Alguns se deleitam nesse trabalho; e quando seu espírito se volta nessa direção começam a achar que se devem tornar palmatórias da igreja. Sobem à cátedra de juízes e, logo que veem um de seus irmãos e irmãs, procuram algo para criticar. É esse um dos mais eficientes meios de se tornar de espírito acanhado, e de impedir o crescimento espiritual. Deus quer que desçam da cadeira do juiz, pois ali nunca os colocou.

O Coração Deve Estar Certo

Se formos cristãos, seguiremos a Cristo ainda mesmo que o caminho em que tenhamos de andar contrarie as nossas inclinações naturais. Não há necessidade de vos dizer que não deveis usar isto ou aquilo, pois se o amor dessas coisas vãs estiver em vosso coração pôr de parte os vossos adornos apenas se assemelhará ao cortar a folhagem de uma árvore. As inclinações do coração natural de novo surgiriam. Deveis ter consciência própria

Onde Muitas Denominações Perdem seu Poder

A razão humana tem sempre buscado esquivar-se às simples e definidas instruções da Palavra de Deus, ou pô-las à margem. Em todos os séculos, uma

maioria dos professos seguidores de Cristo tem desrespeitado esses preceitos que ordenam abnegação e humildade, que requerem modéstia e simplicidade de conversação, conduta e modo de vestir. O resultado tem sido sempre o mesmo - o afastamento dos ensinos evangélicos leva à adoção das modas, costumes e princípios do mundo. A piedade vital cede lugar ao morto formalismo. A presença e o poder de Deus, retirados dos círculos amantes do mundo, encontram-se com uma classe de humildes adoradores dispostos a obedecer aos ensinos da Sagrada Palavra. Através de sucessivas gerações esta orientação tem sido seguida. Umas após outras se têm erguido as diferentes denominações e, abandonando a simplicidade, perderam, em grande medida, seu primitivo poder.

A Norma da Palavra de Deus

Deve-se cuidar estritamente de toda a questão do vestuário, seguindo à risca as prescrições bíblicas; a moda é uma deusa que impera no mundo, e não raro se insinua também na igreja. A igreja deve também a este respeito fazer da Bíblia sua norma de vida, e os pais fariam bem em meditar seriamente nesse assunto. Se virem os filhos inclinando-se para a moda, devem, como Abraão, ordenar resolutamente a sua casa de acordo com seus princípios. Em vez de vincular os filhos ao mundo, devem uni-los a Deus. *Orientação da Criança, págs. 419-430.*

Capítulo 22 – Simplicidade no Vestuário

Ellen G. White, compilado por Pr. Mizael Lüdtke

Deus Reclama Simplicidade

"O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura de vestes, mas o homem encoberto no coração, no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus." I Ped. 3:3 e 4.

A razão humana tem sempre buscado esquivar-se às simples e definidas instruções da Palavra de Deus, ou pô-las à margem. Em todos os séculos, uma maioria dos professos seguidores de Cristo tem desrespeitado esses preceitos que ordenam abnegação e humildade, que requerem modéstia e simplicidade de conversação, conduta e modo de vestir. O resultado tem sido sempre o mesmo o afastamento dos ensinos evangélicos leva à adoção das modas, costumes e princípios do mundo. A piedade vital cede lugar ao morto formalismo. A presença e o poder de Deus, retirados dos círculos amantes do mundo, encontram-se com uma classe de humildes adoradores dispostos a obedecer aos ensinos da Sagrada Palavra. Através de sucessivas gerações tem esta orientação sido seguida. Umas após outras se têm erguido as diferentes denominações e, abandonando a simplicidade, perderam, em grande medida, seu primitivo poder.

Uma Armadilha ao Povo de Deus

Ao vermos o amor da moda e da ostentação entre os que professam crer na verdade presente, cogitamos com tristeza: Não aprenderá o povo de Deus coisa alguma do passado?

Poucos há que entendam o próprio coração. Os vãos e frívolos amantes da moda podem pretender ser seguidores de Cristo; seu trajar, porém, sua conversação, indica o que lhes ocupa o espírito e possui as afeições. Sua vida revela a amizade que nutrem para com o mundo, e este os reclama como seus.

Como pode alguém que já tenha provado o amor de Cristo ficar satisfeito com as frivolidades da moda? Meu coração é possuído de pesar ao ver os que professam ser seguidores do manso e humilde Salvador, buscando tão ansiosamente pôr-se em harmonia com as mundanas normas de vestir. Não obstante sua profissão de piedade, mal se diferenciam dos incrédulos. Não fruem a vida religiosa. Seu tempo e os meios de que dispõem são devotados ao objetivo do trajar repleto de ostentação.

Orgulho e extravagância no trajar são um pecado a que as mulheres se inclinam de modo especial. Daí a recomendação do apóstolo ser-lhes diretamente dirigida: "Do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas ou vestidos preciosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras." I Tim. 2:9 e 10.

Reforma Necessária

Vemos ganhar decidido terreno na igreja um mal condenado pela Palavra de Deus. Qual é o dever dos que se acham em autoridade, a este respeito? Será a influência da igreja a que lhe cumpre exercer, enquanto muitos de seus membros obedecem aos ditames da moda de preferência à vontade de Deus, claramente expressa? Como podemos esperar a presença e o auxílio do Espírito Santo enquanto suportamos essas coisas entre nós? É-nos possível permanecer silenciosos enquanto os ensinos de Cristo são postos de lado por Seus professos seguidores? Estas coisas trazem desgosto e perplexidade aos que têm o cuidado da igreja de Deus. Não refletirão minhas irmãs em Cristo por si mesmas, sinceramente e com oração, acerca

deste assunto? Não buscarão guiar-se pela Palavra de Deus? O tempo extraordinário empregado em preparar trajes segundo as modas do mundo, devia ser consagrado ao íntimo exame do coração e ao estudo das Escrituras. As horas mais que desperdiçadas no desnecessário preparo de adornos, poderiam tornar-se mais valiosas que o ouro, se fossem passadas em buscar adquirir justos princípios e sólidos conhecimentos. Dói-me o coração quando vejo senhoras jovens, professando seguir a Cristo, e que são por assim dizer ignorantes de Seu caráter e de Sua vontade. Essas jovens se têm satisfeito com alimentar-se de bolotas. Esses enganos do mundo lhes parecem mais valiosos que as riquezas eternas. As faculdades mentais, que deviam ser desenvolvidas pela meditação e o estudo, são deixadas a dormir, e as afeições indisciplinadas em razão de serem os atavios exteriores considerados de maior importância que a beleza espiritual e o vigor da mente.

O Adorno Interior

Hão de os seguidores de Cristo buscar o adorno interior, o manso e quieto espírito que Deus declara precioso, ou esbanjarão as poucas e breves horas da graça em desnecessário trabalho para fins de ostentação?

O Senhor quer que as mulheres procurem continuamente progredir, tanto no espírito, como no coração, adquirindo resistência intelectual e moral para levar uma vida útil e feliz - uma bênção para o mundo e uma honra ao seu Criador.

Quero perguntar à juventude de hoje, à mocidade que professa crer na presente verdade, em que se abnegam eles por amor da verdade. Quando desejam realmente um artigo de vestuário, ou qualquer enfeite ou comodidade, expõe ela o assunto perante o Senhor em oração, para saber se Seu Espírito aprovaria esse gasto de meios? Na confecção de suas roupas, tem ela o cuidado de não desonrar sua profissão de fé? Pode pedir a bênção do Senhor sobre o tempo assim empregado? Uma coisa é unir-se à igreja, e outra bem diversa é estar ligado a Cristo. Os não consagrados adeptos da religião, os amantes do mundo, são uma das mais sérias causas da fraqueza na igreja de Cristo.

Há, nesta época do mundo, um furor sem precedentes na busca do prazer. A dissipação e a descuidosa extravagância reinam por toda parte. As multidões estão ansiosas por diversão. A mente torna-se frívola e vã, pois não é habituada à meditação, ou disciplinada para o estudo. O sentimentalismo ignorante é coisa comum. Deus exige que toda mente seja cultivada, elevada e enobrecida. Mas demasiadas vezes todo valioso conhecimento é negligenciado por exibições da moda e prazeres superficiais. As mulheres permitem seu intelecto definhar a fome, ficar raquítico, por causa da moda, tornando-se assim uma maldição em vez de uma bênção à sociedade. *Mensagens aos Jovens, págs. 354-355.*

Capítulo 23 – Vestuário e Reverência

Ellen G. White, compilado por Pr. Mizael Lüdtke

Vestuário e Comportamento Corretos

Sinto-me muitas vezes penalizada quando entro na casa em que Deus é adorado e noto ali homens e mulheres em trajes desordenados. Se o coração e o caráter se revelassem pelo exterior, nada de divino deveria haver nessas pessoas. Não têm exata compreensão da ordem, da decência e do decoro que Deus exige dos que se chegam à Sua presença a fim de adorá-Lo. Que impressões essas coisas hão de fazer sobre os incrédulos e a mocidade que têm fácil discernimento e está pronta a tirar de tudo suas conclusões?

No entender de muitos não há maior santidade na casa de Deus do que em qualquer outro sítio dos mais comuns. Muitos penetram na casa de Deus sem tirar o chapéu, e com a roupa suja e em desalinho. Essas pessoas não reconhecem que aí vêm encontrar-se com Deus e os santos anjos. Uma reforma radical a este respeito se faz mister em todas as nossas igrejas. Os próprios pastores precisam ter ideias mais elevadas e revelar maior sensibilidade neste sentido. É um aspecto da obra que tem sido muito negligenciado. Por causa de sua irreverência na atitude, no traje, e comportamento, e sua falta de verdadeiro espírito de devoção, Deus muitas vezes tem afastado Seu rosto dos que se achavam reunidos para o culto.

Todos deveriam ser ensinados a trajar-se com asseio e decência, sem, porém, se esmerarem no adorno exterior que é impróprio da casa de Deus. Cumpre evitar toda ostentação em matéria de roupa, que somente serviria para provocar a irreverência. Não raro a atenção das pessoas é dirigida sobre essa ou aquela peça de roupa e deste modo são sugeridos pensamentos que não deviam ocorrer no coração dos adoradores. Deus é que deve ser o objeto exclusivo de nossos pensamentos e adoração; qualquer coisa tendente a desviar o espírito de Seu culto solene e sagrado constitui uma ofensa a Ele. A exibição de enfeites, como laços, fitas e penachos, bem como ouro ou prata, é uma espécie de idolatria que não deve estar associada ao culto sagrado de Deus, onde os olhos de cada adorador só devem ter em vista a Sua glória. Deve-se cuidar estritamente de toda a questão do vestuário, seguindo à risca as prescrições bíblicas; a moda é uma deusa que impera no mundo, e não raro se insinua também na igreja. A igreja deve também a este respeito fazer da Bíblia sua norma de vida, e os pais fariam bem em meditar seriamente neste assunto. Se virem os filhos inclinando-se para a moda, devem, como Abraão, ordenar resolutamente a sua casa de acordo com seus princípios. Em vez de vincular os filhos ao mundo, devem uni-los a Deus. Que ninguém desonre a casa de Deus com enfeites ostensivos. Deus e os anjos estão ali presentes. O Santo de Israel assim Se manifestou por meio de Seu apóstolo: "O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura de vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus." I Ped. 3:3 e 4.

Instrução aos Crentes Novos

Quando uma igreja for suscitada e deixada na ignorância desses pontos, o pastor negligenciou seu dever, e terá de dar conta a Deus das impressões que deixou prevalecer. A menos que aos crentes sejam inculcadas ideias precisas acerca do culto verdadeiro e da verdadeira reverência para com Deus, prevalecerá entre eles a tendência para nivelar o sagrado ao comum. Tais pessoas, professando a verdade, serão uma ofensa a Deus e uma lástima para a religião. Com suas ideias destituídas de cultivo jamais poderão apreciar um Céu puro e santo, e ser preparadas para se

associarem aos adoradores de Deus nas cortes celestiais, onde tudo é pureza e perfeição, e onde cada criatura é dominada de profunda reverência para com Deus e Sua santidade.

O apóstolo Paulo descreve a obra dos embaixadores de Deus como sendo seu objetivo apresentar todo homem perfeito em Cristo Jesus. Os que abraçam a verdade de origem divina devem ser educados, enobrecidos e santificados por meio dela. Um escrupuloso esforço será preciso a fim de atingir a estatura de homens perfeitos em Cristo. As pedras rudes, crivadas de arestas que se tiram das pedreiras, têm de ser cinzeladas e polidas a fim de fazer desaparecer-lhes as asperezas.

Estamos numa época que se distingue pela superficialidade do trabalho, facilidade dos métodos, ostentação de uma santidade diversa daquela que se afere pelo padrão de caráter que Deus estabeleceu. Todos os atalhos, todo abreviamento do caminho, toda doutrina que não estabelecer a lei divina como padrão de caráter cristão, é falsa. O aperfeiçoamento do caráter requer trabalho vitalício, sendo inatingível por parte dos que não estiverem dispostos a prosseguir para ele a passos lentos e penosos, da maneira determinada por Deus. Não devemos permitir-nos nenhum passo errado nesse sentido, mas temos de crescer dia a dia nAquele que é nossa cabeça - Cristo. *Testemunhos Seletos, vol. 2, págs. 201-203.*

Como Viver

Minhas irmãs há entre nós necessidade de uma reforma do vestuário. Há muitos erros na moda atual do vestuário feminino. É nocivo à saúde e, portanto, pecado usarem as mulheres espartilhos apertados, ou barbatanas, ou comprimirem a cintura. Essas coisas têm efeito deprimente sobre o coração, o fígado e os pulmões. A saúde de todo o organismo depende da ação sadia dos órgãos respiratórios. Milhares de mulheres têm arruinado sua constituição, trazendo sobre si doenças várias, em seus esforços por tornar enfermo e artificial um corpo sadio e natural. Estão descontentes com as disposições da natureza, e em seus intensos esforços por corrigi-la, e submetê-la a suas ideias quanto à beleza, derribam-lhe a obra, deixando-a simples destroço.

Muitas mulheres puxam para baixo as entranhas e os quadris, nestes dependurando pesadas saias. Os quadris não foram feitos para suster pesos. Em primeiro lugar, nunca se deveriam usar saias pesadas, acolchoadas. São desnecessárias, e um grande mal. O vestido feminino deve ser suspenso dos ombros. Seria agradável a Deus se houvesse mais uniformidade no vestuário entre os crentes. O estilo de vestuário usado antigamente pelos Amigos é menos objetável. Muitos deles se tornaram indiferentes, e embora conservem a uniformidade da cor, têm condescendido com o orgulho e a extravagância, usando o material mais caro para fazer seus vestidos. Todavia sua escolha de cores simples, e o modesto e correto arranjo de seus vestidos, são dignos de imitação pelos cristãos.

Os filhos de Israel, depois de terem sido tirados do Egito, foram ordenados a usar um simples cordão azul nos cantos de suas vestes (Núm. 15:38), para distingui-los, das nações em volta, e significar que eram o povo peculiar de Deus. Não se requer hoje do povo de Deus que tragam nas vestes um sinal distintivo. Mas no Novo Testamento muitas vezes nos é indicado o Israel antigo como exemplo. Se Deus deu direções assim definidas ao Seu povo da antiguidade, acerca de seu vestuário, não tomará Ele conhecimento do vestuário de Seu povo na atualidade? Não deveria haver em seu vestuário uma diferenciação do vestuário do mundo? Não deveria o povo de Deus, que é Seu tesouro peculiar, procurar mesmo no vestuário glorificar a Deus? E não deveriam eles ser exemplo na questão do vestuário, e por seu estilo simples reprovar o orgulho, a vaidade e extravagância dos que professam a verdade mas são

mundanos e amantes de prazeres? Deus isto requer do Seu povo. O orgulho é reprovado em Sua Palavra.

Existe, porém, uma classe de pessoas que está sempre batendo na tecla do orgulho e do vestuário, que são negligentes quanto ao seu próprio traje, e que julgam virtude andar sujo, e vestir-se sem ordem nem bom gosto; e seu traje muitas vezes parece como se tivesse voado e descido sobre uma pessoa. Suas roupas são imundas, e no entanto esses estão sempre falando contra o orgulho. Classificam a decência e correção como orgulho. Tivessem eles estado entre os que se reuniram em torno da montanha para ouvir a lei pronunciada do Sinai, teriam sido expulsos da congregação de Israel, porque não obedeceram à ordem divina: "Lavem eles as suas vestes", (Êxo. 19:10), em preparo para ouvir a Sua lei, proclamada com terrível solenidade.

Os Dez Mandamentos, pronunciados do Sinai por Jeová, não podem permanecer no coração de pessoas de hábitos desordenados, sujos. Se o Israel antigo não podia nem mesmo ouvir a proclamação daquela lei santa, a menos que tivessem obedecido à ordem de Jeová, lavando suas vestes, como poderá essa lei sagrada ser escrita no coração de pessoas que não são limpas no corpo, no vestuário ou em seu lar? É impossível. Pode sua profissão ser elevada como o Céu, mas não vale uma palha. Sua influência aborrece aos descrentes. Teria sido melhor se tivessem permanecido fora das fileiras do leal povo de Deus. A casa de Deus é desonrada por semelhantes professadores da fé. Todos os que se reúnem aos sábados para adorar a Deus devem, se possível, ter um traje correto, bem assentado, distinto, para usar na casa de culto. É desonra para o sábado, e para Deus e Sua casa, que os que professam ser o sábado o santo dia do Senhor, digno de honra, usem nesse dia a mesma roupa que usaram durante a semana, trabalhando na lavoura, quando podem obter outra. Se há pessoas merecedoras que, de todo o coração querem honrar ao Senhor do sábado, e o culto divino, e que não possam obter um muda de roupa, que os que têm posses deem de presente a esses um terno para o sábado, para que apareçam na casa de Deus com vestuário limpo e assentado. Uma maior uniformidade de vestuário seria agradável a Deus. Os que gastam dinheiro com vestuário dispendioso e enfeites, podem com um pouco de abnegação exemplificar a religião pura, pela simplicidade do vestuário, e então usar os meios que em geral gastavam sem necessidade, em ajudar a algum irmão ou irmã pobres, a quem Deus ama, a obter um traje correto e modesto.

Alguns adquirem a ideia de que, para efetuar a separação do mundo que a Palavra de Deus requer, devem negligenciar o vestuário. Há uma classe de irmãs que pensa que estão pondo em prática o princípio da não-conformidade com o mundo, usando no sábado um gorro comum, e a mesma roupa por elas usada através da semana, assim aparecendo na assembleia dos santos para entregar-se à adoração de Deus. E alguns homens que professam ser cristãos, olham à questão do vestuário sob o mesmo prisma. Reúnem-se com o povo de Deus no sábado, com a roupa poeirenta e encardida, e mesmo com bocejantes rasgões, e posta sobre o corpo de maneira negligente. Essas pessoas se tivessem um compromisso de encontro com um amigo honrado pelo mundo, e desejassem ser especialmente favorecidas por ele, esforçar-se-iam por aparecer em sua presença com a melhor roupa que pudessem obter; pois esse amigo sentir-se-ia ofendido se comparecessem a sua presença com o cabelo despenteado e as vestes desasseadas e em desordem. Entretanto, essas pessoas acham que não importa com que roupa apareçam, ou qual o aspecto de sua pessoa, quando se reúnem aos sábados para adorar o grande Deus. Reúnem-se em Sua casa, que é como a câmara de audiência do Altíssimo, onde anjos celestiais estão presentes, com pouco respeito ou reverência, como o indicam sua pessoa e seu vestuário. Todo o seu aspecto simboliza o caráter desses homens e mulheres.

O assunto favorito dessa classe de pessoas é o orgulho do vestuário. A decência, o bom gosto e a ordem são por eles considerados orgulho. E de conformidade com o

vestuário dessas almas equivocadas são sua conversa, seus atos e seu trato. São descuidosos, e muitas vezes usam conversa rasteira, em seu lar, entre os irmãos e perante o mundo. O vestuário, e seu arranjo na pessoa, são geralmente considerados o índice do homem ou da mulher. Os que são descuidosos e desasseados no traje, raramente são elevados na conversação, e possuem sentimentos pouco delicados. Às vezes consideram humildade as extravagâncias e a grosseria.

Os seguidores de Cristo são por Ele representados como o sal da Terra e a luz do mundo. Sem a salvadora influência dos cristãos, o mundo pereceria em sua própria corrupção. Vede a classe de professos cristãos já descritos, descuidosos de seu vestuário e sua pessoa, e frouxos em suas transações comerciais, como o mostram por seu vestuário, descorteses e grosseiros nas maneiras, baixos em sua conversação; e ao mesmo tempo consideram esses infelizes traços como sinais de verdadeira humildade e vida cristã. Pensais vós que, se nosso Salvador estivesse na Terra, Ele apontaria para eles como sendo o sal da Terra e a luz do mundo? Não, nunca! Os cristãos são elevados em sua conversação, e embora creiam ser pecado condescender com tola lisonja, são corteses, bondosos e benevolentes. Suas palavras são sinceras e verdadeiras. São fiéis em seu trato com os irmãos e com os do mundo. No vestuário evitam a superfluidade e ostentação; mas seu vestuário é correto, não vistoso, modesto, e ajustado à pessoa com ordem e bom gosto. Tem cuidado especial em vestir-se de modo a mostrar um sagrado respeito para com o santo sábado, e o culto divino. A linha de demarcação entre essa classe e o mundo será tão clara que não possa deixar de ser reconhecida. A influência dos crentes seria dez vezes maior, se os homens e mulheres que abraçam a verdade, e que dantes eram descuidosos e frouxos em seus hábitos, fossem tão elevados, e santificados pela verdade, que observassem hábitos de correção, ordem e bom gosto em seu vestuário. Nosso Deus é Deus de ordem, e de modo algum Se agrada com a desordem, com a imundícia ou com o pecado.

Não devem os cristãos dar-se ao trabalho de se tornar objeto de estranheza por se vestirem diferentemente do mundo. Mas se, em harmonia com sua fé e dever em relação ao seu traje modesto e saudável, eles se virem fora de moda, não devem mudar sua maneira de vestir a fim de serem semelhantes ao mundo. Devem, porém, manifestar uma nobre independência e coragem moral para serem corretos, mesmo que todo o mundo deles difira. Se o mundo introduzir uma moda de vestuário modesta, conveniente e saudável, que esteja de acordo com a Bíblia, não mudará nossa relação com Deus ou com o mundo, o adotarmos essa moda de vestuário. Devem os cristãos seguir a Cristo, conformando seu traje com a Palavra de Deus. Devem fugir dos extremos. Devem humildemente seguir um procedimento retilíneo, independente de aplauso ou de censura, e devem apegar-se ao que é direito, pelos simples méritos do direito. *Mensagens Escolhidas, vol. 2, págs. 473-477.*

Capítulo 24 – O Vestuário é Reflexo do Caráter

Ellen G. White, compilado por Pr. Mizael Lüdtke

O Vestuário e o Caráter

Os seguidores de Cristo são representados por Ele como o sal da Terra e a luz do mundo. Sem a salvadora influência dos cristãos o mundo pereceria em sua própria corrupção. Olhai à classe de professos cristãos descrita, os quais são descuidosos com o seu vestuário e sua pessoa; frouxos nas transações, como o demonstra seu trajar; toscos, sem cortesia e rudes de maneiras; baixos nas conversas; considerando ao mesmo tempo esses míseros traços de caráter como distintivos de verdadeira humildade e vida cristã. Pensais vós que se nosso Salvador estivesse aqui os havia de apontar como sendo o sal da Terra e a luz do mundo? - Não, nunca!

Os cristãos são elevados em sua conversação; e embora creiam ser pecado condescender com a tola lisonja, são corteses, bondosos e benévolos. Suas palavras são as da sinceridade e da verdade. São fiéis em seu trato com os irmãos e com o mundo. Evitarão, no vestuário, a superfluidade e a ostentação; mas suas roupas serão asseadas, não luxuosas, discretas, e arranjadas com correção e bom gosto. Especial cuidado será exercido para vestir de maneira que revele sagrada consideração para com o santo sábado e o culto de Deus.

A linha de separação entre esta classe e o mundo será demasiado distinta para ser confundida. A influência dos crentes seria dez vezes maior se os homens e mulheres que aceitam a verdade, havendo sido anteriormente descuidosos e negligentes em seus hábitos, fossem tão elevados e santificados por meio dessa verdade que observassem hábitos de asseio, ordem e bom gosto em seu trajar. Nosso Deus é um Deus de ordem, e não Se agrada absolutamente com a confusão, a sujeira, ou o pecado.

A Relação Para com a Moda

Os cristãos não se devem dar a trabalhos para se tornar objeto das atenções gerais por uma maneira de vestir diferente do mundo. Mas, se em harmonia com sua fé e seu dever relativamente a vestir-se com modéstia e higiene, acharem-se fora da moda, não devem mudar de atitude a fim de ser semelhantes ao mundo. Cumpre-lhes, porém, manifestar nobre independência e coragem moral para serem retos ainda que todo o mundo seja diferente. Se o mundo apresentar um modo de vestir discreto, conveniente e saudável, que esteja em harmonia com a Bíblia, não alterará nossa relação para com Deus ou o mundo o adotarmos esse estilo. Os cristãos devem seguir a Cristo, e harmonizar seu traje com a Palavra de Deus. Devem fugir dos extremos e seguir humildemente uma orientação reta, para a frente, a despeito de aplausos ou censuras, apegando-se ao direito justamente por ser direito. *Mensagens aos Jovens, págs. 349-350.*

Reflexo de Impureza Interior

Devem os crentes ser ensinados que, embora sejam pobres, não precisam ser desasseados nem descuidados em seu corpo e em suas casas. Deve ser dado auxílio nesse sentido aos que parecem não ter nenhuma ideia do significado e importância da higiene. Deve-se-lhes ensinar que, os que se acham no dever de representar o Deus alto e santo, precisam manter a alma pura e incontaminada, e que essa pureza deve estender-se ao seu vestuário, bem como a tudo o que existe em seu lar, a fim de que os anjos ministradores possam ter evidência de que a verdade operou uma mudança na vida, purificando a alma e refinando o gosto. Aqueles que, após terem aceitado a

verdade, não efetuam nenhuma mudança na palavra ou na conduta, no vestuário ou ambiente, estão vivendo para si mesmos, e não para Cristo. Não foram de novo gerados em Cristo Jesus em pureza e santidade.

Alguns são muito descuidados com sua pessoa. Precisam eles ser guiados pelo Espírito Santo no preparo para um Céu puro e santo. Deus declarou que ao irem os filhos de Israel ao monte, para ouvirem a proclamação da lei, deviam ir com o corpo puro e as roupas limpas. Hoje Seu povo deve honrá-Lo por hábitos de escrupuloso asseio e pureza.

Os cristãos serão julgados pelos frutos que apresentam. O verdadeiro filho de Deus deve ser asseado e limpo. Ao mesmo tempo em que devemos guardar-nos contra adornos e ostentação desnecessários, de modo algum devemos ser descuidados e indiferentes no que tange à aparência exterior. Tudo o que se relaciona com nossa pessoa e nossos lares deve ser limpo e atrativo. Deve-se ensinar aos jovens quanto à importância de apresentarem uma aparência que esteja acima da crítica, uma aparência que honre a Deus e a verdade. *Conselhos Sobre Saúde, págs. 101-102.*

O Cristão Mostra Pureza no Vestuário

Educai, educai, educai. Os pais que aceitam a verdade devem ajustar seus hábitos e práticas às instruções dadas por Deus. O Senhor deseja que todos se lembrem de que o serviço de Deus é um serviço puro e santo, e que aqueles que aceitam a verdade precisam ser purificados na disposição, no temperamento, no coração, na conversação, no vestuário e no lar, de modo que os anjos de Deus, invisíveis a eles, venham ministrar aos que hão de herdar a salvação.

Todos os que se unem à igreja devem revelar uma transformação de caráter que demonstre sua reverência pelas coisas sagradas. Toda a sua vida deve ser moldada de acordo com o aprimoramento de Cristo Jesus. Os que se unem à igreja devem ser suficientemente humildes para receber instruções sobre os pontos em que são negligentes e em que podem e devem mudar. Eles precisam exercer uma influência cristã. Aqueles que não fazem mudança alguma nas palavras e na maneira de proceder, no seu vestuário ou em seus lares, estão vivendo para si mesmos e não para Cristo. Não foram criados de novo em Cristo Jesus, para purificação do coração e dos aspectos exteriores.

Os cristãos serão julgados pelo fruto que produzem na obra reformatória. Todo cristão genuíno mostrará o que a verdade do evangelho tem realizado para ele. Aquele que passou a ser um filho de Deus deve desenvolver hábitos de asseio e limpeza. Todo ato, por pequeno que seja, tem sua influência. O Senhor deseja tornar cada ser humano um instrumento por meio do qual Cristo possa manifestar Seu Espírito Santo. Os cristãos de modo algum devem ser descuidados ou indiferentes quanto a sua aparência exterior. Devem vestir-se com asseio e elegância, posto que sem luxo e sem adornos. Devem ser puros interior e exteriormente. *Recebereis Poder, pág. 92.*

A Aparência do Cristão Paira Acima da Crítica

Deve-se ensinar aos crentes que, mesmo que eles sejam pobres, não precisam ser desasseados e mal arranjados em sua pessoa ou em sua casa. É preciso dispensar auxílio nesse sentido aos que parecem não ter nenhum senso da significação e da importância do asseio. É preciso ensinar-lhes que aqueles que devem representar o alto e santo Deus, precisam manter sua alma pura e limpa, e que esta pureza se deve estender a seu vestuário e a tudo quanto faz parte do lar, de modo que os anjos ministradores tenham prova de que a verdade operou uma mudança na vida, purificando a alma e refinando os gostos. Os que, depois de

receberem a verdade, não se mudam em palavras e conduta, no vestir e nos arredores, estão vivendo para si mesmos, não para Cristo. Não foram criados de novo em Cristo Jesus, para purificação e santidade. ...

Conquanto nos devamos guardar contra desnecessários adornos e ostentações, não devemos de maneira alguma ser descuidados e indiferentes quanto a nossa aparência exterior. Tudo quanto diz respeito a nossa pessoa e a nosso lar, deve ser bem arranjado e atrativo. Deve ser ensinado à juventude a importância de apresentar uma aparência acima da crítica, uma aparência que honre a Deus e a verdade. *O Lar Adventista, págs. 21-22.*

O Vestuário Denuncia o Caráter

O caráter de uma pessoa é julgado pelo aspecto de seu vestuário. Um gosto apurado, um espírito cultivado, revelar-se-ão na escolha de ornamentos simples e apropriados. A simplicidade no vestir, aliada à modéstia das maneiras, muito farão no sentido de cercar uma jovem com aquela atmosfera de sagrada reserva que para ela será uma proteção contra os milhares de perigos. *Educação, pág. 248.*

Vestuário e Caráter

A simplicidade no vestuário dará realce a uma senhora sensata. Julgamos o caráter de uma pessoa pelo gênero de vestidos que usa. Uma senhora modesta, piedosa, vestir-se-á discretamente. Um gosto apurado, um espírito culto, revelar-se-ão na escolha de um traje singelo e decente. As jovens que rompem com a escravidão da moda serão ornamentos na sociedade. A que é simples e despretensiosa no trajar e nas maneiras, mostra compreender que a verdadeira mulher se caracteriza pelo valor moral. Quão encantadora, quão interessante é a simplicidade no vestir, a qual na graça se pode comparar às flores do campo! *Mensagens aos Jovens, pág. Mensagens aos Jovens, pág. 353.*

A Roupa Mostra Nossa Reverência Para Com Deus

Alguns adquirem a ideia de que, para efetuar a separação do mundo que a Palavra de Deus requer, devem negligenciar o vestuário. Há uma classe de irmãs que pensa que estão pondo em prática o princípio da não-conformidade com o mundo, usando no sábado um gorro comum, e a mesma roupa por elas usada através da semana, assim aparecendo na assembleia dos santos para entregar-se à adoração de Deus. E alguns homens que professam ser cristãos, olham à questão do vestuário sob o mesmo prisma. Reúnem-se com o povo de Deus no sábado, com a roupa poeirenta e encardida, e mesmo com bocejantes rasgões, e posta sobre o corpo de maneira negligente. Essas pessoas, se tivessem um compromisso de encontro com um amigo honrado pelo mundo, e desejassem ser especialmente favorecidas por ele, esforçar-se-iam por aparecer em sua presença com a melhor roupa que pudessem obter; pois esse amigo sentir-se-ia ofendido se comparecessem a sua presença com o cabelo despenteado e as vestes desasseadas e em desordem. Entretanto, essas pessoas acham que não importa com que roupa apareçam, ou qual o aspecto de sua pessoa, quando se reúnem aos sábados para adorar o grande Deus. Reúnem-se em Sua casa, que é como a câmara de audiência do Altíssimo, onde anjos celestiais estão presentes, com pouco respeito ou reverência, como o indicam sua pessoa e seu vestuário. Todo o seu aspecto simboliza o caráter desses homens e mulheres. *Mensagens Escolhidas, vol. 2, pág. 475.*

O Vestuário do Pastor Deve Refletir o Caráter de Sua Obra

O pastor deve achar-se livre de toda desnecessária perplexidade temporal, a fim de se poder entregar inteiramente a sua santa vocação. Cumpre-lhe orar muito, e

sujeitar-se sob a disciplina de Deus, para que sua vida revele os frutos do verdadeiro domínio de si mesmo. Sua linguagem precisa ser correta; nada de frases de gíria, nem de palavras vulgares devem-lhe sair dos lábios. Seu vestuário deve estar em harmonia com o caráter da obra que está fazendo. Esforcem-se os pastores e professores por atingir a norma estabelecida nas Escrituras. Não se esqueçam das pequeninas coisas que são muitas vezes consideradas sem importância. A negligência das coisas pequenas leva muitas vezes ao descuido das responsabilidades maiores. *Obreiros Evangélicos, pág. 145.*

Capítulo 25 – Afastados do Mundanismo

Ellen G. White, compilado por Pr. Mizael Lüdtke

Reuniões Profanas Que Estimulam o Orgulho do Vestuário

Tem havido, porém, em _____, ... reuniões de prazer, que têm sido um opróbrio às nossas instituições e à Igreja. Essas reuniões estimulam ao orgulho do vestuário, orgulho da aparência, à satisfação do próprio eu, ao riso e frivolidade. Satanás é recebido como hóspede de honra e toma posse dos que promovem essas reuniões. *O Lar Adventista, pág. 514.*

Satanás é Recebido Como Hóspede Honrado

Mas tem havido uma classe de reuniões sociais em Battle Creek de caráter inteiramente diferente, festas de prazer que têm sido uma infelicidade para as nossas instituições e para a igreja. Incentivam o orgulho do vestuário, o orgulho da aparência, satisfação própria, hilaridade e leviandade. Satanás é recebido como hóspede honrado, e toma posse dos que patrocinam essas reuniões. Foi-me apresentada uma visão de tal grupo, onde se reuniram os que professavam crer na verdade. Um estava assentado a um instrumento musical, e tocava músicas que fizeram os anjos observadores chorarem. Havia júbilo, havia rudes gargalhadas, havia abundância de entusiasmo e uma espécie de inspiração; mas a alegria era daquela que somente Satanás é capaz de criar. É esse um entusiasmo e enfatuação de que todos os que amam a Deus se envergonharão. Prepara os participantes para pensamentos e ações não santificados. Tenho razão de pensar que alguns dos que estavam participando dessa cena arrependeram-se profundamente da vergonhosa atuação.

O Céu a Tudo Contempla

Muitas reuniões dessa espécie me foram mostradas. Tenho visto a alegria, a exibição de vestidos, o adorno pessoal. Todos querem ser considerados inteligentes, e entregam-se ao riso, aos tolos gracejos, à lisonja vulgar e às ruidosas gargalhadas. Cintilam os olhos, as faces ficam coradas, e a consciência adormece. Comendo, bebendo e alegrando-se, fazem eles o que podem para se esquecer de Deus. A cena de prazer é seu paraíso. E o Céu contempla, vendo e ouvindo tudo. *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, pág. 340.*

Ornamentos Desnecessários no Natal

Pelo mundo os feriados são passados em frivolidades e extravagância, glutonaria e ostentação. ... Milhares de dólares serão gastos de modo pior do que se fossem lançados fora, no próximo Natal e Ano Novo, em condescendências desnecessárias. Mas temos o privilégio de afastar-nos dos costumes e práticas desta época degenerada; e em vez de gastar meios meramente na satisfação do apetite, ou com ornamentos desnecessários ou artigos de vestuário, podemos tornar as festividades vindouras uma ocasião para honrar e glorificar a Deus. *O Lar Adventista, pág. 480.*

A Corrente de Pensamentos Tem de Ser Mudada

A mente de muitos assume tão baixo nível que Deus não pode operar por eles ou com eles. A corrente do pensamento tem de ser mudada, as sensibilidades morais têm de ser alertadas, de modo a sentir os direitos de Deus. A suma essência da verdadeira religião é possuir e reconhecer continuamente - por palavras, pelo vestuário, pelo comportamento - nosso relacionamento com Deus. A humildade deve tomar o lugar do

orgulho; a sobriedade, da leviandade; e a devoção, da irreligião e descuidosa indiferença. *Mente, Caráter e Personalidade, vol. 2, págs. 786-787.*

Preparativos Para as Convocações Especiais

Eis aqui uma obra em que as famílias se devem empenhar antes de irem às nossas santas convocações. Seja o preparo da comida e do vestuário questão secundária, antes comece já em casa profundo exame de coração. Orai três vezes ao dia, e, como Jacó, sede importunos. É em casa o lugar de encontrar a Jesus; então levai-o convosco à reunião, e quão preciosas serão as horas que ali passardes. Mas como podereis esperar sentir a presença de Deus, e ver a manifestação de Seu poder, quando a obra de preparo para essa ocasião é negligenciada?

Por amor à vossa alma, por amor a Cristo, e por amor aos outros, trabalhai em casa. Orai como não estais acostumados a orar. Quebrante-se o coração diante de Deus. Ponde vossa casa em ordem. Preparai vossos filhos para essa ocasião. Ensinai-lhes que não é de tanta importância que apareçam com finas vestes, como que se apresentem diante de Deus com mãos limpas e coração puro. Removei cada obstáculo que lhes esteja no caminho - todas as diferenças que possam ter existido entre eles mesmos ou entre vós e eles. Assim fazendo, convidareis a presença de Deus em vosso lar e os santos anjos vos acompanharão ao irdes à reunião e sua luz e sua presença afugentarão as trevas dos anjos maus. *Orientação da Criança, p. 501.*

É Preciso Morrer Para o Eu

Vi que o povo de Deus está em terreno encantado, e que alguns têm quase perdido o senso da brevidade do tempo e o valor da alma. O orgulho tem-se insinuado entre os guardadores do sábado - o orgulho do vestuário e da aparência. Disse o anjo: "Os guardadores do sábado terão de morrer para o eu, morrer para o orgulho e o amor da aprovação." *Primeiros Escritos, pág. 120.*

Evitar a Extravagância

No assunto de mobília não compreis um artigo meramente para fazer exibição. Obtende coisas que sejam úteis e que suportem o manuseio. Educai o povo a praticar a abnegação. Considere-se que cada dólar pode representar uma alma, pois alguém poderia ter sido trazido ao conhecimento da verdade pelo uso desse dólar no trabalho missionário. Podemos ter gosto muito apurado, e apreciar o que é belo e artístico, mas não tinha Cristo o mais fino, puro e santo gosto? Seu lar era o Céu, no entanto Ele negou a Si mesmo; toda a Sua vida foi assinalada pela humilhação, desde a manjedoura ao Calvário. No começo da obra, não devemos reproduzir as próprias coisas que o Senhor tem condenado na América do Norte, o dispêndio desnecessário e extravagante de dinheiro para satisfazer o orgulho e o amor da ostentação. Qualquer coisa dessa ordem, seja escrupulosamente evitada.

Manter a Simplicidade

Ao comer, vestir, e ao mobiliar nossos prédios escolares, precisamos preservar a simplicidade da verdadeira piedade. Muitos negarão a si mesmos e farão grande sacrifício visando contribuir para tornar a obra missionária um êxito, e caso vissem esses meios serem gastos nas mais finas roupas e na mobília mais dispendiosa, ou nos mais dispendiosos artigos de mesa, isso exerceria uma lamentável influência sobre esses irmãos e irmãs. Nada poderia militar mais decididamente contra a nossa utilidade presente e futura neste país. A primeira de todas as lições a ensinar aos alunos é a abnegação. Que seus olhos, seus sentidos, aprendam a lição; fazei com que todo o equipamento da escola traga uma instrução prática sobre este assunto, de que o trabalho pode ser levado avante apenas pelo sacrifício constante.

Em cada movimento sigamos de perto o exemplo de nosso Salvador. Impressiono-me profundamente com estas coisas. Devemos considerar em que diretrizes trabalhar a fim de conseguir êxito; devemos ir para o trabalho com o coração imbuído do Espírito de Cristo. Então reconheceremos que nosso trabalho deve ser levado avante de maneira humilde. Nossos pastores e suas esposas devem ser o exemplo de simplicidade no vestuário; devem vestir-se com correção, confortavelmente, usando bom material, mas evitando qualquer coisa que se assemelhe à extravagância e adornos, mesmo que não sejam dispendiosos; pois essas coisas testificam contra nós. Devemos educar os jovens na simplicidade do vestuário, na singeleza e no asseio. Sejam os adornos extras deixados fora mesmo que o custo seja apenas uma ninharia.

A Aliança

Alguns se têm preocupado com o uso da aliança, achando que as esposas de nossos pastores se devem conformar com este costume. Tudo isto é desnecessário. Possuam as esposas de pastores o áureo elo que as ligue a Jesus Cristo - um caráter puro e santo, o verdadeiro amor e mansidão e piedade que são os frutos produzidos pela árvore cristã, e certa será, em toda parte sua influência. O fato de o descaso desse costume ocasionar comentários, não é boa razão para adotá-lo. Os americanos podem fazer compreender sua atitude com o declarar positivamente que esse uso não é obrigatório em nosso país. Nós não precisamos usar este anel, pois não somos infiéis a nosso voto matrimonial, e o trazer a aliança não seria prova de sermos fiéis. Sinto profundamente esse processo de fermentação que parece estar em andamento entre nós, na conformidade com o costume e a moda. Nenhum centavo deve ser gasto com esse aro de ouro para testificar que somos casados. Nos países em que o costume for imperioso não temos o encargo de condenar os que usarem sua aliança; que o façam, caso possam fazê-lo em boa consciência; não achem, porém, nossos missionários, que o uso da aliança lhes aumentará um jota ou um til a influência. Se eles são cristãos, isto se manifestará no cristianismo de seu caráter, suas palavras, suas obras, no lar e no convívio com os outros; isto se demonstrará por sua paciência, longanimidade e bondade. Eles manifestarão o espírito do Mestre, possuirão Sua beleza de caráter, a amabilidade de Sua disposição, Seu coração compassivo. *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, págs. 179-181.*

Uma Prova Mais Íntima do Discipulado

A prova do discipulado não é exercida tão intimamente como devia ser sobre os que se apresentam para o batismo. Deve-se compreender se os que professam ser convertidos estão simplesmente tomando o nome de adventistas do sétimo dia, ou se estão assumindo sua posição ao lado do Senhor, para sair do mundo e serem separados e não tocarem em coisa imunda. Ao darem evidência de que compreendem plenamente sua posição, devem ser aceitos. Mas quando mostram que estão seguindo os costumes, modas e sentimentos do mundo, deve-se lidar fielmente com eles. Se não sentem a responsabilidade de mudar seu procedimento, não devem ser conservados como membros da igreja. O Senhor deseja que os que compõem a Sua igreja sejam mordomos fiéis e verdadeiros da graça de Cristo.

O pecado destes últimos dias recai sobre o professo povo de Deus. Pelo egoísmo, amor aos prazeres e o amor ao vestuário, negam o Cristo que sua filiação à igreja diz que estão seguindo. Dou graças a Deus porque Jesus Cristo conhece cada impulso do coração do crente. Professam ser filhos de Deus, muitos que não seguem a Cristo. Sua frivolidade, sua conversa barata, sua falta de piedade de alto tono, seus baixos alvos, desencaminham a outros que seguiriam um rumo diferente não fosse o exemplo desses caracteres enganosos, que não amam a Cristo nem fazem a Sua vontade, mas simplesmente seguem à sua própria imaginação.

Jesus está familiarizado com todos os corações humildes, mansos e submissos. Estes têm provas e cometem erros, mas se afligem porque ofenderam o Salvador que os amou e por eles morreu. Vão humildemente aos Seus pés; ferem as Suas batalhas. Com coração manso e humilde procuram fazer bem aos outros. Procuram levar avante a causa da verdade, e com esforço bom e sincero.

O Senhor Jesus ama aqueles por quem deu a vida; e quando permitem que influências mundanas se interponham entre eles e seu Ajudador, quando preferem ídolos a Cristo, quando consideram com indiferença Seus apelos à alma humana, e não há resposta, Jesus é ofendido. Ele sabe que eles estão enfrentando grande perda; pois são pedras de tropeço para os pecadores. Não estão ajuntando com Cristo, mas separando dEle. Mas quando, por grande aflição o Espírito de Deus lhes toca o coração, e para Ele se voltam, ouvir-lhes-á as orações. Cristo sabe a capacidade que deu a cada alma para servi-Lo, para o seu bem presente e eterno. Ele deseja que estas almas não O desapontem. Ele quer que brilhem em Seu reino.

Os que mais altas honras terão são os que diariamente tomam a sua cruz e seguem a Cristo. *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, págs. 128-130.*

A Visão dos Dois Caminhos e das Duas Classes

Na conferência em Battle Creek, Michigan, em 27 de maio de 1856, foram-me mostradas em visão algumas coisas que dizem respeito à igreja em geral. Foram-me mostradas a glória e a majestade de Deus. Disse o anjo: "Ele é terrível em Sua majestade, contudo não O compreendeis; terrível em Sua ira, e no entanto vós O ofendeis diariamente. Esforçai-vos por entrar pela porta estreita; porque espaçosa é a porta e largo é o caminho que conduz à destruição, e muitos são os que por ele irão; pois estreita é a porta e apertado o caminho que conduz à vida e poucos são os que o acham." Esses caminhos são distintos, separados, em direções opostas. Um leva à vida eterna, e o outro à morte eterna. Vi a distinção entre esses caminhos, e também a diferença entre as multidões que neles viajavam. Os caminhos são opostos; um é largo e suave, o outro estreito e escabroso. Semelhantemente as duas multidões que os percorrem são opostas no caráter, na vida, no vestuário e na conversa.

Os que viajam pelo caminho estreito conversam a respeito da alegria e felicidade que terão no fim da viagem. Seu rosto muitas vezes está triste e, todavia, brilha frequentemente com piedosa e santa alegria. Não se vestem como a multidão do caminho largo, nem como eles falam, nem agem como eles. Um modelo lhes foi dado. Um Homem de dores, e experimentado nos trabalhos lhes abriu aquele caminho e o palmilhou. Seus seguidores vêem os Seus rastos, e ficam consolados e animados. Ele o percorreu em segurança; assim também poderão fazer os da multidão, se acompanharem Suas pegadas.

Na estrada larga todos estão preocupados com sua pessoa, suas vestes, seus prazeres, pelo caminho. Dão-se livremente à hilaridade e ao divertimento, e não pensam no termo da viagem e na destruição certa no fim do caminho. Cada dia se aproximam mais de sua destruição; contudo loucamente se lançam, mais e mais depressa. Oh, quão terrível isso me parecia!

Vi, percorrendo a estrada larga, muitos que tinham sobre si escritas estas palavras: "Morto para o mundo. Próximo está o fim de todas as coisas. Estai vós também prontos." Pareciam precisamente iguais a todas aquelas pessoas frívolas que em redor se achavam, com a diferença única de uma sombra de tristeza que lhes notei no rosto. Sua conversa era perfeitamente igual à daqueles que, divertidos e inconscientes, se encontravam em redor; mas de quando em quando mostravam com grande satisfação as letras sobre suas vestes, convidando outros a terem as mesmas sobre si. Estavam no caminho largo, e no entanto professavam pertencer ao número dos que viajavam no caminho estreito. Os que estavam em redor deles diziam: "Não

há distinção entre nós. Somos iguais; vestimos, falamos e procedemos semelhantemente." *Vida e Ensinos, págs. 156-158.*

Distinção Entre Vestuário de Homem e de Mulher

Há uma crescente tendência de as mulheres serem em seu vestuário e aparência tão semelhantes ao outro sexo quanto possível e de confeccionarem seu vestuário muito semelhante ao do homem, mas Deus declara que isso é uma abominação. "Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia." I Tim. 2:9. ...

Deus determinou que houvesse plena distinção entre o vestuário do homem e da mulher, e considera essa questão de suficiente importância para dar explícita orientação a esse respeito; pois o mesmo vestuário usado por ambos os sexos causaria confusão e grande aumento do crime. *Orientação da Criança, pág. 427.*

Capítulo 26 – O Fascinante Poder da Moda

Ellen G. White, compilado por Pr. Mizael Lüdtke

A Moda é uma Dominadora Tirana

A moda governa o mundo; e é uma senhora tirana, compelindo frequentemente seus devotos a submeter-se aos maiores inconvenientes e desconforto. A moda impõe tributos sem razão e os recolhe sem misericórdia. Exerce fascinante poder e está pronta a criticar e a ridicularizar a todos os que não lhe seguem.

Os ricos têm o desejo de suplantar uns aos outros ao sujeitar-se às modas que estão sempre em mudança; os de classe média e mais pobres esforçam-se por aproximar-se da norma estabelecida pelos que supõem acima de si. Onde os meios e as forças são limitados, e o desejo de sobressair é grande, o peso se torna quase insuportável. Para muitos, não importa quão próprio ou mesmo bonito um vestido possa ser, no caso de se mudar a moda, tem de ser reformado ou posto de lado.

Satanás, o instigador e força motriz dos decretos sempre mutáveis e nunca satisfatórios da moda, está sempre ocupado em inventar alguma coisa nova que se demonstre prejudicial à saúde física e moral; e triunfa por seus ardis terem tão bom êxito. A morte ri de que a loucura destruidora da saúde e o zelo cego dos adoradores no altar da moda os ponham com tanta facilidade sob seu domínio. A felicidade e o favor de Deus são postos sobre o seu altar.

A idolatria praticada em matéria de vestuário é enfermidade moral; não deve ser introduzida na nova vida. Na maioria dos casos, a submissão às reivindicações do evangelho requer uma mudança decisiva em matéria de vestuário.

O Preço que Alguns Pagam

Quão contrários aos princípios dados nas Escrituras são muitos dos modelos de vestidos prescritos por ela! Pensai nos feitios que têm dominado nos últimos cem anos, ou mesmo nas derradeiras décadas. Quantos deles ... seriam ... julgados inadequados para uma senhora distinta, temente a Deus, e que se preza! ... Muita moça pobre, para ter um vestido de estilo, tem-se privado de roupa agasalhadora, pagando com a própria vida. Muitas outras, cobiçando a exibição e a elegância dos ricos, têm sido incitadas a caminhos desonestos e à vergonha. Muitos lares se têm privado de conforto, muitos homens têm sido arrastados à fraude ou à bancarrota, para satisfazer às extravagantes exigências da mulher e das filhas.

Salvação em Perigo, Pela Idolatria do Vestuário

Por toda a parte se manifesta o orgulho e a vaidade; mas os que são inclinados a olhar o espelho a fim de admirar a si mesmos pouca inclinação terão para olhar à lei de Deus, o grande espelho moral. Essa idolatria do vestuário destrói tudo o que é humilde, manso e amável no caráter. Consome as preciosas horas que deveriam ser usadas na meditação, para exame do coração, para o estudo, com oração, da Palavra de Deus. ... Nenhum cristão se pode conformar com as modas desmoralizadoras do mundo, sem pôr em perigo a salvação de sua alma.

O Amor à Ostentação Corrompe o Lar

Ajudadas pela graça de Cristo, as senhoras podem fazer um trabalho grande e sublime. Por essa razão Satanás trabalha com suas artimanhas para inventar roupas segundo a moda, para que o amor à ostentação absorva de tal maneira a mente e o coração e as afeições, mesmo de professas mães cristãs deste século, que estas não

tenham tempo para empregar na educação e preparo dos filhos ou no cultivo de sua própria mente e caráter, de modo que possam ser exemplos dos filhos, modelos de boas obras. Quando Satanás consegue o tempo e as afeições da mãe, está plenamente ciente de quanto ganhou. Em nove casos dentre dez, ele tem conseguido a dedicação de toda a família ao vestuário e à ostentação frívola. Ele conta os filhos entre as suas presas, pois capturou a mãe.

As crianças ouvem mais de vestidos do que da salvação. ... Porque a mãe se acha mais familiarizada com a moda do que com o seu Salvador.

Pais e filhos são privados daquilo que é melhor, mais doce e mais verdadeiro na vida. Por amor da moda são roubados da preparação para a vida futura.

Resistir à Maré

Muitas das preocupações da mãe resultam do seu esforço para acompanhar as modas do dia. Terrível é o efeito dessas modas sobre a saúde física, mental e moral. Faltando-lhes a coragem para ficarem firmes ao lado do direito, senhoras permitem que a corrente do sentimento popular as arraste em sua esteira. ... Com muita frequência, professas mães cristãs sacrificam o princípio a seu desejo de seguir à multidão que faz da moda o seu deus. A consciência protesta, porém elas não são suficientemente corajosas para tomar posição decidida contra o erro.

Pais, Cuidado

Frequentemente os pais vestem os filhos com roupas extravagantes, com muita ostentação de ornamento e então admiram abertamente o efeito de seus trajes e os cumprimentam por sua aparência. Esses pais insensatos se encheriam de consternação se pudessem ver como Satanás lhes apoia os esforços e os impele para maiores loucuras.

Um Problema de Muitas Mães

Ao verem um vestido diferente do que possuem vossas filhas são inclinadas a desejar um idêntico. Ou talvez desejem qualquer outra coisa que veem os outros possuírem, que achais não estar de acordo com vossa fé conceder-lhes. Permitir-lhes-eis importunar-vos tanto que consigam isso de vós, deixando que elas vos moldem em vez de as moldardes vós, de acordo com os princípios do evangelho? Nossos filhos são muito preciosos à vista de Deus. Ensinemos-lhes a Palavra de Deus, educando-os nos Seus caminhos. É vosso privilégio ensinar os filhos a viver de tal maneira que tenham a aprovação dos Céus. ...

Não encorajemos nossos filhos a seguirem as modas do mundo; e se formos fiéis em lhes dar o ensino correto, eles não as seguirão. As modas do mundo frequentemente tomam uma forma ridícula, e deveis tomar firme posição contra elas.

Resultados do Amor à Ostentação

O amor do vestuário e do prazer está arruinando a felicidade de milhares. E alguns dos que professam amar e observar os mandamentos de Deus imitam esta classe o mais de perto compatível com o ainda conservarem o nome de cristãos. Alguns dos jovens são tão ansiosos de exibição, que estão mesmo dispostos a desistir desse nome de cristãos se tão-somente puderem seguir sua inclinação pela vaidade no vestuário e o amor dos prazeres.

As famílias que gastam demasiado tempo em se vestir para a ostentação podem assemelhar-se à figueira que Cristo viu de longe. Essa figueira ostentava seus ramos floridos mesmo diante da justiça; mas quando Jesus veio procurar fruto examinou-a do

ramo mais alto até os galhos mais baixos e nada achou senão folhas. É de frutos que Ele tem fome; frutos deve Ele receber.

Não Satisfazem às Filhas de Deus

Há suficiente labor necessário e importante neste mundo cheio de carência e sofrimentos, sem que se gastem preciosos momentos para ornamentação ou ostentações. As filhas do celeste Rei, os membros da família real, sentirão o peso da responsabilidade quanto a atingirem vida mais elevada, para que sejam postas em mais íntima comunhão com o Céu, e trabalhem em uníssono com o Redentor do mundo. Os que se acham empenhados nessa obra não se satisfarão com as modas e tolices que absorvem a mente e as afeições das mulheres nestes últimos dias. Caso sejam realmente filhas de Deus, serão participantes da natureza divina. Serão movidas pela mais profunda piedade, como o foi o Seu divino Redentor, ao contemplarem as corruptoras influências existentes na sociedade. Compartilharão dos sentimentos de Cristo e, em sua esfera, segundo as aptidões e oportunidades de que dispuserem, trabalharão para salvar as almas que perecem, da mesma maneira que Cristo, em Sua elevada esfera, trabalhou em benefício do homem. *Orientação da Criança, págs. 432-436.*

Não Deve Haver Ostentação Imprópria

Lembrarei à juventude que se enfeita e usa plumas nos chapéus que, por causa de seus pecados, a cabeça do Salvador foi coroada com vergonhosa coroa de espinhos. Quando empregais vosso precioso tempo em adornar os trajes, lembrai-vos de que o Pai da glória usou simples manto sem costura. Vós que vos cansais procurando enfeites para vossa pessoa, por favor, tende presente que Jesus muitas vezes Se cansou em contínuo trabalho, em abnegação e sacrifício para abençoar aos que sofriam e estavam necessitados. ... Por nossa causa, com forte clamor e lágrimas, elevou Ele Suas orações a Seu Pai. Para salvar-nos do orgulho e do amor à vaidade e prazer que agora abrigamos, e que excluem o amor de Jesus, foram derramadas essas lágrimas, e o semblante do Salvador Se alterou de tristeza e angústia, mais que o de qualquer dos filhos dos homens. *Orientação da Criança, págs. 421-422.*

Capítulo 27 – Vestuário e Adornos

Ellen G. White, compilado por Pr. Mizael Lüdtke

Bênçãos do Vestuário Apropriado

No vestuário, bem como em todas as outras coisas, é nosso privilégio honrar a nosso Criador. Ele deseja que não somente seja nosso vestuário limpo e saudável, mas próprio e decoroso.

Devemos apresentar exteriormente o melhor dos aspectos. No ritual do tabernáculo, Deus desceu a pormenores também no tocante ao vestuário dos que deviam oficiar perante Ele. Com isto nos ensinou que tem Suas preferências também quanto à roupa dos que O servem. Prescrições minuciosas foram por Ele dadas em relação à roupa de Arão, por ser esta simbólica. Do mesmo modo as roupas dos seguidores de Cristo devem ser simbólicas, pois que lhes compete representar a Cristo em tudo. O nosso exterior deve caracterizar-se em todos os seus aspectos pelo asseio, modéstia e pureza.

Pelas coisas da natureza [as flores, os lírios], Cristo ilustra a beleza apreciada pelo Céu, a graça modesta, a simplicidade, a pureza, a propriedade que Lhe tornariam aprazível nossa maneira de vestir.

Verifica-se geralmente que o vestuário e seu arranjo na pessoa constituem um índice do homem ou da mulher.

Avaliamos o caráter de uma pessoa pelo estilo do vestuário que usa. Uma senhora modesta e piedosa trajar-se-á modestamente. Na escolha de um vestuário simples e apropriado revelar-se-á um gosto apurado, uma mente culta. ... Aquela que é simples e despretensiosa no vestuário e nas maneiras, demonstra compreender que a verdadeira mulher é caracterizada pelo valor moral. Quão encantadora, quão interessante, é a simplicidade no vestir, que em graça pode ser comparada com as flores do campo!

Sólidos Princípios Orientadores

Caso o mundo introduza uma moda modesta, conveniente e saudável no vestir, que esteja de acordo com a Bíblia, não mudará nossa relação para com Deus ou para com o mundo adotar tal estilo. Devem os cristãos seguir a Cristo e fazer suas roupas conformar-se com a Palavra de Deus. Devem evitar os extremos. Devem seguir humildemente um rumo certo, sem considerar os aplausos ou a censura, e apegar-se ao que é certo devido aos seus próprios méritos.

Rogo ao nosso povo que ande cuidadosa e circunspectamente diante de Deus. Segui os costumes no vestir até onde eles se conformem com os princípios da saúde. Vistam-se as nossas irmãs com simplicidade, como muitas o fazem, tendo vestidos de material bom e durável, modestos, apropriados para a sua idade, e não lhes preocupe a mente a questão do vestuário. Nossas irmãs devem vestir-se com simplicidade. Devem trajar-se com roupas modestas, com modéstia e sobriedade. Dai ao mundo uma ilustração viva do adorno interior da graça de Deus.

Independência e Coragem Para Andar Corretamente

Os cristãos não se devem dar a trabalhos para se tornarem objeto de ridículo com o vestirem-se diversamente do mundo. Se, porém, ao seguirem sua convicção do dever quanto a se vestirem modesta e saudavelmente, verificam estar fora da moda, não devem mudar seu traje para serem semelhantes ao mundo; antes devem

manifestar nobre independência e coragem moral para andar corretamente, ainda que todo o mundo difira deles.

Aprimorando o Gosto

A verdade nunca torna os homens ou as mulheres grosseiros, rudes ou descorteses. Ela toma os homens em todo o seu pecado e mediocridade, separa-os do mundo, e aprimora-lhes os gostos, mesmo que sejam pobres e incultos. Sob a disciplina de Cristo, prossegue a constante obra de refinamento, santificando-os pela verdade. Se eles são tentados a exercer uma partícula de influência que conduziria para longe de Cristo, aos caminhos do mundo, em orgulho, ou moda ou ostentação, eles falarão palavras de resistência que desviarão o poder do inimigo. "Não sou de mim mesmo - dizem eles. - Foi comprado por preço. Sou um filho, uma filha de Deus."

Simplicidade no Vestuário

Quando vejo muitos adventistas que guardam o sábado tornarem-se mundanos no pensamento, na conversação e no vestuário, meu coração se entristece. As pessoas que pretendem crer que possuem a última mensagem de misericórdia a ser dada ao mundo, são atraídas por modas mundanas e fazem grandes esforços para segui-las até onde pensam que sua profissão de fé lhes permite ir. O vestuário mundano entre nosso povo é tão visível que os descrentes comentam frequentemente: "Pelo seu vestuário não se pode distingui-los do mundo." Sabemos que isto é certo, embora haja muitas exceções.

Os que se conformam com o padrão do mundo não são poucos em número. Ficamos pesarosos ao ver que estão exercendo uma influência, levando outros a seguir seu exemplo. Quando vejo aqueles que adotam o nome de Cristo imitando as modas introduzidas por pessoas mundanas, tenho as mais dolorosas reflexões. Sua falta de semelhança com Cristo é evidente a todos. No adorno exterior é revelada às pessoas do mundo bem como aos cristãos a ausência do adorno interior, o ornamento de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus. ...

É Indicada a Condição do Coração

Acautelamos nossas irmãs em Cristo contra a tendência de fazerem seus vestidos de acordo com os estilos mundanos, atraindo assim a atenção. A casa de Deus é profanada pelo vestuário de mulheres professamente cristãs, hoje em dia. O vestuário extravagante, a exibição de correntes de ouro e rendas aparatosas, é uma clara indicação de cabeça fraca e coração orgulhoso.

A fim de acompanhar a moda, muitos de nossos jovens incorrem em despesas que sua condição na vida não justifica. Filhos de pais pobres procuram vestir-se como os que são ricos. Os pais sobrecarregam suas finanças e o tempo e as forças que lhes foram dados por Deus na confecção e remodelação de roupas para satisfazer a vaidade de seus filhos. Se nossas irmãs que têm abundância de recursos regulassem seus gastos, não de acordo com a sua riqueza, mas levando em consideração sua responsabilidade para com Deus, como sábias despenseiras dos meios que lhes foram confiados, seu exemplo muito contribuiria para deter o mal que agora existe entre nós.

A Tática de Satanás

Satanás está atrás dos bastidores, inventando as modas que conduzem à extravagância no dispêndio de meios. Ao formar as modas do dia, ele tem um propósito definido. Sabe que o tempo e o dinheiro que são dedicados para atender às exigências da moda não serão usados para finalidades mais elevadas e mais santas. Precioso tempo é esbanjado para acompanhar o passo das modas que sempre estão

mudando, mas nunca satisfazem. Tão logo é introduzido um estilo, são inventados outros estilos, e então, a fim de que as pessoas elegantes se mantenham elegantes, o vestuário precisa ser remodelado. Assim, professos cristãos, com o coração dividido, esbanjam seu tempo, dando ao mundo quase todas as suas energias.

Este fato completamente desnecessário é erguido e carregado voluntariamente por nossas irmãs. Metade dos seus fardos advém da tentativa de seguir as modas; contudo, elas aceitam ansiosamente o jugo, porque a moda é o deus que adoram. Acham-se tão verdadeiramente presas em cadeias de servidão como o mais autêntico escravo; e, no entanto, falam de independência! Não conhecem os primeiros princípios da independência. Não têm vontade, gosto ou critério próprios.

Satanás é admiravelmente bem-sucedido em fascinar a mente com estilos de vestuário em constante mutação. Ele sabe que enquanto a mente das mulheres estiver continuamente cheia do febricitante desejo de seguir a moda, suas sensibilidades morais serão fracas, e elas não poderão ser despertadas para compreenderem sua verdadeira condição espiritual. São mundanas, sem Deus, sem esperança.

Bom Gosto, Propriedade e Durabilidade

Não desaprovamos o bom gosto e o asseio no vestuário. O gosto correto no vestuário não deve ser desprezado ou condenado. Conquanto tufos, enfeites e ornamentos desnecessários devam ser omitidos, recomendamos que nossas irmãs obtenham material bom e durável. Nada é ganho procurando economizar recursos com a aquisição de tecidos baratos. Sejam as roupas simples e asseadas, sem extravagância e ostentação.

Jovens senhoras que se desvencilham da escravidão da moda serão ornamentos na sociedade. Aquela que é simples e despretensiosa no vestuário e nas maneiras, demonstra compreender que a verdadeira mulher é caracterizada pelo valor moral.

A abnegação no vestir faz parte de nosso dever cristão. Trajar-se com simplicidade, e abster-se de ostentação de joias e ornamentos de toda a espécie, está em harmonia com nossa fé. Somos nós do número dos que veem a loucura dos mundanos em condescender com a extravagância do vestuário, bem como com o amor das diversões? Se assim é, cumpre-nos ser daquela classe que foge a tudo quanto sanciona esse espírito que se apodera da mente e coração dos que vivem apenas para este mundo, e que não pensam nem cuidam no que respeita ao mundo vindouro.

Para Onde Estamos Sendo Levados?

Uma irmã que passara algumas semanas numa de nossas instituições em Battle Creek disse ter ficado muito decepcionada com o que ela viu e ouviu ali. Pensara que encontraria um povo muito à frente das igrejas mais novas, tanto no conhecimento da verdade como na experiência religiosa. Esperava obter aqui bastante instrução que pudesse levar para suas irmãs na fé num Estado distante. Mas ficou surpresa e aflita com a leviandade, mundanismo e falta de devoção que encontrou em toda a parte.

Antes de aceitar a verdade, ela seguira as modas do mundo em seu vestuário e usara joias de alto preço e outros ornamentos; mas, ao decidir obedecer à Palavra de Deus, achou que seus ensinos requeriam que abandonasse todo adorno extravagante e supérfluo. Foi-lhe ensinado que os adventistas do sétimo dia não usavam joias, ouro, prata ou pedras preciosas, e que não se sujeitavam às modas mundanas em seu vestuário.

Quando ela viu entre os que professam a fé tão amplo afastamento da simplicidade bíblica, ficou perplexa. Não tinham eles a mesma Bíblia que ela havia

estudado e com a qual procurava harmonizar a vida? Sua experiência passada tinha sido mero fanatismo? Interpretara mal as palavras do apóstolo: "A amizade do mundo é inimiga de Deus. Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo, constitui-se inimigo de Deus"?

A Sra. D., uma senhora que ocupava um cargo na instituição, estava de visita no quarto da irmã _____, certo dia, quando esta última tirou de sua mala um colar e uma corrente de ouro e disse que queria vender essas joias e colocar o dinheiro obtido na tesouraria do Senhor. Disse a outra: "Por que pretende vendê-lo? Eu o usaria se fosse meu." "Ora - replicou a irmã _____ quando aceitei a verdade, foi-me ensinado que todas essas coisas precisam ser abandonadas. Certamente são contrárias aos ensinos da Palavra de Deus." E ela citou para sua ouvinte as palavras dos apóstolos Paulo e Pedro a respeito desse ponto: "Da mesma sorte, que as mulheres, em traje decente, se ataviem com modéstia e bom senso, não com cabeleira frisada e com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso, porém com boas obras (como é próprio às mulheres que professam ser piedosas)."I Tim. 2:9. "Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus." I Ped. 3:3 e 4.

Como resposta, a senhora mostrou um anel de ouro no seu dedo, que fora dado por uma pessoa descrente, e disse que não via mal algum em usar tais ornamentos. "Não somos tão meticulosos - disse ela - como antigamente. Nosso povo foi demasiado escrupuloso em suas opiniões sobre o assunto do vestuário. As senhoras desta instituição usam relógios de ouro e correntes de ouro, e se vestem como as outras pessoas. Não é um bom plano de ação ser singular em nosso vestuário; pois não poderemos exercer tanta influência."

Conformidade com Cristo ou com o Mundo

Perguntamos: Isso está de acordo com os ensinos de Cristo? Devemos seguir a Palavra de Deus ou os costumes do mundo? Nossa irmã decidiu que era mais seguro aderir à norma da Bíblia. Será que a Sra. D. e outras pessoas que seguem um procedimento similar se deleitarão em encontrar o resultado de sua influência naquele dia em que cada um receberá de acordo com as suas obras?

A Palavra de Deus é clara. Seus ensinos não podem ser mal-interpretados. Obedeceremos a ela, assim como Ele no-la deu, ou procuraremos descobrir até onde podemos afastar-nos e ainda ser salvos? Oxalá todos os que estão ligados a nossas instituições aceitassem e seguissem a luz divina, sendo assim habilitados a transmitir a luz aos que andam nas trevas!

A conformidade com o mundo é um pecado que está minando a espiritualidade de nosso povo e interferindo seriamente em sua utilidade. É inútil proclamar a mensagem de advertência ao mundo enquanto nós a negarmos nas atividades da vida diária.

"O Eu, o Eu, o Eu Precisa Ser Servido"

Seria melhor que aqueles que têm braceletes e usam ouro e ornamentos tirassem esses ídolos de sua pessoa e os vendessem, mesmo que fosse por muito menos do que deram por eles, praticando assim a abnegação. O tempo é demasiado curto para adornar o corpo com ouro ou prata ou vestuário dispendioso. Sei que pode ser realizada uma boa obra neste sentido. Jesus, o Comandante nas cortes celestiais, pôs de lado Sua coroa real e Suas vestes reais, desceu de Seu trono real e revestiu Sua divindade com os trajes da humanidade, tornando-Se pobre por amor de nós, para que nós, por meio de Sua pobreza, pudéssemos entrar na posse das riquezas eternas, e, no entanto, as próprias pessoas pelas quais Cristo realizou tudo que era possível fazer

para salvar as almas que perecem da ruína eterna sentem tão pouca disposição para negarem a si mesmas alguma coisa que elas têm dinheiro para comprar.

O Senhor está prestes a voltar, e consigo está Sua recompensa, e Sua obra diante dEle, para retribuir a cada um segundo as suas obras. Procuro apresentar ao povo que estamos lidando com o dinheiro do Senhor para realizar a mais importante obra que pode ser efetuada. Eles podem individualmente, por meio da negação do próprio eu, fazer muito mais se todos fizerem um pouco, e os numerosos regatos formarão uma verdadeira corrente que flua em direção ao Céu.

Na realidade, é difícil para todos perceberem a situação. O eu, o eu, o eu precisa ser servido e glorificado, e quão difícil é que todos se tornem cooperadores de Deus! Oh! que um espírito de sacrifício de si mesmo advenha a toda igreja, e que assim toda alma, próxima e distante, aprenda o valor do dinheiro, usando-o enquanto puder fazê-lo, e diga: "Nós Te damos, Senhor, do que é Teu mesmo!" I Crôn. 29:14.

Não temos tempo para estar ansiosos e preocupados com o que comeremos e beberemos, e com o que nos vestiremos.

Vivamos e trabalhemos com simplicidade. Trajemo-nos de um modo tão modesto e decoroso que sejamos recebidos aonde quer que formos. Joias e vestuário dispendioso não nos darão influência, mas o ornamento de um espírito manso e tranquilo - o resultado de dedicação ao serviço de Cristo - nos dará poder com Deus. Bondade e solicitude para com os que se acham ao nosso redor são qualidades preciosas à vista do Céu. Se não tendes dado atenção à aquisição destas virtudes, fazei-o agora, pois não tendes tempo para perder.

A Roupa que é Usada Pelos Pastores Adventistas do Sétimo Dia

"A saber, que os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho. Do qual fui constituído ministro conforme o dom da graça de Deus, a mim concedida, segundo a força operante do Seu poder." Efés. 3:6 e 7.

"Do qual fui constituído ministro", não meramente para apresentar a verdade ao povo, mas para cumpri-la na vida. ... Não é, porém, só isso. Há outras coisas que devem ser consideradas, nas quais alguns têm sido negligentes, mas são importantes, sob o aspecto em que me foram apresentadas. ...

O cuidado no vestuário é um item importante. Tem havido deficiência neste sentido da parte dos pastores que creem na verdade presente. A roupa de alguns tem sido até mesmo desalinhada. Não somente tem havido falta de gosto e ordem em arranjar o vestuário de maneira que fique bem na pessoa, e de cor conveniente e adequada a um ministro de Cristo, mas o traje de alguns tem sido até desasseado. Alguns pastores usam colete de cor clara, ao passo que as calças são escuras, ou um colete escuro e calças claras, sem gosto ou boa combinação do vestuário quando comparecem perante o povo. Estas coisas estão pregando às pessoas. O pastor lhes dá um exemplo de ordem e põe diante delas a conveniência de asseio e bom gosto em seu traje, ou lhes dá lições de desleixo e falta de gosto, que elas estarão em perigo de seguir.

Traje Apropriado Para o Púlpito

Tecido preto ou escuro é mais apropriado para o pastor no púlpito e causará melhor impressão nas pessoas do que seria causada pela combinação de duas ou três cores diferentes em seu traje.

Minha atenção foi chamada para os filhos de Israel em tempos antigos, e me foi mostrado que Deus deu instruções específicas acerca do tecido e do estilo do vestuário que devia ser usado pelos que ministravam diante dEle. O Deus do Céu,

cujo braço move o mundo, que nos sustenta e nos dá vida e saúde, concedeu-nos evidências de que Ele pode ser honrado ou desonrado pelo traje dos que oficiam diante dEle. O Senhor deu instruções especiais a Moisés a respeito de tudo que se relacionava com o Seu serviço. Até deu instruções a respeito da arrumação de suas casas e especificou o vestuário que devia ser usado pelos que ministravam em Seu serviço. Eles deviam manter a ordem em tudo...

Para que Sejam Causadas Impressões Corretas

Não devia haver nenhum desleixo e falta de asseio naqueles que compareciam diante dEle quando fossem a Sua santa presença. E por que isso? Qual era o objetivo de todo esse cuidado? Era meramente para recomendar o povo a Deus? Era meramente para obter Sua aprovação?

A razão que me foi dada era esta: para que fosse causada correta impressão sobre o povo. Se os que ministravam no ofício sagrado deixassem de manifestar cuidado e reverência para com Deus, em seu traje e na sua conduta, o povo perderia seu temor e sua reverência para com Ele e Seu serviço sagrado.

Se os sacerdotes mostravam grande reverência para com Deus sendo muito cuidadosos e muito meticulosos ao comparecerem à Sua presença, isso dava ao povo elevada ideia de Deus e Seus requisitos. Mostrava-lhes que Deus é santo, que Sua obra é sagrada e que tudo quanto se relaciona com o Seu trabalho precisa ser santo; que precisa estar livre de tudo que se caracterize pela impureza e falta de asseio; e que deve ser removida toda corrupção dos que se aproximam de Deus.

O Vestuário do Pastor e a Verdade

Segundo a luz que me foi dada, tem havido negligência neste sentido. Eu poderia falar sobre isso como Paulo o apresenta. Isso é confirmado pela veneração da vontade e pela negligência do corpo. Mas essa humildade voluntária, essa veneração da vontade e negligência do corpo, não é a humildade que tem traços do Céu. Esta humildade se caracterizará por fazer com que a pessoa, as ações e o traje de todos os que pregam a santa verdade de Deus sejam corretos e perfeitamente apropriados, de modo que cada item relacionado conosco recomende nossa santa religião. O próprio vestuário será uma recomendação da verdade para os descrentes. Será um sermão em si mesmo. ...

O pastor que é negligente em seu traje frequentemente ofende os que têm bom gosto e finas sensibilidades. Os que são deficientes neste sentido devem corrigir seus erros e ser mais ponderados. A perda de algumas pessoas será finalmente atribuída ao desleixo do pastor. O primeiro aspecto afetou desfavoravelmente as pessoas pois não podiam de modo algum relacionar sua aparência com as verdades por ele apresentadas. Seu vestuário depunha contra ele; e a impressão causada foi de que o povo que ele representava era um grupo descuidado que não se importava com o seu vestuário, e os seus ouvintes não queriam ter nada a ver com tal classe de pessoas. ...

O Trabalho do Pastor é Julgado Pelo seu Vestuário

Mas, olhem para o estilo de roupa que alguns de nossos pastores usam hoje. Alguns que ministram nas coisas sagradas se vestem de tal maneira que, pelo menos até certo ponto, sua roupa destrói a influência do seu trabalho. Há evidente falta de bom gosto na cor e no esmero do corte. Qual é a impressão causada por tal maneira de vestir? É que a obra na qual eles estão empenhados não é considerada mais sagrada ou elevada do que o trabalho comum, como arar a terra. O pastor, por seu exemplo, reduz as coisas sagradas ao mesmo nível das coisas comuns. A influência de tais pregadores não é agradável a Deus.

Sobre Fazer da Questão do Vestuário Uma Prova

Sua carta foi recebida e lida. ... O assunto que você põe diante de mim para conselho [a proposta de retornar ao vestuário da reforma defendido e usado no fim da década de 1860] precisa ser considerado cuidadosamente. Nossas irmãs cujo espírito é agitado pelo assunto de tornar a usar o chamado vestuário da reforma devem ser devotamente cautelosas em toda iniciativa que tomam. Temos agora as mais solenes e importantes provas que nos são dadas pela Palavra de Deus para este período de tempo especial. Esta prova é para todo o mundo. O Senhor não requer que sejam introduzidas quaisquer provas de invenção humana para desviar a mente das pessoas ou suscitar controvérsias em qualquer sentido.

Talvez alguns estejam ansiando por distinção nalgum aspecto. Se estão ansiando por uma batalha com os agentes satânicos, certifiquem-se de estarem primeiro revestidos de todas as peças da armadura de Deus. Do contrário, certamente serão derrotados, causando para si mesmos penosas provações e desapontamentos que não se acham preparados a enfrentar. Busquem todos mui fervorosamente ao Senhor para obter aquela profunda e rica experiência que se encontra no assunto do preparo do coração para seguir a Cristo aonde Ele guiar.

"Se alguém quer vir após Mim", diz Ele, "a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me." Estas palavras devem ser bem ponderadas. A pessoa que deseja seguir a Cristo, que resolve andar em Suas pegadas, encontrará a abnegação e a cruz nesse caminho. Todos os que seguem a Cristo compreenderão o que isso abrange.

O Vestuário não Deve Ser o Ponto de Prova

As provas de Deus devem agora distinguir-se de modo claro e inconfundível. Há tormentas diante de nós, conflitos que poucos imaginam. Não há necessidade agora de qualquer alteração especial em nosso vestuário. O simples estilo de vestuário agora usado, feito da maneira mais saudável, não requer arcos, nem longas caudas, e é apresentável em qualquer lugar, e essas coisas não devem desviar-nos a mente da grande prova que irá decidir o destino eterno de um mundo - os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.

Estamos nos aproximando do fim da história deste mundo. É necessário agora um claro e direto testemunho, como é dado na Palavra de Deus, a respeito da simplicidade no vestuário. Este deve ser o nosso encargo. Mas é demasiado tarde agora para entusiasmar-se, fazendo uma prova desta questão. O desejo de seguir a Cristo com toda a humildade de espírito, preparando o coração, purificando o caráter, não é de modo algum uma obra fácil. Nossas irmãs podem estar certas de que o Senhor não as inspirou a fazer uma prova do que uma vez foi dado como uma bênção, mas que por muitos foi odiado e desprezado como uma maldição.

O Vestuário da Reforma

O vestuário da reforma, que uma vez foi defendido, demonstrou ser uma batalha a todo passo. Membros da Igreja, recusando adotar este saudável estilo de vestuário, causavam dissensão e discórdia. Com algumas pessoas não havia uniformidade e gosto na preparação do vestuário, segundo fora claramente apresentado para elas. Isso serviu de motivo para falatórios. O resultado foi que os aspectos censuráveis, as pantalonas, foram omitidas. O encargo de defender o vestuário da reforma foi removido porque o que tinha sido dado como uma bênção transformou-se numa maldição.

> Havia algumas coisas que faziam do vestuário da reforma decidida bênção. Com ele, os ridículos arcos que estavam então na moda, não podiam ser usados. As longas saias que se arrastavam pelo chão e varriam a sujeira das ruas não podiam ser patrocinadas. Agora, porém, adotou-se um estilo de vestuário mais cuidadoso, o qual não contém esses

aspectos censuráveis. O estilo de vestuário de acordo com a moda atual pode e deve ser abandonado por todos os que lêem a Palavra de Deus. O tempo gasto em defender o vestuário da reforma deve ser dedicado ao estudo da Palavra de Deus.

As roupas de nosso povo devem ser confeccionadas de maneira bem simples. A saia e a bata que mencionei podem ser usadas - não que deva ser estabelecido exatamente esse modelo, e nada mais, mas um estilo simples como o que foi representado nesse traje. Alguns têm suposto que o próprio modelo dado era o modelo que todas deviam usar. Não é assim. Mas algo tão simples como isso seria o melhor que poderíamos adotar nas circunstâncias atuais. Não me foi dado nenhum estilo definido como regra exata para orientar a todos em seu vestuário. ...

Devem ser usados vestidos simples. Experimentai vosso talento, minhas irmãs, nesta reforma essencial.

O povo de Deus terá toda prova que poderão suportar.

A questão do sábado é uma prova que sobrevirá ao mundo inteiro. Não precisamos que seja introduzida agora alguma coisa que constitua uma prova para o povo de Deus e torne mais severa a prova que eles já têm. O inimigo se alegraria em levantar agora questões que desviassem a mente das pessoas para que entrassem em controvérsia sobre o assunto do vestuário. Que nossas irmãs se vistam com simplicidade, como muitas fazem, usando vestidos de bom material, duráveis, modestos, apropriados para esta época, e não permitam que a questão do vestuário encha a mente. ...

O Exemplo Dado por Alguns

Há pessoas que, com toda a luz da Palavra de Deus, não obedecerão a suas instruções. Seguirão seus próprios gostos e farão o que lhes apraz. Dão um mau exemplo para os jovens e para os que chegaram recentemente para a verdade, os quais adotaram o costume de copiar todo novo estilo de vestuário com enfeites que requerem tempo e dinheiro, e há pouca diferença entre o seu traje e o das pessoas do mundo.

Atendam nossas irmãs conscienciosamente à Palavra de Deus por si mesmas. Não comeceis a obra de reforma em prol dos outros enquanto não tenhais feito isso; pois não tereis êxito; não podeis, absolutamente, transformar o coração. A atuação do Espírito de Deus interiormente causará uma mudança exteriormente. Os que se atrevem a desobedecer às mais claras afirmações da Inspiração, não irão ouvir, receber e agir de acordo com todos os esforços humanos feitos para conduzir esses idólatras a um vestuário simples, desprovido de adornos, asseado e apropriado, que de maneira alguma os tornará esquisitos ou singulares. Eles continuam a expor-se, pondo à mostra as cores do mundo. ...

Todo o nosso tempo de graça é muito curto, e será efetuada uma rápida obra sobre a Terra. Virão as provas do próprio Deus; Sua maneira de provar será acentuada e decisiva. Humilhe-se toda alma diante de Deus e se prepare para o que está diante de nós. *Mensagens Escolhidas, vol. 3, págs. 241-255.*

Capítulo 28 – Recomendações e Advertências

Ellen G. White, compilado por Pr. Mizael Lüdtke

A Simplicidade no Vestuário

"O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura de vestes, mas o homem encoberto no coração, no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus." I Ped. 3:3 e 4.

A razão humana tem sempre buscado esquivar-se às simples e definidas instruções da Palavra de Deus, ou pô-las à margem. Em todos os séculos, uma maioria dos professos seguidores de Cristo tem desrespeitado esses preceitos que ordenam abnegação e humildade, que requerem modéstia e simplicidade de conversação, conduta e modo de vestir. O resultado tem sido sempre o mesmo o afastamento dos ensinos evangélicos leva à adoção das modas, costumes e princípios do mundo. A piedade vital cede lugar ao morto formalismo. A presença e o poder de Deus, retirados dos círculos amantes do mundo, encontram-se com uma classe de humildes adoradores dispostos a obedecer aos ensinos da Sagrada Palavra. Através de sucessivas gerações tem esta orientação sido seguida. Umas após outras se têm erguido as diferentes denominações e, abandonando a simplicidade, perderam, em grande medida, seu primitivo poder.

Uma Armadilha ao Povo de Deus

Ao vermos o amor da moda e da ostentação entre os que professam crer na verdade presente, cogitamos com tristeza: Não aprenderá o povo de Deus coisa alguma do passado?

Poucos há que entendam o próprio coração. Os vãos e frívolos amantes da moda podem pretender ser seguidores de Cristo; seu trajar, porém, sua conversação, indica o que lhes ocupa o espírito e possui as afeições. Sua vida revela a amizade que nutrem para com o mundo, e este os reclama como seus.

Como pode alguém que já tenha provado o amor de Cristo ficar satisfeito com as frivolidades da moda? Meu coração é possuído de pesar ao ver os que professam ser seguidores do manso e humilde Salvador, buscando tão ansiosamente pôr-se em harmonia com as mundanas normas de vestir. Não obstante sua profissão de piedade, mal se diferenciam dos incrédulos. Não fruem a vida religiosa. Seu tempo e os meios de que dispõem são devotados ao objetivo do trajar repleto de ostentação.

Orgulho e extravagância no trajar são um pecado a que as mulheres se inclinam de modo especial. Daí a recomendação do apóstolo ser-lhes diretamente dirigida: "Do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas ou vestidos preciosos, mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras." I Tim. 2:9 e 10.

Reforma Necessária

Vemos ganhar decidido terreno na igreja um mal condenado pela Palavra de Deus. Qual é o dever dos que se acham em autoridade, a este respeito? Será a influência da igreja a que lhe cumpre exercer, enquanto muitos de seus membros obedecem aos ditames da moda de preferência à vontade de Deus, claramente expressa? Como podemos esperar a presença e o auxílio do Espírito Santo enquanto suportamos essas coisas entre nós? É-nos possível permanecer silenciosos enquanto os ensinos de Cristo são postos de lado por Seus professos seguidores? Estas coisas trazem desgosto e perplexidade aos que têm o cuidado da igreja de Deus. Não

refletirão minhas irmãs em Cristo por si mesmas, sinceramente e com oração, acerca deste assunto? Não buscarão guiar-se pela Palavra de Deus? O tempo extraordinário empregado em preparar trajes segundo as modas do mundo, devia ser consagrado ao íntimo exame do coração e ao estudo das Escrituras. As horas mais que desperdiçadas no desnecessário preparo de adornos, poderiam tornar-se mais valiosas que o ouro, se fossem passadas em buscar adquirir justos princípios e sólidos conhecimentos. Dói-me o coração quando vejo senhoras jovens, professando seguir a Cristo, e que são por assim dizer ignorantes de Seu caráter e de Sua vontade. Essas jovens se têm satisfeito com alimentar-se de bolotas. Esses enganos do mundo lhes parecem mais valiosos que as riquezas eternas. As faculdades mentais, que deviam ser desenvolvidas pela meditação e o estudo, são deixadas a dormir, e as afeições indisciplinadas em razão de serem os atavios exteriores considerados de maior importância que a beleza espiritual e o vigor da mente.

O Adorno Interior

Hão de os seguidores de Cristo buscar o adorno interior, o manso e quieto espírito que Deus declara precioso, ou esbanjarão as poucas e breves horas da graça em desnecessário trabalho para fins de ostentação?

O Senhor quer que as mulheres procurem continuamente progredir, tanto no espírito, como no coração, adquirindo resistência intelectual e moral para levar uma vida útil e feliz - uma bênção para o mundo e uma honra ao seu Criador.

Quero perguntar à juventude de hoje, à mocidade que professa crer na presente verdade, em que se abnegam eles por amor da verdade. Quando desejam realmente um artigo de vestuário, ou qualquer enfeite ou comodidade, expõe o assunto perante o Senhor em oração, para saber se Seu Espírito aprovaria esse gasto de meios? Na confecção de suas roupas, tem ela o cuidado de não desonrar sua profissão de fé? Pode pedir a bênção do Senhor sobre o tempo assim empregado? Uma coisa é unir-se à igreja, e outra bem diversa é estar ligado a Cristo. Os não consagrados adeptos da religião, os amantes do mundo, são uma das mais sérias causas da fraqueza na igreja de Cristo.

Há, nesta época do mundo, um furor sem precedentes na busca do prazer. A dissipação e a descuidosa extravagância reinam por toda parte. As multidões estão ansiosas por diversão. A mente torna-se frívola e vã, pois não é habituada à meditação, ou disciplinada para o estudo. O sentimentalismo ignorante é coisa comum. Deus exige que toda mente seja cultivada, elevada e enobrecida. Mas demasiadas vezes todo valioso conhecimento é negligenciado por exibições da moda e prazeres superficiais. As mulheres permitem seu intelecto definhar a fome, ficar raquítico, por causa da moda, tornando-se assim uma maldição em vez de uma bênção à sociedade.

A Idolatria do Vestuário

A idolatria praticada em matéria de vestuário é enfermidade moral; não deve ser introduzida na nova vida. Na maioria dos casos a submissão às reivindicações do evangelho requer uma mudança decisiva em matéria de vestuário.

Cumpre não haver nenhum desleixo. Por amor de Cristo, cujas testemunhas somos, devemos apresentar exteriormente o melhor dos aspectos. No serviço do tabernáculo, Deus especificou cada detalhe no tocante ao vestuário dos que deviam oficiar perante Ele. Com isto nos ensinou que tem Suas preferências também quanto à roupa dos que O servem. Prescrições minuciosas foram por Ele dadas em relação à roupa de Arão, por ser esta simbólica. Do mesmo modo as roupas dos seguidores de Cristo devem ser simbólicas, pois que lhes compete representar a Cristo em tudo. O nosso exterior deve caracterizar-se em todos os aspectos pelo asseio, modéstia e

pureza. O que, porém, a Palavra de Deus não aprova são as mudanças no vestuário pelo mero amor da moda - a fim de nos conformarmos ao mundo. Os cristãos não devem enfeitar o corpo com vestidos custosos e adornos preciosos.

As palavras das Escrituras Sagradas, referentes a vestidos, devem ser bem meditadas. Importa compreender o que seja agradável ao Senhor até em matéria de vestuário. Todos os que sinceramente buscam a graça de Cristo, hão de atender a essas preciosas instruções da Palavra divinamente inspirada. O próprio feitio da roupa há de comprovar a veracidade do evangelho.

O Verdadeiro Adorno

Domina por toda parte uma desmoralizadora extravagância, e pessoas estão se arruinando devido ao amor à moda e à ostentação. A vida de nove décimos dos adeptos da moda é uma mentira viva. Engano, fraude, são para eles práticas diárias; pois desejam parecer aquilo que não são.

A nobreza de caráter, a gentileza, a generosidade, são negociadas para satisfação da concupiscência das coisas más. Milhares vendem a virtude para terem meios com que seguir as modas do mundo. Tal loucura, com relação às instáveis modas mundanas, deve suscitar um exército de reformadores que assumam a devida atitude em favor do vestuário simples. Satanás está sempre inventando modas que não podem ser seguidas senão mediante sacrifício de dinheiro, tempo e saúde.

Seguir o Mundo

Tendo diante de nós o quadro da desmoralização do mundo no sentido da moda, como ousam professos cristãos seguir o trilho dos mundanos? Daremos a impressão de sancionar estas desmoralizadoras modas, adotando-as? Muitos o fazem, mas é porque Cristo a esperança da glória, não está formado neles. O viver luxuoso, o trajar extravagante, são levados a tal ponto que constituem um dos sinais dos últimos dias.

Por toda parte se manifestam o orgulho e a vaidade; mas os que são inclinados a olhar ao espelho para se admirarem a si mesmos, pouca propensão têm de contemplar a lei de Deus, o grande espelho moral. Esta idolatria do vestuário destrói tudo quanto é humilde, manso e amável no caráter. Consome as preciosas horas que deviam ser consagradas à meditação, ao exame interior, ao estudo da Palavra de Deus apoiado por oração. Na Palavra divina, tem a Inspiração registrado lições que se destinam especialmente a nosso ensino. ...

O amor às roupas compromete os meios confiados para as obras de misericórdia e beneficência, e essa extravagante exibição é roubo contra o Senhor. Nossos recursos não nos foram dados para satisfação do orgulho e amor da ostentação. Cumpre-nos ser mordomos prudentes, e vestir o nu, alimentar o faminto, e dar os nossos meios para o progresso da causa de Deus. Se queremos adornos, as graças da mansidão, da humildade, da modéstia e da prudência convêm a todas as pessoas, em todas as classes e condições da vida.

Não tomaremos nossa posição como fiéis sentinelas, reprovando por preceito e exemplo a condescendência com a dissipação e a extravagância desta degenerada época? Não daremos a nossa juventude o devido exemplo, de modo que, quer comendo quer bebendo ou fazendo outra qualquer coisa, tudo façamos para glória de Deus? *Mensagens aos Jovens, págs. 354-360.*

SEÇÃO 5 – TEXTOS ESPECIAIS

Capítulo 29 – O Verdadeiro Clamor da Meia-Noite

Publicado em 22 de agosto de 1844

Editado por Samuel S. Snow

Nosso bendito Senhor e Mestre prometeu que virá novamente e receberá Seu povo para Si, para que onde Ele estiver, eles possam estar também. O lugar em que Deus e Seu povo habitarão para sempre é a Nova Jerusalém, a Santa cidade que Deus lhes preparou, a qual deverá descer de Deus vinda dos céus; é também a Nova Terra, onde habita a justiça.

Acerca do *tempo* desta vinda, diz Ele em Marcos 13:32: "Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai". Muitos pensam que esta passagem prova que os homens jamais saberão o tempo. Se assim for, ela também prova que o próprio Filho de Deus jamais saberá o tempo, pois o texto diz acerca dEle exatamente o mesmo que diz acerca dos anjos e dos homens. No entanto, será que alguém poderia crer que nosso glorioso Senhor, a quem é dado todo poder no céu e na terra, não conhece e continuará sem saber o tempo [de sua vinda] até chegar o momento em que Ele venha julgar o mundo? Se [a resposta for] não, então este texto jamais provará que os homens não possam entender o tempo. Numa antiga versão inglesa da passagem, lemos: "A respeito daquele dia e hora ninguém faz saber, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas unicamente o Pai". Esta é a tradução correta segundo vários dos mais hábeis estudiosos da época. A palavra *saber* é usada aqui no mesmo sentido que Paulo escreveu em 1 Coríntios 2:2. Paulo bem sabia muitos outros assuntos além de Cristo e Ele crucificado, mas determinou-se a nada mais *tornar conhecido* entre eles. Assim, na primeira passagem citada, é declarado que ninguém a não ser Deus, o Pai, torna conhecido o dia e a hora, isto é, o *tempo definido* da segunda vinda de Seu Filho. Isto necessariamente implica que Deus é quem faz saber o tempo. O Velho Testamento contém o testemunho do Pai acerca de Seu Filho e também acerca do *tempo*, tanto da primeira como da segunda vinda. Portanto, o tempo é algo que deverá ser compreendido. Veja Daniel 12:10: "Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão". Romanos 15:4: "Porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança". É pelo ensino da palavra, sendo nela guiados pelo Espírito Santo, que iremos entender o tempo da vinda de nosso GLORIOSO REI. Como prova adicional, veja Daniel 9:25: "Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos". Marcos 1:14-15:, "E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galileia, pregando o evangelho do reino de Deus, e dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho". Lucas 19:43-44: "Porque dias virão sobre ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te estreitarão de todos os lados; E te derrubarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, pois que não conheceste o tempo da tua visitação". 1 Pedro 1:9-11: "Indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir". Isaías 40:1-5; Atos 17:30-31:

"Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo". Eclesiastes 3:17: "Deus julgará o justo e o ímpio; porque há um tempo para todo o propósito e para toda a obra". Eclesiastes 8:5-7: "Quem guardar o mandamento não experimentará nenhum mal; e o coração do sábio discernirá o tempo e o juízo". Jeremias 8:6-9: "Eu escutei e ouvi; não falam o que é reto, ninguém há que se arrependa da sua maldade, dizendo: Que fiz eu? Cada um se desvia na sua carreira, como um cavalo que arremete com ímpeto na batalha. Até a cegonha no céu conhece os seus tempos determinados; e a rola, e o grou e a andorinha observam o tempo da sua arribação; mas o meu povo não conhece o juízo do Senhor. Como, pois, dizeis: Nós somos sábios, e a lei do Senhor está conosco? Eis que em vão tem trabalhado a falsa pena dos escribas. Os sábios são envergonhados, espantados e presos; eis que rejeitaram a palavra do Senhor; que sabedoria, pois, têm eles?". Oséias 9:7-9: "Chegarão os dias da punição, chegarão os dias da retribuição; Israel o saberá; o profeta é um insensato, o homem de espírito é um louco". Romanos 13:11-14, "E isto digo, conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono".

Os Seis Mil Anos

O período de tempo designado a este mundo em sua atual situação é de 6000 anos, ao fim do qual se inicia o grande Sábado Milenar, citado em apocalipse 20, que terá início com o aparecimento pessoal de Cristo e a primeira ressurreição; veja Isaías 46:9,10; Gênesis 2:1-3; Hebreus 4:4-9; Isaías 11:10; 2 Pedro 3:8. Segundo a cronologia de Usher, que é geralmente aceita, a Era Cristã começou no ano 4004 [contando a partir da criação do mundo]. Mas Usher errou em 153 anos no período do juízes. Da divisão da terra de Canaã até o início da administração de Samuel, ele conta apenas 295 anos, enquanto que Paulo, em Atos 13:20, menciona o período como sendo "quase quatrocentos e cinquenta anos" (ARC). Do livro de Juízes obtemos 430 anos e Josefo nos acrescenta 18 anos para [o período d]os anciãos e da anarquia, antes que qualquer juiz dominasse; isso somado aos 430 [anos] resulta em 448 [anos], e isso está em harmonia com Paulo, supondo que ele tivesse arredondado os números. A diferença entre esse número e aquele dado por Usher é de 153 anos, os quais devem ser adicionados à idade do mundo, fazendo com que a Era Cristã se iniciasse no ano 4157; ou, em outra palavras, 4156 anos [inteiros] e uma fração [de ano] haviam passado no suposto momento do nascimento de Cristo. Subtraindo esse número dos 6000 anos restam 1843 [anos] e uma fração [de ano]. Assim o período terminará *durante* o ano de 1844 d.C.

Os Sete Tempos dos Gentios

Os sete tempos de domínio dos gentios sobre a igreja de Deus, mencionados em Levítico 26, tiveram início com a quebra do orgulho de seu poder, no cativeiro de Manassés, rei de Judá, no ano 677 a.C. Veja Isaías 10:5-12; Jeremias 15:3-9; 1:17; 2 Crônicas 33:9-11. Esta é a data atribuída por todos os cronologistas para aquele evento. Os sete tempos proféticos totalizam 2520 anos. Como prova disso veja Apocalipse 12:6 e 14, em que 3 tempos e ½ são equivalentes a 1260 anos. Um tempo, portanto consiste de 360 anos solares, que multiplicados por 7 resultam em 2520. Se este período tivesse começado no primeiro dia de 677 a.C., teria terminado no primeiro dia de 1844 d.C., pois 677 anos completos de um lado e 1843 de outro, resultam em 2520 anos completos. Foi suposto que o período terminaria em 1843 d.C. Mas como uma parte de 677 a.C. ficou de fora, uma parte correspondente de 1844 d.C. deve ser incluída para que o período fique completo. Foi provavelmente no outono que Manassés foi levado cativo. Como prova disso, veja Oséias 5:5; Isaías 7:8 e 10:11. Oséias declara que Efraim e Israel cairão, e que Judá cairá com eles. Isaías descreve o rei da Assíria como ameaçando fazer com Jerusalém o que havia feito com Samaria. Portanto, o cativeiro das dez tribos ocorreu antes da invasão de Judá, porém no mesmo ano. A profecia de Isaías 7:8 é corretamente datada em 742 a.C. Se

contarmos 65 anos a partir desse ponto, chegamos ao ano 677 a.C. Naquele ano ocorreu a quebra definitiva de Efraim, a fim de que não mais fosse povo. Essa história se encontra em 2 Reis, capítulo 17. Os reis não saíam em expedições bélicas durante o outono ou inverno; somente na primavera ou verão. Assim, na primavera ou verão de 677 a.C., Esar-Hadom e os Assírios começaram a remover das cidades de Samaria os remanescentes das dez tribos; e quando terminaram essa remoção, trouxeram estrangeiros e os estabeleceram em lugar dos israelitas para habitar naquelas cidades. Havendo concluído essa obra, que provavelmente levou alguns meses, estavam então prontos para invadir a Judá. Dessa forma, no outono de 677 a.C. os Assírios tomaram a cidade de Jerusalém, amarraram seu rei com grilhões e o levaram à Babilônia. A partir daquela data, 2520 anos chegam até o outono de 1844 d.C. Então o tempo dos gentios irá se cumprir, a dispensação da plenitude dos tempo virá, o Redentor virá a Sião e todo o Israel será salvo.

Os 2300 Dias

Os 2300 dias de Daniel 8:14 são apresentados como o período de duração da visão contida nesse capítulo. O carneiro representa a Medo Pérsia, o bode representa a Grécia e o pequeno chifre que se tornou excessivamente grande é Roma. De acordo com os capítulos 2 e 7 de Daniel, descobrimos que Roma terá seu fim quando vier o Ancião de Dias, o juízo assentar-se, o Filho do homem vier sobre as nuvens do céu e o Deus do Céu estabelecer o Reino Eterno. Portanto, os 2300 dias, que se estendem ao momento em que o chifre grande "será quebrado sem o auxilio de mãos" e ao "último tempo de indignação", são 2300 anos e terminam com a volta de Jesus nas nuvens de glória. O período começa com as 70 semanas de Daniel 9:24, que são *determinadas* ou *cortadas*, constituindo uma parte dos 2300 dias. Consequentemente, esses dois períodos precisam começar juntos. A partir do verso 25, descobrimos que eles têm início com a ordem ou decreto para restaurar e edificar Jerusalém. É possível iniciar essa contagem a partir de dois eventos: (1) quando o decreto foi *emitido pela primeira vez*, ou (2) quando o decreto entrou em execução. Mas a primeira opção está descartada, pois o decreto abrange tudo o que foi decretado por Ciro, Dario e Artaxerxes, reis da Pérsia. Veja Isaías 44:28; 45:13; 2 Crônicas 36:22, 23; Esdras 1:1-4; 6:1-15; e Esdras 7. O decreto abrange três grandes objetivos: construir o templo, restaurar a nação judaica e reconstruir as ruas e muros. Agora, se as 70 semanas, que correspondem a 490 anos, tivessem começado com a primeira emissão do decreto, no ano 536 a.C., teriam terminado no ano 46 a.C. Entretanto, as 69 semanas deveriam se estender até a manifestação do Messias, o Príncipe, e a 70ª, ou última semana inclui o período da crucifixão. É necessário, portanto, que iniciemos a contagem a partir da segunda opção, ou seja, da *promulgação e execução* do decreto na Judéia. Do texto de Esdras 7:8, 9, descobrimos que Esdras iniciou a jornada no 1° dia do 1° mês e chegou a Jerusalém no 1° dia do 5° mês, no 7° ano de Artaxerxes, [o ano] 457 a.C. Tendo chegado a Jerusalém, Esdras nomeou Magistrados e Juízes, e restaurou a nação Judaica sob o amparo do rei da Pérsia, sendo totalmente autorizado a fazê-lo pelo decreto de Artaxerxes. Isso necessariamente requeria um pouco de tempo, conduzindo-nos ao ponto em que, efetivada a restauração, iniciou-se a reconstrução das ruas e dos muros. As 70 semanas são divididas em 3 partes: 7 semanas, 62 semanas, e 1 semana – veja Daniel 9:25. O texto mostra que as 7 semanas são dedicadas à reconstrução das ruas e do muro. Assim, tiveram início quando começaram a reconstrução, no outono de 457 a.C. Desse ponto, 2300 anos chegam ao outono de 1844 d.C.

As Setenta Semanas

As 69 semanas se estendem até a manifestação do Messias. Muitos imaginam que isso se deu por ocasião do batismo de Cristo; mas isso é um erro, e pode ser plenamente visto lendo João 1:29-34. Lá vemos que, depois do batismo de Cristo, Ele

não foi conhecido pelos Judeus como Messias. João disse no verso 26: “Eu batizo com água; mas no meio de vós está um a quem vós não conheceis”; e nos versos 33 e 34 ele declara que não O conhecia até que viu o Espírito descer e permanecer sobre Ele em Seu batismo, que ocorreu antes de ele dar esse testemunho. Não existe nenhuma prova de que alguém além de João tenha visto o Espírito descendo. Portanto, esta prova de que Jesus era o Messias não foi dada a ninguém senão a João, salvo se fosse transmitida a outras pessoas mediante seu testemunho. Mas o testemunho de João não foi suficiente para estabelecer esse ponto; Jesus declarou em João 5:33 e 34: “Vós mandastes mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade. Eu, porém, não recebo testemunho de homem”. E, no verso 36, Cristo disse: “Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras que eu faço, testificam de mim, que o Pai me enviou”. Os milagres de Cristo provaram que Ele era o Messias, mas, mesmo o Seu *testemunho* sem os *milagres*, não seria suficiente para estabelecer o ponto, como se evidencia pelo verso 31: “Se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro”. Os milagres de Cristo *realizados publicamente* não tiveram início até que João foi lançado na prisão – veja Mateus 11:2-6; Lucas 7:19-23. A profecia de Daniel 9:25 sobre as 69 semanas era destinada a toda a nação Judaica; e eles foram condenados em decorrência de não a compreenderem. Em Lucas 19:43 e 44 vemos nosso Senhor proferindo a respeito deles os mais terríveis juízos por não terem conhecido o tempo de sua visitação. A profecia era clara e eles deveriam ter dado ouvidos. Nosso Salvador também lhes declarou claramente quando o período terminou, dizendo: “O TEMPO ESTÁ CUMPRIDO”. Veja Marcos 1:14, 15; Mateus 4:12-17; Atos 10:37. Assim, vemos que as 69 semanas terminaram e a 70ª semana começou logo depois que João foi aprisionado. João começou seu ministério no 15° ano de Tibério César; veja Lucas 3:1-3. De acordo com relatórios unânimes dos cronologistas, a administração de Tibério começou em agosto do ano 12 d.C. Quatorze anos após esse momento nos leva a agosto do ano 26 d.C., sendo esse o início de seu 15° ano. Assim, o ministério de João começou na última parte do ano 26 d.C. Lucas 3:21 nos informa que, após João estar batizando por algum tempo, Jesus veio até ele e foi batizado; e o verso 23 nos informa que naquele tempo Ele não estava longe dos 30 anos de idade. É astronomicamente provado que nosso Salvador nasceu quatro anos antes da era Cristã. A prova é esta: por volta do ano 527 d.C., Dionísio Exíguo, um monge Romano, fixou o início da Era Cristã no ano 4713 do calendário Juliano. Esta contagem foi seguida até o tempo atual. Mas Josefo, em sua obra *Antiguidades*, livro 17, capítulo 6, menciona especialmente um eclipse da lua, que ocorreu pouco tempo antes da morte de Herodes; e os quadros astronômicos provam que o eclipse ocorreu em 13 de março do ano 4710 do calendário Juliano. Nosso Mestre nasceu alguns meses antes disso; pois, após seu nascimento, Herodes procurou destruir-Lhe a vida, e José, sendo avisado em sonho por um anjo do Senhor, tomou o recém-nascido e sua mãe e foi ao Egito, onde permaneceu até a morte de Herodes – veja Mateus 2:13-15. Portanto, o último ponto que podemos fixar para o nascimento de Cristo é próximo ao fim do ano 4709, apenas quatro anos antes do ponto que Dionísio estabeleceu para o início da Era Cristã. Consequentemente, Jesus tinha 30 anos de idade próximo ao fim do ano 26 d.C.; e, por ocasião de Seu batismo, tinha pouco mais do que 30 anos. Logo depois disso, como evidenciado em João 2:11-13, ocorreu uma Páscoa. Sendo esta a primeira Páscoa após João haver iniciado seu batismo, ela provavelmente aconteceu na primavera do ano 27 d.C. Depois disso, Jesus teve Sua entrevista com Nicodemos, na qual lhe ensinou a respeito da regeneração – veja João 3:1-21. No verso 22 somos informados que, depois destas coisas, Jesus retornou para a Judéia, onde *permaneceu* e batizou. Uma vez que Jesus estava em Jerusalém durante a Páscoa – veja João 2:23 – e, então, retornou à Judéia, deve ter ficado fora da Judéia entre esses dois pontos no tempo. Isso necessariamente nos leva até o verão ou outono do ano 27 d.C. Mas, “João ainda não tinha sido encarcerado” – veja João 3:24. Então, somos forçados a fixar a data em que

Jesus começa a proclamar o evangelho na Galileia para o outono do ano 27 d.C. Aqui terminaram as 69 semanas e iniciou-se a semana na qual a *aliança* é *confirmada* – veja Daniel 9:27. No *meio* da semana Jesus fez com que cessasse o sacrifício e a oferta, oferecendo-Se a Deus sobre a cruz como Cordeiro sem mácula. A palavra traduzida do Hebraico como "meio", é definida pelo Léxico como "meio, metade, meia parte". A semana foi dividida em duas metades, e o evento que faria essa divisão foi a morte de Cristo. De acordo com o Dr. Hales, um dos mais hábeis cronologistas, esse evento ocorreu, no verão do ano 31 d.C. Ferguson colocou isso em 33 d.C.; mas, a fim de prová-lo, se apega ao modo rabínico de contagem do ano, o qual não é correto. Esses começam o ano com a lua nova em março; mas os Caraítas iniciam o ano com a lua nova em abril. O nome Caraíta significa "perfeito na lei". Estes acusam os Rabinos de haverem se afastado da lei e se conformado aos costumes dos pagãos; e a acusação é justa, pelo fato de que regulam seu ano pelo equinócio vernal, imitando os Romanos; ao passo que a lei nada diz a respeito do equinócio vernal; mas requeria que se fizesse a oferta das primícias da cevada no 16° dia do 1° mês. Mas, se o ano começava, de acordo com os Rabinos, com a lua nova em março, não era possível que a colheita da cevada estivesse madura 16 dias depois. Assim, os Caraítas estão seguramente corretos. Ora, nosso Senhor foi crucificado no dia da Páscoa; evidência disso encontra-se em João 18:28. Era também o dia que antecede ao sábado, como evidenciado em João 19:31. De acordo com a contagem Rabínica, a Páscoa ocorreu no dia que antecede ao sábado apenas no ano 33 d.C., mas não por diversos anos antes ou depois desse ano. Entretanto, de acordo com a contagem Caraíta, a Páscoa ocorreu no dia anterior ao sábado no ano 31 d.C. Portanto, foi esse o ano da crucifixão. A aliança foi confirmada durante meia semana por Cristo e outra meia semana pelos apóstolos – veja Hebreus 2:3 e 4. "Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada *inicialmente* pelo Senhor, foi-nos depois *confirmada* pelos que a ouviram; dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a Sua vontade". A aliança que foi confirmada é a nova aliança, isto é, o evangelho. Confirmá-la significa estabelecê-la sobre uma *base sólida*. A base do evangelho é *Jesus e a ressurreição* – veja Atos 17:18; Coríntios 3:9-11; Efésios 2:20. O evangelho foi estabelecido sobre este fundamento por testemunhos, acompanhados de milagres, como provas indispensavelmente necessárias. Mas João não realizou *milagre algum* – veja João 10:41. Portanto, o ministério de João não fazia parte da confirmação. Durante metade da semana, Deus operou por meio de Cristo naquelas poderosas realizações; e na outra metade, Ele operou por meio dos apóstolos, aos quais tinha atribuído uma *obra especial*, para a qual estavam devidamente qualificados. Sua tarefa era *testemunhar* a respeito das *obras* e da *ressurreição* de nosso Senhor – veja Lucas 1:2; João 15:27; Lucas 24:48; Atos 1:8, 21 e 22; 2:32; 3:15; 10:36 e 42; 1 João 1:1 e 3. Com exceção de uma, todas essas testemunhas foram oficialmente convocadas e qualificadas, tendo estado com Cristo desde o início de Seu ministério, após o aprisionamento de João. Mas, quando Paulo foi convertido e recebeu sua dispensação do evangelho aos gentios, uma testemunha *especial* foi convocada.

Todos eles testificaram do fato glorioso e fundamental de que Jesus Cristo tinha ressurgido dos mortos. Gálatas 1:10-12; 1 Coríntios 15:1-9. Para os apóstolos, a ressurreição de Cristo não era uma questão de fé, mas de conhecimento. Eles haviam visto, tocado e conversado com Ele; haviam comido e bebido com Ele após Sua ressurreição e receberam dEle a ordem de testificar a respeito dessas coisas. Assim fazendo, confirmaram a aliança, ou, em outras palavras, estabeleceram o evangelho sobre a ressurreição de Cristo, que é a base da fé e esperança de todos os filhos de Deus. Mas este *testemunho por si só* não era suficiente para estabelecer o fato de que Jesus havia ressurgido dos mortos. Portanto, nos é declarado em Marcos 16:20: "E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor e

CONFIRMANDO a palavra por meio de sinais, que se seguiam." Veja também Hebreus 2:3 e 4. Quando Paulo, a última testemunha, foi chamado e deu seu testemunho confirmado por milagres, o evangelho como sistema divino de fé, esperança e amor foi estabelecido sobre sua verdadeira fundação; em outras palavras, a aliança foi confirmada. Paulo foi convertido no outono do ano 34 d.C. Tendo Jesus sido crucificado na metade ou no meio da semana, no dia da Páscoa, que era o 14° dia do 1° mês, segue-se que a semana começou no 7° mês do ano 27 d.C. e terminou no 7° mês do ano 34 d.C. Este foi o término das 70 semanas. Partindo desse ponto, faltavam 1810 anos para se completarem os 2300 dias. E, começando no 7° mês do ano 34 d.C., os 1810 anos se estendem até o 7° mês do ano 1844 d.C.

Os Tipos

A lei de Moisés continha uma sombra dos bens vindouros, um sistema de figuras e tipos apontando para Cristo e Seu reino. Veja Hebreus 10:1; Colossenses 2:16 e 17. Tudo que a lei continha seria cumprido por meio dEle. Em Mateus 5: 17 e 18, Jesus declara: "Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra". Em Sua primeira vinda, quando morreu sobre a cruz, nosso Senhor começou a cumprir aqueles tipos contidos na lei. Como nosso grande Sumo Sacerdote, Ele os continua cumprindo; e, quando vier pela segunda vez, terminará o cumprimento dos tipos. Não falhará em cumprir o mínimo ponto que seja, quer na questão física prevista, ou no *tempo* tão *definidamente* determinado para a ocorrência dos tipos, pois Deus é absolutamente pontual. Veja Atos 17:26-31; Jó 24:1; Levítico 23:4 e 37. Essas passagens mostram que o TEMPO é um ponto importante na lei do Senhor. Portanto, tipo e antítipo devem ter perfeita correlação na questão tempo. Uma tipologia que se cumpriu em Cristo foi a morte do cordeiro Pascoal. O cordeiro era morto no 14° dia do 1° mês. Veja Levítico 23:5. Em Êxodo 12:6, somos informados que o cordeiro era morto no crepúsculo da tarde. A leitura da margem apresenta a tradução literal do Hebraico: "entre as duas tardes". Em sua obra a respeito da Páscoa, Joseph Frey, um Judeu convertido, disse que a tarde do dia era por eles dividida em duas partes: a tarde menor ou anterior e a tarde maior ou posterior. O ponto divisor entre as duas tardes era 3h da tarde, ou seja, a 9ª hora do dia. Jesus morreu na cruz no mesmo dia e na mesma hora [da morte do cordeiro pascal]. Veja Marcos 15:33-37. Assim, Cristo, nosso Cordeiro Pascoal, foi sacrificado por nós. Nenhum ponto da lei falhou aqui. *A questão do tempo foi estritamente observada*. Em Levítico 23:6 e 7, somos informados que o dia após a Páscoa deveria ser um sábado especial; e nos versos 10 e 11 há uma ordem de oferecer as primícias da colheita na manhã após sábado. Esse era um tipo [ou símbolo] da ressurreição de Cristo. E no mesmo dia, isto é, no dia depois do sábado, Ele rompeu as cadeias da tumba e ressurgiu triunfante, uma amostra da colheita futura, as primícias dos que dormem. Veja 1 Coríntios 12:20-23. E novamente, em Levítico 23:15 e 16, temos a época da festa das semanas, também chamada de Pentecostes, que significa o 50° dia. Este foi o aniversário da descida de Deus sobre o Monte Sinai, na promulgação da lei; e se cumpriu, como vemos em Atos 2:1-4, quando o Espírito Santo desceu como um vento impetuoso e como línguas de fogo, dando aos apóstolos poder do alto, os quais foram qualificados a sair e executar a grande comissão que o Mestre lhes tinha dado, pregando o evangelho a toda criatura.

Assim vemos que aqueles tipos que apontavam aos eventos conectados com a primeira vinda de nosso Senhor foram cumpridos exatamente no *tempo* de sua observância. E todo aquele que não for voluntariamente cego deve ver, e também reconhecer, que aqueles [tipos] que ainda não se cumpriram serão cumpridos com a *mesma rigorosa observação de tempo*. E não apenas isso, mas o próprio Cristo confirma o argumento por analogia, declarando que nem um "i" ou "til" passará da lei,

até que tudo se cumpra. Esses tipos, que deveriam ser observados no 7° mês, ainda não se cumpriram em seu antítipo.

O 1° dia do mês, como vemos em Levítico 23:23-25, era o memorial do soar de trombetas. Veja Salmo 81:3: "Tocai a trombeta na Festa da Lua Nova, no tempo marcado para a nossa solenidade" (ARC). Veja também Apocalipse 10:7: "Mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus, segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas". No 1° dia do 7° mês, havendo completado 6000 anos do 1° dia da 1ª semana da criação, o grande Sábado Milenar será introduzido pelo soar da 7ª trombeta. Há outro tipo [ou símbolo] em Levítico 23:26-32, isto é, o dia da expiação ou reconciliação, no 10° dia do 7° mês, quando o sumo sacerdote entrava no lugar santíssimo do tabernáculo, apresentando o sangue da vítima perante o propiciatório, sendo que, depois disto, no *mesmo dia*, ele saía e abençoava a congregação de Israel que o aguardava. Veja Levítico 9:7, 22-24 e o capítulo 16; Hebreus 5:1-6 e 9:1-12, 27 e 28. Ora, o *ponto importante* nesse tipo é que a reconciliação se *completa* quando o sumo sacerdote *sai* do lugar santíssimo. O sumo sacerdote é um tipo de Jesus, nosso Sumo Sacerdote; o lugar santíssimo é um tipo do próprio Céu; a saída do sumo sacerdote é um tipo da vinda de Jesus pela segunda vez, para abençoar os que O aguardam. Isso acontecia no 10° dia do 7° mês. Então, nesse dia, Jesus certamente virá, pois nem um *único ponto* da lei irá falhar. *Tudo deverá ser cumprido*. A festa dos tabernáculos, que se iniciava no 15° dia do 7° mês (veja Levítico 23:33-43) era um tipo da ceia das bodas do Cordeiro, que será celebrada na Nova Jerusalém, o tabernáculo de Deus que estará com os homens. Em Levítico 25:8-13, 23 e 24, descobrimos que, no 10° dia do 7° mês, no 50° ano, a trombeta do Jubileu sempre deveria ser tocada, e redenção deveria ser concedida para toda a terra. Que todos leiam atentamente a ligação desse assunto e certamente entenderão que este é um tipo extremamente marcante da gloriosa libertação do povo de Deus e de toda a criação que está gemendo sob a maldição, quando o Redentor vier a Sião e realizar o resgate dos corpos de todos os Seus santos e a redenção da propriedade comprada por Deus. Veja Romanos 8:19-23; Efésios 1:9-14. Portanto, nosso bendito Senhor virá, para espanto de todos os que habitam sobre a terra e para salvação daqueles que verdadeiramente O aguardam, no *10° dia* do *7° mês* do ano *Jubileu*: e esse é o *presente* ano, 1844.

"Se não ouvem a MOISÉS e aos PROFETAS, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos".

Capítulo 30 – O que foi assegurado pela Morte de Cristo

Ellen G. White, *The Signs of the Times*, 30 de dezembro de 1889

Convinha que Aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, na redenção do mundo, salvasse os pecadores pelo sangue do Cordeiro. O grande sacrifício do Filho de Deus não foi nem grande demais nem pequeno demais para realizar a obra. Na sabedoria de Deus ele foi completo; e a expiação efetuada testifica a cada filho e filha de Adão da imutabilidade da lei de Deus. O valor da lei de Jeová deve ser estimado pelo imenso preço que foi pago na morte do Filho de Deus para manter a santidade dela.

A lei de Deus é um transcrito do caráter dEle; ela retrata a natureza de Deus. Assim como em Cristo contemplamos o resplendor de Sua glória, a expressa imagem de Sua pessoa, assim também na lei os atributos do Pai são desdobrados. Embora a lei seja imutável, o fato de Ele haver provido um meio de salvação para os infratores não detrai em nada da dignidade do caráter de Deus, visto que a penalidade pela transgressão do homem foi sofrida por um Substituto divino. O próprio Pai sofreu com o Filho, pois “Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo.” O homem, com seu juízo humano e finito, não pode, sem perigo, questionar a sabedoria de Deus. Consequentemente, lhe é inapropriado criticar o plano da salvação. Que o homem, diante do tema da redenção, deponha sua sabedoria no pó, e aceite os planos dAquele cuja sabedoria é infinita.

Deus concede aos homens um período de teste nesse mundo, a fim de que os princípios deles possam ficar firmemente estabelecidos no direito, excluindo então a possibilidade de pecado na vida futura, garantindo assim a todos felicidade e segurança. Unicamente pela expiação do Filho de Deus poderia ser dado ao homem poder a fim de estabelecê-lo em justiça e torná-lo um súdito adequado para o céu. O sangue de Cristo é o eterno antídoto para o pecado. O ofensivo caráter do pecado é revelado naquilo que ele custou ao Filho de Deus em humilhação, em sofrimento e morte. Todos os mundos nEle contemplam um vivo testemunho acerca da malignidade do pecado, pois em sua forma divina, Ele carrega as marcas da maldição. Ele está no meio do trono como um Cordeiro que foi morto. Para sempre os remidos serão vividamente impressionados com o odioso caráter do pecado, ao contemplarem Aquele que morreu pelas transgressões deles. A preciosidade da Oferta será mais plenamente compreendida à medida que a multidão, que foi lavada no sangue, compreender mais plenamente como Deus abriu um novo e vivo caminho para a salvação dos homens mediante a união do humano e do divino em Cristo.

A morte de Cristo sobre a cruz garantiu a destruição daquele que tem o poder da morte, o qual foi o originador do pecado. Quando Satanás for destruído, não haverá ninguém para tentar para o mal; a expiação jamais precisará ser repetida; e nenhum perigo haverá de outra rebelião no universo de Deus. Unicamente aquilo que pode refrear o pecado nesse mundo de trevas, irá impedir o pecado no céu. A importância da morte de Cristo será vista por santos e anjos. O homem caído não poderia ter um lar no paraíso de Deus sem o Cordeiro morto desde a fundação do mundo. Não exaltaremos então a cruz de Cristo? Os anjos atribuem honra e glória a Cristo, pois nem mesmo eles estão seguros, exceto por contemplarem os sofrimentos do Filho de Deus. É mediante a eficácia da cruz que os anjos do céu são guardados da apostasia. Sem a cruz, não estariam mais seguros contra o mal do que estavam os anjos antes da queda de Satanás. A perfeição angélica falhou no céu. A perfeição humana falhou no Éden, o paraíso da felicidade. Todos que desejarem segurança na terra ou no céu precisam olhar para o Cordeiro de Deus. O plano da salvação, tornando manifestos a justiça e o amor de Deus, provê uma eterna salvaguarda contra a deserção nos mundos não-caídos, bem como entre aqueles que serão remidos pelo sangue do Cordeiro. Nossa única esperança é a perfeita confiança no sangue dAquele que pode

salvar totalmente os que por Ele se achegam a Deus. A morte de Cristo na cruz do Calvário é nossa única esperança nesse mundo, e será nosso tema no mundo vindouro. Oh, nós não compreendemos o valor da expiação! Se o fizéssemos, falaríamos mais acerca dela. O presente de Deus em Seu amado Filho foi a expressão de um amor incompreensível. Foi o máximo que Deus poderia fazer para preservar a honra de Sua lei, e ainda salvar o transgressor. Por que não deveria o homem estudar o tema da redenção? É o assunto mais grandioso com o qual a mente humana se pode ocupar. Se os homens contemplassem o amor de Cristo revelado na cruz, a fé lhes seria fortalecida para se apropriarem dos méritos do sangue que foi dEle derramado, e eles seriam purificados e salvos do pecado. Há muitos que se perderão porque dependem de uma religião legal, ou do mero arrependimento pelo pecado. Mas o arrependimento pelo pecado, por si só, não pode operar a salvação de alma alguma. O homem não pode ser salvo por suas próprias obras. Sem Cristo, é impossível que ele renda a perfeita obediência à lei de Deus; e o céu não pode ser ganho por uma obediência imperfeita, pois isso colocaria todo o céu em perigo e possibilitaria uma segunda rebelião.

Deus salva o homem unicamente mediante o sangue de Cristo, e a crença do homem em Cristo, e sua fidelidade a Ele, é salvação. Aos anjos não é uma surpresa que o infinito sacrifício feito pelo Filho de Deus fosse suficientemente amplo para trazer salvação a uma raça caída, mas que esse sacrifício expiatório realmente tivesse que acontecer é um assombro para o universo. É um mistério ao qual anjos desejam examinar. Os anjos ficam surpresos com a indiferença e frieza manifestada por aqueles a quem foi provida tão grande salvação. Eles olham com pesar e santa indignação aos que não buscam apreciar a indizível dádiva de Deus. Em vez de ofertar a Deus adoração, os homens finitos imaginam-se capazes de determinar, sem a divina unção, o que é digno de louvor ou de reprovação em seus companheiros. Mas não é glória alguma o ser glorificado pelo homem. Devíamos aprender a valorizar o louvor humano naquilo que ele realmente vale. O Senhor diz: “Aos que me honram, honrarei.” Que cada fôlego de louvor, cada palavra de exaltação, flua para Aquele que é digno, flua para Jesus, o Príncipe da vida, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Elevem a cruz de Cristo. Elevem o Mediador. Engrandeçam a Jesus. Nele está tudo o que é nobre. Contemplem a Deus em Cristo. Ele está rodeado de anjos; querubins e serafins o contemplam. Vozes angelicais, dia e noite, clamam perante ele: “Santo, santo, santo, Senhor Deus Todo-poderoso, que era, e que é, e que há de vir… Tu és digno, ó Senhor, de receber glória, e honra, e poder; pois tu criaste todas as coisas, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas.” “Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças.” “Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações! Quem não te temerá e não glorificará o teu nome, ó Senhor? Pois só tu és santo; por isso, todas as nações virão e adorarão diante de ti.” Mas embora somente Deus seja santo e digno de ser louvado, línguas humanas são pervertidas para louvar e glorificar ao homem em vez de Deus.

O maior presente que Deus poderia dar aos homens foi concedido na dádiva de Seu amado Filho. Diz o apóstolo: “Aquele que não poupou seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?” Nada foi mantido em reserva. Um segundo período de teste jamais será provido. Se a indizível dádiva não conduz o homem ao arrependimento, não há nada que jamais lhe comoverá o coração. Não há qualquer poder reservado para agir sobre sua mente e despertar suas sensibilidades. Todo o caráter de Deus foi revelado em Seu Filho, toda a gama de possibilidades do céu estão expostas para a aceitação do homem no Filho do Infinito. O caminho de retorno do homem a Deus e ao céu não tem barreiras. As incomparáveis profundezas do amor do Salvador foram demonstradas; e

se essa manifestação do amor de Deus pelos filhos dos homens não prevalecer em atrair os homens a Ele, nada há que jamais o faça.

Os que forem salvos no reino de Deus serão aqueles que lavaram as suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro. A imagem de Cristo será aperfeiçoada em cada alma que aceita a dádiva de Sua graça, e os que são aperfeiçoados por meio da Sua graça estarão diante de Deus em igualdade com os anjos, quanto à elevação, poder e pureza, e serão honrados com eles perante o trono eterno. Os anjos do céu irão amar aqueles a quem Cristo amou e comprou com Seu próprio sangue precioso.

A atenção de todos os habitantes de todos os mundos será dirigida à cruz de Cristo, em torno da qual se centralizará o sobreexcelente e eterno peso de glória. A imaginação se esgota ao se esticar para compreender a maravilhosa obra da redenção. O plano da salvação é elevado demais para ser completamente atingido pelo pensamento humano. É grande demais para ser totalmente abrangido pela compreensão finita. Diz o apóstolo: “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.” Será que fica difícil imaginar por que o céu se surpreende pelo homem agir como se a dádiva de Deus fosse sem valor? Que será a eterna perdição daqueles que rejeitam uma tão-grande salvação, oferecida gratuitamente mediante os méritos do unigênito e bem-amado Filho de Deus!

Capítulo 31 – “Naquele Dia”

(Parte de um sermão pregado por um de nossos pioneiros na Conferência Geral de 1893)

E, naquele dia, haverá ali dois grupos. Haverá alguns, quando a porta se fechar, que tentarão entrar e dirão: “Senhor, abre-nos a porta. Queremos entrar.” E alguém virá e perguntará: “O que vocês fizeram para poder entrar? Que direito têm vocês de entrar aqui na herança? Que reivindicação vocês têm sobre ela?” “Ah! Nós te conhecemos. Comíamos e bebíamos em tua presença, e tu ensinavas em nossas ruas. Sim, e além disso, nós profetizamos em teu nome. Em teu nome expelimos demônios e em teu nome fizemos muitos milagres. Ora, nós fizemos muitas maravilhas. Senhor, será que isso não é evidência suficiente? Abre-nos a porta.”

Qual é a resposta? “Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.” O que foi que eles disseram? “Nós fizemos muitas maravilhas, *nós* as fizemos, *nós* estamos bem, *nós* somos certos, *nós* somos justos. Exatamente. Portanto, *nós* temos o direito de entrar. Abre-nos a porta.” Mas “*nós*” não vale nada lá, certo?

Ali haverá um outro grupo, naquele dia – uma grande multidão que ninguém pode numerar – de todas as nações, tribos, línguas e povos, e chegam para entrar. Se alguém lhes perguntar, “O que vocês fizeram para poder entrar aqui? Que direito vocês têm aqui?” A resposta seria:

“Ora, eu não fiz nada para merecer esta herança. Eu sou um pecador, e dependo somente da graça do Senhor. Oh! eu era tão desgraçado, tão completamente cativo e em tamanha prisão que ninguém podia me libertar a não ser o Senhor; eu era tão miserável que tudo que eu podia fazer era rogar constantemente ao Senhor para me confortar, tão pobre que tinha que constantemente estar pedindo ao Senhor; tão cego que ninguém, a não ser o Senhor, me podia fazer ver; tão nu que ninguém podia me vestir senão o próprio Deus. Assim, todo o direito que eu tenho é o que Jesus fez por mim. Porém, o Senhor me amou. Quando, em minha desgraça, eu clamei, ele me livrou. Quando, em minha miséria, eu almejava o conforto, Ele sempre me confortou. Quando, em minha pobreza, eu pedi, Ele me encheu de riquezas. Quando, em minha cegueira, eu Lhe roguei que me revelasse, pra eu poder conhecer o caminho, Ele me guiou durante todo o tempo e me fez ver. Quando eu estava tão nu, que ninguém podia me vestir, ora, Ele me deu estas vestes que eu tenho. Portanto, tudo que eu posso apresentar, tudo que eu tenho para apresentar, como razão pela qual eu possa entrar, qualquer direito que me faria entrar é apenas o que Ele fez por mim. Se isso não for suficiente para eu entrar, então vou ficar de fora, e isso também será justo. Se eu ficar de fora, não tenho reclamações a fazer. Mas, oh!, será que isso não me autoriza a entrar e possuir a herança?”

Mas o encarregado responde: “Bem, aqui há algumas pessoas bem minuciosas. Elas precisam estar completamente satisfeitas com todos que entram aqui. Temos dez examinadores. Quando eles analisam o caso de alguém, e aprovam, ora, então a pessoa pode entrar. Vocês desejam que eles sejam chamados para examinar seu caso?” E nós iremos dizer: “Sim, sim, porque eu quero entrar; estou disposto a me submeter a qualquer exame, porque, mesmo que eu fique de fora, não tenho reclamações a fazer. Eu estaria perdido de qualquer forma, se dependesse de mim.”

“Bem,” diz ele, “então vamos chamá-los.” Assim aqueles dez examinadores chegam e dizem: “Mas é claro! Estamos perfeitamente satisfeitos com ele. Claro que sim! O livramento que ele obteve de sua desgraça foi um concedido por nosso Senhor; o conforto que ele teve por todo o caminho, do qual ele tanto necessitava, é um que o Senhor lhe deu. A riqueza que ele tem, tudo o que ele tem, *pobre como ele era*, o Senhor lhe deu; e cego como ele era, tudo que ele vê é o Senhor que lhe deu, e ele vê

somente o que é do Senhor. E nu como ele estava, as vestes que ele tem, o Senhor lhe deu. O Senhor foi quem a preparou, ela é totalmente de Deus, é somente de Cristo. É claro! *Ele pode entrar*!"

[Neste ponto a congregação começou a cantar:–

"Tudo Jesus pagou,

Eu lhe devo tudo;

O pecado havia deixado uma mancha vermelha;

Jesus lavou-a alva como a neve."]

E então, irmãos, virá por sobre o muro uma voz da mais doce melodia, cheia da bondade e da compaixão do meu Salvador. A voz virá lá de dentro: "Entra bendito do Senhor." [Congregação: "Amém."] "Por que estás aí fora?" E os portões se abrirão totalmente, e nós teremos "uma entrada abundante no reino de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo."

Oh! Ele é um Salvador completo. Ele é meu Salvador. Minha alma engrandece ao Senhor, irmãos, hoje à noite. Oh! eu digo com Davi, "vinde e engrandecei o Senhor comigo, e todos, à uma, lhe exaltemos o nome." Ele fez um resgate completo. Não há nada contra nós, irmãos. O caminho está aberto. A via está livre. A justiça de Cristo satisfaz. Ela é luz, amor, alegria e excelência eterna.

Não é verdade, então, o que diz Isaías 60:1: "Dispõe-te, resplandece, porque é vinda a tua luz, e a glória do SENHOR nasceu sobre ti. Porque eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti aparece resplendente o SENHOR, e a sua glória se vê sobre ti." Irmãos, Deus pode fazê-lo. Ele quer fazê-lo. Vamos então deixar que o faça. [Congregação: "Amém."] E vamos louvá-lo enquanto o está fazendo.

Então, será que não podemos louvar ao Senhor? Assim, todos que estão neste recinto, e quiserem louvá-lo, poderão fazê-lo já. Eu direi amém para cada palavra dita, pois minha alma também O engrandece, irmãos, minha alma também O louva, irmãos, pois Ele é meu Salvador; Ele completou sua obra; Ele fez Sua obra graciosa; Ele me salvou; Ele salva a todos; vamos agradecê-lo para sempre.

[Professor Prescott:] Os tempos do refrigério estão aqui, irmãos. O Espírito de Deus está aqui. Abram o coração, abram o coração, abram o coração em louvor e ações de graças.

APÊNDICE

Acontecimentos Históricos na IASD

Janeiro

Dia	Ano	Acontecimento
01	1911	Organização da primeira União/Associação Brasileira
03	1875	Última visão pública de EGW
04	1875	Dedicação oficial do Colégio de Battle Creek
05	1849	Visão de EGW de Cristo no lugar Santíssimo
07	1887	Falecimento de John Byngton, 1º presidente da AG
10	1850	Visão de EGW sobre a continuação do impresso Present Truth
12	1991	Falecimento de Arthur White, neto de EGW
16	1899	Falecimento de G.H. Bell, pioneiro educador
18	1842	William Foy tem sua primeira visão sobre a recompensa dos fiéis e o castigo dos pecadores
26	1832	Nasce J.N. Loughborough, 1º historiador da IASD
27	1842	Semana de Conferências de Guilherme Miller em NY
31	1889	EGW e Willian White visitam Williamsport, Pensilvânia

Fevereiro

Dia	Ano	Acontecimento
01	1839	Inicio das atividades da 1ª Instituição Educacional na África, o Claremont Union College
04	1842	William Foy tem sua segunda visão sobre o Juízo Divino e a Volta de Jesus
06	1916	Organização da Divisão Sul Americana
07	1846	Crosier publica um folheto sobre a doutrina do santuário, Day Star Extra
09	1922	Falecimento de S.N. Haskell, pai da obra missionária da IASD
11	1876	Willian White casa com Mary Kelsey

15	1782	Nasce Guilherme Miller, em Pittsfield, Massachustes
16	1901	EGW tem uma visão sobre o chamado a excelência
18	1902	Incêndio do Sanatório de Battle Creek
20	1843	Evangelismo milerita em Washington
26	1840	Os pais de EGW, Robert e Eunice, se unem a Igreja Metodista
28	1840	Publicação do Signs of the Times, revista milerita

Março

Dia	Ano	Acontecimento
03	1915	Última mensagem de EGW aos jovens falando sobre a leitura
06	1903	Falecimento de Uriah Smith
07	1900	EGW tem uma visão sobre seu regresso da Austrália para os EUA
11	1874	Organização da Sociedade Educacional da IASD
14	1858	EGW tem a visão do Grande Conflito
16	1844	F. Wheeler faz o primeiro sermão sobre o sábado
19	1872	Falecimento de José Bates
22	1935	Falecimento de A.G. Daniells, 10º presidente da AG
24	1849	Visão de EGW contra o espiritismo
30	1903	Visão de EGW sobre o incêndio de Battle Creek

Abril

Dia	Ano	Acontecimento
01	1874	Visão de EGW sobre a proclamação da mensagem ao mundo
02	1847	EGW recebe uma visão sobre o sábado e o santuário
02	1901	EGW fala na AG, em Battle Creek, sobre a necessidade da IASD se reorganizar e ampliar seus esforços, com isso foi elaborado um plano de criação de uniões e associações. Ela falou onze vezes nessa assembleia. Essa foi a última participação de EGW na AG.

03	1882	Publicação de Pensamentos sobre Daniel e Apocalipse, de Uriah Smith
07	1924	Falecimento de J.N. Loughborough, aos 92 anos
11	1882	Inicio das atividades do Colégio de Healdsburg, atual Pacific Union College
17	1889	Falecimento de J.H. Waggoner
20	1850	1º congresso da IASD estabelecendo os pilares da fé adventista
22	1833	Nascimento de S.N. Haskell, pai da obra missionária da IASD
23	1843	Data de início do fim do mundo segundo G. Miller
28	1897	Abertura do Avondale College, Austrália
30	1871	Visão de EGW sobre seus escritos e a Bíblia
	1849	Durante vários dias cerca de 50 adventistas guardadores do sábado se reúnem em um aposento inacabado do lar de Albert Belden, em Rocky Hill, Connecticut para estudos doutrinários.
	1845	Em meados do mês Joseph Bates descobriu um artigo de T.M. Preble sobre o sábado na Revista Hope of Israel. Ele ficou convencido e poucos dias depois passou a observar o sétimo dia.

Maio

Dia	Ano	Acontecimento
02	1832	Nascimento de Uriah Smith em New Hampshire, EUA
03	1860	Organização da Associação de Publicações
11	1922	40ª Sessão da AG em São Francisco, Califórnia
13	1860	Organização da 1ª Igreja observadora do sábado em Michigam
17	1865	3ª Sessão da AG em Battle Creek com 21 delegados
19	1780	Dia Escuro, o sol não brilhou nesse dia
19	1805	Nascimento de Josué Himes, o porta vos de Guilherme Miller
20	1863	Eleição dos primeiros dirigentes da AG
22	1863	Organização da AG em Battle Creek
28	1916	Falecimento de E.J. Waggoner, aos 61 anos

31	1853	Primeiros guardadores do sábado se reúnem em Battle Creek

Junho

Dia	Ano	Acontecimento
03	1872	Início das aulas da 1ª escola oficial adventista, de G. H. Bell
04	1874	Inicio das atividades da Editora Pacific Press na Califórnia com a revista Signs of the Times
06	1863	EGW tem uma importante visão sobre saúde
07	1878	Abertura de um retiro rural de saúde em Santa Helena, Califórnia
08	1872	Nascimento de Joseph Bates, em Rochester, Massachustes
09	1888	Primeiro batismo da IASD em Londres Inglaterra
12	1868	Visão de EGW sobre a demora do advento
15	1841	J. Litch prega o primeiro sermão sobre o juízo investigativo
17	1889	EGW prega que a fé em Cristo é a base para a justificação
19	1958	48ª Assembleia da AG em Cleveland, Ohio, com 1.160 delegados
21	1851	Visão de EGW sobre a pregação do advento
22	1976	Inauguração do edifício da DSA em Brasília
23	1872	Ellen e Tiago White deixam a cidade de Battle Creek
25	1879	Criação do Seminário Adventista Latino Americano de Teologia
26	1842	Ellen Amon se batiza na Igreja Metodista
28	1842	Josué Himes dirige uma Conferência em New Hampshire e decide comprar uma grande tenda com capacidade para 6 mil pessoas.
30	1989	A sede da AG se muda para Silver Spring, Maryland
	1841	EGW assiste a segunda série de conferência de Guilherme Miller, em Portland

Julho

Dia	Ano	Acontecimento
01	1896	Abertura da 1ª Escola Adventista no Brasil, em Curitiba

04	1885	Abertura da 1ª Escola Sabatina na Austrália
05	1990	Estabelecimento da Divisão Euroasiática
10	1909	Escolha do nome da Sociedade Missionários Voluntários MV
11	1854	Reunião dos adventistas sabatistas em Carpas, Vermont
16	1915	Falecimento de EGW
20	1906	Incêndio da construção principal da editora Pacific Press
22	1829	Nasce J.N. Andrews, em Portland, Maine
25	1918	Falecimento de G.I. Butler, 5º presidente da AG
26	1843	C. Fitch prega sobre o chamado “Sai dela povo meu...”
28	1849	Nasce Tião Edson White, 2º filho de EGW

Agosto

Dia	Ano	Acontecimento
02	1952	Início do 1º programa de rádio no Japão
03	1861	Visão de EGW sobre a guerra civil em NY
04	1821	Nascimento de Tiago Springer White, em Palmyra, Mayne
06	1881	Falecimento de Tiago Springer White, o hospital de Battle Creek
08	1874	Batismo de Alonzo Jones em Walla Walla, Washington
12	1844	Samuel Snow apresenta seu estudo sobre a volta de Jesus no sétimo dia do sétimo mês
14	1831	Miller prega seu primeiro sermão sobre a segunda Volta de Jesus
18	1849	Chega a América F. Westphal, presidente da Missão da Costa Oriental
21	1843	A família Harmon é expulsa da igreja metodista
24	1874	Inauguração do colégio de Battle Creek, 1ª instituição de educação adventista
26	1847	Nascimento de Henry, o 1º filho de EGW
29	1854	Nascimento de William, 3º filho de EGW
30	1846	Casamento de EGW com Tiago em Portland, Maine

Setembro

Dia	Ano	Acontecimento
01	1868	Primeira Grande Campal da Igreja, em Wright, Michigan
03	1885	EGW chega a Suiça
05	1866	Inauguração do Sanatório de Battle Creek
10	1910	Primeira Campal de Afro-americanos nos EUA
12	1816	Guilherme Miller chora ao ouvir um sermão, tornando-se ardoroso estudante da Bíblia
12	1875	Visão de EGW sobre o ministério de publicações
14	1849	J. N. Andrews se une ao grupo dos White
15	1874	J.N. Andrews é enviado como 1º missionário ultramar para a Inglaterra
19	1903	Primeiros adventistas batizados no Paraguai
20	1858	Primeira publicação de O conflito dos séculos
29	1910	Abertura da Escola de Medicina de Loma Linda, Califórnia
30	1860	J.N. Andrews se casa com Maria Helena Hoyt
	1842	Tiago White assiste uma reunião de Himes e Miller em Maine

Outubro

Dia	Ano	Acontecimento
01	1860	Escolhido o nome Igreja Adventista do Sétimo Dia
04	1862	Abertura da Conferência de Michigan
07	1907	Nascimento de Arthur White, neto de EGW
08	1798	Nascimento de John Byngton, 1º presidente da AG
09	1998	1ª Campanha evangelística via satélite da IASD
13	1904	Primeiro batismo de 7 pessoas no Peru
14	1840	1ª Assembleia Geral dos que aguardavam a volta de Jesus com a presença de José Bates. Guilherme Miller estava com febre tifoide e não compareceu.

14	1844	Falecimento de Carlos Fitch
17	1844	Abertura do Congresso da AG em Minneapolis
21	1883	Falecimento de J.N. Andrews, aos 54 anos, na Suíça
22	1844	O Grande Desapontamento dos mileritas
23	1844	Hiram Edson compreende o ministério de Cristo no santuário
	1842	Tiago White decide-se pela mensagem do advento em uma reunião no Maine. Voltou para casa, preparou três sermões e saiu a pregar. Quatro meses depois foi ordenado ministro, pregando mais de 20 vezes por semana.

Novembro

Dia	Ano	Acontecimento
01	1755	Terremoto de Lisboa causando a morte de 60 a 100 mil pessoas
03	1889	Criação da Junta das Missões Estrangeiras
08	1848	Visão de EGW sobre a obra de publicações
10	1907	Remoção de J.H. Kellogg da IASD
11	1839	Guilherme Miller conhece Josué Himes
12	1834	Nascimento de G.I. Butler, 5º presidente da AG
13	1833	Queda das Estrelas sobre a América do Norte
16	1855	Grupo de adventistas se reúnem em Battle Creek, Michigan, para estudar sobre o horário de começo do sábado
18	1850	Publicação da 1ª Revista Adventist Review
20	1855	Visão de EGW confirmando o sábado de por do sol a por do sol
23	1895	Organizada a 1ª igreja em Couva, Trinidade e Tobago
26	1827	Nascimento de EGW
29	1995	Criação do sistema Adventista de Comunicação (Rede Novo Tempo)
	1842	A grande tenda de Josué Himes é armada em Nova Jersey e New Ark

Dezembro

Dia	Ano	Acontecimento
01	1901	Inicio da obra médica na América do Sul com o Dr. R. Habenicht
09	1909	Inauguração do Colégio Médico Evangelista, atual Universidade de Loma Linda
10	1871	Visão de EGW sobre a preparação do caráter
14	1943	Falecimento de J.H. Kellog
16	1848	Visão de EGW sobre o Órion
20	1849	Falecimento de G. Miller em Low Hampton, NY
23	1860	Visão de EGW sobre o nome da IASD
25	1865	EGW teve uma visão sobre a necessidade de estabelecer uma instituição de saúde
30	1902	Um incêndio destrói a Review and Herald
	1860	Falece John Herbert, o quarto filho de EGW, aos três meses

Outras Datas:

1818- Guilherme Miller encontra o verso bíblico que mudaria sua vida – Daniel 8:14

1836 – EGW recebe uma pedrada que a acerta no rosto, aos 9 anos

1846 – em visita a Nueva Bedford, Massachustes, EGW conheceu o Pr. Joseph Bates “que havia abraçado a fé adventista desde o princípio de sua propagação e que era um ativo obreiro na causa, um verdadeiro cavalheiro cristão, cortês e amável”. Notas Biográficas de EGW, 103

1863 – Morre Henry Nichols White, o filho mais velho de EGW, aos 16 anos (1847-1863)

1878 – O Pastor Andrews foi enviado à Suíça

Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

Presidentes

1. John Byington, 1863-1865
2. Tiago White, 1865-1867
3. John N. Andrews, 1867-1869
4. Tiago White, 1869-1871
5. George I. Butler, 1871-1874
6. Tiago White, 1874-1880
7. George I. Butler, 1880-1888
8. Ole A. Olsen, 1888-1897
9. George A. Irwin, 1897-1901
10. Arthur G. Daniells, 1901-1922
11. William A. Spicer, 1922-1930
12. Charles H. Watson, 1930-1936
13. J. L. McElhany, 1936-1950
14. William H. Branson, 1950-1954
15. Ruben R. Figuhr, 1954-1966
16. Robert H. Pierson, 1966-1979
17. Neal C. Wilson, 1979-1990
18. Robert S. Folkenberg, 1990-1999
19. Jan Paulsen, 1999-2010
20. Ted Wilson, 2010 -

Secretários

1. Uriah Smith, 1863-1873
2. S. Brownsberger, 1873-1874
3. Uriah Smith, 1874-1876
4. C. W. Stone, 1876-1877
5. Uriah Smith, 1877-1881
6. A. B. Oyen, 1881-1883
7. Uriah Smith, 1883-1888
8. Dan T. Jones, 1888-1891
9. W. A. Colcord, 1891-1893
10. L. T. Nicola, 1893-1897
11. L. A. Hoopes, 1897-1901

12. H. E. Osborne, 1901-1903
13. W. A. Spicer, 1903-1922
14. A. G. Daniells, 1922-1926
15. C. K. Meyers, 1926-1933
16. M. E. Kern, 1933-1936
17. E. D. Dick, 1936-1952
18. D. E. Rebok, 1952-1954
19. W. R. Beach, 1954-1970
20. Clyde O. Franz, 1970-1980
21. G. Ralph Thompson, 1980-2000
22. Matthew Bediako, 2000- 2010
23. G.T. Ng, 2010-

Tesoureiros

1. E. S. Walker, 1863-1865
2. I. D. Van Horn, 1865-1868
3. J. N. Loughborough, 1868-1869
4. E. S. Walker, 1869-1870
5. G. H. Bell, 1870-1871
6. Mrs. A. P. Van Horn, 1871-1873
7. E. B. Gaskill, 1873-1874
8. Harmon Lindsay, 1874-1875
9. Fredricka House, 1875-1876
10. Uriah Smith, 1876-1877
11. Mrs. M. J. Chapman, 1877-1883
12. A. R. Henry, 1883-1888
13. Harmon Lindsay, 1888-1893
14. W. H. Edwards, 1893-1897
15. A. G. Adams, 1897-1900
16. H. M. Mitchell, 1900-1903
17. I. H. Evans, 1903-1909
18. W. T. Knox, 1909-1922
19. J. L. Shaw, 1922-1936
20. W. E. Nelson, 1936-1950
21. C. L. Torrey, 1950-1966
22. K. H. Emmerson, 1966-1980
23. L. L. Butler, 1980-1985

24. Donald F. Gilbert, 1985-1995

25. Robert Rawson, 1995- 2002

26. Robert E. Lemon, 2002 -

Assembleias

Nº	Delegados	Data de Início	Local
1	20	20/05/1863	Battle Creek, MI, EUA
2	20	18/05/1864	Battle Creek, MI, EUA
3	21	17/05/1865	Battle Creek, MI, EUA
4	19	16/05/1866	Battle Creek, MI, EUA
5	18	14/05/1867	Battle Creek, MI, EUA
6	15	12/05/1868	Battle Creek, MI, EUA
7	16	18/05/1869	Battle Creek, MI, EUA
8	22	15/03/1870	Battle Creek, MI, EUA
9	17	07/02/1871	Battle Creek, MI, EUA
10	14	29/12/1871	Battle Creek, MI, EUA
11	18	11/03/1873	Battle Creek, MI, EUA
12	21	14/11/1873	Battle Creek, MI, EUA
13	19	10/08/1874	Battle Creek, MI, EUA
14	18	15/08/1875	Battle Creek, MI, EUA
*	15	31/03/1876	Battle Creek, MI, EUA
15	16	19/09/1876	Lansing, MI, EUA
*	16	12/11/1876	Battle Creek, MI, EUA
16	20	20/09/1877	Lansing, MI, EUA
*	22	01/03/1878	Battle Creek, MI, EUA
17	39	04/10/1878	Battle Creek, MI, EUA
*	29	17/04/1879	Battle Creek, MI, EUA
18	39	07/11/1879	Battle Creek, MI, EUA
*	28	11/03/1880	Battle Creek, MI, EUA

19	38	06/10/1880	Battle Creek, MI, EUA
20	41	01/12/1881	Battle Creek, MI, EUA
21	47	07/12/1882	Rome, NY, EUA
22	65	08/11/1883	Battle Creek, MI, EUA
23	67	30/10/1884	Battle Creek, MI, EUA
24	70	18/11/1885	Battle Creek, MI, EUA
25	71	18/11/1886	Battle Creek, MI, EUA
26	70	13/11/1887	Oakland, CA, EUA
27	91	17/10/1888	Minneapolis, MN, EUA
28	109	18/10/1889	Battle Creek, MI, EUA
29	125	05/03/1891	Battle Creek, MI, EUA
30	130	17/02/1893	Battle Creek, MI, EUA
31	150	15/02/1895	Battle Creek, MI, EUA
32	140	19/02/1897	College View, NB, EUA
33	149	15/02/1899	South Lancaster, MA, EUA
34	268	02/04/1901	Battle Creek, MI, EUA
35	139	27/03/1903	Oakland, CA, EUA
36	197	11/05/1905	Washington, DC, EUA
37	328	13/05/1909	Washington, DC, EUA
38	372	15/05/1913	Washington, DC, EUA
39	443	29/03/1918	San Francisco, CA, EUA
40	581	11/05/1922	San Francisco, CA, EUA
41	577	27/05/1926	Milwaukee, WI, EUA
42	577	28/05/1930	San Francisco, CA, EUA
43	671	26/05/1936	San Francisco, CA, EUA
44	619	26/05/1941	San Francisco, CA, EUA
45	828	05/06/1946	Washington, DC, EUA

46	943	10/07/1950	San Francisco, CA, EUA
47	1.109	24/05/1954	San Francisco, CA, EUA
48	1.160	19/06/1958	Cleveland, OH, EUA
49	1.314	26/07/1962	San Francisco, CA, EUA
50	1.495	16/06/1966	Detroit, MI, EUA
51	1.782	11/06/1970	Atlantic City, NJ, EUA
52	1.756	10/07/1975	Vienna, Áustria
53	1.696	17/04/1980	Dallas, TX, EUA
54	1.853	27/06/1985	New Orleans, LA, EUA
55	1.943	05/07/1990	Indianapolis, IN, EUA
56	2.352	29/06/1995	Utrecht, Holanda
57	1.946	29/06/2000	Toronto, Canadá
58	1.903	29/06/2005	Saint Louis, Missouri, EUA
59	2.244	23/06/2010	Atlanta, Georgia, EUA

Assuntos relevantes de concílios anuais da Associação Geral

1973	Chamado à reforma; papel das mulheres na Igreja; organização das instituições de saúde; Adventistas e os sindicatos de trabalho; votado o documento sobre a filosofia da remuneração.
1975	Procedimento para eleger o presidente, secretário e tesoureiro em caso de emergência; estabelecimento da estrutura para a Rádio Mundial; orientação para emitir credenciais ministeriais.
1976	Documento sobre Evangelismo e o término da Obra; declaração sobre divórcio, casamento e ser membro da Igreja; orientação sobre o uso do dízimo; declaração sobre direitos humanos; voto para que a ordenação seja para a Igreja mundial; orientação sobre competição em esportes.
1977	Adoção do documento sobre psicologia; declaração sobre ordenação de mulheres; implementação do plano 1.000 por dia.
1978	Renúncia do Pastor R. H. Pierson; procedimento para mudança e emenda; Neal Wilson eleito presidente; relação da Divisão Norte-Americana com a Associação Geral e as outras Divisões; documento sobre a vida no campo; novo escritório de Relações Humanas e encerramento do escritório de Assuntos Regionais; nova praxe sobre a comissão de nomeações da Associação Geral.

1979	Reorganização da África; aprovação de um documento sobre o jogo; aprovação de um documento sobre a filosofia Adventista da Educação; revisão das doutrinas fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia.
1980	Reorganização da Administração da Divisão Norte-Americana.
1981	Inaugurado o programa 1.000 Dias de Colheita; aprovado o documento de educação contínua para pastores; discussão sobre o assunto de investimento com Davenport e emenda para salvaguardar os fundos e a praxe de investimentos; adoção do documento sobre conflito de interesses; estabelecimento de um escritório para Serviços de Saúde Pan-Africana; diretrizes para a Recolta na América do Norte.
1983	Reorganização territorial da África e Europa; mudança da sede da Associação Geral; fundação da ADRA; declaração sobre as relações diplomáticas entre Vaticano e Estados Unidos.
1984	Aprovação do conceito de estabelecer um Departamento de Ministérios da Igreja; documento sobre a observância do sábado.